2267

Microfilmado em 23/8/01

F.G. 782

…ada, &c.

Marques
Seram Politico
é de Fr Lucas de Sta Catharina

SERAM POLITICO, ABUSO EMENDADO,

Dividido em tres Noites para divertimento dos curiosos,

Offerecido ao Senhor

FERNAM SARDINHA DE SAA

Arcediago de Fonte Arcada, &c.

POR

FELIX DA CASTANHEIRA

TURACEM.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA
P.8.006

LISBOA,

Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES,

Impressor de Sua Magestade. *Anno* 1704.

Com todas as licenças necessarias.

15-220

SERAM

POLITICO,

ABUSO

EMENDADO,

Dividido em tres Notas para divertimento dos curiosos,

Offerecido ao Senhor

FERNAM SARDINHA DE SAA

Arcediago de Ponte Arcada, &c.

POR

FELIX DA CASTANHEIRA

TURACEM.

LISBOA,

Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES,

Impressor da Sua Magestade. Anno 1704.

Com todas as Licenças necessarias.

A FERNÃO SARDINHA
DE SAA,
Arcediago de Fonte Arcada.

QUando as Dedicatorias naõ tiveraõ o intereſſe de ver apadrinhados os partos do diſcurſo, baſtavalhes a gloria de melhorarem de deſempenho o agradecimento. Não paſſou a veneração que a Gentilidade tributou às ſuas divindades, do bruto das rezes, do ruſtico das flores, chegando, quando mais, a cobrirlhe os altares de metaes inſenſiveis. Eſta demoſtração a que baſtava a reconhecer Idolos, & deſobrigar animos.

E quanto mais nobre victima aquella, que nacendo filha do entendimento, paſſa no prelo a ſer honroſo deſempenho de hũ agradecido! quanto vay do inſenſivel ao animado, da groſſeira materialidade às no-

brezas do eſpirito, iſſo o que excedem racionaes tributos, inda a offertas de mayores diſpendios.

Seria eſſa a razão com que o reconhecimento dos barbaros banhava com ſangue humano as aras de ſeus idolos, ſendo tam cegamente religioſa ſua crueldade, que chegou Adriano a pòr ſobre ellas como ineſtimavel victima os poucos annos de hũ galhardo mancebo, que lhe merecèra (1) as mais raras circunſtancias de mimoſo.

(1) *Maiolus de ſacrific. Deorum.*

Callo Juliano, callo Eliogabalo, & a abominavel cegueira dos mais tyrannos, que aſſim ſe empenhavaõ em que toſſem racionaes as victimas, como ſe não ſouberaõ contentar aos deoſes ſenaõ com eſtas. Deſconhecèrão a razaõ baſtardos da natureza, ſem alcançar que para ennobrecer aquelles altares baſtava a victima incruenta de hum entendimento, então ſacrificado, quando rendido, & obſequioſo.

Eſtá a fortuna conſeguida felizmente pelos engenhos grandes que tem illuſtrado o Prelo, & ennobrecido os ſeculos com as eternas eſtatuas de ſeus eſcritos, reconhecendo em melhores victimas as prendas dos Heroes, que eſcolhèrão tutelares; & eſta a gloria de que poſſo jactarme, ſenaõ igualando

lando os mais tributos do engenho, ſabendo reconhecer a nobreza do aſylo.

Maxima he praticada da natureza executar o grandioſo às protecçoens do pequeno. Aſſim vivem fortunados os valles na vizinhança dos montes, ou porque os abrigaõ contra a teimoſa deſcõpoſtura dos ventos, ou porque acautelados ſobem a embaraçarlhe a violenta indignação dos rayos. (2) Rayo violento he a enveja, porque como rayo ſe vio fulminado o pay deſte vicio. Porfiado vento, a mordacidade do Zoilo. (3) Montes (4) as Eccleſiaſticas Dignidades, como humanos valles, os engenhos humildes. (5) E foy grande ventura deſte pequeno Livro, achar em Voſſa mercè avultado o monte da Dignidade Eccleſiaſtica, para o amparar contra os ventos da cenſura, ou os rayos da enveja.

Mas naõ pareça hypocrezia o acautelarſe contra os rayos deſta, obra de tam pouco vulto (quando os rayos ſó nas atalayas empregão violencias,) que a enveja ſó niſſo perde as qualidades de rayo, (6) que não deixa deſcançar nem inda ao pequeno.

As protecçoẽs deixão affoutos os apoucados; engenhos limitados ſó luzẽ favorecidos. As eſtrellas pequenas aos noſſos olhos,

(2) *Videbam Satanam ſicut fulgur. Invidens Deitatẽ.* A Lapide in Luc. 10.

(3) *Albinus per ventos accipit eos, qui nobis adverſantur.* Idem Cornelius in Eccle. 11.

(4) *Montes Iſrael ad dignitatem Eccleſiæ* Hugo ſuper Ezech.

(5) *Valles ſunt inferiores.* Hieron. in Ezech.

(6) *Neminẽ ſine æmulo ſinit.* Tacitus l. 14. ann.

& a Lua irremediavel nos ſeus defeitos entre as ſombras ſabem cãpear luzidas, (ponderava o Politico de Eſpanha,) (7) porque o Sol lhe faz aſſiſtencias.

(7) *Lumine Solis.* Saave. dra empr 49

Patrocinados os deſacertos, inda podem ter a felicidade de bem eſcutados; & diſcurſo eſcrito a divertir, antes avulta nos agrados que acha, que nos acertos que leva. Eſte que eſcrevi não tem mais patrimonio, que a contingencia de achar aos Leitores com agrado, mas permitindoſelhe V. M. padrinho, já nam neceſſitará de quem o haja de defender, porque já leva hum acerto que ſe lhe envejar.

A diſcreta inclinação que em Voſſa mercè deſcobrem os empregos politicos, foy o conſelho que me levou a porlhe nas maõs eſte papel, como liſonja do genio raro em Voſſa mercè neſte ſeculo, donde condenadas pelos enfadonhos Catoens do Areopago attento, & circunſpecto, as Primaveras, & verduras do engenho; parece que reſuſcitarão as notadas abſteridades de Licurgo, (8) com quem a Poeſia, & a Muſica perderão o preço. A eſtimação de Voſſa mercè lho ſabe reſtituir, ſendo huma muda reprehenſaõ a ignorancia, com quem eſtá reduzida a puerilidade, arte tão filha do

(8) Paulus Manuntius Apoph. l. 1.

enten-

entendimento, do genio, & do estudo.

Ao Sol (9) pintavão os Antigos coroado de doze rayos; tantos saõ os mezes que visita no circulo do anno, & nem todos saõ frutiferos; mas em Monarca taõ generoso havia de haver influxo para todos. Cõtentemos a severidade dos Catoens politicos, & seja ocioso emprego a Poesia, que em entendimento que for Sol, nem o infruetuoso lhe tirará o favorecido.

(9) *Aurati bis sex radijs fulgentia cingunt.* Virgil. l. 12. Æneid.

Absteros erão os Lacedemonios, (10) mas nem assim deixava de praticarse entre elles a veneração das Musas com tam reverente zelo, que era ley entre os seus Monarcas, não porem em campo os exercitos sem as obrigarem com sacrificios. Conheciaõ o quãto importava ao valor que se resolvia às façanhas, o cathequizallas para pregoeiras.

(10) Manũt. de institutis Lacedæm. l. 2.

Saõ os espiritos das Musas as segundas vidas, em que se reproduzem os Heroes que hoje deseja o mundo, & venerou o antigo seculo; & melhoradas estatuas, que destinou a providencia (1) da fama aos dilatados cultos da posteridade. Consumiraõ os tempos os bronzes, gastàraõ os jaspes, mas sempre respeitàraõ as politicas vidas, em que o metro soube immortalizar as memorias.

(1) *Scindẽtur vestes, gemmæ frangẽtur, & aurum. Carmina quã tribuẽt fama perennis erit.* Ovid. Amor l. 1. eleg. 10.

Diga-o a de Achilles na penna de Homero; (2) a de Eneas na de Virgilio; & a dos Herculos Portuguezes (começando deſde o berço do Sol a deſpedaçar as ſerpẽtes de conflictos inſuperaveis) nas remontadas azas da mais legitima Aguia de Apollo o noſſo (3) Homero Luſitano; & confirme-o o Seneca Portuguez, que aconſelhando ao ſeu Monarca, que apadrinhaſſe os engenhos, lhe apontava que viviaõ os Varoẽs famoſos mais no elegante das Muſas, que no duravel das eſtatuas.

A guerra leva o mór Scipiaõ comſigo
As Muſas brandas de ſeu natural,
Que aſſim ſẽ armas, ſaõ de altas ajudas:
Ellas nos contaõ do bom tempo antigo;
Cabiraõ as eſtatuas de metal,
Que al ſe podia eſperar de couſas mudas?

Eſtas ſaõ as conſequencias da protecçaõ das Muſas, a quem ſe deſtinàraõ por Mecenas os mais generoſos Monarcas. E ſe o exercicio de as amparar ſe inventou nos Principes, donde ſe continuará melhor que nas Dignidades? Tam arrezoada empreza naõ podia deixar de ſer em Voſſa mercè divida.

Sem o titular favor dos nobres (4) ſe arruina o politico edificio das artes; & naõ ha de deſmerecer o beneficio commum a

Poeſia,

(2) *Carmine deſũctus magnus non vivit Achilles.* Fauſtus Andrel. in Polyanth.

(3) *Camoens nas Luſiadas.*

Sá de Miranda ſon. 2.

(4) *Sine culmine corruit.* Prazeres no ſeu Principe dos Patriarcas, tom. 2. Empr. 12.

Poesia, singularizandose entre todas na doçura. Da fruta Indiana chamada Lotos, escrevem os Naturaes, que assim excede a todas na doçura, que (4) como em extranatural rapto suspende o sentido, & transporta o gosto. Entre todas as outras frutas mereceo esta o trabalho dos Escritores, inculcando a sua estimaçaõ aos homens, que naõ só devem descobrir lisonjas ao sustento; como racionaes devem fazellas ao gosto.

O Javali, geroglifico da ignorancia, naõ se conserva na Arabia, (5) patria dos aromas, & das fragrancias. A arte da Poesia, assim pelo doce das cadencias, como pelo suave das elegancias, merece particulares estimaçoens, grangeandoas a discriçaõ que a trata, & a nobreza que a apadrinha; porque assim logra estes dous attributos a Poesia, que o entendimento, a mais nobre, & unicamente discreta potencia, a reconhece morgada.

(5) *Pierius Valerian l.9. Val de Cebra de animalib. l.12 Ep. 7+.*

Assim se grangea creditos quem favorece a Poesia. Famoso se fez a todos os seculos (6) Fidias, raro Escultor, obrando as duas excellentes estatuas de Jupiter, & Minerva. Idolo da discriçaõ era Minerva, & Jupiter Idolo da nobreza. Naõ grangea na applicaçaõ da Poesia menos creditos, quem re-

(6) *Propercio 3. Mart. 6.*

reconhecé nella eſtes dous Idolos.

E ſe a nobreza deſta arte executa para as ſuas protecçoens o mais nobre, já em Voſſa mercè paſſa a divida, o que ſó parece generoſidade. Aos nobres figurou o Politico de Eſpanha em avultados montes, (7) porque quanto mais eminentes, mais proporcionados para traſpaſſar aos valles aquellas liberalidades, q̃ lhe cõmunicão as nuvẽs. Quando David ſe quiz ver (8) ſoccorrido, levantou os olhos aos montes, como reconhecendo nelles os theſouros das liberalidades. Já nem eu deſcubrirey mayor razaõ para a eſcolha, nem Voſſa mercè a poderá achar para a eſcuſa.

(7) *Quæ tribuũt tribuit.* Saavedra Empref,49.

(8) *Levavi oculos meos in montes, unde veniet auxilium mihi.* Pſ.120.

Attributo he de eſpiritos generoſos, ſerem todos para os outros. Aſſim foy entre os antigos o Sol luzido, emblema da liberalidade, (9) porque ſem ter mais correſpondencia que o genio, a toda a terra eſtẽde a generoſa influencia. Chorava Philippe de Macedonia a morte de Stiparco, porque lho roubàra (10) antes de lhe fazer hũ beneficio. Perguntava a Alexandre ſeu filho a curioſidade de hum vaſſallo, donde guardava os theſouros. Reſpondeo, que nas maõs dos amigos. Aſſim nacem os nobres eſpiritos naturalizados na prenda de beneficos.

(9) *Sine retributione* Val de Cebr. de animalib. l.6. c.42.

Mors illium anticipavit, priuſquam à me beneficiũ acciperet. Paulus Manunt. in Apo. l.4.

Naõ

Naõ ſe eſtendeo nunca a ſua ambiçaõ mais que às occaſioens de o parecerem. He a Panthera inimiga capital da Ema, (que atè nas pelles deixaõ em herança a antipatia.) (1) He a Panthera geroglifico da liberalidade. (2) A Ema emblema do intereſſe. Aſſim ſe oppoem nos generoſos ao intereſſe a liberalidade, que ſó a oſtentaçaõ da generoſidade tem por intereſſe.

(1) (2) *Val de Cebro de animal. l.6. c.42. O meſmo l.8. c.54.*

Sobre ſer a Panthera geroglifico da liberalidade, ponderou bem Brecorio (3) que o era do agradecimento. Notavel politica da natureza, fazer agradecimento do que he liberalidade! Mas melhor fidalguia da liberalidade, deſempenharſe com pagar a ſer agradecimento! Obrigaõſe os generoſos a ſer agradecidos; porque naõ ha para elles mayor beneficio, que deſempenharẽſe generoſos.

(3) *Licet ſit ſæva, eſt ſuis benefactoribus ſemper grata* Brecorius de illa, in reductione morali.

Aſſim fica eſta protecçaõ em Voſſa mercè reduzida a divida, ſendo o melhor fiſcal, o generoſo da ſua natureza. Glorioſa penſaõ da generoſidade empenharſe nos meſmos deſempenhos! No animo de Voſſa merce o deve ſer tomar por ſua conta as infancias da minha penna, para que deixado o berço ou da incapacidade, ou da covardia, ſe affoute a eſtender os voos do diſcurſo atè o lou-

loureiro de Apollo ; que com a protecção de Vossa mercè nem o mais barbaro Aristarco, ou ardiloso lhe fará tiros, ou cavilosio, lhe armará laços.

Não alargo a mais papel os rasgos da penna, (inda que não desconheço que saõ as Dedicatorias politicas estatuas, que os Authores levantão aos seus Mecenas) porque na modestia de Vossa mercè não acha ouvidos a lisonja, sendo neste lugar tam praticada, como entre os homens já reduzida a natureza. O Veado, a que a antiguidade descreveo symbolo da lisonja, (4) o era tambem da vida. Tam antigo, ou praticado he entre os homens o fazerem vida da lisonja.

(4.) *Ioãnes Pigefeta l.9.*

Essa a maxima dos que seguem a vaidosa necedade do que ensinando às aves com o titulo de Deos o seu nome, as soltou no ar, para que o publicassem Divindade, (5) como se valessem mais os eccos daquella lisonja, que os exames da experiencia; ou como se as prendas para se reconhecerem legitimas, lhes bastasse o facil, & voluntario de applicadas. Não ha mais authorizada Dedicatoria que a experiencia, sem mendigar industrias de elegancia, basta tal vez hũ nome a encher huma Dedicatoria.

Favon Magnus Deus. No teatro de los Dioses.

Só

Só entaõ me reſolvèra a fiel Chroniſta de Voſſa mercè, quando foſſem taõ bem afortunados os deſejos, que ſoubeſſem ſer diſcurſos, & taõ bem eſcutados os agradecidos, que os não olhaſſem como liſongeiros. Sobre o ter muito que dizer, ſegue-ſe a fadiga inſuperavel de poder dizer bem muito; & mais publico fica na veneraçaõ do ſilencio, o aſſumpto, em que havia de degenerar a induſtria do eſtylo.

A hum menſageiro que lhe relatava huma operação heroica de ſeu exercito, reſpondeo Alexandre, para que lhe aſſegurava tam glorioſa façanha, ſe lhe não dizia que reſuſcitára Homero. (6) Tanta igualdade ſe deve profeſſar entre os Hiſtoriadores, & as heroicidades. Só os Homeros ſaõ bem deſcrever Alexandres. Aceite Voſſa mercè eſte conhecimento como prologo de mayor Panegyrico.

(6) *Quid mihi magni nũtiabis, niſi nunties Homerum reviviſſe?* Paul. Manunt. Apophet. l. 4.

Affeiçoado, & orador de V. M.

Felix da Caſtanheira.

AO

AO LEITOR.

EScolhe ou pio, ou malevolo, que eu nem te venho gabar a vida, nem emendar a conciencia; & me parece disgraça de antemaõ andarem os que escrevem sendo pedintes dos pios Leitores: que cabedal meteste tu no trabalho, que me custou o meu livro? pois para que te hey de pedir perdaõ do meu trabalho? Se eu me convencèra em que era de todo desproposito, para que te havia de pedir que o naõ culpasses? naõ era mais barato naõ sahir com elle, para que o naõ lesses?

Eu naõ te pertendo revedor, buscote curioso; nam te vendo o papel por util: os Philosophos tambem chamàraõ (bem) ao honesto, & deleitavel; naõ escrevo a ensinar, escrevo a divertir; eis que te naõ acerto com o gosto, suppoem que o mesmo te estâ succedendo comigo; naõ he isto melhor, que andar pedindo aos Leitores as censuras de barato, à custa das hypocrezias do Prologo? Aqui acharás algumas novidades, filhas mais da cautela, que da agudeza; seja a primeira, escrever hum papel curioso, & naõ te segurar que foy à instancia dos amigos (como se os partos do entendimento naõ pudessem sahir a luz sem comadre.) Acharás humas Novellas sem figuras de (dom) porque eu naõ sigo a opiniaõ de que he necessario ter (dom) hũa pessoa, para q̃ lhe succeda hũa

No-

Novella; lá me cahio hum por entre os dedos contra minha vontade: em fim, deve de ser peccado original das Novellas. Naõ acharás em todas ellas figura que faça versos de repente, porque eu naõ escrevo livro de milagres; querem algũs largos de conciencia, que a Poesia repentina seja habilidade, commummente sabe parvoisse.

Escrevo entre o rasteiro, & o empolado, que saõ o Scilla, & Charibdes no vasto mar da locuçaõ; algumas vezes me detenho a fazer aguada no esprayado da digressaõ; mas faço quanto posso por naõ perder de vista o difficil porto da clareza; com alguma me vou explicando, sed libera nos à metaphora.

Já sey que cada livro he hum politico cadafalso de seu Author; que por isso a Latinidade devia de pòr o mesmo nome ao cadafalso, que ao pulpito. Tantos ouvintes, tantos algozes; tantos Leitores, tantos verdugos: & sabe hũ livro a luz, como a baraço pregaõ; bom he sempre naõ chamar ao Leitor pio, porque póde ser testemunho. Sanches in Vocabular. Suggestũ idẽ significat.

Se me morderes, curarmehey com a mezinha de Epitecto, porque o teu entendimento naõ está na minha vontade; mas lembrete, que te póde tentar o genio a compor algum livro; com que ninguem diga: Desta censura naõ beberey; mas faze o que quizeres, que eu responderey às tuas mordacidades, o que Aristipo às dos seus maldizentes: De Epitecto apud Sãchez cap. 4.

Tomàras tu ter tanto poder sobre a tua lingua, como eu sobre a minha paciencia. Nos Apothemas de maledicẽtia.

Vale.

Parecer de hum amigo ao Author.

O Conselho que Vossa mercè me pede sobre este papel, não podendo ser escrupulo em quem tão bem conhece o seu acerto; quero crer que foy industria para me permitir a lisõja de passallo. Eu o fiz com tanto gosto, que me poderia dar por sospeito, a não ser fiador o mesmo livro, de que a todos succederá o mesmo.

Recea Vossa mercè o desagrado dos nossos Leitores. O contentar a todos, tem a consolação de que inda não succedeo a nenhum. Nem todos os votos saõ filhos do entendimento, tambem do gosto; & nem todos os entendimentos acertaõ no seu voto. Muitos dizem mal, porque entendem mal, & nem os que entendem bem, se resolvem tal vez a dizello; huns, porque entendem que os acertos alheyos lhes não deixaraõ lugar para os proprios; outros, porque em não sendo proprios, nam lhes podem parecer acertos. Tam diversos saõ os homens nos pareceres das censuras, como nos das caras; & essa he a providencia da natureza, porque não haja Author sem esperança. Lá póde vir algum, que por se não parecer com os outros, dè em acertar.

Isso de não achar desagrados só os acertos, ou desacertos proprios; porque só nos partos do entendimento se não vio ainda engeitado. Já o reparava o nosso Seneca Portuguez:

Todos

Todos a tudo ſeu logo achaõ ſal,
Eu riſco, & riſco, & voume de anno em anno.

Boa induſtria he para naõ ficar ſem voto, o occupar cada hum o ſeu comſigo. Contenteſe Voſſa mercè, que para os deſagradados tem muito à maõ o retorno. O que o tratar Author como reo, nam o trate Leitor, como pio.

Naõ fallo na melancolia Portugueza, naturalmente deſcontentadiſſa, que amiga antes de novidades, que de acertos, ſuppoem que o (eſtrãgeiro) he ſynonimo do peregrino. Notavel caſo he q̃ ſer o livro de caſa, o faça ficar de fóra, & que o naõ vir de Antuerpia, o faça deſembarcar na Trafaria?

Nam tẽ mais remedio hũ Author Chriſtaõ que naceo Portuguez, que mandar matricular o ſeu nome a Reynos eſtranhos, como ſe o mudàra na criſma, & entrar pela barra dentro, com hũa imprenta eſtranha por padrinho, porque cá os noſſos goſtos da Patria, ſaõ como os gozos, que nam fazem feſta ſenaõ aos que vem de fóra.

Que o argumento do livro ſejaõ Novellas, nam ſey que ſeja razaõ para deſmerecer, porque nos contratos de entendimento, & goſto, nem tudo haõ de ſer diamantes, tambem haõ de entrar vidros; nem tudo tella, tambem droga, fora de outra ſorte pouca providencia, ſe trabalhandoſe ſó para os opulentos, ficaſſem ſem emprego os menos ſobrados.

De muitas claſſes de gentes conſta o mundo para os racionaes commercios ſaõ talentos os juizos, & o que nam tem cabedaes para dar alcance à Theologia, contentarſeha com o lizo da hiſtoria. Ha livros de eſtudar, & livros de ler. Porque ha

de ficar defraudado o official que naõ cursou as escolas, daquella delicia em que naturalmente se divertem as ideas? Naõ será mais sezudo ler huma novella, que jogar a bola? Se se inventàraõ os jogos para divertimento honesto, porque se naõ estimarám as Novellas por divertimento?

Tudo por força haõ de ter maximas que trabalhem na direcção dos acertos? & tal vez que nam divirtaõ tanto, & aproveitem o mesmo. Que seria de pagens, & aprendizes, que seria destes confrades do canhaõ grande, do chapeo amassado, dos freguezes do cutó, & do polvilho, se liberal o entendimento nam botàra como a arrebatinhas estes discursos de farta-velhacos?

Estou ouvindo a severidade dos criticos, & a circunspecção dos maduros condenádo por inutil este genero de escritura; & o Author disse por ventura no Prologo que escrevia Canones, ou novellas? que eraõ Sermoens, ou historias? De sorte que permite a Providencia a perseguição de hum mosquito, para fermosura do universo, & não deixaràõ estes Senadores Romanos passar a discursada sevandija de huma Novella para ornato deste mundo Lusitano? Nam digo porque digamos aos estranhos, (Temos cá isto) mas (Tambem cá temos isto.)

Abençoada seja a volta enrocada, & o bigode atè a orelha, que nam se dedignou de lançar os olhos aos Contos de Trancoso, & achou alli em que gastar o tempo, & nam perder ensino. Naõ ha historia tam seca, que deixe de se lhe colher algũa doutrina; nem se achará nella acçaõ menos concertada, que nam entre como reprehendida. Pois logo que se condena no estylo das Novellas? serem

mestras

meſtras do meſmo que condenaõ? E tam innocente eſtá hoje o mundo, que lhe he neceſſario meſtre para hum deſmancho?

Bem vejo a grande difficuldade com que o miſeravel livro humano eſcapa das garras deſtes hypocritas do entendimento, que por ſerem huma ſombra de Camoens dariaõ os olhos da cara, & fazem-na a huma Poeſia, como a podiaõ fazer a huma purga. Grandes herbolarios do diſcurſo, chamaõ cõmummente verdura aos verſos, & deraõ elles por hum verde deſtes hũa perna a Apollo. E finalmente para marcarem hum homem de futil, dizem que fez hum Romance, & ſahem com aquella reſoluçaõ do Oraculo: Senhor, nenhũ homem maduro faz verſos; como ſe aliás fora applicarlhe o pao da muleta ao jogo da Bilharda; ou ſe as Muſas andàrão ainda na meſtra; ou ſe o Pegaſo foſſe cavallinho de pao para brincar na praça. De ſorte que em hũ homem ſendo aſſim mais velho, cobreſelhe o entendimento de raſtolho, ou eſpigalhe o diſcurſo ſem haver alli ramo verde em que poſſa pòr pè o verſo.

E tal vez hum deſtes Herodes da Redondilha trabalha hum Romance como hum Mouro, & ſahe-vos depois com huma enfiada de trovas, & huma arriata de frioleiras muy ſolapado de curioſo, & muy envergonhado de diſcreto. E deſte genero de gentes andaõ inſadas as Cortes da Juriſprudencia Portugueza, donde o noſſo grande Camoens os trazia a baraço pregaõ nos ſeus diſparatesna India.

Camoẽs 1. p. das Rimas.

Donde tienen las mentes
Huns ſecretos trovadores,

Que fazem cartas de amores,
De que ficaõ muy contentes.
Naõ querem ſahir à praça,
Trazem trova por negaça.
E ſe lha gabais que he boa,
Diz que he de certa peſſoa;
Ora que quereis que faça?
Senaõ irme por eſſe mundo?

Nam he deſmancho, he prenda a Poeſia: os aſſumptos he que condenam os verſos. Saõ os verſos huma liberdade honeſta em que o entendimento ſe deſafoga, dando tregoas à fadiga de cultivar acertos, aſſentar diſcurſos, indagar verdades, contemplar apothemas, & deſterrar axiomas. Fazer vida de fazellos, fora ocioſidade; ſaber fazellos, gala do entendimento; condenallos por indignos, enveja de necios.

Sem bom entendimento nam ſe fazem bons verſos, & he tam precioſo o entendimento, que atè aquelles deſperdicios ſaõ ouro. O que na Poeſia fora diſcurſo, reduzido a numeros, porque ha de perder por mais artificio? Mas eſta he a laſtima, que os que nam ſabem lançar huma carta, cuidaõ tal vez, que podem eſcrever hum Poema. Artes liberaes nam deſfavorecem o juizo, levaõ-no á linha de perfeito.

Non te tui pudet quod noris tam belle canere? Apoth. Manuntij.

Demaſiadamente abſtero andou Philippe de Macedonia quando reprehendendo a Alexandre de que cantàra, lhe dizia: *E nam tiveſte pejo de ſaber cantar bem?* Cantar bem, ſó a occaſiaõ o póde fazer mao. Que Alexandre cantaſſe em publico, ou por officio, indecente ſeria à Mageſtade; mas divertindoſe entre ſeus familiares, circunſtancia

para

para mais amado delles.

A moderaçaõ com que se usa das artes, lhe dá mais, ou menos preço. Nam quero condenar a Plataõ o mandar lançar fóra das Cidades aos Poetas, porque assim seriaõ os seus versos licenciosos, que se condenassem delitos. *Tullius in Tusculanis l. 2.*

Escrevia Macrobio, que *dous caminhos levavaõ as Fiçoens Poeticas; humas de divertir, outras de exhortar*; & nenhum destes deve condenarse, em quanto nam passar a raya da modestia. Nestas Novellas offerece Vossa mercè aos genios estes dous caminhos, culpe a sua escolha, quem pizar o de menos valia; que eu o que entẽdo he, que o bom entendimento he o melhor Chymico, & que das mesmas fabulas póde tirar as quintas essẽcias das doutrinas. *Quædã sunt Fabulæ voluptatis gratia, & aliæ sunt exhortationis causa.* Macrobius de somno Scipionis l. 1.

Cujusdam Amici Authoris in laudem Operis

ELEGIA.

Liber ut insanus triplici ne nocte vagetur,
In lucem sanus prodeat arte liber.
Poma negant stomacho folia hæc bene culta libelli:
Dum negat ille epulas, tædia nulla parit.
Dum mala cuncta vetat, numquam prohibebitur; istis
Malaque sub foliis nullus Adamus edet.
Non jam impune furor mediâ graßabitur urbe,
Corriget Urbanus nam liber urbe viros.
In lucem è tenebris ut prodeat iste libellus,
Noctis hic à tenebris nomen & omen habet.
In tenebris lucet, tenebræ quin vincula nectant,
Dissipet ut tenebras, Sol fugit iste diem.
Editus ad noctes reddet liber iste lucernam,
Non oleum atque operam (credito) perdet opus.
Ut cæci videant fallacia gaudia, & umbras,
Ad multam noctem lumina cæca trahit.
Cordibus ut pereat mortalibus ignis amoris,
Allicit ad noctis frigora corda liber.

De Estevan de Añaya y Vargas

Al Author

SONETO.

FElix, feliz tu pluma en documentos
Solo al docto ofrecidos, no imperiosos,
Que sin impropriedades de dañosos,
Oy supo aconsejar divertimientos.
Norte discreto a libres pensamientos,
Magistral les reduze en vano ociosos,
Pues ardides le ofrece mas gustosos,
Para enganar la ociosidad atentos.
Condenadas pues ya las indecencias,
Burle tu libro, qual baxel dichoso,
El Letes sin tyrano contra-tiempo:
Pues en el sin ruidosas advertencias
Siendo el tiempo el tesoro mas precioso,
Solo tu enseñas a gastar el tiempo.

Do Doutor Gaſpar Lobo de Ataide,

Ao Authorſ

SONETO

Jocoſerio.

JA convencido de dictames fixos,
Naõ tens de hoje (ó Entruzo) cõ que afrontes,
Que Felix ſe a Aganipe ſorve as fontes,
He que te quer ſecar a ti os eſguixos.
Lamentem já ſeu eſtrago quantos bichos
Sofria inerme a ruſtiquez dos montes;
Que já he ley que recolletos contes,
O maroto, o muchilla, em fim os michos.
O Felix, premio ſeja extraordinario,
O louro ſacro, a quem deixou confuſo
A penna, que aſſim eſcreve aſſumpto vario.
Pois emendando aquelle antigo abuſo,
Reduziſtes de Apollo Miſſionario,
Eſſe herege politico do Entruzo.

De Jeronymo Pereira de Sande & Paiva,

Ao Author

DECIMAS.

Felix novo pensamento
Mostra nas Novellas lidas,
Que escrever noites luzidas
He copiar o Firmamento.
Luz o vosso entendimento
Entre as sombras se desvela,
E nos erros que atropella,
Porque os acertos affoute,
Vem a ser em cada noite,
Cada discurso huma estrella.

Já por vossa soberana
Penna (que ha de venerar)
De hoje póde Apollo entrar
Nos imperios de Diana,
Fique de hoje a sombra ufana,
E o Sol que esquivo a inquieta,
Assistencias lhe prometa;
Que se luzes taes conduz,
Noites de que vós sois luz,
Teraõ o Sol por Planeta.

De

De hum Amigo,

Ao Author,

SONETO.

QUe deixeis hum abuſo convencido
Gloria foy; mas ardid já nunca uſado;
Hum novo eſtylo em que no doutrinado
Foy raro privilegio o divertido.
Já emendado o vulgo inadvertido
Faz intereſſe do que tinha errado;
Que por lograr em vós leys de emendado,
Já parece fortuna o delinquido.
Oh novo ſede Orfeo! triunfay facundo!
E ſendo o livro plectro ſoberano,
Reduzi brando o vulgo furibundo!
Nova deſtreza do diſcurſo humano,
Que com tres noites illuſtrando o mundo,
Tirou das ſombras luz ao deſengano!

De

De Jeronymo Pinto de Sampayo

Ao Author

DECIMAS JOCOSAS.

ENtre as Muſas ſuperiores,
(Diga-o Apollo eſta vez)
Felix, eu lhe dou das tres,
Que façaõ noites melhores.
De voſſa Muſa aos primores
Já nenhuma porá petha;
Que inda que qualquer ſe queixa,
Vendo que as deſacõmoda,
Quem leva a Apollo a luz toda,
A's boas noites as deixa.

Motejando das ſeveras,
Documentos lhe eſtá dando,
Se inda que eſcreve zombando,
Excede a todas de veras.
Sem eſtrondos, nem quimeras,
Com eſtylo Portuguez,
Divertidas noites fez;
Seja à Corte pois bem vinda;
Que em dar (Boas noites) inda
Naõ vi Muſa mais cortez.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

O Padre Meſtre Fr. Jeronymo de Santiago, Qualificador do Santo Officio, veja o Livro de que eſta petiçaõ trata, & informe cõ ſeu parecer. Lisboa 11. de Fevereiro de 1695.

Caſtro. Foyos. Azevedo.

Cenſura do R. P. M. Fr. Jeronymo de Santiago, Qualificador do Santo Officio.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

POr ordem de Voſſa Illuſtriſſima vi o Livro, que ſe intitula, *Seraõ politico, & Abuſo emendado*, Author Felix da Caſtanheira Turacem; & nelle nam achey couſa que encontre noſſa Santa Fé, ou bons cuſtumes. Saõ Bento da Saude em 2. de Abril de 1695.

O Doutor Fr. Jeronymo de Santiago.

O Padre Meſtre Franciſco de Santa Maria, Qualificador do Santo Officio, veja o Livro de que eſta petiçaõ trata, & informe com ſeu parecer. Lisboa 22. de Julho de 1695.

Pimenta. Caſtro. Foyos. Azevedo. Dinis.

VIo Livro intitulado , *Seraõ dolitico*, *Abuſo emendado*, Author Felix da Caſtanheira Turacem ; & nam achey nelle couſa alguma contra noſſa Santa Fé , ou bons coſtumes. Lisboa, Convento de Santo Eloy 24. de Agoſto de 1695.

Franciſco de Santa Maria.

VIſtas as informaçoens , pòde-ſe imprimir o Livro intitulado, *Seraõ politico* , compoſto por Felix da Caſtanheira Turacem; & depois de impreſſo tornará para ſe conferir, & dar licença que corra , & ſem ella naõ correrá. Lisboa 26. de Agoſto de 1695.

Pimenta. Caſtro. Foyos. Azevedo. Dinis.

Do Ordinario.

POde-ſe imprimir, & depois tornará para ſe conferir , & ſe dar licença para correr,& ſem ella naõ correrá. Lisboa 6. de Abril de 1696.

Serraõ.

Do Paço.

O Padre Meſtre Fr. Joaõ dos Prazeresvej a eſte Livro , & pondo nelle ſeu parecer, o venha rel atª r à Meſa. Liſboa 23. de Mayo de 1696.

Azevedo. Ribeyro.

Cen-

Censura do R. P. M. Fr. Joaõ dos Prazeres.

SENHOR.

POr ordem de Vossa Magestade revi este Livro intitulado, *Seraõ Politico*, composto por Felix da Castanheira Turacem. De tres Seroẽs se compoem este volume, & muitas Novellas exemplares formaõ o politico destes Seroẽs. Nam foy ociosa a idea de seu Author, nem infurtifera a curiosidade dos Leitores. As Novellas, da mesma sorte que as Fabulas, foraõ as aderencias de que se valèraõ muitos sabios para a introduçaõ de seus cõselhos; fingindo os successos acõmodados ao genio dos ouvintes para os disporem attentos, & affeiçoados; & assim entre o saboroso da ficçaõ lhe introduziaõ o amargoso da verdade. A importancia da exortaçaõ entranhada no mesmo divertimẽto, he anzol que escondido entre o cibo, prende ao peixe mais liberto; & fogo que consome ao mesmo pedernal donde sahio. Saõ amorosas todas as Novellas deste Livro, mas exemplares, porque doutrinal o fim a que as termina seu Author; mostrando na variedade dos enredos a inconstancia dos affectos humanos, & persuadindo no engano dos amantes, a falsidade do amor do mundo; com que sendo empenho deste Author matar ao inimigo cõ suas proprias armas, destruir os viciosos com as mesmas armas de seus vicios, me parece digno da licença que pede. Vossa Magestade mandará o que for servido. Saõ Bento da Saude 29. de Junho de 1696.

Div. Aug. lib. contra mendaciũ circa med. Div. Ambr. l. 3. offic. Div. Isidor. lib. 2. Etymolog. Alan de complanctu naturæ. Terentius de Oratione tract. 30. D. Fulgentius Mythologista lib. 1. & seq. D. Petrus Chrysol. serm. 106. Ioannes Iurisberiensis Prelogo Poncratici.

Fr. Joaõ dos Prazeres.

Que

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, Ordinario, & informaçaõ que somandou tomar; & depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso nam correrá. Lisboa 9. de Julho de 1696.

Roxas. Ribeyro. Sampayo.

EStá conforme com o seu original. Saõ Domingos de Lisboa 8. de Fevereiro de 1704.

Fr. Manoel Guilherme.

VIsto estar conforme com o original, póde correr este livro. Lisboa 8. de Fevereiro de 1704.

Carneiro. Moniz. Hasse. Monteiro. Ribeiro. Rocha.

POde correr. Lisboa 9. de Fevereiro de 1704.

Fr. Pedro, Bispo de Bona.

TAxaõ este livro em trezentos reis. Lisboa 26. de Fevereiro de 1704.

Oliveira. Lacerda. Vieyra. Almeida.

SERAM POLITICO,

ABVSO EMENDADO.

Ondenſavaõ ſe as nuvens, & encapotavaõ-ſe os ares em hũa carrancuda noite do deſabrido Fevereiro, (que vendoſe quaſi aſſaltado do vizinho Março, tirava a campo as furias, como ameaçando as Primaveras) quando o galhardo Roberto (mancebo cõ quem a idade repartia tam poucos annos, que nem á ſua modeſtia podiaõ ſervir de argumento, nem a ſuas prendas de numero) entrava a quinta de Feliciano ſeu eſtreito amigo: como os ajuntava o genio, nem os dividia o ſitio; que ficava a quinta de Feliciano tam vizinha à de Roberto, que nella ſe juntavão em eſtas noites, divertindoſe em agudas praticas, ou em honeſtas traveſſuras: ou foſſe traça de enganar o tempo, ou de liſongear o genio.

Era a quinta hum eſpaçoſo retiro junto a Villa Franca, (celebre ſitio vizinho a Lisboa) que ſahindo cõ o muro a buſcar gracioſamente o Tejo, obrigava as aguas a que lhe alimentaſſem as flores, não baſtando que as areas lhe douraſſem as paredes; ornavaõlhe a caſaria impinados torreoens; enfeitavaõlhe os jardins regaladas fontes; enriqueciaõlhe o ſitio rendoſos pomares; neſtes a natureza abundante, como naquelles ca-

prichoſa a arte, bem como ſe paſſára Theſſalia as delicias para Villa Franca.

Era na caſa o unico hoſpede Roberto, porque os mais que alli concorrião, não ſó os convidava a vizinhança, mas permitia-os o parenteſco: erão eſtes, Ceſar, cujo bem nacido valor, depois de deſempenhar algumas bizarrias em as Fronteiras, povoava aquelles retiros com o deſengano de que nas ſuas pertençoens não podia ter mais deſgraçado padrinho, que o ſeu meſmo merecimento. Seu irmão Felis, que curſára os eſtudos tam venturoſamente, como ſe não aſpirára a mais cóveniencia que á de ſua fama; pulio nas Academias as inclinaçoens do engenho com taõ bem lucradas fadigas, que competindo aos melhores no douto, conſeguio o agudo, com as deſenvolturas do jocoſo. Dous primos de Feliciano, donde a policia ſe dava as mãos com a boa graça, & não pouca noticia; mais algum circumvizinho, que por não arriſcar (na ſua opinião) as pezadas izençoens de nobre, deſempenhava preciſamente a praça de ouvinte.

Acompanhavão na meſma quinta duas primas, & huma irmã à fermoſa Iſabel, belleza tam adorada nos curtos limites de Villa Franca, como applaudida nas melhores eſcolas de Lisboa: contava vinte Primaveras, tam filhas de ſeu roſtro, que ſegundo os numerava por flores, parece que tirava os annos das faces; entendimento ſem aquelles eſtrondos, que levando as mulheres a cõpoſitoras, lhe eſtragão o patrimonio de ſezudas: vicio introduzido em as Damas, que ſe paſſaõ da almofada à eſcola, & do eſtrado à academia: como ſe a natureza ſe deixaſſe vencer da induſtria, ou como ſe no governo de hum recato, não tivera harto que fazer hum entendimẽto. Era Iſabel ſezuda ſem as affectaçoens de ſoberba; retirada ſem os melindres de preſumida; fermoſa ſem as jactancias de adorada; galharda ſem as impertinencias de prendida; & malencolizada ſem as extravagancias de momẽta; mas porque o ſangue lhe enſinava a ſentir a falta de ſeus pays, donde ſe não perdêra as abundancias do trato, não podia deixar de ſuſpirar o

mimo.

mimo. Bem que não tam naturaes, não experimentava poucos em Alberto ſeu tio, em cuja protecção vivião ella, & ſeu irmão Feliciano, que prezo nos olhos de Ines (huma de ſuas primas, & filha de Alberto) deixára a Corte por aquella quinta, deſeſtimando a liberdade por aquella cadea. Era a outra irmã Feliciana, pertendido divertimento do melhor goſto, que enfeitiçando os olhos, liſongeava os ouvidos; tanto tinhaõ que admirar aquelles nas perfeiçoens de ſeu roſtro, como os outros que feſtejar nas traveſſuras de ſeu engenho; não ſe deixava exceder Leonor prima ſua, & irmã de Iſabel, ſenão com tantos artificios de diſcreta, com melhoradas circunſtancias de bizarra.

A eſte ſitio pois chegou em hũa das carrancudas noites de Fevereiro o galhardo Roberto, não ſó com a conveniencia de divertirſe com os amigos, mas com a ventura de tornar a offerecer aos olhos de Iſabel aquella alma, donde o ſilencio era o mais fino ſacrificio; tanto podia com elle a honeſta preſença de Iſabel! abrazava no coração as palavras, & ſó lá donde eſtava a cauſa. ſe eſcutava a queixa; tal vez porque galanteandolhe as attençoens havia de pertendela, donde a achaſſe mais viva; entrava como primeira fineza a covardia, & ambicioſo das circunſtancias de ſeu tormento, eſcaſſamente permitia aos olhos aquelles extremos, que na ſuſpẽſaõ jurão a idolatria, & no deſaſſoſſego publicão a chama. Sobio à ſala, donde em companhia de Alberto ſeu tio, & ſeus primos Eugenio, & Theodoſio, o recebeo Feliciano, mais com os alvoroços de affeiçoado, que com as impertinencias de politico: levantáraõſe a cortejalo as Damas, que no viſtoſo eſtrado formavão hum movediço jardim de melhores flores, donde Iſabel capitaneava as bizarrias, ſobre deſenganar as competencias! ſatisfez Roberto à cortezania com aquellas mudezes, que gerandoas o amor ſuſtos, as vende a occaſião venturoſamente por reſpeitos: ſoſſegàraõſe todos, examinando Feliciano a Roberto com aquella neceſſaria impertinencia de perguntarlhe em que ſe occupàra, & que novidades havia: no que Felis (deſejoſo de

encadear algum galàteyo) reſpondeo a Feliciano: Na verdade primo, que a não ſuppor o que aprendemos nas repoſtas de Roberto, vos condenàra a pergunta ; porque he láſtima, que eſteja hum homem obrigado a dar conta da ſua vida, ſem mais delito que o vir de fóra ; logo vão todos a elle : Senhor fulano, que ſe faz voſſa mercè ? donde he a vinda ? com quem foy a pratica ? que na verdade deve o pobre homem examinar a conciencia para a viſita , & entrar a divertirſe como quem entra a confeſſarſe. Não ſey eu (diſſe Feliciano) que ſe poſſa travar a pratica, ſem ter por materia eſta , ou aquella nova ; ou dainos outro caminho , que eu vos eſtimarey a reprehenſaõ em alviçaras do remedio. Não me obrigo a tanto, (diſſe Felis) mas ſe fora novidade darlhe remedio, tambem cuido que o he fazer o reparo, & fique huma por outra , que eu não lhe acho outra ſahida, que ficar o miſeravel praticante condenado a eterno, Voſſa mercè que faz. Antes he neceſſaria a pergunta , (diſſe Roberto) porque quem vem de fóra , traz na memoria o que ouvio, ou o que lhe ſuccedeo : & eſtá hum homem eſperando ſemelhante pergunta, para lhe cahir a propoſito a ſua nova ; & a não ter eu eſſa deſculpa, calara-me com a minha. Eſta tarde cuidey divertirme em voſſa companhia , a nam ſer a repentina chegada de hum parente meu , que a toda a preſſa ſe retira da Corte tam queixoſo, como arriſcado ; porque feſtejandoſe neſtes dias as veſporas do Entrudo , lhe moleſtàram de ſorte hum criado, que o obrigàrão a que apeandoſe entraſſe em hũa caſa com algum exceſſo, & ſahiſſe com hum delito ; era a caſa principal, grande o arrojo, conhecido o perigo, com que lhe foy neceſſario furtarſe a algumas bizarrias em que ſe empenhára, a não ſe tomarem na Corte eſtas ſatisfaçoens mais ao atreiçoado, que ao valeroſo.

Derão todos o pezame a Roberto, que em parte eſtimou o motivo, por ver nas compaixoens de Iſabel venturoſo o ſeu enfado ; & movendoſe a pratica ſobre as devacidoens cõ que na Corte paſſa o Entrudo os galanteyos a delitos , diſſe Feliciano : He notavel deſgraça, que entre gente que pratica a boa poli-

politica ſe fizeſſe huma barbaridade cuſtume! pouco tem que ver os eſpectaculos de Roma com as deſenvolturas deſta era: lá perſeguião as feras aos homens, agora os homens huns aos outros: lá cahia o rigor ſobre malfeitores, aqui cahe a perſeguição ſobre os innocentes: lá podia ſer vingança, aqui não eſcapa de tyrannia.

Chamaõlhe divertimẽto, (diſſe Felis) iſto à cuſta do alheyo enfado: que mais fizera Nero, vendo de huma janella o fogo abraçado com os mais ſoberbos edificios de Roma? Não foy a primeira vez que o goſto humano foy invẽtor de tyrannias, à cuſta de deſempenharſe abſoluto, ſe quiz ver alguma vez ameaçado: nem eu ſey que ſe poſſa excogitar mais barbara extravagancia, que ſatisfazer hum apetite com a penſaõ de ſofrer huma crueldade. De Agripina mãy de Nero dizem, que advertindolhe huns Aſtrologos (importunados de ſeu apetite) que ſe o filho foſſe Emperador, lhe havia de tirar a vida: reſpondèra: A' cuſta de ver deſempenhado o meu goſto, eſtimarey ſer mãy de hum tyranno. Dito verdadeiramente barbaro, (diſſe Roberto) & ſó achado nas cegueiras de hum goſto feminino. Muy mal eſtais com as mulheres, ſenhor Roberto, (diſſe Iſabel) podendo advertir, que o dito de Agripina ficava melhor admirado, que reprehendido, ſe daquelle animo real mais facilmente ſe póde preſumir fizeſſe aquella demonſtração com os deſejos de ſe aſſegurar reſpeitada, & não de ſe ver tyranna: nem na noſſa Europa faltàrão mais glorioſas Agripinas, que negociando a Portugal a mayor ventura, & deſempenhando no ſeu ardimento a mayor façanha, varonilmente aconſelhaſſem: *Que mais valia morrer Rey, que viver Duque.* Logo por não inventarem os rigores, mas por aſpirarem glorioſamente a ſuperioridades, ſe vio nas mulheres deſordenado o goſto. Fraca lição tenho dos livros, mas cuido que hey de moſtrarvos como com mais evidencia em os homens abrio o goſto barbaro as portas à tyrannia. Caligula, barbara lanceta (ſe merece nome tam ſuave) de ſeu meſmo ſangue, de gozar inceſtuoſamente ſuas meſmas irmãs, não lhe

 naceo

naceo tal odio contra ſuas malogradas fermoſuras, que deſterrandoas da Patria, inda lá em o deſterro lhes perſeguio a vida? Senhora Iſabel, (diſſe Roberto) diſcurſais tam finamẽte, que ſobre me convenceres o erro, nos confirmais o aſſumpto; pois das cegueiras, ou inconſideraçoens do goſto ſe originaõ os deſtemperos que o uſo fez vulgares em eſte tempo.

Deixemos os deſacertos da ocioſidade, (diſſe Felis) & vamos aos dãnos da ſaude, donde faz tam conhecidos eſtragos a gula, monſtro verdadeiramente de ſete bocas, como foy o outro fingido de ſete cabeças; cuidão os deſta ſeita, que eſtá o eſtomago obrigado a reconhecer eſte tempo, & a digerir mais duas porçoens em virtude do deſenfado; eu naõ ſey a que mais poſſa chegar a barbaridade, que apoſtarſe hum homem a comer a ſua doença. Lembrame (diſſe Alberto) ler de hũ animal de deſenfreada gula, de quem dizem os Naturaes, que tem muy curta vida, & achey galanteria em dizerem ſe chamava, *Furiaõ*; quanto a mim eſtes goloſos nam ſaõ ſó feras, parecem-me furias. He deſgraçada feſta, (continuou com gracioſidade Feliciana) porque depois de hum deſtes comer como cuſtuma, mais me parece que tem que fazer com o ſeu eſtomago, que com o auditorio; receitàralhe eu mais facilmente o leito, que o tablado; & então donde vay a feſta? Donde? (reſpondeo Felis,) No eſtomago; nem os glotoens tem outra, que o ſeu comer he o ſeu folgar, & trabalhaõ aſſim em hũa deſtas occaſioens, como ſe não nacèrão mais que para eſtrago de huma meſa; na minha opinião ſaõ ſanguexugas, que em pegando não largão até ſe não encherem, & ſempre ſe fartão do peyor, & do mais indigeſto, porque a rabaçaria já ſe lhe paſſou de ſéſtro a capricho; & ſuſpira hum deſtes por hum *Caranguejo*, como ſe lhe eſquecèra que com real & meyo podia remediar o ſuſpiro. Eu não me atrevèra levallos a caſa, porque aquillo he hum rayo que cahe ſobre huma diſpenſa. O que lhe eu gabo, (diſſe Feliciana) he aquella conformidade com que ſe hão a reſpeito do mais deſemparado pratilho, ſempre achão conveniencias

Alb. Mag. de animalibus.

no

no guisado, novidades no tempero, & galanterias no molho; & assim custumados a não os desgostar cousa alguma, estão convidados de antemão para hum banquete de peçonha. Eu comparo estes (disse Roberto) a huma casta de animaes semelhantes aos Cervos, a que chamão, *Pirados*, de quem diz Alberto Magno, que de medroso muda cores, & sempre se faz daquella que tem o corpo que se lhe poem diante; o que nestes faz o medo, faz nos glotoens a golodice: que o prato para ser do seu gosto, não tem mais artificio que o porselhe diante; & se por penuria se reduzir o convite a pão, & queijo, pouco porão em dizer, que não inventárão os homens melhor pratilho. *Alb. Mag. de animalibus.*

Eu guardey os meus reparos (disse Ines) para ponderar a graça com que nos taes dias se galantea; o desbocado das palavras, o descomposto das trovas; que ides a escutar huma galanteria, & sahem vos com huma injuria, & isto com tanta segurança, como se o sofrimento se obrigára a ser cortez contra a razão; & está isso já tam ligeiro, que o que se chegou a enfastiar, contentase com dizer: *Sofrello pelo tempo em que estamos*; que na verdade he sacrificio muy aceito no tribunal do Entrudo.

Senhores, (disse Feliciano) que nos cançamos? eu convençome que os homens julgaõ que estes dias tem licença para não serem racionaes, ou ao menos para parecerem hereges, & que nisso ha pouco perigo, porque o Entrudo he grande cadeado do inferno; & isto está hum homem obrigado a vestirse do mesmo pano, porque para o povo, os recolhidos saõ hypocritas; os modestos, momentos; os retirados, presumidos; os quietos, desengraçados; & chamaõ a hum homem, *bom Christaõ*, com tanto desprezilho, como em outro tempo lhe podiaõ chamar Turco.

Pois não me peza (disse Alberto) de que se movesse a pratica neste particular, porque tendo os mesmos dias à porta, & havendo de passallos em esta quinta, quizera que vósoutros executasseis a emenda, assim como lhe puzestes a censura. Pola

ao povo (diſse Roberto) fora deſconhecer o dãno , feito natureza com o tempo : achaque que ſe fez goſto , no meſmo enfermo tem o inimigo do remedio : nos não o podemos pòr, podemollo apontar ; mas os dias embaraçaõ-ſe com a juſta aſſiſtencia do Templo, & a noſsa falta ſerá inda mais cenſurada neſte retiro, & fora gentil remedio emendar hum erro com outro. Já ſuppomos occupados os dias, (diſse Feliciano) mas as noites eſtão livres para o deſenfado , & nellas tendes campo para o intento. Pois ſe todos eſtiverem da minha parte na eſcolha, eu me darey por inventor da emenda, (tornou Roberto.) Comprometeràõſe todos no ſeu voto,& agradecendolho Roberto, diſse, que a noite ſeguinte viria reſoluto a propor o intento, que inda achava curto prazo, ſequer para o ſuſto de querer deſempenhar huma eſcolha à viſta dos galhardos entendimentos, que povoavão aquella quinta, & a haviaõ de eſcutar naquella ſala. Muy bem o diſpondes ſenhor Roberto, (diſse Iſabel) mas nem todas as venturas haõ de ſer para eſſa noite; tenha eſta alguma, ſe lhe val o ſer eu madrinha , aquí eſtá a viola, & os alvoroços dos ouvidos, que com os meſmos com que vos eſcutárão diſcreto, vos querem attender muſico. Para ſer a noite venturoſa (diſse Roberto) eſcuſado era empenharvos em madrinha, quando vos poſsuhia eſtrella, & como ſois a da minha obediencia, por não perder a guia, moſtrarey a falta ; mas acompanhay vós a viola com as ſuavidades da voſsa harpa, não perderám eſtes ſenhores o tempo que nos eſcutarem. Pegou Iſabel na harpa, em que era deſtriſſima, & Roberto ſeguindo-a com a viola, como com a viſta , cantou eſtas coplas, que ſobre o ſegredo de ſeus amores compuzera, (ſuppondo eſta occaſiaõ que cõmummente lhe ſuccedia.)

OLhos naõ vos publiqueis,
Que na belleza que amais,
Se era para merecer,
Que mais premio que acertar?

Livrada na voſſa eſcolha
Voſſa meſma gloria eſtá,
E donde eſta dita he premio,
Outra eſperança he dezar.
Eſcondey os rendimentos,
Porque he em belleza tal,
Injuſtiça o pertendella,
Se adorada ſatisfaz.
Contentayvos, que aſſaz foy
O ſaberes emendar
Hum peito donde a deſgraça
Era atèqui natural.
Olhay que he meu o deſejo,
Que he divina a cauſa olhay,
Donde a mayor pertençaõ
Nunca paſſou de adorar.
De adorada a conſeguida
Tam longa diſtancia vay,
Que o primeiro, he natureza,
Sorte, o ſegundo ſerá.
Naõ leveis meu penſamento
Donde naõ ha de chegar,
Que he querer mal aos deſejos,
Polos a querer taõ mal.
Já com minha eſtrella ha muito
Vos naõ podeis enganar;
Sabeis vós que iſſo he ventura,
Pois como ma grangeais?
Deixaime viver callando,
Olhos, porque eu quero mais
Ter a cauſa, ſem queixume,
Que com remedio o pezar.
Melhor ſerá:
Já que ſois linguas d'alma,
Olhos callay.

Feſte-

Feſtejáraõ todos o primor com que Roberto lhes deſempenhou o deſejo, porque ſabiaõ que naquelle emprego lhe deveraõ nam ſó a poeſia, mas a ſolfa, que em huma, & outra arte era Roberto tam deſtro, que no ſeu applauſo paſsáraõ a verdades os encarecimentos; ſó Iſabel naõ pode com elles diſſimular os ſuſtos de ſe ver aſsumpto nas poeſias de Roberto, naõ por naõ eſtimar o emprego, mas por naõ ignorar o riſco. Era Iſabel taõ modeſta, que paſsava dos olhos aos penſamentos, & ſegurãdo os exteriores, atè de ſi para ſi tinha eſcrupulos a modeſtia, do goſto com que o coraçaõ agaſalhava aquella idolatria. Conhecia as prendas de Roberto, & na ſua valentia julgava a pouca diſtancia, que iria de atendellas, a adorallas.

Roberto por outra parte, mais por lhe embargar os ſuſtos, que por temer os riſcos, eſtreitava o coraçaõ na juriſdiçaõ dos olhos, como ſe o grande de ſuas prendas nam pudeſſe pertender ſem o padrinho do ſofrimento: mas era tam ſoberano o emprego de Iſabel, que na ſua conquiſta ſe naõ aceitariaõ como finezas, as que naõ entraſsem como deſconfianças. Favorecia Feliciano os mal explicados intentos de Roberto, pedindo alviçaras à ventura, por lhe deſtinar aos remates do parenteſco, as fidelidades de amigo; ou por ver as prendas de ſua irmã fóra da duvida de mal empregadas; penſaõ a que as executava o ſerem tam unicas: porèm Alberto, ſeu tio, com as licenças de tutor queria que Henrique, hum de ſeus ſobrinhos, propagaſse a caſa, & ajuntaſse a fazenda; eſtes intentos deſcorſoavaõ a Feliciano, intimidavaõ a Iſabel, & embaraçavaõ a Roberto, que com o ſentido mais no que queria, que no que prometèra, ſe deſpedio da ſala, fazendo todos o meſmo, com intento de ſe acharem a noite ſeguinte no meſmo ſitio, a ouvir as reſoluçoens de Roberto.

Chegou em fim o prazo, para os receyos de Iſabel apreſſado, & para os novos empregos de Feliciana vagaroſo: que proprio he das mulheres ſeguirem deixadas, & deixarem ſeguidas! as buſcadas julgaõ as adoraçoens divida, as deixadas fazem daquelle deſcuido injuria; aquella poſſeſsaõ aſſegura

eſta

eſta difficuldade deſafia, & ambas erraõ, aquellas de confiadas, & eſtas de importunas, ſem advertirem, que ſendo o amor deſtino, nem nas queridas he triumpho, nem nas deixadas he diſcredito.

Conhecia Feliciana que o coraçaõ de Roberto era victima nos olhos de Iſabel, & começava a deſconfiar com ſuas meſmas prendas, duvidando ſe teriaõ o meſmo preço, pois naõ tinhaõ o meſmo tributo, & vinha a querer mais pelas deſconfianças de excedida, que pelos incentivos de namorada, como penetrava a Roberto os penſamentos, conſtruío-lhe os verſos que cantàra, & começou a quererlhe de deſenganada, como pudera de favorecida; bem deſempenhou a ſua cegueira, pois lhe parecèraõ os deſenganos eſperanças; aſſim ſuſpirava por ver a Roberto, eſperando as occaſioens que Iſabel temia; tanto podia neſta o recato, tanto obrigava naquella o deſejo. Chegou Roberto, & já todos o eſperavão na ſala; & paſſados aquelles comprimentos que inventou a politica, & aqui encurtou a amizade, diſſe Roberto: Por certo, amigos, & ſenhores meus, que mais de huma vez me arrependi do que prometèra, & ſe eu o conſultàra com o entendimento, como com a vontade, pudera ſer que me poupàra eſte ſuſto, & melhoràra às noites o emprego; porèm reſolvome com o caſtigo adiantado de naõ ignorar que qualquer de vós havia de acertar a eſcolha, naõ ſó cõ mais fortuna, mas com mais agudeza; & por me naõ ver com todos os perigos de confiado, proteſto daqui, que empenho todos os ſagrados de amigo. Embargàraõ todos o requerimento, que no muito que ſe eſperava de Roberto, parecia artificioſo; & motejando o as Damas de encarecido, ſe reſolveo a deſempenhar deſta ſorte a promeſſa.

Já advertiſtes que deſte concurſo ha de ſahir o deſempenho; pelo que conſiderando eu que erão tres as noites, reparti em tres claſſes o divertimento, & como as materias univerſalmente ſe reduzem à proſa, & ao verſo, ſerá a primeira noite teatro da proſa; a ultima do verſo; & a do meyo participará de huma, & outra couſa. A primeira noite deſempenhará o

ſenhor

ſenhor Feliciano com alguma novella, donde cõmummente o exemplar enſina, & a variedade deleita. A ſegunda noite entre a proſa, & o verſo deſenganarey eſte conclave entendido, as eſperanças com que me poem a riſco o meu fraco genio; trabalharey para q̃ ao menos ſe emende no deſenfadado, o pouco diſcreto. A terceira noite tirará o ſenhor Felis a cãpo as agudas traveſſuras do ſeu entendimento, em algum eſcrito comico, cujo xiſtoſo galanteyo naõ queremos malograr na brevidade de lido, podendo-o lograr nos vagares do tablado; fique à ſua eleição o aſſumpto, que qualquer outra eſcolha póde embaraçar o acerto.

A' conta da ſenhora Iſabel, & mais bellezas que fazẽ eſta ſalav enturoſa, fique a introducção dos feroẽs, não ſó na eleiçaõ da letra, mas da ſolfa, devendo a ſeus inſtrumentos, & a ſuas vozes, que não tenhaõ os ouvidos que envejar aos olhos. E ſe todos vos accõmodais com meu parecer, ao que cuido, não podemos emendar melhor o abuſo, que dando em hum arbitrio, que aproveitando ao tempo o que tem de divertido, tacitamente lhe condenamos o que tem de eſcandaloſo; achando entre os limites da razão Catholica, ſem as barbaridades de abuſo, as licenças de divertimento. Eſte he o meu voto, mas expoſto às cenſuras do voſſo goſto, & às melhores eſcolhas do voſſo genio.

Celebràrão a eleição de Roberto, dando-o na ſua promeſſa não ſó por deſempenhado, mas por excedido; travouſe ſobre os aſſumptos pratica, em que todos galanteàraõ com acerto, não perdendo Feliciana os de moſtrar a Roberto, que havia quem lhe culpava deſabrimentos as deſatençoens, & entre cioſa, & deſconfiada, diſſe, & propoz razoens tam encarecidas, que ſó a novidade as fez ignoradas; não a Roberto, porque nos olhos ſe lhe anticipàra a noticia; nem a Iſabel, porque já hia deſgoſtando da competencia, & por eſcuſar que as cortezanias de Roberto em favor de Feliciana, lhe caſtigaſſem a inteireza, pegou na harpa, com o achaque de ſe acabar o ſeraõ, & caſtigou as imaginadas culpas de Roberto com o feiticeiro deſta armonia.

Baſte

Baste de rigor Cupido,
Niño baste de rigor,
Que te agravian como niño,
I te vingas como Dios.
El no querer bien, no es culpa,
Que desembaine tu harpon;
Que quien triumpha con violencia,
Es tyrano, y nò señor.
Deves a mis rebeldias
Mejorado tu blazon;
Que conquistar rendimientos
Es fortuna, y no valor.
Tardar en reconocerte
Culto fue, que agravio no:
Venga aora en tu Deidad
Quanto tardò mi razon.
Baste para tus tropheos,
Que el alma al hallar tu ardor,
Como si de prisionera,
De libre se arrepintiò.
Tierno te executa el pecho
Quanto hasta aqui pudo atroz;
Si es tan discreta la enmienda,
Que hizo dichoso el error.
Quanto has perdido restauras,
Si echzado el coraçon,
Diera por haverte hallado,
La gloria de que te hallò.
Hasta en vengar tus ultrajes
Es ocioso esse rancor,
Si de parte de tus iras,
Temo já mi inclinacion.
Baste pues dulce enemigo,
Baste alagueño traidor,
Que no hallarás de que triumphes,
Si has de triumphar tan veloz.

Com

Com tanta alma cantou Iſabel, que a não ter à viſta ſeus olhos, lhe baſtàra por fermoſura a armonia; celebraõlhe na letra igualmente os conceitos, & os quebros, (& tinhão ambos tanto que encarecer, como tiveraõ que ouvir) ſendo o mais empenhado nos encarecimentos Roberto, que em alviçaras de ver em Iſabel deſempenhadas as verdades da letra nas attençoens da viſta, depoſitàra nos ouvidos aquella alma, que Feliciana lhe pertendia nos olhos: aſſim entre as attençoens de huma, & os ciumes de outra ſe via Roberto favorecido, cõ os diſſabores de ſe temer tyranno, porque conhecia nas prendas de Feliciana taõ mal empregado, como preciſo o ſeu deſprezo: fidalga compaixão! não ſey ſe diga amoroſo perigo da piedade, que nas circunſtancias de laſtima diſfarça mal os viſos de fineza: & vinha Feliciana a deſafiar as venturas de Iſabel com a ſua diſgraça, ſe os ciumes, que huma tinha dos favores, podia ter a outra das piedades.

Corriaõ neſte tempo venturoſas parelhas em Ceſar, & em Leonor o extremo de ſe quererem, & a occaſiaõ de ſe cõmunicarem (ſucceſſo eſcaçamente permitido nas glorias de amor, em cujas correſpondencias fazem os impoſſiveis tantas vezes premios os deſenganos.) Não vivia Feliciano envejoſo de ſemelhante ventura, pois nos braços da fermoſa Ines lograva aquelles galanteyos, que ſe lhe permitião como primo, ſem ſe adiantar aos que ſe lhe não regatearião como futuro eſpoſo. Só Felis conquiſtava o ſuſpirado impoſſivel de Feliciana com tam pouca eſtrella, que ſobre conhecer que Roberto a deſprezava, ſe hia deſenganando de que a não merecia.

Aſſim paſſavão os dias com tam encontrados ſucceſſos, como o erão os ſeus goſtos; juntavaõ-ſe à noite em a quinta de Alberto a divertir a eſperança do deſejado certamen, donde qualquer pertendia luzir mais galhardo aos olhos do ſeu emprego.

PRI-

PRIMEIRA NOITE.

Seraõ primeiro.

CHegou em fim o prazo em a noite do primeiro dia, que era ao Domingo; conduzíra Alberto (como os mais) do mais luzido da Corte o mais chegado de seu parentesco, & entre galhardos Cortezaõs, & celebradas fermosuras, se fez tam fidalgo concurso, que podiaõ os palacios de Lisboa envejar os retiros de Villa Franca. Cubria as paredes da espaçosa sala fina tapeçaria; finas alcatifas o chão, em cujos lavores apostava finezas o pavimento com os caprichosos brutescos do tecto: delle pendião quatro candieiros de fino cristal tam artificiosamente dispostos, que multiplicava as luzes o reflexo, & cegava a vista o labyrintho: alteavaõse na parede principal dous estrados, a que cobrião grandes doceis de vistoso, & fino brocado; em hum delles huma cadeira, & o outro sobre tres almofadas alguns instrumentos; o mais da sala rodeavão ricas cadeiras; no meyo ardiaõ dous grandes brazeiros de bem lavrada prata, donde erão tantas as brazas, como tinhão sido as pastilhas; tudo tam considerada, & opulentamente disposto, que se competião (que muitas vezes se nam encontrão) o rico, & o asseado.

Esperava já o caprichoso auditorio, quando lhe pagou os desejos Feliciano, que sahindo de entre os sitiaes, se sentou em a cadeira do primeiro estrado, tam galharda, & airosamente vestido, como se só viera a contentar os olhos. Sahio ao outro estrado Isabel, superior planeta às mais acreditadas fermosuras, que naquelle politico Ceo brilhàrão esta noite estrellas:

sen-

ſentàraõ-ſe todas em o eſtrado, tomando os mais altos coxins, donde eſtavão os inſtrumentos, a fermoſa Iſabel, a galharda Feliciana, & a linda Ines, tam competidas em ſeu viſtoſo aſſeyo a gala, & a belleza, que ſó eſta vez ſe conheceo que a ſua ſe permitia a competencias.

Paſſados os primeiros alvoroços da viſta, ſeguio-ſe o curioſo ſilencio da attenção; pegou Iſabel na harpa, Feliciana na viola, & Ines na cithara, & diſcantando com o mais ſubido primor da arte, fizerão hum galhardo preambulo as armonias de Iſabel. que com tanta gala como ſoſſego começou a cantar.

HUid de Clori ſerranos,
Que amor en ella apoſtò
Tan bienquiſta la crueldad,
Que ſe ha paſſado a favor.
En virtud de ſu belleza
Cautiva ſu condicion;
Que ſe podrá aborrecer
Donde es hermoſo el rigor?
En ſu ſoberano echizo
La libertad conſiguiò
Conocer la tyrania,
Y ignorar la ſinrazon.
Apetecidos los rieſgos,
Los meritos malogrò;
Que amoroſa ſimonia,
Peligra la adoracion!
En ſus echizeros ojos
Aſpid ſe disfraça amor,
Y animando una peſtaña,
Ocioſo dexa un harpon.
Azules ſon, y han quedado
En Cielos, que en ſu primor,
Fueran para tantas luzes
Corto eſpacio, a no ſer dòs.

Aunque

Aunque Cielos han nacido
Nubes vibran vivo ardor,
Que en albricias de hazer mal,
Disperdician el blazon.
Cielos el color les mienten,
Però que importa el color,
Si assegurando la vista,
Abrazan el coraçon?
Huid serranos sus iras,
Pero merezcalas yo,
Que solo en su riesgo se hizo
Embidia, la compassion.
Dulce rigor!
Que echizo del alma,
Que arcano de amor,
Quanto empieça rezelo,
Acaba ambicion.

Socegouse o devido encarecimento, com que o concurso celebrou em Isabel a destreza, & a doçura, porque Feliciano fazendo huma ayrosa cortezia, começou a fallar em esta fórma: Sendo minha a escolha, & vós os ouvintes, nam terá este de desempenho mais que o nome, porque nem vós podeis ignorar os erros, nem eu evitalos; pouco engenho, & muito assumpto nunca tiverão outra sahida; ao menos em duas cousas serey singular, em que ninguem teve melhores ouvintes, & em que ninguem os deixou mais descontentes; suppondo que vou com esta advertencia, ouvi a novella.

Os Irmaõs penitentes.

Novella exemplar.

ESpirava o Sol nas ondas, & renascia nas Estrellas, ameaçado da vizinha noite desmayava o dia em os braços da tarde, quando da embrenhada Ermida do peregrino Ricardo se apar-

tava ſolitaria a penitente Euſtoquia: paſſava para o ſeu retiro, vencendo o trabalhoſo caminho de hum empinado rochedo, ruſtica atalaya do vaſto Oceano, cujas ſempre alteradas ondas naquella coſta, mais que tributo, parecem bataria.

Suſpendeo o paſſo no mais alto do rochedo, diviſando (em huma pequena ilha, que ſe formava na deſerta praya) que lançado ſobre a area hum humano vulto, ſe os ſuſpiros o não aſſegurárão vivo, o podião as ſuſpenſoens mentir penedo: brádoulhe, que ſe determinava paſſar alli a noite, ſe arriſcava a ſer infauſta preza das feras, quando não dos piratas (que de hum, & outro riſco era povoado aquelle deſerto.) Levantou o peregrino o deſmayado roſto ao piedoſo aviſo, mas como ſe as forças o não ajudaſſem, tornou a inclinarſe amortecido. Não ſofreo a piedade de Euſtoquia deſemparalo, baixou à praya, admirando hum galhardo mancebo no que hia ſoccorrer pobre peregrino; eſtava inclinado ſobre a area, & nella diviſou Euſtoquia, que tinha eſcrito eſtes verſos.

Hey de queixarme eſta vez
A voſoutras penhas duras,
Se já meu mal não eſpera
Remedio de quem o eſcuta.
Se de incuraveis as queixas
Tem tanto, como de juſtas,
Deſcubra a vòz a juſtiça,
Negue embora a ſorte a cura.
Queixome de diſgraçado
Pondo à minha ſorte a culpa;
Fracos remedios deſeja
Quem diz ſeu mal a huma muda.
De que eterna me perſiga
Sem ſe mudar he que a accuſa
Meu còração, com quem ſó
Não he mulher a fortuna.
Depois que comigo trata,
Eſtudou firmezas dura;

E agra-

E agravaſe a natureza,
Por eternizarme a injuria.
Faça embora o que quizer,
Que a paciencia em vaõ me apura;
Que perde arriſcada, vida
Que já não pòde ſer ſua?
Já de ſuas tyrannias
Nenhuma invençaõ me aſſuſta;
Que não mata a hum diſgraçado
Dor que tam depreſſa o buſca.
Venhão dores, venhão penas,
Sejão poucas, ſejão muitas,
Que eu já não hey de morrer
Senão de alguma ventura.

Acabou Euſtoquia de ler os verſos, tam admirada de os achar alli, como a ſeu dono, & ſabendo delle que infortunio alli o trouxera, donde intentava com a vida pòr fim a todos, o animou com a migaveis palavras, & bem apontadas eſperanças, pedindolhe que deixaſſe o perigoſo daquelle ſitio, pois era a deſeſperação tam barbaro remedio: venceo-ſe das piedades de Euſtoquia a obſtinação do peregrino; embrenhàraõ-ſe pelo mais fragoſo das ſerranías, & já quando ſobre os ſoſſegados hombros da terra eſtendia a noite o pavoroſo mãto, entràrão as ruſticas cabanas de huns paſtores, que recebendo ao eſtrangeiro com aſſombros, como a Euſtoquia com agaſalhos, querião ſaber o intento de hum, como a novidade de outra. He tam tarde, diſſe Euſtoquia, que me auſento eu cõ o meſmo deſejo, & com vos pedir ſeu bom trato, que o Ceo que o trouxe ao voſſo retiro, fiou ſem duvida ſeu remedio em voſſo cuidado: quando de menhã paſſar à Ermida de Ricardo, ſaberemos o ſucceſſo, & no ſeu agaſalho conhecerey o que vos devo: veneravão os ruſticos a Euſtoquia, como ſabedores de quem era, & entre verdadeiros, ſe mal concertados offerecimentos, derão por repoſta a obediencia. Ficou o peregrino, deſpedio-ſe Euſtoquia, & por entre o confuſo arvore-

do buſcou o retirado de ſua Ermida.

Aſſomava-ſe à janella do Oriente a eſcaça, & duvidoſa luz do dia, quando já Ricardo batia à porta de Euſtoquia; rezava a recolhida penitente as horas matutinas, porèm obrigada do impenſado eſtrondo abrio a Ermida. Oh amada irmã minha, & verdadeiramẽte querida Euſtoquia (articulou Ricardo com alegre alvoroço,) que mal julgavão meus olhos que havião de tornar a verte! & que bẽ ſe apercebião já a chorarte! porèm graças ao Ceo quieta te acho, quando arriſcada te buſco. Suſpenſa eſtava Euſtoquia, tanto da vinda, como da pratica de Ricardo, & diſſe rompendo o ſilencio: E bem, amado, & ſenhor meu, que enigma he eſſe, que a mim me cuſta huma ſuſpenſaõ, & a vós hum alvoroço? Baixemos (diſſe Ricardo) à viçoſa margem deſſe pequeno regato, & ſaberás o ſucceſſo. Cerràrão a Ermida, deſcèraõ ao rio, ſentáraõ-ſe em a freſca alameda, donde madrugador o vento, ſacudia os alamos, cujo verde eſtrondo aviſava as flores que chegava o dia, & acordava os paſſarinhos para lhe celebrarem a chegada.

Hontem (diſſe Ricardo) te auſentaſtes de mim, ó querida Euſtoquia, cerrey a Ermida, & pagando ao Ceo aquellas horas que lhe offereceo o voto, & lhe continua o goſto, queria dar ao corpo a pequena porçaõ do deſcanço, quando penetrando as paredes do meu retiro eſpiritualizado o ecco de huns ſuſpiros, ouvi que huma mulher (ſe a voz não mentia) como entre violencias ſe queixava; turboume o ſucceſſo; deixo o deſcanço, abro a Ermida, & inquiro a cauſa, (oh com que ſuſto o refiro!) levavão tres homens violentada nos braços a triſte queixoſa, que voltando atrás o roſto, com hum entranhavel ſuſpiro articulou: (Como querido irmão) o demais da palavra levou-o o vento, & a ella os piratas, que voavão com o furto.

Esfriouſe o ſangue nas veas, deſmayou o coração nos braços da ancia, & mentio-me o ſuſto que era teu o ecco. Como he credula a turbação! & como covarde o delito! eu cuidey que eras aroubada; os piratas fugião, como ſe eu baſtàra

para

para a vingança ; deixaime (lhes bradava) a ſimplez ovelha , ó carniceiros lobos ! reſtituime a cuſtoſa joya , ó ladroens cubiçoſos ! largaime a doce vida , ó homicidas impiedados ! ſe não tiraime a alma , & não me fique para ſentir , a que me não ſerve para viver ; embrenhàraõ-ſe em fim no mais inculto deſſa montanha com tanta ligeireza , como ſe a minha queixa lhes calçàra eſporas , como ſe os meus ſuſpiros lhes veſtirão azas.

Difficultouſe-me o alcance naquelle labyrinto , que ou o formavão as arvores , ou mo mentirão as ſuſpenſoens ; & ingrata a noite , não ſe contentando com lhe dar capa ao inſulto , me eſcureceo o Norte ao caminho : vaguey perdido a melhor parte da noite , atèque os primeiros aſſomos da Aurora me levàrão ao caſal dos paſtores , donde hum me affirmou , que hõtem te recolhèras ſoſſegada à tua Ermida , incredula ſempre à minha diſgraça , como ha de duvidar novo pezar contra a experiencia ! mayor evidencia inda me deixàra com duvida , que para adivinhar hum dãno , baſta nos triſtes a natureza ; & agaſalhar huma dita , he liviandade em quem padece , bati em fim duvidoſo à tua porta , achote ſoſſegada , feſtejote ſegura , & avultando mais eſte goſto à viſta daquelle ſuſto , com os alvoroços de achada te acrecento as eſtimaçoens de perdida.

Calou Ricardo , & pagandolhe Euſtoquia caſtamente os ſuſtos com os braços , lhe diſſe : Ay adorado irmão , que inda parece que nos deſcobre a ſorte , donde nos diſfarça o traje ; que nos quer eſta inimiga do deſcanço ? não foy o melhor de noſſos annos indiſcreto ſacrificio de ſuas inconſtancias ? mas já em eſtado donde não ha que arriſcar , nem nós temos que temella , nem ella que buſcarnos ; ſegura eſtou , graças ao Ceo ; & diſtinto ſucceſſo ao teu receyo me occupou o cuidado , pedindo aos noſſos ſerranos , que hoſpedaſſem a hum peregrino , cujo deſemparo me executou compaſſiva , & cujo ſucceſſo não quero que me traga mais cuidadoſa ; com a liſonja de acompanharte , me obriga o deſejo de conhecello ; vamos a examinar ſuas diſgraças , que dou em medir todas com a minha , que ſe a alhea he

he mayor, faz-ma ditoſa; ſe igual, dá lhe companhia. Iſto diſſe Ricardo, levantando nos braços a Euſtoquia, & caminhando tam ligeiros, como deſejoſos, chegàrão às cabanas a tempo que os ſerranos ſahião (como lhe differão) com tenção de buſcallos. Se ha piedade em voſſos peitos, (diſſe hum dos ſerranos) o preſente ſucceſſo vos executa generoſos; aquelle eſtrangeiro que hõtem (ó fermoſa Euſtoquia) trouxeſte à noſſa cabana, deſeſperado corre atrás de hum impoſſivel; eſta noite nos tirou o ſono o repetido de alguns ſuſpiros, que neſtas ſoledades pediaõ ao Ceo ſoccorro; aſſuſtouſe o eſtrangeiro, & dizendonos que naquelle amparo perderia a vida, ſahimos cõ elle á defenſa, quando já nem os ſuſpiros nos podião enſinar o lugar do inſulto. Socegamos cançadamente o eſtrangeiro, que precipitado ſe arrojava ao inculto deſſas brenhas, mais a offerecer a miſeravel vida deſpojo das feras, que dos que diz lhe roubão huma irmã fugitivos piratas.

Eſta madrugada ſahio a eſſa conquiſta, tres dos noſſos o acompanhão, ſoſpeitando que conhecem o ladrão de ſua honra, mas não ſe offerece a pouco riſco a ſua vida, ou lhe ſuſpendey o paſſo, ou o acompanhay no riſco, que me parece não ſaõ ſuas prendas para arriſcadas a meu ruſtico entender, & no nobre agradecimento que nelle experimentamos: não deve de ir tam longe, que o não alcance voſſo deſejo, nem voſſos coraçoens cuſtumão a regatear por difficuldades o emparo. Iſto dizia o ſerrano, moſtrandolhe o caminho, a que ſem lhe dizer palavra ſe puzerão Euſtoquia, & Ricardo.

Levava-os o deſejo, & trocoulhes os paſſos em voos atè chegarem ao deſcuberto de huma campina; diviſárão ao longe os paſtores donde ſuppunhão o eſtrangeiro; vozeou Ricardo, ſuſpendeo-os o reſpeito, & chegando a elles deſcubrio o intento que trazia, para apartar do ſeu ao peregrino, que cheyos os quebrados olhos de vivas lagrimas, racional eſtatua eſquecia o movimento; chegou ſe a advertillo Ricardo, & como acordando de hum pezado ſono lhe reſpondeo: Que me quereis ſenhor? ſe a vida ſe não conſerva ſem ſangue, ſup-

ponde

ponde que minha irmã he o ſangue deſta vida ; já vos dirião que a choro roubada, & que a pertendo reſtituida; riſcos me propondes na vida, quando fuy eu tão pouco triſte, que a temeſſe arriſcada? que ſacrificio faço ao que com tanta ancia buſco, ſe temo aventurar huma vida, que os meſmos deſaſtres aborrecem? quando eu aqui não tivera mais que o perigo, dõde podia pertender mayor lucro? deixayme, deixayme todos, que para o meu deſcanço mais poſſo fiar da minha morte, que da voſſa piedade.

Iſto dizia o deſeſperado eſtrangeiro, quaſi fugindo das maõs a Ricardo, que lhe embaraçàra o caminho, a não dizerlhe hum dos ſerranos: Não vos canceis ſenhor, que não tem elle tam longe o deſengano ; aquelles torreoens, que pela ponta deſſa ſerra ſaõ atalaya deſta campina, ſaõ o fim da jornada ; alli cuido achará o Falcão carniceiro que lhe arrebatou a ſimplez Pomba, que não he a primeira rapina que chorão eſtes contornos ; & indaque a condição deſte inimigo que buſcamos nos podia prometer mao ſucceſſo, pay tem eſte barbaro atrevido, que lhe póde caſtigar as ouſadias, como enxugar as lagrimas ao eſtrangeiro. Pois ſigamolo, diſſe Ricardo : & puzeraõ-ſe todos a caminho.

Chegàrão brevemente ao ſitio, donde em hum eſpaçoſo terreiro ſe dilatava em portadas, & galarias hũ grandioſo palacio, ſem impedimento eſtavão as portas, entràrão até a primeira quadra ſem reſiſtencia, donde perguntando hum dos ſerranos a huma criada pelo ſenhor da quinta, lhe reſpondeo, occupado em o campo ſe não recolheria ſenão com o dia, que ſe o querião eſperar, & paſsar a ſéſta, podião entrar para aquella varanda aceitando a offerta, abrio-lhe a porta, entrou a companhia.

Chegava-ſe o Sol ao Zenit, não achou a neceſſidade deſẽparados os ſurroens dos ſerranos! forão Ricardo, & Euſtoquia convidados; porque o eſtrangeiro (ſentado em huma das janellas que cahião para hum viçoſo pomar) tinha mais que fazer em eſconder as lagrimas, que em eſcuſarſe às offertas: ſoy

breve, como pobre o banquete, mas não tanto, que não tiveſſe huma ventura por ſobremeſa.

Alteráraõ-ſe todos, porque aberta repentinamente a porta, entrou apreſsada em a varanda, bem que no traje groſseira, huma galharda moça, que lançando os braços ao ſuſpenſo eſtrangeiro, repetia com mil ternuras em lingua Eſpanhola: Agora ſim, querido irmão, agora venha a morte, que nem eu tenho que eſperar mais na vida, nem tem mais que me dar a fortuna. Olhava-a o peregrino, & levantandoa carinhoſamente nos braços, fiava o coração aos olhos, por lhe não caberem na lingua os alvoroços: rompeo em fim o ſilencio, & diſse aos ſuſpenſos companheiros: Já amigos, & bemfeitores meus me deſculparcis o arrojo, pois vedes o motivo; nem ſey ſe me reprehendereis de remiſso, melhor que culparme de extremoſo; eſta he minha irmã, fermoſa Euſtoquia, eſta minha vida, nobre Ricardo, eſta minha ventura, piedoſos ſerranos, vede agora todos ſe eſta irmã, eſta vida, & eſta ventura póde, & podia merecerme arrojado por alcançala, triſte por perdela, & alegre por deſcubrila.

Mas ay, doce Elena minha, ſe reſtaurarey eu tua honra com tua peſſoa! Ay Carlos, (tornou Elena) querido irmão, & ſenhor meu, como me duvídas com honra, ſe me ves com vida? ſe he impoſſivel que me ignoraſse morta, quem me deſmentiſse caſta. Alma da vida he nas donzellas a caſtidade: quê viveo ſem alma? pois quem não morreo ſem honra? Contra vontade reſoluta he pouco inimigo a violencia. O bronze não defendeo a Danae no caſtello, porque a vontade franqueou porta ao ouro. O forte donde ſe acaſtellou minha caſtidade, ſó para o Ceo tem janella, & o metal que de là póde vir, foccorre, & não combate. Em caſa eſtou de meu meſmo inimigo, & eſtou ſegura; que ha venenos que curão, ſe ſe temperão; ſocegate, que tempo haverá para as tuas duvidas, & não eſtranhes, que tambem as venturas tem ſuas extravagancias.

Goſtoſos ouvião todos o diſcreto diſcurſo de Elena, quándo na meſma varanda entràrão alvoroçadas algumas damas, acom-

acompanhando a ſingular belleza de huma, a quem ou o traje, ou o reſpeito ſinalava ſenhora; cortejou a todos honeſtamente (dizendo entre riſonha, & ſoberana:) Venturoſa Elena, ſou tam empenhada nas voſsas fortunas, que venho agradecer a eſtes ſerranos o trazerem-mas a caſa. Agradeceo Elena a liſonja, & indo Carlos a continuar a cortezia, ſe turbou de ſorte, que deu harto que entender a Ricardo, & Euſtoquia, mas entendendo não ſer conhecido da galharda dama, emendou diſcreto, quanto confundíra aſsuſtado.

Feſtivo teatro eſtava o raſgado paſseyo nos alvoroços cõ que as damas celebravão as venturas de Elena, admiravão a fermoſura de Euſtoquia, a prudencia de Ricardo, & a galharda preſença do eſtrangeiro: cõduzio-os a dama ſenhora a hũa fermoſa ſala, donde achàrão copioſa meſa Euſtoquia, & Ricardo, Elena, & o peregrino: outra não menos povoada ſe poz mais humilde aos ſerranos, a quem ſervírão graciоſamente as damas, aſſiſtindo a ſenhora na meſa de Euſtoquia: que admirandolhe a belleza como a cortezania, deſempenhou cõ diſcretas razoens as prendas, que myſterioſamente diſfarçava o venturoſo ſayal.

Tempos ha, fermoſa Euſtoquia, (diſſe a dama ſenhora) que a fama me encareceo a voſſa diſcrição, andou tam curta em vos deſcrever, como eu agora venturoſa em vos ouvir, & faltoulhe tanto de verdadeira, que não podia ſer voſſa aquella fama, como a he já a admiração da minha experiencia: algũas deveis ao meu amor para vos conhecer, que depois que ſe divulgou por eſtes contornos a rara belleza que em vós os habitava, ſahi mil vezes em companhia de meu pay, com achaque de divertimento, eſperando ſó tello no voſſo encontro; porèm os voſſos retiros, & os do ſenhor Ricardo tẽ deſenganado muitas diligencias, não o ficando nunca a minha, que de curioſa paſſou a empenhada, hoje a vejo não ſó paga, mas excedida na voſſa aſſiſtencia; & eſpero me ha de continuar o ſenhor Ricardo eſta ventura na noticia de ſeus ſucceſſos, que não deixarám de ſer prodigioſos, os que tem reduzido tam fidalgas prẽ-

das

das a eſtes retiros, & a eſſes habitos.

São tam eſtranhos, & tam laſtimoſos os caminhos de minha vida, (diſſe Ricardo) & deſta peregrina, (que aſſim no animo me ſeguio, como no habito) que piedade fora dar tempo ao eſquecimento, ſe diſgraças grandes deixàrão ſempre para lembradas algum reſto de padecidas ; mas não ſe deſempenhará com voſco (galharda bemfeitora noſſa) o meu agradecimento, ſe ſem o riſco de padecellas, me reſolvèra a contalas, ao menos ſerá a primeira vez que lhe chame venturoſas, & já não póde ſer a magoa mayor que a grangearia. Levantavaõſe niſto as meſas; tomavão todos aſſentos, dando a Ricardo o mais conveniente para ſer ouvido; a Euſtoquia dava a dama ſenhora o de ſua ilharga no eſtrado, quando levantandoſe o peregrino Carlos com Elena pela mão, lhe diſſe : Senhora, o meu eſtado não me permite eſte deſcanço, nem eu o podia ter em caſa de meu inimigo, daynos licença, paraque indaque com menos dita, com mais ſegurança buſquemos algum ſagrado a noſſas vidas, & ſe ellas vos ſervem de alguma couſa, bem as podeis occupar, pois já as começaſtes a favorecer.

Voltavaſe com eſtas palavras Carlos, a não embaraçalo a dama ſenhora, que fazendo ſentar em o eſtrado a Elena, lhe pedio que ſocegaſſem, porque a ſeu cargo eſtava o ſeu ſeguro, que o inimigo que imaginava, eſtava tam fóra de o offender, como arriſcado a não tornar a ver aquelle retiro; que não queria tam pouco a Elena, que com tanta facilidade roubaſſe ao ſeu goſto aquella companhia, & aos ſeus olhos aquella liſonja. Pois ſenhora; (diſſe então hum dos ſerranos) pois eſtes ſenhores ficão em voſſa companhia, & com tam boas eſperanças de ſeu remedio, como o moſtra o voſſo cuidado, daynos licença, que nem o noſſo merecimento, nem a noſſa occupação nos permite eſta ventura. Agradeceo-lhe a dama ſenhora o bom termo, & mandando a huma das criadas que lhe proveſſe os ſurroens do neceſſario para o caminho, ſe deſpedio delles affavel, como os da companhia reconhecidos, eſpecialmente Ricardo, a quem deixavão ſaudoſo, tanto da ſingeleza do ſeu

trato,

trato, como da quietação do ſeu retiro.

Idos os ſerranos, & ſentados todos, poupando a politica, impertinencia da deſculpa, que faz prologo a toda a hiſtoria, começou Ricardo a ſua.

Madrid foy meu nobre berço, meu pay hum dos melhores de ſeu eſtado, donde o apoſtou ſingular a fortuna, como nas ſuas prendas o fizera a natureza; calolhe o nome, calolhe o titular por meyo de ſeu ſangue, tal vez fará menos vulto minha culpa, ignorada ſua fama; que fazer oſtentação de nobreza herdada, quando falta virtude adquirida, he dar no brazão antigo hum moſtrador do que degenerou o procedimento proprio.

Como ſe enganão os grandes, que no titulo querem diſfarçar o procedimento, quando as dignidades por eminencias ſem rebuços, ſaõ os melhores alvos donde a malicia enſaya os tiros! muitos bons fazem huma nobreza, & hum ſó mao deſdoura huma caſa; não foy tam ſem vicios a minha vida, que me não ſeja neceſsario eſconder a minha nobreza; baſta de panegyrico, para quem não ſoube merecello.

Boa criação me fez venturoſos os primeiros annos; paſſey da Grammatica às Humanidades com tam boas eſperanças de meu engenho, como ſe ſe eſquecèra a natureza de que me deſtinàra o Ceo morgado; abuſo grande das gentes que querem que ſeja delito o naſcer primeiro: de mimoſos ſe paſsão os morgados a necios; criaõſe a goſto, & por pouparlhes o caſtigo, lhes cõſentem hum defeito; & idolo já nas eſperanças do que ha de ter o pezar de o ver ſatyro, o adorão imagem; os morgados tem a meſma natureza, eſta o erro em que lhes nega a delicia a meſma doutrina.

Andavão em Caſtella valìdas as letras, & paſsavaſe a Salamanca a Corte politica: venturoſo ſeculo, donde cada hum podia ſem as contingencias da campanha ſer legitimo pay de ſua nobreza: paſsey a Salamanca, mas perdi logo por traveſſo, o que ninguem mereceo melhor por eſtudioſo; porque ſobre certa deſconfiança dey a hum igual meu publicamente hũa boſc-

bofetada; eſcapey venturoſo com a vida, recolhime a Madrid, mas tão perſeguido de ameaços na Corte, que me inviou meu pay a Portugal em companhia de hum eſtreito amigo ſeu, (que com toda ſua familia paſſava àquelles Reynos) por ver ſe o meu voluntario degredo ſe aceitava em caſtigo entre o melhor da Corte, que era o amotinado.

Deixey Madrid, mal enxutas as lagrimas pela diſgraçada morte de minha mãy, que de terrivel parto dera naquelle tẽpo a alma ao Ceo, & ao mundo huma irmã minha, cujo diſgoſto intentey aliviar auſente; efficaz remedio para enxugar lagrimas ſem elle: pois como não eſquecerá mortos, quem riſca da memoria os vivos?

Cheguey felizmente à Corte; alojeime em hum quarto das meſmas caſas do meu pay adoptivo, que feſtejava a entrada de Lisboa com o venturoſo parto de huma filha, que o Ceo lhe deo em veſporas de ſua partida, para morgada, & para diſgraça minha. Prometèra eu a meu pay, & atè ao meu meſmo genio, de continuar em Coimbra o que principiàra em Salamãca; puz em execução a promeſſa, & o goſto, parti com a largueza que convinha a meu eſtado, recebèraõ-me com os agrados de eſtrangeiro, & com os cortejos de fidalgo; fezme a liberalidade amado, a cortezania aceito, & finalmente o deſempenho dos meus eſtudos conhecido.

Chegàraõſe as ferias, que eſperey com deſejos de eſtudante; entrey em Lisboa com as licenças de rico, & comecey a deſenfadarme com deſatençoens de moço; celebravaõſe as annuaes feſtas de Santo Antonio, concorria o povo ao divertimento dos touros; acabados huma tarde, paſſeava eu, & alguns amigos curioſamente a praça, quando vi que de hum camarote ſahia a mais rara belleza que encontrou a viſta, & deſempenhou a natureza; o habito eſtrangeiro, o roſtro peregrino, cuberto com hum delgado veo; piedoſa nuvem, que a não temperar tantos rayos, não ſó ſe lhe adoràra o bello, por ſe lhe fugir o rigoroſo.

Diſfarcey com os amigos; ſeguí-a de longe, que já no co-

varde

varde ſe me diviſava o amante; recolheo-ſe junto junto a Saõ Paulo: nem o occaſo podia ſer longe das aguas. Era ſeu pay hum poderoſo Francez, Conſul da ſua nação. Nunca tal perguntára, para não ſaber que Alberta (que eſte era o nome da galharda Franceza) eſtava em veſporas de fazer ſua patria venturoſa, & a mim diſgraçado com ſua auſencia; aqui paſſárão as attẽçoens a vehemencias; atè aqui cuidado, logo de repente feitiço; eis-ahi amor fogo, & o que nace pequena braza, ſe encontra materia, já ſe atea gigante chama: materia do fogo he a belleza, a auſencia ſopro deſta chama: como arderia o deſejo na materia da fermoſura com o ſopro da auſencia?

Comecey a dar naquelles deſatinos, em que a mocidade deſafoga os deſejos, paſſear a rua, rondar a porta, achando nas ſuas aſſiſtencias bem lucrado o ſoborno de huma terceira, que nas cartas nos tresladava de hum a outro peito os coraçoens. Era Alberta diſcreta como verſada no Caſtelhano, não ſó me entendeo as cartas, enlouqueceo-me com as repoſtas; mas chegavaſe a ſua auſencia, chegavaſe o triſte dia, & hia já a paciencia appellãdo das lagrimas para as loucuras; deſpedio-ſe de mim a cauſa dellas, ao que me lembra aſſim dizia no noſſo idioma a ſua carta: *Aquella Alberta, que nas azas do amor ſobio aos teus braços, aparta cruel a ſorte de teus olhos, & bem medio eſte tormento por aquelle mimo; neſte papel te ficará a alma, a não aſſiſtirte no coração que te leva; mas não me animará muito, que eu bem ſey que vou ſem ti. Já ſey que não hey de errar a ſepultura, pois acertey com eſte deſengano; mas eſtá certo, que ſó ao Ceo darey aquella alma, que pode ter o nome de tua. Alberta.*

Arrojado como cego, ſem razão como menino, ſem reſiſtencias como rayo, he o amor; que importavão riſcos, conſelhos, & obſtaculos em quem eſtava para huns cego, para aquelles menino, & para eſtes rayo? Sem darlhe aviſo aquella meſma noite ſobi a caſa de Alberta, eſcondendome em ſeu meſmo quarto a terceira, vencida (dizia ella) do meu ſentimento, mas o mais certo he que da minha liberalidade. Correo a noite, offereceome liberdade univerſal ſenhor de toda a

caſa

caſa o ſono; buſquey a Alberta: quando foy cego o amor buſcando o centro? cheguey ao leyto, rendida eſtava ao deſcanço, imagem tão de alabaſtro, que mais que natureza parecia a reſpiração artificio; provavão nella de mais caprichoſos os deſcuidos, que os alinhos; equivocavaſe o cambray com o corpo, & ficava de melhor partido o cambray, tão ambicioſo de embeber em ſi o fino, & o branco, que ſó huma mão permitia aos olhos; correo o coração a tomar a neve nos beiços, acordou-a o tacto, deſembuçou da nuvem dos parpados os Soes dos olhos, que o meu atrevimento não merecia menos que rayos; levantouſe aſſuſtada, cobrouſe colerica, affeou a culpa, chamou treição à caricia, & dera vozes a caſtigala, a não lhe emmudecer as vinganças a enternecida humildade das minhas ſupplicas. Se para caſtigarme, adorada inimiga, (dizia eu) deſinquietas o ſocegado de tua caſa, não he mais barato o indignado de tua viſta? ſe he que nella póde tirarme o rigoroſo, o de que tantas vezes triumphou o meigo; mas chama, chama quem me tire a vida, que ſem duvida ma engeitaſte, pois ſabes que inda vivo; mas antes que me matem os meus arrojos, fação-no os teus deſprezos. Iſto dizia eu com tam verdadeiros ſentimentos, que o principiava a lingua, & acabavão-no os olhos. Enternecco-ſe, mulher em fim; diſſelho o natural, & confirmoulho o amor: abrandaõſe com ſangue os diamantes; ſangravaſe em lagrimas o coração, & trocou as durezas em ternuras, premiãraõ-me os braços melhor do que me querião caſtigar as vozes, choramos ambos a auſencia, & remediamola ambos, reſolvime a ſeguila a França, & mais de hum mimo me grãgeou o arrojo. Era Alberta diſcreta, apontoume a induſtria para ſeguila; deixey-a cuidadoſa, partime diſſimulado, cheguey a caſa, tomey o dinheiro que pude, deſcobri a reſolução a hum eſcudeiro meu, paraque me não faltaſſe com o dinheiro que me foſſe neceſſario, enganando a Ramiro, em cuja caſa eſtavamos, & a meu pay, com que eu me auſentàra, por ſaber que huns cavalheiros Portuguezes me eſperavão em vingança do caſo de Salamanca: ou foſſe amiza-

de, ou parenteſco: & com a mayor preſſa que pude, ao romper da Alva, mudado o traje honeſto em o licencioſo de ſoldado, abordey em huma lancha à nao. que Alberta me diſſe era a de ſua viagem; era ſeu meſmo pay o Capitão, que já aquella noite dormíra a bordo, fazendoſe preſtes para largar de manhã as velas recolhida ſua familia. Sobi a fallarlhe, & mentindo ſuſtos, ou ſentimentos (eſta foy a induſtria de Alberta) lhe contey como aquella noite dera morte a hum cõpetidor meu, peſſoa principal na Corte, peleijando corpo a corpo, & que inda que o ſeu ficava ſó em o campo, era de alguns ſoſpeitado o deſafio, que me aceitaſſe em ſua companhia atè França, & que não tomava por avogada ſenão a ſua nobreza.

Era Ladislao (que eſte era o nome do pay de Alberta) como nobre compaſſivo, & donde o obrigava a ſua natureza, parece que hia demais a minha ſupplica; franqueoume a hoſpedagem, offereceo-me ſua caſa, & ſua peſſoa com aquelles cortejos que ſe devem a huma nobreza deſemparada; pedilhe que me mandaſſe prover de alguma matalotagem, ſem q̃ ſe reparaſſe em dinheiro; o que elle não conſentio, dandome hum dos ſeus camarotes, & mandandome ſervir com ſeus meſmos criados. Já neſte tempo largavão as velas; já ſe recolhèra a amarra, já eſtava no ſeu camarote Alberta em companhia de huma tia, & algumas criadas, tão alegre de minha aſſiſtencia, como Ladislao pago de minha cortezia, offerecendome a ſua meſa em companhia de Alberta, em fim ſinceridade eſtrangeira.

Contarvos as finezas, as ternuras, os exceſſos, os mimos, & os favores com que a liberal Franceza me paſſava de favorecido a enfeitiçado, nem eu o ſaberey encarecer, nem vós o podeis duvidar. Cheguey em fim tam venturoſo, como ſe não fora amãte, venerando em Ladislao hũ pay politico, & como filho me deu ſua caſa, donde comecey a luzir com aquella largueza que me pedia o amor, & me favorecia o natural. O trato caſeiro, as occaſioens repetidas precipitavão em Alberta o caſto, & em mim o fiel; chorava ella deſconfianças de eu não a

pedir

pedir por eſpoſa; temia eu que não havia ſeu pay de empregar em hum eſtrangeiro a mais pertendida belleza, & o mais rico talamo em que ſallava París. Eu culpavalhe as deſconfianças, ella desfaziame as duvidas, atè que me reſolvi a pedila, & fuy ſaber quando havia de perdella. Eſperanças namoradas andão fingindo hũ goſto, até tocarẽ no deſengano.

Rompeo ſe na Corte, que hum potentado, mais que rico, venturoſo, & tanto como venturoſo necio, pedíra a Alberta por eſpoſa; pedia o poder, apadrinhava a fama, & cõvidava a fazenda; deo Ladislao o ſim, eſpirou minha eſperãça, enlouqueceo Alberta: apreſſárãoſe as vodas, que como erão algozes, havião de ſer ligeiras; chegou o dia tanto, como ſe para ninguem houvera de ſer venturoſo. Celebrouſe o deſpoſorio, alegrouſe com ſaráos à caſa, aſſiſtio aos banquetes a nobreza, & fizeraõſe feſtivas exequias à minha eſperança; ſó Alberta calava, ſó ſe não divertia Alberta, & parecia modeſtia, o que era mágoa; fugialhe eu com os olhos, porque a encontrava tão fermoſa, que a não podia duvidar perdida; andou a noite, & cercado de parentes ſeu venturoſo eſpoſo, me levou violentamente a melhor parte d'alma; não teve a minha mais deſafogo, que ao paſſar de huma ſala apertarlhe huma mão, injuriandoa de infame, & de mulher; encherãoſe-lhe os olhos de agua, & entendilhe a repoſta.

Amanheceo o outro dia, intentava eu pòr em execução as reſoluçoens que me gaſtàrão a noite, que era tornarme a Lisboa, ou paſſar a Madrid, pois me faltavão noticias de hũa & outra parte havia annos, nem me corrião já os creditos em França, a que eu não attendia, por ſervir em hum cargo de Ladislao, com o mayor lucro para meu gaſto: ao ſahir para fóra me eſperava huma confidente de Alberta, que dandome o pezame aos ſentimentos, me aſſegurava os da minha adoração perdida, confirmados em hum papel ſeu, que aberto vi que dizia.

Já que ſe vingou de mim o poder, vingueſe do poder o amor; ganhaſteme Ricardo pelo caminho de perderme; que eu

nem

nem pude negar que era filha, mas tambem não me pòde eſquecer que ſou tua; o que com outro acabou a violencia, acaba para cõtigo a ternura; vè com quantas razoens depois de perdida ſou tua, que a razão foy a obediente, & a natureza he a amante; não he pequeno o perigo, mas por iſſo he grande a deſculpa, que quando a huma mulher lhe eſtragão o goſto, parece que lhe licenceão o deſpenhar o credito. Tua mais que nunca, &c.

Eſta negaça foy a mais poderoſa rémora, ſuſpendi a jornada, aliviey a pena, ſatisfezme ditoſo, eſqueci o aggravo, dey os ciumes em alviçaras das eſperanças, & chamey venturoſas as minhas diſgraças; iſſo tem o amor de menino, facil em ſentir, mas ligeiro em ſe contentar: a meſma mão que lhe moſtra as diſciplinas, lhe enxuga com huma maçã as lagrimas: eſcrevia Alberta, tão ſatisfeito, que me parecia pouco ſer ſeu eſpoſo, & para liſonjearlhe o genio, & encarecerlhe o que já ſentira o ſeu eſtado, & o meu deſengano, lhe mandey eſte

SONETO.

LIcença Amor me dâ para culparte,
(Bem que não poſſo Alberta enternecerte)
Se o motivo feliz de merecerte
Aggrava a ſemrazão de não lograrte.
Não ha pena diſpoſta com mais arte;
Pois que importa, na dor que o peito adverte,
Se a ſorte teve acaſos de peraerte,
Que tenha amor as ſortes de ganharte?
Mas negueme eſte bem a ſorte em vão,
Que já não ha comigo mal violento,
Depois que amor governa o coração:
A ſorte logra o golpe, amor o intento:
Pois que mais me faria a poſſeſſão,
Donde me tem contente o ſentimento?

Não teve menos premio com Alberta, que permitirme as ulti-

ultimas pertençoens da esperança ; dilatavase com aquelles embaraços de perigar o segredo em huma casa tão grossa , & deferio-se por mais de hum anno a promessa ; ausentouse em fim seu esposo, mais de prevenido, que de occupado , não havia estorvo, o amor pedia, Alberta desejava ; quando vio perigos o desejo? em seu quarto me vi huma noite , & entre sustos, & carinhos, mostrava a resoluta Franceza o amor , & não escondia a treição ; purpureouse a neve de seu rostro,emmudeceo o recato, & ficou senhor do campo o desejo.

Mas que atreiçoada aventura me permitia aquella breve possessaõ, que bastava não para me satisfazer então , mas para me magoar depois ! Escondera-se em sua mesma casa o esposo de Alberta , avisado tal vez de algum desmancho de minha loucura ; sahio repentino , & em meus tristes braços, me passou o coração em o peito de Alberta, donde hum punhal desfolhou duas vezes em nacar o mais mimoso de sua neve ; cahio a disgraçada belleza mais de assustada, que de ferida , por não serem mortaes, as que lhe deo , de cega compassiva a vingança.

Que valeroso que he o sentimento , quando passa a desesperado ! abraceime tão violentamente com meu inimigo, que lhe não permitirão meus braços mais respiração , que o pouco que tardey em lhe embainhar duas vezes no peito seu mesmo punhal; cahio lançando a alma pelas feridas que lhe buscárão a vida. Já se alterava a casa, acudindo às lastimosas vozes de Alberta, que ferida mais do arrependimento,que das crueldades do ferro, pertendia piedoso o Ceo, que temia offendido. Retireyme, mais pela sahida que me permitio o susto , que pela que me ensinou o tino; tão sem elle, que nem a vizinha morte de Alberta me custou hum sentimento. De bem sentidas se não sentem muitas dores, desacordão com a violencia , & como sepultão o sentido, embaraçaõ o sentimento.

Valime de hum Francez particular meu , que como secretario do cuidado, me adivinhou o successo ; ventura foy ser lhe lisongeado o gosto, & fiado o segredo ; era huma das prin-

principaes Justiças da Corte, offereceo me dous sagrados: nem pedia menos o risco ; porque divulgado o homicidio, & o adulterio, se pezava a minha noticia a ouro ; determiney a volta a Portugal, esperamos alguma nao mercantil, dilatouse a diligencia, mas trouxe-a ao porto a fortuna ; concertou o Francez a minha jornada, mentio ao Capitão da nao que hum primo seu passava a Portugal com cautela, pelo dâno que lhe resultára de huma traveſſura ; passeyme à nao huma noite, mudado o traje, deixey França , & aportey felizmente em Lisboa.

Quem diria que era eu aquelle Ricardo , que com tantas galhardias fora viſtosa enveja da Corte ? então hum desẽparado passageiro, desconhecido, como pobre , sem mais cõpanhia que a minha paciencia, sepultados nella aquelles brios, que já não tinhão mais alma que a memoria. Saltey em terra, busquey a casa de Ramiro , pay putativo meu em outro tempo; já me chorára morto, estranhoume vivo ; falsas novas que de minha morte vierão de França, & a meu pay não custárão menos que a vida ; antes se perdèra a minha , que ficar para escandaloso exemplo da obstinação, tropeço dos custumes , & escarmento das mocidades.

Ficára Felicia (de cujo parto perdèra minha mãy a vida) com as grossas rendas de meu morgado em a protecção de hum tio, sendo já sua belleza (como dizião) o mais venturoso risco das attençoens de Madrid. Sentime arrependido às reprehensoens de alguns amigos, que souberão meus successos. Pouco entẽde quem ao desengano de muitos deixa obstinada sua opinião, sem advertir que mais difficultoso he acertar hum só, que errarem tantos ; aconselhavãome, que passasse a Madrid: valeo mais o meu gosto , que o seu voto. Sempre para conselheira he a vontade moça , que eu lhe perdoára o cega; que o tino he Norte dos cegos, & o desatino dos moços ; deixeyme ficar em Lisboa , quiz continuar Coimbra ; a quem não admirão meus desacertos? sacrificarme ao trabalho , esquecer a natureza, desprezar a fazenda, & deixar a patria, po-

deroſa he a razão, mas mais poderoſo he o amor.

Contava quinze Primaveras Periandra, unica herdeira de Ramiro, que em minha auſencia ſe alentou flor para ſe diſfarçar baſiliſco; convalecia o coração das triſtes memorias de Alberta, & como eſtavão ainda quentes as cinzas, a menor diligencia ſe acendèrão as brazas; mudouſe o motivo, & continuouſe o effeito; de cuſtumado a querer a Alberta, comecey de amar a Periandra: ſó o amor ſe contenta com a ſua ſorte, porque ſó a elle lhe parece ſempre melhor o que poſſue; preſente Periandra, entrou Alberta em duvidas de fermoſa, & ficou ſendo Periandra ſem competencia.

Começou a cuſtarme ſuſpiros, & começou a pagarmos; atrevime com melhores eſperanças, que cautelas; ſoſpeitou-o o pay, & como eu tinha eſcrito a Madrid para me aſſiſtirem às reſoluçoens do meu eſtudo, com as larguezas que podia o meu morgado, executoume que fizeſſe a jornada, temendo os riſcos de Periandra na minha deſenvoltura; tinha lugar de pay, foy a petição preceito; o perder ſeu patrocinio, o fazerlhe o goſto, que negarlhe a obediencia, era pedir a Periandra; reſolvime à jornada, & querendo ſegurarlhe que ſó lhe pertendia a mão de eſpoſa, começou de retirarſe iſenta; que propria he a ſoberba em huma mulher querida: deſprezoume ſoberana, deſenganoume eſquiva, ameaçoume reſoluta; mas que podião fazer aggravos de mulher, deſenganos de fermoſa, & ameaços de querida? paſſouſe o aggravo a liſonja, o deſengano a conſentimento, o ameaço a carinho: vede o que troca amor! rendeo-me com aggravos, obrigoume cõ deſenganos, & favoreceo-me com caſtigos.

Atè às linguas dos olhos me negou attençoens nos reparos; appelley a huma carta; linguas ſaõ tambem as letras, fallão com menos eſtrondo, & com mais liberdade; não as altera a repoſta deſabrida, porque tendo alma para dizer, não a tem para eſcutar; veneno da attenção he a rethorica; huma caricia bem eſcrita, inda que não convença, não deſagrada: diſcreta era Periandra, mulher era, que muito que a huma mu-

lher

lher a mudaſſe o tempo? a huma diſcreta que muito que a cõvenceſſe o juizo? Moveo-me amor a penna, favoreceo-me o diſcurſo a carta, & quanto abalou diſcreta, concluío meiga; reſpondeo Periandra: ha porfias venturoſas; confirmoume a fineza: ha verdades cridas; vedeſme já venturoſo? pois nunca menos contente, ſe era a auſencia o primeiro paſſo da minha fortuna. Falley huma noite a Periandra, comprando à cuſta de deixalla, a gloria de vella; deixemos as ternuras de dous que ſe querem, quando ſe aviſtão, que ſó a occaſião faz diſcretos os deſconcertos. Chorou Periandra, auſenteyme eu; aſſim havia de ſer, para morrer dos favores, como das crueldades; ora ſe os bens tambem cuſtão lagrimas, eu não ſey dõde eſtão os goſtos de amor! Cheguey a Coimbra, curſey as Aulas, mais por disfarçar as aſſiſtencias de Portugal, que por liſongear o genio, já enfraquecido no deſcoſtume; achey na Univerſidade alguns amigos, que já nas cadeiras coroavão os trabalhos de ſeus eſtudos; dey-lhes cõta de meus ſucceſſos, fizerão por aliviarme ſaudoſo, já que não puderão convencerme deſarrezoado; inventàrão conclaves, apoſtàrão galanterias, ajuntàrão academias; theatro forão as melhores ſahidas de Coimbra; hey de dizervos hum ſoneto, que à competencia de outros fiz huma tarde, que foy aſſumpto dos melhores engenhos a fonte das Lagrimas (cujo ſaudoſo ſitio foy tantas vezes amante theatro a bem repreſentadas ſaudades, a bem choradas lagrimas, & a tragicas auſencias de Dom Pedro, & Dona Ines de Caſtro em igualdade de amor, politico aſſumpto da enveja, como em deſaſtres da fortuna, inda hoje maviofo monumento da laſtima) afaſta-ſe do Mondego hum tiro de eſcopeta, & ao pè de huma montanha abre a natureza huma lapa, de cujas eſcondidas entranhas ſe vem derretendo a agua vagaroſa, & muda a hum pequeno, & natural tanque, que alli abrio continuada; fazem-lhe dalli caminho as ſempre viçoſas hervas a huma grande arca, que a arte fabricou mãy da agua, para regar artificioſamente a terra; cercão ao grande tanque compridos, & antigos alamos; ahi offere-

cem a amantes letreiros, (que ou abre a ociosidade, ou o amor) o tanque as pedras, & os alamos as cortiças, cujos troncos dando segunda alma aos namorados nomes, crecem vegetativos padroens das saudades.

Neste sitio em fim ajuntandonos huma tarde, sendo assumpto a celebre fonte, fiz este soneto, que por me parecer a proposito sobre o intento, o tomey então de memoria, & agora vo lo repito.

SONETO.

Esta pedra que em campo florecente
Co' aljofar que chorou flores soccorre,
Tributo foy de Ines, em quanto corre,
Retrato foy de Pedro, em quanto sente.
Tomou firme, & chorosa mudamente
(Porque a amante memoria se não borre)
De ambos no coração, o que não morre,
Dos olhos de qualquer, o que he corrente.
Assim padrão eterno, a extremo tanto
O duro coração quanto desfeito
Guarda rascunho, aquelle amante encanto:
Aqui Pedro, aqui Ines, vivem no effeito;
Que agua que inda hoje corre, esse he seu pranto,
Pedra que inda hoje dura, esse he seu peito.

Assim enganava o tempo, ou enganavame o tempo assim, sem haver mais alivio a que appellasse a saudade, que as cartas de Periandra: se o renovar a chaga pôde ser mesinha; não sey eu de que sirva huma carta, mais que de acender huma memoria, & memorias em distancias, saõ segunda saudade; nos tristes tambem o remedio adoece. Nem deste tyranno logrey muito; começàrão a tardar os correyos, & comecey a adivinhar infortunios, tomey bom caminho para me não enganar, chegoume hum proprio de Ramiro, que em poucas, & mal con-

cer-

certadas regras me dava conta de como Periandra de huma mortal doença lhe desenganava as esperanças com a vida. Baste o succesſo por discrição do sentimento: passey de sentido a desesperado, puz-me a caminho, nunca o medi tão ligeiro, nunca me pareceo mais dilatado; cheguey à Corte, cerravase o dia, (se he que para mim o havia jà,) chego a casa, fechadas estavão as janellas, tristonha a rua, & funesta a logea; (quando virão olhos tristes cousa alegre?) entrava por ella, & o primeiro encontro topey hum escravo cuberto de luto; mensageiro fero! quem me daria novas do dia defunto senão a sombra?

Aquella hora acabavão de sepultar a Periandra, ou de semear a fermosura: que fruto esperava eu mais que o desengano? Naõ esmoreci de assustado, volteyme confuso, sahime ao campo, (que não distava muito), & lançado ao pè de huma arvore, fazia segundo tronco; pasmavão as lagrimas, & como envergonhadas de não desfazerem o coração de hũa vez, não querião apparecer aos olhos; entrava em contas comigo, se era de bronze o meu sofrimento, pois nem a dor de Alberta o ensinou a acabar em Periandra. Grande magoa! não por privilegios de triste me perdoou sua furia, tal vez sim por envergonharse de que para tanto golpe era pouco emprego hũa só vida.

Fóra de mim me trouxe a imaginação discorrendo pelos estragos da conciencia, pelos desarrajos de minha mocidade, donde acabavão os disgostos, o que perdoavão os annos. Os disgraçados sempre saõ discretos; nasce da angustia a imaginação, do imaginar o discorrer, & começa a pulirse o entendimento com os exercicios do cuidado; levoume este a contemplar os socegos da minha patria, as opulencias da minha fazenda, a succesſaõ de minha casa, em fim resolvime a deixar Lisboa, & por então recolherme a casa, pois sem o eu sentir, se hia passando a noite. Passava para recolherme pela Igreja donde sepultàrão a Periandra, mais que a devoção me levou a saudade a encomendarlhe a Deos a alma, ajoelhey à porta, cõ

mais lagrimas, que oraçoens, & vi que ſe me abria voluntaria; não eſtava a noite muy clara, paſſava das onze ; atemorizou-me a novidade, levantey-me aſſuſtado , entrey na Igreja reſoluto,(que tambem faz valentias o medo) & ſem ſaber a que entrava, dey com os olhos em huma campa , de cuja medonha boca ſahia eſcaçamente alguma luz ; deu por mim alguns paſſos o ſuſto, & diviſey, que no meyo da funeſta caſa, à luz de huma lenterna , forcejavão, ao que me pareceo , dous negros vultos por tirar o cadaver de hum aberto ataúde : eſta foy a vez primeira que vio a cara ao medo eſte coração , que para mayores reſoluçoens o permitia o Ceo , & o guardava a fortuna ; arrepiàrãoſe-me os cabellos , & banhandome todo o corpo hum ſuor frio, faltandome o animo para repetir as viſtas no medonho eſpectaculo,com mais que humana ligeireza me puz na rua; reſpirey, tomey alento , & parecendome o ſucceſſo mais a viſo do Ceo, que humano acaſo , ſenti na alma huma mais que humana violencia , a que ſe ſeguio hum deſcontento da vida, hum temor da morte , & hum perfeito conhecimento de meu engano : cahirão aquelles caſtellos, que levantàra a vaidade, & conſervava a eſperança ; deſmanchàrãoſe aquellas eſtatuas ,que levantàra a fidalguia , & continuava a ſoberba ; apagàrão-ſe aquellas lavaredas, que acendeo o amor, & ſoprava o apetite; acheyme finalmente a mais humilde creatura que cobria o Ceo, & ſuſtentava a terra ; ſahime ao arrabalde da Cidade, guiado de antiga noticia de que naquelle retiro eſtava hum Convento, em cuja recoleta vivia prodigioſamente hum douto Padre de venerada virtude ; abrião ao romper da Alva os Religioſos a porta,enſinàrãome a cella , donde achey o venturoſo Norte de minha conciencia , conteylhe o ſucceſſo, confeſſey minhas culpas , apadrinhey-as com lagrimas, ouvi-o brando, reprehendeome moderado , & conſolandome compaſſivo , me dizia:

Dous deſenganos (meu filho) em huma vida, harros eſpelhos ſaõ para huma emenda ; obſtinarſe ao aviſo he eſtimar o dãno ; malograr em alheyo perigo o eſcarmento proprio , he diſporſe

diſporſe para o eſcarmẽto; aproveitay ao Ceo a piedade, que depois não lhe podeis culpar o rigor. Repetir o perigo, he impoſſibilitar o remedio; a culpa he hum mal de dous, faz lugar ao mal que veyo, & diſpoem para o que ha de vir. De hum animal contão os Naturaes, que começando a ſeguir o Lobo, ſeu deſcuberto inimigo, quanto mais o ſegue, menos actividade tem para lhe fugir, volta ſobre elle o inimigo, & faz preza em ſua vida; quanto mais ſe ſegue o peccado, menos liberdade deixa para o arrependimento: levavos os olhos o aparente feitiço da belleza humana, ſem advertirdes q̃ não tem as redes do inferno melhor iſca. Do *Tigrio* (animal marinho) ſe diz, que namorado da fermoſura das velas, corre atrás das naos ſobre as ondas, & abſorto naquelle ſegredo do inſtinto, o apanhão experimentados os navegantes; nos brandos ventos da fortuna, nas aerias põpas da belleza eſtá o encãto, & ahi eſtà o riſco, naquelle repetido extaſi das attençoens vos póde colher a morte.

De Equo Albert. & alij de an.

Plinio de anima lib.

Deſpertay deſſe letargo em q̃ o calor do apetite vos cerra os olhos da razaõ. Do Javali conta a experiencia, que obrigando-o o Verão a repetido ſono, ſe não ha couſa que o deſperte, perde a vida no letargo; eſſes letargos donde os incendios do amor adormecem a razão, como ſaõ arriſcados para a vida, donde não he deſpertador a conciencia!

Alb. Mag. de animal. tr. 2. c. 1.

Baſte já de ſono, baſte de letargo, em vos não eſquecer o riſco eſtá a emenda; dar volta à vida, a Lua chea para a terra, eſtá para o Ceo vazia; vida que tem tanto do mundo, que pouco que tem do Ceo! dar volta à vida, ſiquem para o mũdo os minguantes, vão para o Ceo as enchentes; volta à vida. Aſſim me exhortava, & aſſim me compungia o devoto Padre, com mais lagrimas, que razoens; ratifiqueylhe emendas, prometi perſeveranças chegando a pedirlhe o habito (depois de compor algum particular de minha conciencia, dar a minha irmã eſtado, & pedir licença tão juſtificada a meu tio,) que

que votivo he o coração humano no perigo, & que eſquecido no ſocego! O meſmo foy ſerenarſe a tormenta, que eſquecerſe a promeſſa! em quanto o douto Confeſſor me contava a tormenta que corria a alma, não houve voto que não fizeſſe a cõciencia: acabàraõ-ſe as advertencias, ficou em palavras a promeſſa.

Sahi do Convento, cheguey a caſa de Ramiro, dey-lhe o pezame de Periandra, entrou a memoria, & foy eſquecimento da promeſſa: entrou disfarçado, em piedade o ſentimento, tirou a maſcara, & era huma ſaudade amoroſa. Comecey de diſporme para a jornada, (enganando a Ramiro que era goſto de meu tio,) hia recobrandoſe o deſejo, deſappareceo o voto, eſqueceo-me o ſucceſſo, perſeguião-me as ſaudades ſolitarias prendas que eſtiverão nalma, ſempre deixão raizes na memoria; lembrame que arrebatado deſte deſejo ſaudoſo, ponderey a morte de Periandra em hum ſoneto, que indaque no dilatado de minha hiſtoria pareça impertinencia, na ſuſpenſaõ com que me ouvis, ſoſpeito que tudo me aceitais: dizia aſſim.

SONETO.

Espira o Sol, eſconde os luzimentos,
Que ao Antipoda ſahem com luz pura:
Foy a Periandra Occaſo a ſepultura,
Pozſe aos olhos, ſahio aos ſentimentos.
Luz brilhava, & na Aurora dos alentos,
Anoiteceo a ſua fermoſura;
Logo no breve pareceo ventura:
Quando forão mais longos os contentos?
Eſpira em fim, & a Parca endurecida,
Pelo melhor de minha vida corta,
Se nella experimentada, em mim ſentida:
Do viver a eſperança tenho abſorta;
Morta a ventura, não me ſerve a vida;
Mas ſe ficar, chore a ventura morta.

Que

Que liçoens de ferro tomou o deſejo humano! O ferro ſe não ſe dobra em quanto ſe abraza, quem dobrará o ferro? Em quanto arde o deſejo, ha de ſer executivo, que ſe ſe esfria, quẽ obrigará o deſejo? Morreo com o tempo o meu propoſito; fez-me pezada a caſa, & a familia, a continua repreſentação de Periandra; parti para Madrid; viria eu para a Recoleta? esfriou-ſe o deſejo, atè Lisboa me parecia enfadonha.

Buſquey a meu tio, entrey em caſa, eſtranhou-me a familia; ſahio Felicia minha irmã a tomarme nos braços, nem em menos eſtado me deixàrão ſeus olhos; barbaridade ſeria chamar infinita a fermoſura, mas amim mo pareceo então, porque ſuppondoa perfeita em Periandra, (que a Alberta riſcoulhe o eſquecimento o nome de fermoſa) em Felicia a via tam vẽtejada, como ſe ſe apoſtàra a paſſar de humana, a juràra pobre a natureza; não lhe hey de chamar ouro ao cabello, eſmeraldas aos olhos, & rubins aos beiços, porque ſobre os exceder no animado, repetia os exceſſos no perfeito, & as deſigualdades ſervirão para ſemelhanças, não para excellencias; imagem era de neve, mas como ſe abrazava? rayos erão ſeus olhos, mas como ſe queimavão, & não conſumião? enigma erão ſuas perfeiçoens; mas como ſe de conhecellas nacia o adorallas? Mas para que he cançar frazes, para que he violentar ſimiles? ſe fiar à lingua milagres d'alma, ou he aggravar o que ſe entende, ou não entender o que ſe diz. Formou a natureza a Felicia para ſetta de Cupido, eſcolheo-a Cupido para materia de ſeu fogo, porque feria ſetta, & abrazava chama.

Já vejo que mudamente me perguntais ſe em fim me namorou minha irmã. Eu não entendi o ſegredo, ao menos nunca vi o ſangue tam deſcuidado, (depois penetrey o myſterio) apagou-ſe o amor em Periandra, acendeo-ſe em Felicia; arde o fogo na materia que tem mais perto; que eſtar aqui a lenha, & acolá a chama, iſſo he milagre, & não natureza; viver auſente, & arder amante, iſſo he eſperar hum milagre do amor.

Morta Periandra, & preſente Felicia, vede donde arderia a la-

a lavareda. Que vos admirais? Era Felicia hum extremo, fazia-a eſtranha o pouco, ou nenhũ trato, ſó a fé lhe chamava irmã; fez-ſe ignorante o deſejo, por não parecer monſtruoſo; quiz a Felicia; que era irmã, dizia o a razão; que era fermoſa, dizião-no os olhos; & venceo hum ſentido a hum diſcurſo, perdeu a inclinação o reſpeito à natureza.

Vidraças d'alma ſaõ os olhos por dõde ſe vè mais o recolhido coração: mil vezes à viſta de Felicia ſobio o coração aos olhos; mas quem lhe enſinaria a ella que as attenções erão linguas d'alma? Malogrouſe a retorica, induſtria das viſtas, reſolveo-ſe amor ás palavras, & huma tarde (que entre as facilidades de irmão roubey alguns empregos de amante (oh como he vergonhoſa a culpa!) turbado o ſemblante, & torpe a voz, lhe diſſe fazendo prologo hum ſuſpiro: Oh adorada Felicia, (que ſó agora te temo o nome de irmã, pois cerras os ouvidos à muda queixa dos meus olhos) abre huma vez os olhos à viva repreſentação dos extremos; aqui cheguey, (antes encontràra a ſepultura, que a porta) adverti tua fermoſura, & vendo que era pouca vontade huma vida, eſtendi o ſacrificio atè a alma; não ſey o como te quiz, mas ſey o como te quero: bem mentio quem diſſe, que era filho de Venus o Amor; de donde naceria o Amor ſenão da fermoſura? ſe em ti não he culpa a belleza, como o ſerá em mim a caricia? ſe te aggrava quem te ama, não te deixes ver, que não tem outro remedio eſſe aggravo; não digas que eſtrago a modeſtia perdendo o reſpeito ao ſangue, que o deſtino he amor ſem paſſar a apetite; mas não quero dar às eſtrellas aquellas doces violencias q̃ examino nas tuas perfeiçoens; vite, & gerouſe huma attenção, informou-a hum agrado, reſpirou deſejo, & veyo a nacer carinho; ſerá laſtima engeitalo, depois de tão bem nacido: diràs que o parenteſco aggrava o delito; ſe comtigo me criàra, aprendèra o deſengano deſde o berço; mas agora ſey que es minha irmã pelo que ouço; ſey que es fermoſa pelo que vejo; & que tu (que poſſa em mim mais a fé, que a evidencia!) belleza que naceo com os impoſſiveis de minha, havia de criarme com

com esse veneno para lhe aceitar o desengano, mas mostrarse-me formosa, quando se me assegura prohibida, he acrecentar-lhe mais hum incentivo à prendas, & mais huma desculpa à minha impaciencia: eu morro Felicia, & não ha mayor causa para que o sangue te mostre izenta, & te não execute piedosa, que em boas leys de irmã não has de fazer mais pela tua modestia, que pela minha vida.

Levantouse Felicia mais assustada que colerica, & em mal formadas razoens abominandome o atrevimento, me deo com as costas o desengano, deixandome tam confuso, como se eu conhecèra o meu delito. Começou a izenção de pintarma mais formosa, & comecey comigo a agradecerlhe o desvio, como quem desejava mais desculpas no seu rendimento; entrou o tempo diminuindo o delito, já Felicia me olhava menos esquiva, valime de algum agrado, & dey-lhe com o nome de curiosidade este

SONETO.

Mal estranhas no encanto em que me emprego,
Doce Felicia, a semrazão comigo;
Sim reparara o peito no perigo,
Mas então que teria amor de cego?
Seja temeridade, não o nego;
Mas se a pezar de que a conheço, a sigo,
Baste querida ingrata por castigo,
Chorar aggravo, o meu desassocego.
Abre os braços, comigo em vão avaros,
Toca o peito, em que o fogo he já sustento,
E conhecerás de amor segredos raros:
E se buscas no amante rendimento
(Estranhando os excessos) os reparos,
He vontade o amor, ou entendimento?

Importou pouco a desculpa, tendo eu já visto nos seus olhos

olhos defculpada a minha confiança; fomentou-lhe fem duvida o enfado, o meu rendimento; atè quando as mulheres aborrecerão amadas, & amarão aborrecidas? Rayo he o defejo, & vive nas refiſtencias; comecey a querer de deſprezado, como pudera de favorecido.

Importunada de querida, (por não cançarvos) & convencida de importunada, temendo que rompeſſe o meu extremo em algum deſatino, deo em attenderme galanteando, ſem advertir, que nos mais doces licores ſe cuſtumão dar os venenos; quem principiou attendendo, que não acabaſſe amando? Piedade em quem eſcuta, razão em quem ſe queixa, que petição deixàrão duvidoſa? Comecey a cuſtarlhe lagrimas, começou de afoutarme confiãças, cheguey às de me não parecer irmã, ella mulher, & eu amante, que ſemelhante queda pedia duas cegueiras.

Já ſey que vos cançais de me ouvir, & como a eſcandalo da natureza, me duvidais racional, pois para o que me reſta de eſtragos, madrugais nos aſſombros; chegou a deſatenção a eſquecer algum indicio, ſoſpeitou-o Alexandre, (que eſte era o nome de noſſo diſgraçado tio) ſoſpeitou-o loucura, mas veyo a choralo evidencia. Cuidadoſo me trazião os recatos que intimava a Felicia, a aſſiſtencia que fazia em ſeu quarto, & o como nos embaraçava as occaſioens de nos acharmos deſviados da familia; durou pouco a duvida, porque hum confidente ſeu (a quem em caſa de meu pay devi o primeiro enſino) movido daquella compaixão (que a natureza vinculou ao trato, & à lembrança da primeira criação,) me deſcobrio como trabalhava occultamente por prenderme, por lhe não ſer facil outro caſtigo, & que com alguns parentes ſe tratava o ſegredo, que não tinha mais remedio aquella diſgraça, que huma anticipada auſencia.

Mil vezes me reſolvi a darlhe morte violenta, mas como erão muitos os parentes para a vingança, melhor cuidey que ſe puzeſſe a minha auſencia entre huma, & outra vida; gaſtoume huma noite eſta reſolução, levanteyme cedo, fuyme ao

quarto

quarto de Felicia, mais ſaudoſo que colerico, a darlhe a ſaber o noſſo infortunio, & a repartir em dous coraçoens o ſentimẽto; achey-a levantada, eſtranhey a novidade; choroſa, ſuppuz que era a meſma cauſa, mas enganeyme eu, & ella falloume aſſim: Donde (infelice irmão meu,) donde te traz cego o apetite, a tropeçar nos aſſõbros de minha morte? abraõſe já os olhos para ver as culpas, & não os deixem cerrar as lagrimas, que harto tem que fazer em huma, & outra couſa; ſoſpeitey mayor dãno que o dos intentos de meu tio, pedilhe que ſe ſocegaſſe, alimpou as lagrimas, & continuou dizendo: Deſcançava em hum profundo ſono eſta noite, quando horroroſamente deſpertou à conciencia a fantezia; ſonhava que diãte de meus olhos ſe levantava hum ſoberbo altar, donde ſe via meya deſpida hũa fermoſa imagem de mulher; dous ventos lhe ſopravão nos ouvidos, cujos nomes ſe lhe lião nas teſtas; dizia hum (vaidade,) outro dizia (engano) aos pès eſtavão de joelhos, (aſſim o dizião os nomes) de huma parte galhardamente veſtida a ſenſualidade, da outra de armas brancas o apetite; queimavão em dous dourados thuribulos o mais odorifero da Arabia, & ſobia victima o fumo à viſta do ſimulacro; aſſim eſtava eu com mil admiraçoens em huma ſó attenção, examinando aquelle prodigioſo eſpectaculo, quando de improviſo baixou eſtrondoſamente hum rayo, trocando em cinza aquella ſoberba maquina; levantouſe entre o denſo fumo huma Pomba, batendo medroſamente as azas, & em hum inſtante ſe povoou o ar de negros Corvos, & Falcoens famintos, & entre o deſafinado de ſuas vozes ouvi hũa, que com medonho acento dizia: (Eſte eſpirito me toca, baixe aos abyſmos do eterno carcere) Arremetèrão as rapantes aves a medroſa Pomba, & a maõs de ſua furia, lhe arrancàrão a vida; turbada a alma, a reſpiração ſuſpenſa, palpitando deſordenado o coração, Que he iſto (bradey) piedoſo Ceo? Reſpondeo (com que horror o refiro!) huma laſtimoſa, & carregada voz: (Infauſta Felicia como te deſconheces?) Acordey repentina, & violentamente, coberta de hum ſuor frio,

frio, com menos alma viva, com mais diſcurſo louca, & com menos perigo confuſa.

A's portas do coração bate o deſengano; o Ceo he quem me aviſa, & quem me ameaça; vè ſe póde haver melhor conſelho, & ſe poderá temerſe mayor caſtigo. Rompa-ſe deſta vez a torpe cadea, em que gemeo cativa a alma, & apellide liberdade a emenda; já ſabes a culpa, já advertes o aviſo, eſperas a emenda na reſolução? pois ſeja huma clauſura nuvem deſta que enganado chamaſte belleza; corteme gala huma mortalha, deme caſa huma ſepultura, & viva entre os ſepultados, quem quiz ſer cadaver entre os vivos; levame (ó lamentavel precipicio, & agora amparo meu,) levame a hum Moſteiro, & ſeja termo de minhas ſolturas huma voluntaria prizão; quem me ajudou ao delito, applique os hombros ao deſcargo; que te ſuſpendes? ſó a reſolução te hey de aceitar por repoſta.

Eſtava Felicia poſtrada a meus pés, chorava, & tinha razão, convenceo-me arrezoada, & enterneceo-me choroſa; levantey-a nos braços, conſoley-lhe os ſentimentos, diſſelhe o perigo em que eſtavamos, approvoume a auſencia, & offereceo-me companhia; diſpuz naquelle dia occulta a jornada, ajuntey o dinheiro que me foy poſſivel, & Felicia o precioſo cabedal de ſuas joyas, & inda a noite não tinha feito o termo ao primeiro ſono, quando tinhamos caminhado duas legoas fóra da Corte, tão venturoſa, & ligeiramente, que acompanhava a hum forte potro em que eu hia, a liteira que eſperára a Felicia a meya legoa do caminho: tão executivo he o deſejo, & tão favoravel ſopra às vezes a fortuna!

Paſſamos a Portugal em breves dias, ſem haver quem nos embaraçaſſe o caminho, que de propoſito tomamos atraveſſado, aſſim porque a ſeguirnos meu indignado tio, ſe enganaſſe, como por levarmos o Norte à Cidade do Porto, de donde intentava paſſar aos campos de Coimbra, tres legoas da Cidade, a huma opulenta Abbadia, em que reſidia hum amigo meu filho daquellas partes, & graduado na Univerſidade no tempo

em

em que ambos viviamos com a meſma occupação, & na meſma caſa; era homem de boas letras, & melhor vida; confeſſavame algumas obrigaçoens a ſua amizade; tinha algumas parentas em hum grandioſo Moſteiro, que dalli não diſtava muito: não podia minha irmã ter melhor acerto, nem eu melhor caminho, para me paſſar à Corte a cumprir meu voto; com eſte intento parti de Madrid, & com elle cheguey a aviſtar os campos de Coimbra, & ao Abbade meu amigo: foy tão feliz a jornada, como a ſegurava o intento.

Feſtejoume a vinda, approvoume o voto, & melhor a reſolução de Felicia, que vinha (como eu cauteloſo lhe diſſe) fogindo às ultimas reſoluçoens de ſeu, & meu tio, (que ſobre lhe eſtorvar tão ſanto propoſito, a queria ſogeitar a involuntario eſpoſo) que como eu intentava paſſarme a Portugal a cumprir o meu voto, (a que me induzírão ſegunda vez os contritos deſenganos de Felicia) me pedíra que lhe não deſemparaſſe a reſolução, atè a não ver lograda em huma clauſura; que o dote era groſſo, & mayor o deſejo de ſe ver breve, & ſeguramente naquelle eſtado.

Empenhou-ſe o Abbade, & o ſeu patrocinio com a facilidade do dote contado em bom dinheiro, finos diamantes, & groſſas perolas: meteo a Felicia na clauſura em menos de oito dias; mas deferirão o habito, por auſencia do Prelado, que preciſamente havia de aſſiſtir, & o havia de lançar. Muy mal eſtou com as dilaçoens: filho do tempo he o eſquecimento, como das mulheres a variedade: começou o tempo a eſquecer, & começou Felicia a variar; aſſiſtiame no Locutorio, em quãto ſe lhe dilatava o habito; começou a experimentar quanto cuſtão os ſacrificios da liberdade, & começou a dar hum paſſo no eſquecimento; ſuppozme auſente, & deu outro na ſaudade, & começando a enternecerſe amoroſa, veyo a acabar arrependida.

Não o eſtava eu já menos do meu voto, que ella do ſeu eſtado. He o trato lima ſurda do coração entre os que ſe querem, que ſem alterar os ſentidos, vay magoando as potencias,

& quando vay a advertirſe huma alma , o primeiro que topa he a ferida ; pareceo a aſſiſtencia de Felicia divertimento , & veyo a deſcubrirſe amor : quando ſe apagão repentinamente os fogos, morre a lavareda, mas fica a braza , ſoprada de freſco facilmente reſuſcita. O fogo que amor barbaramente entre nôs acendeo, apagouſe repentino, & ſoprouſe de freſco ; atè agora era braza, já he lavareda ; tão depreſſa ſe apagou, como ſe acendeo: eis-aqui os propoſitos de Felicia , & eis-aqui os meus arrependimentos ; eſtragouſe ſegunda vez a modeſtia, reforçouſe na prohibição o deſejo: ſahir Felicia, era diſcredito, eſtar ſem mim, tormento, ſocegála, impoſſivel , emendarme, menos facil, fechou a razão os olhos , intentey violar a clauſura, enſinoume o ſitio da cella (cuja janella cahia a hum cerrado pomar) donde lhe era facil eſperarme ſua obſtinada fineza; ajuſtouſe a noite, finalouſe a hora: que poucos embaraços encótrão as reſoluçoens do deſejo !

Acompanhoume hum criado , venci facilmente a altura do muro, (tão pouca por aquella parte, que até a mim mo pareceo) cheguey ao ſinalado ſitio, & acheyme enganado ; buſquey por todo o circuito a Felicia, & não tirey mais que o primeiro deſengano.

Impaciente o deſejo, quiz vingarſe louco, & buſcando entrada para a interior clauſura, achey aberta a porta , ſuppuz que enfadada de eſperar ſe recolheria Felicia , ſobi huma eſpaçoſa eſcada, cheguey ao primeiro dormitorio , que com largueza ſe eſtendia em hum dilatado paſſeyo ; ardião nas extremidades dous grandes lampioens , cujas agonizantes luzes deixavão horroroſo o ſitio; em profundo ſilencio eſtava ſepultado o palacio ſanto : como he covarde o delito ! pizando ſuſtos, & atropellando aſſombros , comecey de examinar entre as portas qual era a de Felicia, (cujo numero , & inda ſitio, tinha inquirido a curioſidade) & ouvindo algum rumor em huma que me perſuadi foſſe a ſua , appliquey o ouvido ao eſtrondo, & a viſta à breve luz da fechadura ; (inda hoje me abala contritamẽte o coração) núa de meyo corpo eſtava Felicia,

ajoelhada ante hum devoto Crucifixo, ameudando duros golpes nas tenras coſtas, em cuja mimoſa neve eſcrevia laſtimas o ſangue; imitava ao corpo o eſpirito, donde aos golpes do arrependimento, deſatava o ſangue das lagrimas o coração contrito; ſuſpendeo hum pouco o vingativo braço, & dizia entre ſuſpiros:

Para que, Senhor, para que ha de durar huma vida, donde ſendo a morte preceito, cada dia póde paſſarſe a caſtigo? não merece voſſas piedades minha obſtinação: quem lhe não deſempenha o intento, não lhe mereça o privilegio; que ſe ha de eſperar de minha variedade? tão facil fuy em buſcarvos reſoluta, como em deixarvos eſquecida; baixey a eſperar a meu cego irmão, cuidey que baixava do muro, & achome cõ hum horrivel eſpirito nos braços; bradey por vós afflicta, amparaſteſme amante, buſcovos penitente; eya Crucificado bem meu, acabe eſta confuſa Babylonia, derribeſe eſta apparente eſtatua, morra Felicia, eſcandaloſo deſprezo de voſſa piedade, eſtale de huma vez, & vingue meu arrependimento, quanto diſſimulou voſſo caſtigo; que dor que me perdoar a vida, não póde ſer dor de minhas culpas. Tornou a menear o braço, & a dobrar a diſciplina.

Eſtatua viva me informou o aſſombro, paſmou a alma, & em ſi meſma confuſa, cá dentro chorou enternecida; alheyo o penſamento, & neutral o coração, tive a dor por alma, & a ſuſpenſaõ por vida; arrancaràome em fim (ao menos ſe me repreſentou aſſim) do penitente eſpectaculo, & ſem ſaber o como, me achey no primeiro lugar junto ao muro; pouco tenho dito, eſcutay novo aſſombro. Pegavame para ſubir às cordas da ſacrilega eſcada, quando me ſuſpendeo meu meſmo nome pronunciado de entre o arvoredo; reſpirey para novo prodigio, & voltando o roſto para onde eſcutava o ecco, diviſey que ſe me avizinhava hum vulto, eſtava tenebroſa a noite, & com o arvoredo mais carregado o ſitio; desfechey huma pequena lenterna, (que levàra para norte) & metendoa ao vulto que encarava comigo, vejo (prodigioſo aſſombro!) a defunta

Periandra, cuja intempestiva morte murchàra as flores de sua belleza, cujo cadaver vi medonhamente na sepultura, cuja historia vos tenho referido.

Desmayava o coração em braços do susto, titubiava no espectaculo a vista, & pegavase a voz esmorecida na garganta; quando resuscitando dos mesmos receyos o espirito, vesti ao coração novo animo (notavel, & singular dos homens a natureza! que vezes passa dos extremos da covardia às soutezas do valor?) Que me queres? (lhe disse examinado segunda vez intrepido o assombro) que me queres fantastica sombra daquella luz defunta? cadaver com alma, ou morte viva, que me queres, que com o rosto de Periandra vens mostrar ao mundo a morte formosa? se indignada me buscas pela quebra da fé em outro tempo prometida; quem guardou aos defuntos palavra? & se nesse Reyno em que habitas ha mortaes memorias, lá donde estranhaste o meu cuidado, saberias as causas do meu esquecimento; se es verdugo do Ceo que vens a deitarme fóra deste paraiso, que mayor fiscal que o meu peccado?

Socegate, (me respondeo o estranho enigma) socegate, que nem o Reyno do espanto guarda sepultada minha belleza, nem a este corpo (a que chamas fantastico) desemparou a vida; viva está Periandra, que te admiras? mais raros successos tem examinado o tempo; que estejas culpado, não o alcanço, bem que já o sospeito; mas nem o lugar o da para averiguar offensas, nem eu venho aqui a pedirte mais que piedades; pois o Ceo assim o dispoz, assim deve de o querer o Ceo; tirame querido Ricardo meu deste purgatorio, donde alheya vontade, & não propria culpa me sepulta violenta; tempo haverá para te informar de minhas fortunas; ou sobeme em teus braços, ou deixa-o ás minhas diligencias. Que pasmas? eu sou aquella Periandra, cuja malograda belleza mereceo já o nome de tua; eu aquella com quem o amor fez nos teus olhos as primeiras experiẽcias; & eu de cujo honesto peito cõseguiste as primeiras victorias; eu em fim sou aquella, cujo trato te

namo-

namorou inclinado, cujas prendas te merecèrão pertendente, & cujos agrados te aceitarão amante; cuſtete diligencias, quẽ já te cuſtou lagrimas; leva, levame comtigo, que já agora não morrerey tanto de deſemparada, como de ſaudoſa, & ſe inda não dás credito à minha vida, chegate, examinem-me os teus braços, deixandote a ti deſenganado, & a mim venturoſa.

Repetio abraços, encareceo caricias, proteſtou evidencias, pedindome poſtrada a tiraſſe em minha companhia, com tão vehementes, com tão eſtreitas palavras, que me foy forçoſo ſocegala, & dizerlhe: Periandra ſenhora, dá-me lugar a que a ſuſpenſaõ reſpire, deixame que o coração alente, porque ſaõ tão pouco uſados os ſucceſſos, que juntos me pedem a admiração, que não ſey a quem primeiro deva os embaraços; deixame deſafogar o animo, que a pezar de afauto não reſpira ſuſpendido, & não queiras que ſem limpar o ſuor de hum conflicto, entre a batalhar com novo aſſombro, que para tão deſuſados golpes he pequeno eſcudo hum braço humano; bem ves que apreſſadamente vem rompendo a manhã, & deſapercebido não tenho donde poſſa retirarte; dece de tarde ao Lucutorio, que a fé de amante te prometo não ſó tirarte, mas dar a vida em teu amparo. Aceitou Periandra o partido, deci o muro, recolheo o criado os inſtrumentos do meu atrevimento, retireyme a caſa tão confuſo, como quem levava a imaginação theatro dos paſſados aſſombros.

Rayou a manhã, & entrou o dia; & eu ſem mais repouſo que o que me permitio huma cadeira, fechado em huma ſala, peleijava ſolitario com a fanteſia, chorava as contriçoens de Felicia, duvidava os enigmas de Periandra, trazia a exame os incanſaveis eſtragos de minha vida, & a primeira admiração com que encontrava, era comigo meſmo; aſſim paſſey o maïs do dia tão alheyo, que me não lembrou a palavra que dera a Periandra, nem a lembrarme a buſcàra: tanta era a confuſaõ com que ſe me repreſentava o impoſſivel de ſua vida!

Entrou a noite, & com ella outro prodigio; ſobirão a chamarme,

marme, que me procurava na logea hum embuçado, deci sem mais reparo que hum verdugo, & acheyme ao parecer com hum galhardo mancebo, que pegandome na mão, sem largar o rebuço, me pedio, que ou sahissemos ao campo de hũa alameda fronteira à porta, ou sobissemos ao retiro de alguma sala, que tinhamos que tratar materias de importancia; aceitey o segundo partido, mais com a curiosidade de conhecer o embuçado cara a cara, que por temer a sospeita que podia ter a sahida ao campo a semelhante hora; sobimos ao meu quarto, fechey a porta, & offerecilhe cadeira: assegurouse o embuçado de que ninguem nos ouviria, deixou cahir o capote, & mostrou não menos que o rosto de Periandra, que poupandome as admiraçoens, me fallou em semelhante fórma.

Eu sou, (primeiro, & unico senhor de minha liberdade) eu sou a pezar da fortuna aquella tua em algum tempo querida Periandra, & porque te não custe mais duvidas a minha vida, nem mais admiraçoens o meu encontro, escuta o successo.

Tres annos ha que inimiga a sorte me tresladou da voluntaria prizão dos teus olhos, à violenta em que hõtem me estranhárão teus braços; já sabes que nos primeiros annos que passaste a Portugal, foy em a protecção de meu pay, que escandalizado de ver na Corte mal aceito o seu merecimento, não quiz esperar a que seus inimigos triunfassem de sua fortuna, já que não podião de sua nobreza; deixou em fim a Madrid, & passouse a Portugal, donde cheguey nas primeiras Mamantilhas, crieyme em seus braços; mas a quem a buscou como filha, só soube desenganar como madrasta; começou a desembuçarse em meu rosto o oriente desta que o mundo chama fermosura, & a experiencia disgraça; foy primeira Abelha de suas flores tua modestia, mas meteo-se a sorte em meyo, padeceo eclipse nosso carinho.

Era soberbo assombro da Corte neste tempo hum arrojado moço, que com licenças de valído, esquecia as obrigaçoens de fidalgo; deu em pertenderme, rendendo o tal vez mais a

voz

voz de estrangeira, que o desengano de fermosa ; erro em que facilmente escorrega a fidalguia, como se estivera o melhor vinculado ao extravagante ; estava ensinado a conquistar com o titulo, como se fora o mesmo o respeito, que o gosto ; depositava as prendas em fazer mal a hum porro, (conforme a sua fraze) como se para o racional rendimento de hum coração bastasse para padrinho hum bruto ; galeava custoso, occupava a rua com o coche, desinquieta-vaa outra vez com o seje, como se o acreditarse rico, não fora assegurarse necio.

Deo a segunda conquista ao ouro, & desenganou-o o recato; que não se fizerão para os nobres os interesses; remeteo em fim às ousadias, o que não puderão conseguir as traças : anticipouse a noticia a meu pay , não quiz medir forças com a desenvoltura Portugueza, com padrinhos de privança : retirarse a castella, era desafiar nova ruina ; que remedio ? Conselho foy de hum seu amigo. Cõmunicoume o segredo, & prohibindome o revelallo, não menosque com ameaços de vida, publicoume enferma , & fechandose huma noite comigo em huma liteira, & alguns criados de quem se fiava , fizemos jornada a este Mosteiro, donde hõtem me achaste sepultada , & me duvidaste viva : entregoume à Prelada , fiandolhe o segredo ; pedio-lhe me prohibisse os caminhos de descubrillo com cartas, ou vistas , porque andava em pertenção de huma praça ultramarina, cujo governo lhe prometèra a Magestade de João o Quarto, que governava estes Reynos ; & que então me serviria de sagrado sua pessoa, mas que em tanto me guardasse aquella clausura ; nella fiquey com o fingido nome de Polycarpa.

Tornou meu pay à Corte, publicoume defunta , mentio lagrimas, recebeo pezames, carregou de hum fingido cadaver hum rico ataude, conduzio parte da nobreza com quem se cortejava, deo o engano à sepultura , mentio sentimentos , arrastou lutos, & cobrou a falsidade creditos ; mas correra perigo, a não ser particular amigo de meu pay o Parrocho (cuja freguezia me dera a sepultura) era precioso o ataude, & o menti-

do corpo amortalhado em huma rica colcha, em que para dar força ao engano eſteve algum tempo à viſta , aſſim dos que vierão armar as caſas, como de alguns eſcravos noſſos , (porque ſó dous criados, & as mulheres de caſa tiverão noticia do fingimento) mas acertouſe mal , porque cubiçoſos os eſcravos, intentàrão fazer preza na colcha, & em algumas peças ricas com que havia fama me enterràrão ; que ſe a cubiça perdoàra aos ſepultados, mais quieto nacèra o ouro nas entranhas da terra.

Eſcondeo-ſe hum dos eſcravos na Igreja , abrio de noite ao outro a porta, levantàrão a campa, & penetràrão a ſepultura ; não era tão tarde, que eſtiveſſe já recolhido o Parrocho, cujas janellas cahião para o adro da Igreja ; chegou a huma , & vio aberta a porta ; era reſoluto, deceo à Igreja indignado, & conhecendo que erão noſſos os eſcravos, a amizade, & a vizinhãça o obrigou a pedir em noſſa caſa ſoccorro para o caſtigo; acompanhou-o meu pay aſſuſtado , & chegando à aberta ſepultura , virão que os barbaros anatomiſtas ſe tinhão auſentado, cujo ambicioſo eſcrutinio ſe aproveitára das ricas mortalhas, deixando deſpido o ſegredo, & deſembuçado o engano. Contou meu pay ao Parrocho o ſucceſſo, calou-o ou a amizade, ou o ſoborno.

Tres annos ha em fim que na ſepultura em que hõtem me achaſte, deſempenho as verdades da primeira ; a pezar dos meus embaraços te procurey em Coimbra , feſtejando engañadamente a tua vizinhança ; triſte ! que para deſeſperar de huma vez, ſoube te auſentàras para Madrid; aſſim paſſava tão triſte, que ſoſpeitava que ſe chegavão as verdades daquelle enſayo que em minha vida fizera o engano ; compadeceo-ſe o Ceo de minha innocencia, & fez-me o mimo de trazerte à minha viſta.

Dias ha que ſe alvoroçou eſte Moſteiro com a chegada de Felicia, chegou a meus ouvidos o regalado ecco de teu nome, pareceo-me demaſiada fortuna, & devi à minha diligencia, que confirmaſſem os olhos o que duvidàrão os ouvidos ; não ſe

acen-

acendeo, reforçouse sim aquella chama, que tantas vezes quiz apagar o desengano, & conservou sempre o destino ; fiey de huma amiga o emprego, hiamos espreitarte ao Locutorio, dõde de ti, & Felicia alcancey, que perdendo a caricia o medo à natureza, arde qualquer coração cega Borbolera em prohibida chama.

Ouvi que intentavas violar a clausura, finaley a hora, esperey a entrada, adverti que baixàra Felicia resolura (& pelo que depois soube) se recolhèra arrependida; vite sobir a escada, vite absorto à sua porta, seguite à sahida, tam cego andavas, como eu louca, pois nem tu me vias, nem eu te deixava; falleite, já o sabes; deste-me palavra de buscarme, & não a cumpriste; tenhote amor, já o experimentaste; suppuz que ingrato me fugíras, & tive razão; achote aqui, & tenho ventura; agora se esquecido me desemparas, se soberbo me desprezas, se infame me faltas, & se deshumano me deixas, tirame primeiro esta vida, que eu não quero ficar com cousa tua; mas se cortez me recebes, se piedoso me favoreces, se amante me correspondes, aqui tens, (& levantouse chorando terniſſimas lagrimas a meus pés) aqui tens não huma espoſa, mas huma escrava; não Periandra, mas huma sombra do teu preceito; mereça terte nos braços, quem já mereceo ser senhora de teus pensamentos: o destino que segues com Felicia, mais he gentilico, que amoroso; se a Rémora que te entorpece os passos da liberdade não fora o primeiro precipicio da honra, & o ultimo da conciencia, eu mesma ta solicitàra terceira, eu mesma ta servira escrava; mas donde te vejo tam arriscado, deixame vingar os meus ciumes na tua emenda.

Felicia arrependida chora sua culpa, meu pay ausente, o conquistador de minha modestia me pede a mão, & não o voto para o talamo; tu, embaraçada Felicia, não tens a que assistir nesta terra; eu, fóra dos teus braços, não tenho que esperar nesta vida; ausentemonos, bem meu, siquete a gloria de que só tu emendaste a minha fortuna, & a mim o gosto de saber em ti buscala: riqueza bastante tem esse cofrezito que

puz a teus pés como unico ſenhor meu: meu pay ſe eſtranhar a minha inobediencia, não o póde fazer às tuas prendas, & encontrará o deſcargo, donde for buſcar o erro: retiremonos agora, que depois nos enſinará o tempo; que te ſuſpendes? que eſperas? ſem o teu amparo não me levanto de teus pés, nem tu me levantarás daqui ſenão com a mão de eſpoſo; volta volta para mim o ſuſpenſo roſto, & ſe eſtas que cahem de meus olhos, faiſcas, mais que lagrimas, te não merecem huma piedade, tambem eſtou em tempo de te pedir huma tyrannia; tirame a vida embora, tira, que ainda aſſim hey de crer que ma queres, pois que ma tiras.

Eſtas razoens gemia mais que articulava Periandra aos pés mais da minha ſuſpenſaõ, que da minha deſcortezia; fermoſura chorando, & piedade ouvindo tirárão auto ao alvedrio; em quanto Periandra chorava, hia a razão canonizandolhe as queixas, & a vontade agradecendolhe as lagrimas, & vim-me a achar convencido no meſmo inſtante em que me conheci obrigado; que pouco que examinar tem a verdade: via a Periandra atropellando hum perigo, por me dar hum goſto; via a Felicia confirmando hum arrependimẽto, por malograrſe hum eſtrago, & entre eſtes dous extremos era a minha auſencia o acerto, porque com ella não arriſcava a Felicia o propoſito, & pagava a Periandra o extremo. Aceitey o conſelho, & deixando ao Abbade, (amigo, & bemfeitor meu) huma tarde em que lhe dava noticia do ſucceſſo de Periandra, com quem me auſentava, comprindolhe a palavra de eſpoſo que me pedira, & que paſſavamos ao Alentejo, em cujos campos pertendia achar hum antigo correſpondente de meu pay, cuja nobreza nos apadrinhaſſe na terra, porque ao mais podia ſuprir o dote de Periandra: deixando pois eſta carta ao Abbade amigo: & tomando eu não ſó o dinheiro que tinha meu, mas algumas peſſas que guardava de Felicia, veſtido o mais luzidamente que pude, & entregada a chave do meu quarto a hum criado, (que diſſeſſe em caſa que eu vinha ao outro dia) levando comigo outro, cujas prendas, & ſegredo me tinhão

affei-

affeiçoado, partimos de casa larga meya noite, levando quasi nos braços a fermosa Periandra, que sem darnos trabalho, não quiz a aliviassemos no caminho, a que se poz tão varonilmente, como se o gosto lhe dispensára no sexo.

Madrugava a duvidosa luz da roxa manhã, quando chegamos a Coimbra; donde tomando huma liteira para mim, & Periandra, & besta forte para Alexandre, que nos acompanhava, chegamos às ribeiras do Tejo, de donde passamos felizmente aos campos de alem; alli soubemos como era falecido o correspondente de meu pay o nobre Feliciano, succedendo em sua casa o galhardo Artur, cujas prendas, & bem procedidas fidalguias em todos aquelles distritos o deixavão bem conhecido, & o conservavão bem aceito.

Soube como em huma estalagem nos alojavamos, & sem mais conhecimento que a noticia de que procuramos o defunto Feliciano, nos conduzio a sua casa, donde conhecendo os particulares que entre meu, & seu pay conservàrão sobida, & estreita amizade, sabendo qual era o meu intẽto, conhecendo o mentido traje de Periandra, & finalmente vendo a brevidade com que me queria dar a mão de esposa, quiz que sua mesma quinta fosse o theatro de nossa ventura; retirouse Periandra ao estrado de sua esposa Violante, cujas galas acabàrão o venturoso engano de nosso caminho; preparouse o tocante ao desposorio com o dispendio que o largo animo de Periandra inventou, & o sitio, & a brevidade permitio; & finalmente em legitimo talamo passárão a venturosos os infortunios, conheci eu o que tinha de ditoso nos braços de Periandra, & passouse o amor a natureza. Vedesme socegado? pois inda agora madruga o labyrinto.

Escaçamente contava hum anno o quieto contentamento de minha vida, sem que a passada me devesse hum susto a memoria; tão satisfeito com as prendas de Periandra, como se a não tivera por propria; viviamos em huma quinta de Artur, que se aventejava à sua, em ter por jardim a Periandra: tão pagos de nossa companhia, como se nos não houvera de durar a

vida

vida toda; a fazenda, donde era escusado o fausto, sobejava ao licito, & como erão Soes os olhos de Periandra, pouco estimaria as minas, quẽ se via senhor das causas; só nos faltava para coroar o gosto, pacificar as justas indignaçoens de Ramiro, pay adoptivo meu, & natural de Periandra.

Huma tarde em fim que sobre festa nos divertiamos em huma varanda sobranceira a hum lago, em que alguns criados fazião huma entretenida pesca, sobio hum delles apressado a advertirnos, que pelo patio, & escada entrava hum nobre velho, & algumas mulheres, que aquelle instante se apeavão de duas liteiras; não estava o sitio custumado a visitas, alterou-me a novidade, & dizendome o criado, que ao velho lhe honrava o peito hum habito de Santiago, sahimos apressados conhecendo era o pay de Periandra. Entravão a primeira sala, em cuja fronteira porta me suspendeo a admiração, imagem de pedra, porque inda que o velho era Ramiro, trazia à mão direita não menos que minha irmã Felicia; acompanhavão-na duas donas, & huma dellas era Damiana, a quem eu devi com o leite a primeira doutrina; vede agora se as minhas suspensoens tinhão causa.

Quem ha de crer o dilatado labyrinto de minha vida? mas inda agora será madrugar a duvida; cousas ouvireis donde se ache a verdade escrupulosa, mas sabe o Ceo, & esta formosa peregrina, (disse apontando para Eustoquia) que occulto ainda algumas circunstancias, por vos poupar algumas duvidas; estranhar a historia por desusada, he crassa ignorancia; pois para que se cançàra a escritura, se a historia não fora rara? Do usual he chronista a experiencia; no prodigioso, he que merece attençoens o succedido; não he isto desconhecer o agrado com que me ouvis, he culpar a introduzida censura dos que medem as difficuldades do successo com as vulgaridades do uso.

Em minha casa em fim estavão os hospedes que ouvistes, quando (mal passado aquelle forçoso parentesis entre a suspensaõ, & a novidade) passárão os affectos dos olhos aos bra-

ços,

ços, apertárão-me entre os seus Felicia, & Damiana, fazendo Periandra o mesmo aos pès de seu Pay Ramiro; quem duvída (lhes disse eu então adiantando-me a todos,) quem duvída fermosa irmã minha, & nobre Ramiro, que aggravados me buscais para desempenho de vossas injurias, hum pelo roubo de huma filha, outra pela treição de huma ausencia? delitos a que não posso offerecer por descargo, nem ainda o arrependimento.

Em meu poder está Periandra, tão lembrada das obrigaçoens do seu sangue, como minha esposa; se foy delito em Periandra o deixar a seu pay, elle teve a culpa em ameaçalla com huma violencia; se foy delito em mim o fugir a minha irmã, mayor o seria occasionarlhe huma ruína a minha assistencia. Decidi vós mesmos o pleito, que eu estou tão inteirado na razão, que inda suppondovos aggravados, vos constituo juizes; se não he argumento da innocencia depositar na mão da offensa a eleição da vingança.

Interrompeo-me a pratica o nobre Ramiro, & humedecendo com cançadas lagrimas o veneravel rosto, tirando do caduco peito hum debilitado suspiro, me disse assim: Ah infausto Ricardo, & que enganado discorres! mais lamentavel tragedia me obrigou a buscarte, & me obriga a advertirte. Ay enganado mãcebo, que me enganaste a honra, não na que te adula esposa, mas na que te enganou irmã! Felicia, cujo arrependimento arrastra aquelle luto, que lhe custou tua desenvoltura, Felicia he infausta filha minha; Periandra, que em enganoso talamo te venera esposo, Periandra he tua irmã infausta; he tua irmã a que escolheste esposa, he minha filha a que fugiste amante: incomprehensivel disposição do Ceo para confundirte, ou para salvarte; quando te enganaste, acertaste lascivo; quando te desenganaste, errafte casto, em fim para que te applico dilatado o veneno? Damiana mo revelou, Damiana sabe o successo.

Nem agora o posso explicar, nem então pude entender o abalo com que alteradas as potencias, perderão o tino, animandose

mandoſe o coração à cuita do ſuſto: nem pedia menos o aſſombro; ſentamonos todos em a meſma ſala, pallidos os roſtos, mudas as ſuſpenſoens, & tão duvidoſas as vidas, que ſe não eſtendião mais que à attenção que davamos a Damiana, que humedecendo os olhos, & fazendo prologo hum ſuſpiro, diſſe aſſim:

Bem ſabes, (ó infeliz Ricardo, filho, & ſenhor meu) aquella antiga familiaridade com que Leonora mãy tua deſde tua criação me teve em caſa, mais com os particulares de amiga, que com os reſpeitos de criada; contava treze annos depois de darte ao mundo, ſem que ſegundo parto lhe ſeguraſſe a caſa, & lhe alegraſſe a familia, quando começou a ſentir que o Ceo lhe cumpria aquelle deſejo, mas com tão rigoroſa penſaõ, que entrando em mortaes melancolias, me chegou a deſcubrir que ſe perſuadia que animava huma ſerpente rigoroſa em o ventre; tratey de deſperſuadilla, conduzindo a caſa huma vizinha noſſa por nome Anfriza, Franceza de nação, cuja grande virtude ſahindo dos limites de ſua caſa, a fazia celebre em toda a Corte, (bem que depois ſe examinou ſeu diabolico animo, & diſſimulada hypocrezia) cria Leonora, como o mais povo, as reſoluçoens de Anfriza, que fazendo ſuas devoçoens, & mentioroſas penitencias, lhe diſſe, que o que trazia no ventre era huma fermoſa menina, mas tão diſgraçada, que prometia o univerſal eſtrago à ſua familia; mas que auſentandoſe dos paternos dominios, ſe temperaria ſua cruel eſtrella; que entregaſſe ao Ceo o ſucceſſo, que ella confiando em ſua piedade, eſperava trocarlhe occultamente a filha, donde ſem ſe ſaber o ſucceſſo, ficava remediado o dãno.

Chegou a terrivel hora do parto, poz Anfriza em execução a promeſſa, roubando aquella meſma noite dos braços da ama a recem nacida, cujo eſcondido roubo diſfarçou com outra, que era a que pertendia ſeu danado intento, tão pouco proveitoſo a Leonora, que ao romper da Alva paſſou a melhor eſphera, deixando ſua prudencia deſemparada a caſa, &

ſua fermoſura ſaudoſa a terra.

Aqui chegavão os ſucceſſos de Ricardo, com o mudo applauſo que a attenção offerecia a ſeu ſaboroſo eſtylo, quando entrou em a meſma ſala, ſeguido de luzido acompanhamento, o nobre Theodoro, univerſal ſenhor não ſó do eſpaçoſo palacio, mas de todo aquelle contorno, pay da fermoſa Margarida, cuja piedade cortez agaſalhàra, & aſſiſtia aos peregrinos; ſabia já que o roubo de Elena os trouxera àquelle ſitio, tinha boas noticias de Euſtoquia, & Ricardo, poupou com advertida prudencia os comprimentos, & fez ſentar a todos. Já ſe povoava a ſala de grandes brazeiros, porque entrava com rigor a noite deſempenhãdo o tempo; mandou Theodoro que em outra ſala ſe preparaſſe a meſa, em cujo tempo por atalhar a Margarida perguntas, & ſatisfazer o pleito aos peregrinos, diſſe aſſim: Bem ſey nobre Ricardo, que não podia deixar de ſer a pratica, em que vos achou minha chegada, ſobre os eſtranhos ſucceſſos de voſſa vida, que em Margarida he antigo o deſejo de a ſaber, como o de communicar a fermoſa Euſtoquia; mas fique para depois de meſa, que quero com voſſa licença ſocegar os ſuſtos da ſenhora Elena, & depois deixarvos livre o campo, para me fazeres a mim venturoſo. Agradeceolhe a cortezia Ricardo, & proſeguio Theodoro.

Eſta madrugada ſoube como o ſenhor Carlos era o empenhado no reſgate de Elena, mas ſendo difficultoſo ſahirlhe ao caminho a moderarlhe o diſgoſto, ſuppuz que Margarida lhe daria o deſengano; eſta que vedes (nobres, & galhardos hoſpedes meus) he Margarida, unica herdeira de minha caſa, ſingular arrimo de meus annos, & primeiro emprego de meus cançados olhos; dous annos ha que com groſſo dote, & os q̃ larga lhe cõcedeo a natureza, a entreguey por eſpoſa a Lopo, ſobrinho meu, a cuja orfandade de pays, & não de fazẽda, acodi como mais chegado parente, & menos intereſſado tutor; conheci eu que em Margarida foy o conſentimento mais filho da obediencia, que do goſto; porque indaque Lopo era galhardo, moſtrava os cuſtumes tão baſtardos com ſeu geneſo-

roſo ſangue, que nem a Margarida contentava eſpoſo, nem a mim me ſatisfazia ſobrinho.

Deo em violentar as mais prendadas ſerranas que por eſtes campos vivem honeſtamente; cujos parentes lhe ameaçarão em vingança mais de huma vez a vida, que mais de outra reſgatou à cuſta de alguma; chegàrão aos ouvidos delRey eſtes atrevimentos; tiverão mão no caſtigo não ſó ſeus parentes, mas o meu reſpeito; porèm tão mal pago eu, como elle mal emendado, fogindo aos diſgraçados braços de Margarida ſahio as noites atrás a rematar o barbaro de ſeus atrevimentos, tirando a vida a hum Alcayde de hum lugar aqui vizinho, que ſahira em juſta defenſa de ſua mulher, a vingar alguma deſenvoltura; mandou elRey prendello, cujo decreto por interpoſição minha ſe mudou em hum degredo para as Conquiſtas da India por ſeis annos; partem as naos à manhã, eſtava Lopo aviado, cujo trato, & criados ha dous dias que eſtão a bordo, intentando eu, & elle irmos a madrugada que vem, elle a embarcarſe, & eu a acompanhallo.

Mas hontem ou por fogir aos olhos de Margarida, (a quem obſtinado não quer ver a cara) ou por deſpedirſe de ſuas traveſſuras, ſahio ao campo, gaſtou lá o dia, chegouſe a noite, não appareceo em caſa, aſſuſtoume a falta, porque me obriguey a elRey a dar conta de ſua peſſoa; ſahi com alguns criados a buſcallo deſeſperado ao lugar de ſeus inſultos, & não me enganou o penſamento, porque a mais de meya noite o achey conduzindo violentamente por ſeus ſequazes a fermoſa Elena, cujos ſuſpiros, & lagrimas aſſim me executàrão com ella piedoſo, que atè com o atrevido roubador ſeu fuy vingativo; cuſtàrame a vida, a não ſer o valor dos que me ſervião, porque o cego, & arrojado Tigre vendo que ſobre lhe tirar das mãos a preza, lhe affeava a culpa, perdendome o reſpeito ao ſangue, como à idade, a vergonha aos homẽs, & o temor ao Ceo, arrancando hum punhal, pertendeo que minha vida foſſe o ultimo deſpojo de ſuas barbaridades.

Prendèrão-no ſeus meſmos criados, ou ao menos de ſeu meſ-

meſmo tio, deſprezo merecido de ſeu deſacato; mandey a Elena bem acompanhada, para que deſcançaſſe de ſeu ſuſto em os braços de Margarida; partime com meu infame ſobrinho à Corte, donde cercado da melhor juſtiça, o fiz embarcar; no caminho ſoube como hum peregrino buſcava deſeſperado a fermoſa Elena, ſoube que o acompanhavão os nobres irmãos Ricardo, & Euſtoquia, & agora venho a agradecerlhes a viſita, merecendolhes eſta honra em alviçaras da reſtauração da peregrina Elena, & do degredo de meu barbaro, não ſobrinho, mas diſcredito.

Agradecèrão todos a cortezania de Theodoro, Elena por reſtaurada, Carlos por ſatisfeito, Euſtoquia, & Ricardo por favorecidos, & com diſcretos cortejos, & elegantes ceremonias ſe ſentàrão à meſa, tão povoada de manjares, & acipipes, como ſe apoſtàra a fartura a pòr-ſe mal com o faſtio: corooueſe o regalo, pedindo Euſtoquia ao peregrino Carlos, que pois era o mais favorecido da fortuna, lhe fizeſſe aos ouvidos hũa liſonja, ſe acaſo compunha os verſos à viola, como os ſabia eſcrever na area, (& então contou aos circunſtantes como o achàra nas vizinhas prayas, & como o recolhèrão os ſerranos.) Não quiz Carlos que as eſcuſas fizeſſem caro o deſempenho, & temperando deſtriſſimo huma viola, começou ſuavemente a cantar eſte

ROMANCE.

Coração pois deſprezaſtes
Os conſelhos, que vos dei,
Vingueſe o que não quizeſtes
No que agora não quereis.
Morrei, porque eu bem vos diſſe,
Que era cegueira cruel,
Dar a vida por hum goſto,
Que ſem ella não o he.
Pertender hum bem que cuſta
A meſma vida tal vez,

Mais que para o poſſuir,
Traça foy para o perder.
Adorar de Nize os olhos
Ventura fora porèm
Se matão tanto que viſtos,
Quede a vida para os ver?
Quem idolatra ſeguio
Imagem, cuja altivez,
Nem em premio de adorar,
Quiz permittir o viver?
Que eſperança animará,
Quem huma condição ve,
Donde o não tirar as vidas,
Não he piedade, he deſdem?
Bem vos diſſe eu: Coração
Eu não ſey que grangeareis
Em cuidados donde a morte
Paſſa praça de mercè?
Retiraivos cauteloſo,
Que neſte emprego infiel,
Do aſpirar, ao eſpirar,
Não vay mais que hum es, não es.
Não quizeſtes; pois agora
Callay, não vos queixeis, que
Se foy ſó voſſo o delito,
De quem ha de a queixa ſer?
Mas queixayvos, que a meu modo
Me quero vingar tambem;
Não ſe vos deu que eu morreſſe;
Não me dá que vos queixeis.

Celebràrão todos a gala com que Carlos enfeitou a armonia, porque ſobre eſtar contente o auditorio, não eſtava cuſtumado a ſemelhante delicia o retiro; agradeceo a, & exagerou-a o nobre Theodoro com demonſtraçoens não menos poli-

politicas, que verdadeiras; & voltandoſe a Ricardo, lhe lembrou, que eſtava livre o campo, como deſinquieto o deſejo de todos, por lhe ouvir o remate de ſeus ſucceſſos, do que elle pedia huma breve recopilação, por não ſer ſó o envejoſo entre tantos ſatisfeitos. Fello aſſim Ricardo com tanta deſtreza, & elegancia, que informando a Theodoro, deo aos mais ſegundo divertimento, & chegando ao parenteſis que fizera a chegada de Theodoro, continuou felizmente o fio do diſcurſo no vaſto labyrinto de ſeus ſucceſſos, em eſta fórma.

Dizia pois Damiana que começou (depois da ſentida, & apreſſada morte de minha mãy) a crecer a mentiroſa filha em os braços de meu enganado pay: a diſcrição, (dizia Damiana) & a fermoſura de Felicia (que eſte nome he o nome deſta enganaça, como enganoſa fermoſura) não deſdizião do ſangue, as inclinaçoens começàrão a parecer natureza; & começou Felicia a ſer introduzida gloria de tua familia, milagroſa imitação de tua natureza, & involuntaria adopção de tua caſa; creceo, & começou a permitirſe aos olhos aquella belleza, fiadora agora dos meus encarecimentos, como naquelle tempo primoroſa occupação dos mais diſcretos applauſos. Chegaſte neſte tempo de Portugal, quando jà falecido teu pay, vivia Felicia em a protecção de hum tio, donde reſtaurou não ſó o amparo, mas ainda o carinho.

Viſte em fim a Felicia, deſafioute a fermoſura, & não te enfreou o ſangue, que como não era o meſmo, deſconheceo o delito, acendeo o trato o deſejo, favorecèrão as occaſioens o arrojo, pode mais a natureza, que a noticia, & conſeguiſte amante, o que não podias irmão: ſoube-o teu tio, intentou a vingança, interpoz-ſe a auſencia, & fugiſte com Felicia; cujo diſgoſto lhe cuſtou a vida.

Chegava neſte tempo aos ultimos alentos da ſua a infame Anfriza, de mortal achaque que lhe dera, chamoume contrita, & com mais lagrimas, que razoens, me referio, que a vaidade de ſe ver apellidada Santa a levàra ao deſpenhadeiro da hypocrezia, cujas apparentes demonſtraçoens calificava em ſeu

nome o demonio com mentirosos prodigios: que traça sua sorra a troca de Felicia, para despenhar a Ricardo em os braços de Periandra, cujo polluto talamo irritasse a divina vingança sobre os estragos de sua vida: que por industria sua puzera a filha de Ramiro em casa de Ricardo, & a irmã de Ricardo em casa de Ramiro; cujo diabolico intento estava conseguido, porque na castidade de Felicia, nas facilidades de irmã dera lugar ao estrago, & em Periandra, com a capa do matrimonio conseguíra o incesto.

Que em Portugal vivião todos, (proseguia a moribunda Anfriza) Felicia desenganada sem remedio, & Ricardo, & Periandra alegres com hum engano, que isto lhe revelàra o antigo pay da malicia, a cujo pezar lhe batèra a verdadeira contrição às portas da alma, que com os conselhos de hum devoto varão se resolvèra a chamarme, & intimarme da parte de Deos, que descubrisse o engano aos que aqui estamos: a Ramiro para saber quem era sua filha; a Felicia para saber qual era a sua culpa; & a Periandra, & Ricardo qual era o seu engano, & para que todos juntos chorassem seu peccado.

Busquey logo noticias de Ramiro, passey-me a estes Reynos, descubrilhe o succesſo, partimos ao Mosteiro donde guardava a enganada Periandra para mais ditoso matrimonio, achamos que fugira comtigo, & como a enganada irmã estava no Mosteiro: falloulhe Ramiro, descubriolhe o succesſo, & como esperava tua noticia, inda não tinha tomado o habito: tirou a Ramiro (como pay) do Mosteiro, inquirimos a tua derrota, soubemos pelo Abbade teu amigo como tinhas passado ao Alentejo; ha mezes que o andamos correndo, & hoje guiados de algum indicio viemos a pòr fim a esta infeliz, bem que necessaria, jornada; aqui está Felicia, não tua irmã, mas filha de Ramiro; ahi está Periandra, não filha de Ramiro, mas tua irmã; cuja infausta belleza se te descobre parenta; para desmerecerte eternamente esposa.

Poz Damiana fim ao raro discurso, & deu triste principio ao pranto, que de nossos olhos não só acompanhado, mas excedido

cedido, trocou a sala em hum lastimoso theatro ; assim se passou a tarde, sem que o susto désse licença à menor palavra, nem a magoa entrada ao menor alivio ; entrou a noite, & forcejava Ramiro por descubrilo com o discreto de suas razoens ; mas quando he mortal a doença, tambem se aggrava com a mezinha.

Retiràraõse em fim todos a pagar ao sono o meyo tributo da vida ; retirey-me eu com Periandra, não já esposa, mas irmã minha, & depois de animarmos hum ao outro com igual motivo, & com igual desalento, tomamos a mais ajustada resolução, justificamola com juramentos, celebramola com lagrimas, & finalmente guardamola com inviolavel silencio ; amanheceo, (se ha tambem dia para os tristes, ou noite para os desvelados) propozme Ramiro algumas razoens, com que me obrigava a chegar a Madrid (inda que fosse occulto) a dar conta do succesſo a hum primo meu, que por morte de meu tio ficàra com o morgado, que Periandra ficaria em seu poder, em quanto não entrava com Felicia em huma Recoleta ; approveylhe o conselho disfarçando o meu intento, & disselhe que eu daria a mayor pressa a executallo : chegouse a noite, estava Periandra advertida, juntou o melhor de suas joyas, hũ vestido honesto, & o mais que lhe era necessario em duas maletas que fizessem carga ; tinha eu escrito huma carta a Ramiro, porque lhe entregava os moveis, (que erão grossos) que se achassem em toda a quinta, & que a tal se entregasse ao nobre Artur seu absoluto senhor, & que de mim, & Periandra não intentassem saber mais, que quem nos guiava era o Ceo : que amparasse nossa familia, advertindo que fora minha segunda mãy Damiana.

Esta carta deixey sobre hum bofete, & ao primeiro curso da noite sahimos eu, & Periandra por huma desviada porta da quinta, em cujo retiro tinha eu occultamẽte aparelhados dous machos, puz em hum as cargas, puzme em outro, & levando quasi nos braços a Periandra, caminhamos à ligeira ; amanheceo-nos em Setubal, & anoiteceo-nos em Castilhas, fronteiro

porto de Lisboa) na madrugada fretamos hum barco, & paſſamos a Caſcaes, de cujas areas caminhamos ao mais eſcondido deſſa vaſta ſerra de Cintra.

Tinha eu noticia, que nas entranhas deſta famoſa maquina vivia retirado em huma Ermida hum virtuoſo varão, cujos parentes paſſárão em a Corte praça de meus amigos: favoreceo-nos a fortuna, ou por melhor o Ceo; achey-o no retiro, cõtey-lhe o meu ſucceſſo, moſtrou ter de mim algum conhecimento, diſſelhe como tinha tenção de levantar duas pequenas Ermidas, que foſſem ſeguras caſas, & eternas ſepulturas de noſſas deſenganadas vidas: advertio-nos, que melhor occaſião era reſtaurar duas que eſtavão dalli não longe, quaſi na coſta de Colares, que diſta deſte ſitio duas legoas; aceitamos o arbitrio, & eſtando alguns dias com o devoto velho, viemos cõ alguns officiaes a reſtaurar as antigas Ermidas; (de que tereis anticipada noticia) era huma dedicada à invicta Portugueza Santa Eiria; eſta eſcolheo Periandra para ſi, mandey-lhe lavrar hum jaſpe, & gravar nelle eſte ſoneto conſagrado à meſma Santa ſobre o prodigioſo ſucceſſo de ſua vida.

COntra aquella belleza que te deo
A terra (caſta Eiria) moveo guerra,
Se à luz intacta que teu roſto encerra
Vapor libidinoſo ſe atreveo.
Eclipſe pouco a alma padeceo,
Que inda que a fama a ſanta vida enterra,
Moſtraria o minguante para a terra,
Mas ſempre cheya ao Ceo reſplandeceo.
Atreveo-ſe à tua luz intento immundo,
Deixando a cara vida anoitecida,
Mas ao Ceo amanheces com vitoria.
Vè bem quem pode mais, ſe o Ceo, ſe o mundo,
Tirouse ao corpo o mundo a breve vida,
Deo-te o Ceo honra ao corpo, à alma gloria.

Mais

Mais abaixo, de vontade de Periandra, (cujo nome mudou desde aqui em Eustoquia) puz estas regras, como memorioso epitafio à posteridade:

Aqui lançou a sua infausta vida
Eterna sepultura
De idade de trinta & dous annos
O mayor escandalo do Ceo,
E o mayor monstro da terra
A peregrina Eustoquia.

Desviada hum largo espaço de campina (quanto deo lugar a hum cabeço de monte, atalaya de hum, & outro sitio) estava a outra Ermida, que me cahio por sorte; reedificada, mandey em outro marmore esculpir à Rainha do Ceo, & terra, com o titulo da Conceição, (a quem era consagrada a mesma Ermida) este

SONETO.

O Vara de Jesse que sustentaste
A flor de Nazareth, que concebeste;
Flor, que a nosso mortal Estio agreste,
Fruto melhor de vida fazonaste.
Serva, que ao Senhor mesmo dominaste,
E a quem o ser te deo, o ser lhe déste;
Humano, que ao divino te estendeste,
Divina, que ao humano te izentaste.
Pois a luz te escolheo, sacra Senhora,
Para Oriente feliz, desmaye a sorte
Fea sombra a teus rayos convencida.
Campea em fim sem noite bella Aurora,
Que mal podia filha ser da morte,
Quem o Ceo destinou por mãy da vida.

Liaõ-se mais como em a Ermida de Eustoquia, para eterno padrão de minhas confusoens, estas letras:

Aqui sepultou sua obstinada
Esperança
De idade de trinta & nove annos
O mais rebelde filho da natureza,
O mais indigno emprego do sofrimento divino;
O penitente Ricardo.

Aqui demos novo principio à vida, primeira infancia à alma, & daremos o ultimo vale á terra: seis annos ha que nos abriga piedosa, donde nem a memoria nos magòa, nem a esperança nos altera; essa que vedes maltratar com o aspero do sayal o mimoso de sua belleza, essa he Eustoquia, cara irmã minha, como já prohibida esposa; essa a unica joya que me perdoou pirata a fortuna; essa a unica reliquia com que escapey dos borrascosos naufragios de minha vida; & essa finalmente a que intenta assistirme atè o ultimo espirito legitima companheira.

Aqui poz fim aos desusados lances de sua vida, humedecendo os olhos o penitente Ricardo, a quem acompanhou Eustoquia com a fermosa ternura dos seus, que não obrigão a menos os estragos passados, quando renovandose no discurso, encontrão com o arrependimento. Admiràrão todos a variedade dos successos, contados com tanta alma, que bastàra para assumpto o mesmo estylo; mas porque já a noite gastãdo as horas em o alivio, as hia roubando ao descanço, repartirão-se todos pelo grande palacio, a pagarlhe o natural tributo.

Já começava a desembuçarse o primeiro Oriente do dia, quando levantados Eustoquia, & Ricardo buscàrão a Theodoro, & a galharda Margarida, agradecêdolhes a hospedagem, & pedindolhes cortez licença para se tornarem a seus retiros, pois acabàra tão felizmente a fortuna os duvidosos successos de Elena. Bem sey, lhes respondeo o nobre Theodoro, que embaraçarvos o vosso intento, fora desconhecer os acertos có que os seguis, estranhar ao Ceo a providencia com que vos conserva, & roubar aos vossos retiros a gloria de vossa assistência; mas sendo vós os medianeiros por quem merecemos a

assistên-

assistencia dos galhardos dous peregrinos, parecia razão que soubesseis tambem seus successos, que o não devem ser menos. Apadrinhou a resolução Margarida, approvou-a Eustoquia, aceitou-o Ricardo, & agradeceo-o Theodoro.

Passouse o dia em licitos divertimentos, sahindo a passear a tarde o galhardo esquadrão ao mais lisongeiro sitio daquelles campos, que enfinados a imitar a gala de Margarida, harto lhe dera que fazer a galhardia de Elena, a não estudarem primores nos asseyos de Eustoquia; repartirão em fim o tributo, donde achàrão devido o dominio.

Estava saudoso o sitio, tal vez porque o Sol com os olhos no Occidente, dava às flores o ultimo vale; soprava por entre os ramos temperado o vento, acabava armonia principiando estrondo; recolhião-se os pequenos passaros aos occultos ninhos, cujos brandos quebros nacião natureza, & soavão saudade; achou Margarida que era boa occasião para lograr as prendas de Elena, & entregandolhe huma dourada cithara, lhe disse, que estava tão delicioso o sitio, que sem duvida se dispuzera para escutar os armoniosos alentos de sua voz: que a Ricardo não fazia a mesma supplica, porque lhe anticipava a desculpa na modestia. Sou eu tão venturoso, q̃ vós mesma me remediastes o risco de desobedecervos, (disse Ricardo) mas cõvosco, só hum impossivel me faria grosseiro; mais alegre animo pedem os tonos, que harto faz hum disgraçado em chorar desenganos; a senhora Elena está tão venturosa, que deve agradecernos a occasião; nem as suas venturas podem occupar menos soberano applauso. Tão venturosa seja eu em vos contentar, (respondeo Elena) como sou ligeira em vos obedecer: & pedindo a Margarida a acompanhasse com a cithara, (porque só na harpa se conhecia destra) começou a suspender os ouvintes com este

RO-

ROMANCE.

MEmoria triſte, comigo
Todo o inſtante, & toda a hora?
Vós não podeis ſer vontade,
Pois não paſſais de memoria.
Vós entrais tão confiada
Do coração pelas portas,
Como ſe comvoſco a vida
Não andaſſe perigoſa.
A ferirme, & liſonjearme,
Que condição he a voſſa?
Que, para magoa, deleita,
Para deleite, magôa.
Vós, ao que foy não dais vida;
Contra o que he, não tendes força;
Mal que ſe vè, não ſe eſquece;
Bem que ſe foy, ſó ſe chora.
Que quereis? à minha magoa
Já lhe naõ podeis ſer boa;
Se eſta admittira remedio,
Derame a fortuna outra.
Suppoſta de minhas dores
Impoſſivel a melhora,
Andar entretendo a vida,
He fazer a morte longa.
Baſte já de fingimentos,
Baſte, que nenhum ſe logra,
E ateymar contra a ventura
He deſculpala teimoſa.
Deixaime em fim ſó comigo,
Idevos já muito embora,
Que para ventura ſois,
Ao ſahir muy vagaroſa.

Ide, ſe de gloria minha
Vos prezais; que he couſa impropria
Crervos meu alivio, em quanto
Vos não veja de mim fóra.
Idevos, & não torneis,
Que inda que a alma em vès ſe esforça,
Se os alivios tanto doem,
Penas tenho, tanto monta.

Pouco encareceo minha Elena, (lhe diſſe em acabando de cantar Margarida) pouco encareceo a atractiva armonia a Orpheo, quem o deſcreveo ſeguido dos boſques; porque não menos que o melhor da alma me arrebatou a voſſa armonia, & cuido teria o meſmo effeito nos mais que vos eſcutàrão com o meſmo goſto; vede agora o que vay da ruſtiquez dos boſques, ao polido das vontades, vereis quanto vay de huma a outra armonia. Eſtá, fermoſa Margarida (reſpódeo Elena) taõ bem enfeitada eſſa liſonja, que por lhe não malograr o diſcreto, lhe hey de perdoar o encarecido. A ſenhora Margarida (diſſe Ricardo) reſpondeo por todos, & ſó na ſua diſcrição hião bem deſempenhadas as noſsas admiraçoẽs; mas ſerá rigor querer que poſsa nella mais a cortezia, que na ſenhora Elena a modeſtia. Tudo eſtá bem (acodio Theodoro) que tam bem encareceo huma, como cantou a outra, & podem ambas contentarſe, Elena pelo applauſo, & Margarida pelo aſsumpto.

Com iſto ſe levantàrão, porque começàrão a eſpalharſe pelo campo frias as ſombras, donde ſobre ſer deſagradavel o eſcuro, pedia mais calor que o natural, o frio. Sobirão as falas, & paſsando a huma decretada para o ſerão, achàrão tanto na fidalga armação dos panos, como no odorifero dos brazeiros, em igual paſſo o abrigo, & o divertimento; povoàrão o eſtrado Euſtoquia, Elena, & Margarida, aſſiſtida do aſseado, & capricboſo aparato de ſuas donas, & donzellas, a quem ajuntàra mais a curioſidade, que o preceito; em cadeirinhas

razas

razas Theodoro, Ricardo, & o eſtrangeiro Carlos, cujas agradaveis preſenças compunhão hum vittoſo, & politico theatro: principiouſe a pratica ſobre o deſempenho da promeſſa de Carlos, que atalhando aſſim os proteſtos, como os comprimentos, começou aſſim.

Duas legoas do Porto, hũa das mais ricas, & populoſas Cidades deſte Reyno, celebre tanto entre as eſtranhas pelo groſſo de ſeus cõmercios, como entre as naturaes pelo engenhoſo de ſeus filhos, remedo em fim politico de Lisboa, que ſem o riſco de competida, ſe permitio eſta vez imitada; duas legoas pois deſte celebre povo deu as primeiras mantilhas à minha vida, & o primeiro berço à minha infancia, huma famoſa quinta, cujas delicioſas margens lava, & fertiliza o Douro, tão celebre pela vizinhança da Cidade, como pelo gracioſo de ſua corrente; cheguey à primeira atalaya dos annos, (donde as primeiras luzes da razão começão eſcaçamente a diſtinguir, ſem ſaberem ainda avaliar,) & conhecime ſem pays, em poder de hum tio Eccleſiaſtico, adminiſtrador de groſſas fazendas, que herdey como unico, & elle poſſuía como tutor.

Aproveitoume os primeiros annos com a aſſiſtencia dos meſtres, em cuja doutrina adquiri nova natureza, ou já na habilidade, ou no cuſtume, atè aquelle tempo em que a idade envergonhada das ſogeiçoens começa induſtrioſa a ſer regra de ſi meſma; comecey a tentar o preſtimo à riqueza, comecey a tomar o goſto à vida, & finalmente comecey em o dourado copo da liberdade, a fazer o primeiro brindes ao apetite.

Tomey caſas na Cidade; que o trato do campo como privado da natural delicia do cõmercio humano, ou he para os ruſticos, que por ſua inhabilidade o ignorão, ou para os abſteros, que por mais ſuperior bem o deſprezão. Comecey a luzir com as licenças de honrado, & com os deſembaraços de rico; grangeey amigos, dizia o povo, que com a minha cortezia, não ſey ſe com a minha riqueza; porque não ha mayores cortezes que os pobres, & já mais a experiencia lhes conhecco amigos.

Entre

Entre os que me cortejavão particularizey a Philippe, moço dos principaes, na qualidade rico a pezar de diſcreto,& diſcreto a pezar de morgado, condição benigna, madura modeſtia, & agradavel preſença : huma tarde pois que indo a buſcallo (para ſahirmos com outros ao campo ajuſtar huma eſcaramuça) me detive à ſua porta ſem apearme, voltey acaſo os olhos às janellas da meſma caſa com tão pouca fortuna, que ſem mais que huma vida encontrey com duas bellezas tão ſenhoras de qualquer, que lhe neguey a minha, mais de duvidoſo, que de pouco namorado; torney a repetir a diligencia,& comecey a diſtinguir a vencedora: & não foy pouco , porque nas duas eſtava tão igual a belleza,que foy neceſſario acabar o deſtino, o que não ſabia reſolver o diſcurſo ; não ſey o que lhe diſſerão os olhos, não ſey o que os ſeus me reſpondèrão, que o Amor, como ſe lhe não baſtàra o achaque de cego , ſahiſſe às vezes cõ o de mudo: montou neſte tẽpo Philippe, deixamos ambos a rua, & eu a alma: bem chamão ao amar, morrer ; ao menos tão depreſſa ſe ama, como ſe morre : olhay o em que eſteve o perder a vida,em hum ievantar de olhos.

Comecey a inquirir quem erão as aſſiſtentes da caſa de Philippe, (pois eu não tinha mais noticia que de ſua eſpoſa) & ſoube como as galhardas bellezas que contendèrão ſobre minha liberdade, erão duas cunhadas ſuas, & a que tinha conſeguido o triunfo a fermoſa Berarda , celebre no mais luzido do povo, tanto por ſeus recatos , como pela valentia de ſeus olhos; era pertendida prizão, & ſuſpirado impoſſivel das mais fidalgas liberdades ; fizerão ma mais fermoſa os ciumes, & mais apetecida os pertendentes ; ſegredo he do coração , ou meninice de Amor: deſprezão os meninos o que tem na mão, & ſe alguem lho toma, chorão porque lho reſtitua ; he ſegundo valor das couſas o perdellas , & nos eſcrupulos do amor, atè o vellas arriſcadas ; ſe ſe não adiantàra a vontade , ſó por competencia quizera a Berarda.

Comecey a repetir paſſeyos, a teſtemunhar deſvelos , & paſſey de ſatisfeito a favorecido , não ſó do agrado de ſeus olhos,

olhos, mas de hum papel ſeu que chegou a minhas mãos, & dizia aſſim:

Senhor Carlos, ſaõ tam deſacauteladas as voſſas finezas, que me não mereceràõ eſte favor ſem ſer reprehenſaõ; parece que mais me quereis dar a entender o meu diſcredito, que o voſſo amor. Contentayvos com o impoſſivel, conſeguido de me veres rendida, & não vades atrás do de me ver deſcontente.

Aſſuſtado, como mimoſo, lembrame que lhe reſpondi có a meſma brevidade:

Se ſem cahir em voſſa diſgraça pudera continuar a minha culpa, como havia eu de emendar erro que me grangeou tal caſtigo? mas obrigueme o impoſſivel de vos render, ao de me calar, que (ſuppoſto o inſoportavel de meus incendios) já parece que ſe fez aquella gloria para premio deſte tormento.

Não lhe foy poſſivel a repoſta, porque ſe retiràrão a paſſar a Primavera em huma quinta, que não diſtava muito da minha; pedio me Philippe, que lhe fizeſſe companhia, pois lhe fazia lá vizinhança; regateey me cauteloſo, inſtou amigo, fingi na Cidade hum negocio, deylhe a mão de o buſcar em o concluindo, foyſe com eſta promeſſa, & fiquey eu com eſta eſperança. Condenavame as tardanças o deſejo, retireyme à quinta, ſoube-o Philippe, veyo buſcarme, levoume em ſua cópanhia; franqueou a amizade o que deſculpava o campo, & tive o largo de ver nelle a Primavera de Berarda, tão parenta da de Fauſtina, (que eſte era o nome da outra irmã) que tanta razão tinhão os campos de ſe equivocarem com ambas, como eu em advertir ao deſejo os perigos da ſemelhança.

Começou o trato a avivar o deſejo, começou a facilidade a encontrar occaſioens, as occaſioens a animar atrevimentos, & os atrevimentos a fazerme venturoſo; ateavão-ſe as praticas nas vulgaridades do amor, comecey a eſcutar a Berarda cioſa, & a Fauſtina inclinada; não eſtranhava algum deſtes extremos Philippe, ou ſua eſpoſa, mas como me pertendião parente, não me eſtranhavão amante.

Alguns deſaſſocegos me cuſtava o ter a Berarda ſatisfeita, ſem

ſem deixar a Fauſtina deſprezada, & como para eſta hia tão cortez o deſengano, pareceo-lhe a modeſtia covardia, & com o achaque de huma traveſſura, me quiz deſcuberto pertendente de ſua belleza; mandoume com algum ſegredo que lhe gloſaſſe hum mote, que por ſer o primeiro alicerſe de meus infortunios, o tomey de memoria; dizia Fauſtina nelle aſſim:

Adonde ſe enſina a amar?
Quem mais o ſabe fazer?
Se he morte, o não merecer?
E ſe he vida, o eſperar?

Gloſey aſſim:

Fauſtina, o que pertendeis,
(Que em buſcallo em mim errais)
Se a vòs meſma o perguntais,
Em vós meſma o achareis;
Porque he cegueira ignorar
Que (ſe Amor em ſua luz mora)
São voſſos olhos ſenhora,
Adonde ſe enſina a amar.
Amor com fidelidade
Buſcando perfeita união,
Faz de dous hum coração,
De duas huma vontade;
E pois o amar pede hum ſer
Que de dous ſe ha de adquirir,
He, quem mais ſe ſabe unir,
Quem mais o ſabe fazer.
Se azas ſaõ de huma eſperança,
Quantos meritos pregôa,
Se ſem azas não ſe voa,
Sem merecer não ſe alcança;
E ſe he violento o viver,
Quando o bem ſe não conſiga,
Quem não vos merece diga,
Se he morte o não merecer.

Quando hum triſte naõ merece,
Cõmummente Amor lhe ordena,
Ou morte, que he mayor p na,
Ou vida, em que a pena crece;
Com que lhe vem fero a dar
Em ultima triſte ſorte,
O deſengano, ſe he morte,
E ſe he vida o eſperar.

Teve Berarda noticia deſte papel, eſcreveo-me queixas, acumuloume infamias, continuou arrufos tão pezados, que derão eſperança a Fauſtina de ſe ver melhorada: adorava eu com encarecidas verdades a Berarda, deylhe tantas ſatisfaçoens, que ſe pudera queixar a minha innocencia. He notavel erro o das mulheres, que querem os homens amantes ainda à cuſta de deſcortezes, ignorando que o que nelles he cortezia, he nellas deſenvoltura, & trazem máo exemplo no ſeu retiro, ou pedem neſte particular impoſſiveis igualdades com o ſeu procedimento: o homem nacco mais livre, toda deve ſer ſogeiçoens a mulher, a liberdade póde diſpenſar comſigo, a obediencia he mais eſcrupuloſa, & em fim o que nellas he delito, he em nós privilegio; não queria Berarda verme nem ainda cortez com Fauſtina, propunhame o ſeu procedimento, eu não me achava delinquente, mas convenciame amante.

Vedes eſte exceſſo? chegou neſte tempo hum primo de Philippe da India, eſtavão já para ſe irem para a Cidade, mas quizerão feſtejarlhe a chegada no campo; deixey paſſar os dias de deſcanço, fuy a viſitallo (reparando em que Berarda em todo aquelle tempo me não tinha eſcrito,) achey com grandes augmẽtos a caſa, falley ao Indiatico, em cujo trato, & ruſtiquez conheci que vinha rico; groſſeiro de palavras, deſcompaſſado de acçoens, deſaceado na peſſoa, & pouco favorecido de gentileza, elle me não pareceo ſó rico, mas inda ſe me paſſou a noivo; não eſtava em caſa Philippe, não me appareceo ninguem, retireyme mais que confuſo deſconfiado; não tardou hum papel de Berarda em que mais me dava noticias

da fazenda do Indiatico, do q̃ deſculpas do ſeu deſcuido; reſpondilhe indeciſo, cõ eſperanças de o fazer qualquer dia deſenganado.

Fiz diligencias por fallar à terceira dos noſſos cuidados, porque me trazia fóra de mim a novidade; offereceo-ſeme a occaſião, ſoube em como a meſma noite da chegada do foraſteiro ſe concertàra com elle o deſpoſorio de Berarda, movido Philippe do parenteſco, & Berarda de couſa de hum milhão, de que fazião ſenhor a ſeu novo eſpoſo; & como eu era já pertendente declarado, altercouſe ſobre ſe era juſto permitirem-me a entrada em foro de amigo: reſolveo o Indiatico, que não, nem elle tinha neceſſidade para menos ſentença, nẽ prendas para menos deſconfiança.

Senti em Berarda não o grave da offenſa, mas a civilidade da cauſa, que ſe deixaſſe conquiſtar a ouro huma mulher brãca; ao menos ſeu eſpoſo podia demandála eſcrava, quando ſe lhe izentaſſe eſpoſa; livrey toda minha vingança em eſquecella, que para huma mulher não ha mais caſtigo que deixalla; & intentando partirme para a Cidade, me ſuſpendeo hum aviſo de Fauſtina, que me pedia que lhe déſſe aquella noite huma palavra; informeime do ſitio, eſperey o tempo, & cheguey tão afortunado, que achey a Fauſtina em huma janella de grades raſteira que cahia na eſtrada: entramos na pratica cortezes, repreſentoume as falſidades de Berarda, o groſſeiro de ſeu retiro, encareceo-me o ſeu diſgoſto com tão vivas palavras, que principiàrão com paixão, & acabàrão amor.

Avultou a ſua fineza à viſta da outra injuria: vão-ſe os offendidos para a parte donde lhes favorecem a queixa; não podia ter Fauſtina melhor padrinho que a offenſa de Berarda; agradecilhe encarecido a piedade, & já começou eſta paga a ir à conta da vingança; quiz auſentarme, dizendo a Fauſtina, que o fazia tambem da quinta para a Cidade; emmudeceo hũ pouco, & diſſeme entre indignada, & amoroſa:

Baſta inimigo, baſta: eſſa nova he o premio das minhas piedades? mas eu já me ſuppuz mal paga, quando comecey a

ſer fina ; mil annos ha inimigo que te adoro ; cega, porque o quiz aſſim o amor ; muda, porque o diſpoz aſſim a minha fortuna ; deſprezada, porque elle he o premio das que queremos primeiro ; agora que ſem ſer infame com Berarda , podias ſer piedoſo com Fauſtina , agora te auſentas , agora te retiras, agora me deixas? eſſas ſaõ, cruel, as alviçaras q̃ me dás por te dar a nova de ſenhor de minha liberdade ? mas vayte ſoberbo triunfador de meus triſtes penſamentos , vayte ſolicitado homicida de meus tenros annos , vayte pertendida injuria de meus ſuſpiros , deixame ſó, deixame triſte , deixame amante, que para acabar eſta vida (diſgraçada ſó porque tu queres) não fazem falta as tuas eſquivanças , donde ficão as minhas magoas.

Embaraçarãolhe os ſoluços os ultimos accentos, & quaſi deſmayada me cahio a namorada Fauſtina nos braços com aquella licença que na janella me deu o aperto dos ferros. Acodio de dentro huma criada, confidente ſua, reſpirou mais aléctada, & não ſey ſe arrependida de reſpirar (ao que moſtrou) a deixarme os braços ſaudoſos daquella cuſtoſa ventura ; enfeitiçoume deſmayada, que em huma belleza ſaõ feiticeiras as lagrimas, & perigoſos os pertos : culpeylhe as deſconfianças, prometilhe firmezas, encarecilhe deſculpas, já tão medroſo de a deſcontentar, que a repararme no covarde , não me duvidaria o amante ; auſenteyme em fim mais namorado , do que chegára offendido.

Já eſtimava o ſucceſſo, mais a fineza, que a vingança, quiz ao outro dia que emendaſſe a advertencia o que tal vez teria errado o guſto ; eſcrevi hum papel a Fauſtina , & ou por lisongear as agudas inclinaçoens de ſeu entendimento , ou por lhe moſtrar que ſe me imprimíra no coração o ſucceſſo da noite paſſada com o irado de ſuas queixas , o fermoſo de ſuas lagrimas, & o ſentido de ſeu deſmayo, lhe eſcrevi eſte

SONETO.

INdignouſe Fauſtina, a cujo alento,
Turbado o melhor Ceo da fermoſura,
Em tempeſtade armonica miſtura
Rayos amor, & chuva o ſentimento.
Titubiou covarde o luzimento,
Que nublou na belleza a ſombra eſcura,
E interpondo hum deſmayo a dor perjura,
Anoiteceo dous Soes hum ſó tormento.
Em deſmayos, & em lagrimas pondera
Fauſtina a ley do tempo em que ſentia
Que eſcura a dor ao coraçaõ ſe afoute:
Que naquella de amor mimoſa eſphera,
Como era noite, deſmayouſe o dia;
Deu eſtrellas ao Ceo, como era noite.

Agradeceo-me Fauſtina a fineza, mandandome advertir que Berarda nos eſcutàra, & que alguma demoſtração fazião os ſeus ciumes, como ſe ella não fora a que largàra a licença de os ter. Notavel genio o do amor de huma mulher! quer porque quer, & quer porque lhe não querem; no primeiro por abſoluto, no ſegundo por teimoſo, & nada diſto he amor, porque o abſoluto paſſaſe a ſoberbo, & o teimoſo, a violento, eis-aqui Berarda amante por apetite.

Tratou de me condenar cara a cara, fiando mais da ſua belleza, que da ſua razão; fingio hum recado de Fauſtina, que queria fallarme em ſeu quarto por lugar mais ſeguro, que em huma occulta entrada da quinta me eſperaria para norte huma criada; deyme os parabens ao deſejo, & pedime a mim meſmo alviçaras de eſpoſo, porque ſuppuz da modeſtia de Fauſtina, que ſem eſſes ſeguros, me não permitiria os perigoſos pertos de ſua belleza. Chegouſe a noite, cheguey ao ſitio, encontrey a criada, & o primeiro ſuſto de que não era a que

assistia a Faustina: asseguroume o reparo, entrey em hum labyrinto de casas, & de sombras, cheguey ao quarto donde malogrey os alvoroços de Faustina, nos desenganos de Berarda.

Era ella a que me tinha chamado; estranheylhe o engano, & comecey a darlhe os que pedia a sua inconstancia: dizia que a violencia, mais que as riquezas de seu futuro esposo lhe tiràrão a sorte de ser minha, mas que a não ser ella, que o não havia de ser cousa sua, (vulgar teima entre as namoradas) não estava longe Faustina: (que tem agilidade em penetrar segredos os amantes) fiou mais da sua presença, que da minha constancia; ou para melhor dizer, não quiz ser tão sofrido o seu ciume; assombroume a resolução de huma, como o tinha feito o engano da outra, & mais quando vi que Faustina posta intrepidamente entre mim, & Berarda lhe dizia: Que he isto inimiga irmã? que culpa tem a minha innocencia, da tua inconstancia? aceitar o que tu desprezas, mais he humildade, que competencia; se eu escolhi esposo, quem tu desprezaste amante, não faças injuria da minha escolha, pois eu a não fiz do teu desprezo; que engano he este tanto à custa do teu credito, & do meu gosto? mandas chamar a hum homem a teu mesmo quarto, como se não tiveras esposo, & elle o não fora meu? chegou em ti a ser augmento de immodesta, o que ainda em mim não chegou a licença de esposa; sua o sou a pezar de teus enganos, não para castigo de tuas inconstancias, mas para melhor conhecimento de suas prendas. Isto dizia Faustina favorecendome esposo entre seus braços. Sofreo mal Berarda, & com arrebatada furia levantando a mão, lhe sinalou em huma mimosa face o seu atrevimento, & o meu desacato; lancey mão a hum punhal para a vingança, (digão o que differem os politicos) que nas offensas de quem chegou a ter o nome de esposa, nem o sexo tem privilegios, nem a belleza.

Suspendeo-me a execução Faustina, mas levantando Berarda a voz temerosa, alterou o socego da casa; levantàrão vozes contra ladroens (que nos sultos da noite sáo forçados

delinquentes) acodio ao rebate o eſpoſo de Berarda, porque ouvíra as vozes no ſeu quarto, mas achando fechada húa porta que paſſava a elle, bradou que lha abriſſem; atemorizárão-ſe as inconſideradas irmãs, vendo que o Indiatico reſoluto punha os hombros à porta: apercebime para lhe embaraçar o paſſo, dizendolhe a ellas, q̃ ſe livraſſem pela quinta, o q̃ fizerão mais de aſſuſtadas, que de advertidas.

Rendeo-ſe a porta, & acometeo-me com galhardo brio o eſpoſo de Berarda, que conhecendome, confirmou a ſua ſoſpeita, & começou furioſo a tratala de infame, intentando que a minha morte foſſe o primeiro ameaço de ſua vida; mas foy menos venturoſa a ſua eſpada, & de huma penetrante eſtocada da minha, cahio a meus pés, deſenganandoſe que o buſcára eu com o meſmo intento. Mal me vi deſembaraçado, comecey a retirarme, mais por donde me levava o ſuſto, que o tino.

Paſſey ligeiro a quinta, & chegando à porta que ſahia à eſtrada, encontrey ao que me pareceo a Fauſtina, que culpando ſua fortuna, ſe vingava em ſeus olhos, & ſeus cabellos: não me deu a ancia lugar para muitos reparos, diſſelhe, que ſe animaſſe, & que me ſeguiſſe, que em quanto a mim me duraſſe a vida, lhe não faltaria a ella eſpoſo, nem a mim valor para defender a ambos. Sahimos apreſſados a tomar o caminho da Cidade, & como a noite não eſtava muy eſcura, diviſey hum brioſo cavallo, tão ajaezado, & diſpoſto, como ſe o pedira a neceſſidade: eſtranha fortuna me pareceo, mas como he pouco diſcurſivo o temor, tratey mais do remedio, que do prodigio; montey, & tomando nas ancas a fermoſa companhia, caminhamos tanto à ligeira, que não era paſſada huma, (& ſerião tres da madrugada) quando eſtavamos na Cidade batendo à porta de Iſidoro, Cavalleiro principal, & eſtreito amigo meu; que não podia ter melhor ſagrado o meu delito, nem melhor fiador o meu ſegredo.

Recebeo-me entre alvoroços, & admiraçoens, não lhe

assistia a Faustina: asseguroume o reparo, entrey em hum labyrinto de casas, & de sombras, cheguey ao quarto donde malogrey os alvoroços de Faustina, nos desenganos de Berarda.

Era ella a que me tinha chamado; estranheylhe o engano, & comecey a darlhe os que pedia a sua inconstancia: dizia que a violencia, mais que as riquezas de seu futuro esposo lhe tirárão a sorte de ser minha, mas que a não ser ella, que o não havia de ser cousa sua, (vulgar teima entre as namoradas) não estava longe Faustina: (que tem agilidade em penetrar segredos os amantes) fiou mais da sua presença, que da minha constancia; ou para melhor dizer, não quiz ser tão sofrido o seu ciume; assombroume a resolução de huma, como o tinha feito o engano da outra, & mais quando vi que Faustina posta intrepidamente entre mim, & Berarda lhe dizia: Que he isto inimiga irmã? que culpa tem a minha innocencia, da tua inconstancia? aceitar o que tu desprezas, mais he humildade, que competencia; se eu escolhi esposo, quem tu desprezaste amante, não faças injuria da minha escolha, pois eu a não fiz do teu desprezo; que engano he este tanto à custa do teu credito, & do meu gosto? mandas chamar a hum homem a teu mesmo quarto, como se não tiveras esposo, & elle o não fora meu? chegou em ti a ser augmento de immodesta, o que ainda em mim não chegou a licença de esposa; sua o sou a pezar de teus enganos, não para castigo de tuas inconstancias, mas para melhor conhecimento de suas prendas. Isto dizia Faustina favorecendome esposo entre seus braços. Sofreo mal Berarda, & com arrebatada furia levantando a mão, lhe sinalou em huma mimosa face o seu atrevimento, & o meu desacato; lancey mão a hum punhal para a vingança, (digão o que differem os politicos) que nas offensas de quem chegou a ter o nome de esposa, nem o sexo tem privilegios, nem a belleza.

Suspendeo-me a execução Faustina, mas levantando Berarda a voz temerosa, alterou o socego da casa; levantárão vozes contra ladroens (que nos sustos da noite saõ forçados delir-

delinquentes) acodio ao rebate o esposo de Berarda, porque ouvira as vozes no seu quarto, mas achando fechada hũa porta que passava a elle, bradou que lha abrissem; atemorizárão-se as inconsideradas irmãs, vendo que o Indiatico resoluto punha os hombros à porta: apercebime para lhe embaraçar o passo, dizendolhe a ellas, q̃ se livrassem pela quinta, o q̃ fizerão mais de assustadas, que de advertidas.

Rendeo-se a porta, & acometeo-me com galhardo brio o esposo de Berarda, que conhecendome, confirmou a sua sospeita, & começou furioso a tratala de infame, intentando que a minha morte fosse o primeiro ameaço de sua vida; mas foy menos venturosa a sua espada, & de huma penetrante estocada da minha, cahio a meus pés, desenganandose que o buscára eu com o mesmo intento. Mal me vi desembaraçado, comecey a retirarme, mais por donde me levava o susto, que o tino.

Passey ligeiro a quinta, & chegando à porta que sahia à estrada, encontrey ao que me pareceo a Fauſtina, que culpando sua fortuna, se vingava em seus olhos, & seus cabellos: não me deu a ancia lugar para muitos reparos, disselhe, que se animasse, & que me seguisse, que em quanto a mim me durasse a vida, lhe não faltaria a ella esposo, nem a mim valor para defender a ambos. Sahimos apressados a tomar o caminho da Cidade, & como a noite não estava muy escura, divisey hum brioso cavallo, tão ajaezado, & disposto, como se o pedira a necessidade: estranha fortuna me pareceo, mas como he pouco discursivo o temor, tratey mais do remedio, que do prodigio; montey, & tomando nas ancas a fermosa companhia, caminhamos tanto à ligeira, que não era passada huma, (& serião tres da madrugada) quando estavamos na Cidade batendo à porta de Isidoro, Cavalleiro principal, & estreito amigo meu; que não podia ter melhor sagrado o meu delito, nem melhor fiador o meu segredo.

Recebeo-me entre alvoroços, & admiraçoens, não lhe

reſpondi eu com deſiguaes, vendo que a que trazia em minha companhia não era a reſoluta Fauſtina, mas ſua inconſtante irmã Berarda, & dando conta do ſucceſſo a Iſidoro, lhe diſſe, que eu eſtava obrigado a amparar aquella inimiga belleza como a minha vida, bem que as reſoluçoens de eſpoſo erão ſó para Fauſtina, cuja lamentavel tragedia comecey a ſentir, louco de me ver obrigado a amparar minha inimiga, a pezar da pena de perder minha eſpoſa; vede em que lances chega a examinar os ſofrimentos a fortuna!

Offereceo-me Iſidoro ſua peſſoa em minha defenſa; retirouſe Berarda ao quarto de huma ſua tia, chorando tão enternecidamente, que eu lhe eſquecèra a inconſtancia, ſe me não lembrára Fauſtina; em fim divulgouſe na Cidade com geral ſentimento o ſucceſſo, não pela morte do Indiatico, (porque inda que aſſás perigoſa, não foy mortal a ferida) mas pelas malogradas bellezas de Fauſtina, & Berarda, de quem me fazião deshoneſto, & infame roubador; não me faltavão amigos, mas era tal o delito, que inda em ſe calar fazia harto beneficio a amizade, dõde todo hũ povo pedia em juſto caſtigo a minha morte. Soube tambem como eſtava Philippe à morte, pelo rigoroſo ſentimento do infame termo com que eu lhe arruinàra o credito, & que dizia fugíra eu em o ſeu meſmo cavallo; porque tendo noticia que hião aquella noite occultamente prender a ſeu primo, partíra da Cidade em o ſabendo, & apeandoſe junto ao muro da quinta, eſcutàra em as caſas, bem que indiſtintamente, algum deſaſſocego, & ſuppondo ſeria a prizão (cujos miniſtros entrarião por alguma parte occulta da quinta) como eſtava vizinha à em que eu aſſiſtia, correo a buſcarme, fiando da minha eſpada, & da reſolução de alguns criados meus huma nobre reſiſtencia, pois era a prizão (por enganoſas informaçoens) injuſta; porèm não me achando em caſa, veyo a achar em a quinta que eu era o culpado, não ſó em as perigoſas feridas de ſeu primo, mas no infame furto das mais ſuperiores bellezas que venerava o Porto, & encarecia o commum applauſo.

Man-

Mandou o Governador confiſcarme os bens, & pregoarme por infame, ſem eu ter mais culpa que não ter eſtrella. Chorava Berarda o ſeu credito, chorava eu ſobre eſte, não o meu perigo, mas as diſgraçadas contingencias de Fauſtina, com as mal empregadas reſoluçoens de ſua fineza. Não queria eu ver a Berarda, porque ainda que a fé de minha palavra me obrigava a amparala, as ultimas diſgraças, que por ſua cauſa padecia, me convidavão a aborrecella.

Reſolvime em que Iſidoro a meteſſe huma noite em hum Recolhimento, que fica fóra da Cidade, & que dalli podia reſtaurar em parte o ſeu credito, contando o ſucceſſo com as verdades que as circunſtancias fazião duvidoſas; porèm começou neſte tempo a divulgarſe que huma criada de Philippe contava o caſo, impondo a Fauſtina, & a mim todo o delito; & que eu a levàra como ſeu eſpoſo; & que a origem da diſgraça fora chamarme Berarda, para me reprehender nos exceſsos de Fauſtina, a quem dando cegamente huma bofetada em minha preſença, me obrigàra à vingança; o que tudo tinha viſto, pois fora ella a que me levára ao quarto de ſua ama. Encarecião tambem os ſentimentos que o Indiatico moſtrava da auſencia de ſua eſpoſa, a quem reſtituia a fama, lançando a culpa do ſeu retiro aos injuſtos ameaços com que lhe acovardàra a innocencia.

Creo de leve (mulher em fim) Berarda, & começou a eſcuſarſe à minha offerta, com o pretexto de ſe achar indiſpoſta; vede a imprudencia. Por via de huma mulher familiar ſua chamou hum authorizado Religioſo, amigo ſobre Confeſsor de ſeu eſpoſo, falloulhe por elle, carteàrão-ſe occultos, acabou de cõvalecer das feridas, reſolveo-ſe a virlhe fallar huma noite, tinhão as caſas algumas portas, & janellas ſobre o muro, (ſobrãceiro ao Douro) era facil a pratica, & inda a entrada, a não andar a caſa tão advertida, mas como era tão dilatada a caſaria, ficava aquella banda como deſcuidada; o retiro que me obrigou a ter para alli hum quarto, foy o que facilitou a Berarda a fallar a ſeu eſpoſo, bem que era alta noite (não tinha eu tão

poucos cuidados que a aproveitaſſe) ſenti que fallavão do muro, & que reſpondião das caſas; levanteyme curioſo, abri a janella acautelado, & ſuppondo que quando muito ſó alguma criada ſeria a culpada no atrevimento, conheci nas vozes não menos que a Berarda, reſpondendo da janella, & a ſeu eſpoſo, que deſde o muro a importunava que lhe déſſe entrada, anticipando aquellas licenças que lhe embaraçavão o eſtar ainda com o povo malquiſta a ſua innocencia, & pouco provado o ſer ſó minha a infamia.

Abrandàrão as vozes, talvez porque temèrão eſcutas, atè que depois de grande eſpaço os apartou, ao que moſtràrão, mais a madrugada, que o goſto; recolhime penſativo, ſobre pezaroſo de não eſtar naquelle tempo em caſa Iſidoro, (que paſſàra a Coimbra a tratar com hum rico Genovez o meu occulto retiro para Genova em huma embarcação, que no Porto eſperava ſua chegada para dar à vela.) Suppuz que não ſeria tanta a tardança, ou que não ſeria tão traidora a diſgraça; chegouſe a ſeguinte noite, fezme a cautela ſentinella perdida, mas tão venturoſa, como ſe não fora minha: ſeria meya noite, ſenti no ſitio da paſſada gente, ſuppuz que era ſegunda aſſiſtencia a Berarda, examiney-o da janella, & vi que debaixo da ſua paravão ſeis homens, & que lançando huma eſcada de corda (por não ſer muy alta a janella) ſobia hum homem cõ hum capote branco, (diviſa da paſſada noite no eſpoſo de Berarda; mil vezes eſtive para baixar ao ſitio a caſtigar o atrevimento, com que ſe profanava huma das caſas mais principaes que venerava a noſſa, mas o verme tão criminoſo, me agrilhoava os brios, & me deſmayava as reſoluçoens.

Raivoſo, & cego de colera batalhava eu com os impulſos da temeridade, quando em huma caſa que fazia a ſaleta ao meu quarto ſenti pizar covardemente; apaguey a luz, ſuppondo os perigos que eſtava temendo mais a evidencia, que a preſunção, & embraçando hum broquel, peguey em hum eſtoque, abri ſocegado a porta, & à luz de hum pequeno lampião (que alumiava a ſaleta) vejo a Berarda, a quem ſeu infame eſpoſo fallava aſſim:

Agora

Agora que sey que he esta a casa donde dorme meu inimigo, agora que não dista de sua vida a sua morte, mais que o que vay deste punhal ao seu leyto; (para cuja entrada me déste falsamente esta chave) agora inimiga será tua infame morte o ultimo suspiro da sua vida. Tão facil fostе em me crer , como em me afrontar, & chegate tão tarde o desengano , como a elle lhe chegará cedo o castigo. Isto disse , & desembainhando hum agudo punhal passára o mimoso peito da enganada esposa, se roubandolhe o susto o sentido, a não postrára cõ hum desmayo ; hia sobre ella o impiedado vingativo , a não suspendelo a impensada resolução com que atravessandolhe o peito, lhe embaracey a tyrannia, com tanta ligeireza , que nem para a assustada admiração lhe dey lugar à vida.

Cahio cadaver verdadeiro aos pès da que o estava vivo; alterou o estrondo os quartos vizinhos: não discorre o animo mais que atè livrar nos apertos , & às vezes com tanta ventura, que deixa pouco que emendar a providencia ; tomey apressado o capote, & o rebuço do malogrado esposo de Berarda, entrey pelo seu quarto, cheguey à janella , & pondo os pès em o primeiro degrao da escada , disse com turbada voz aos que esperavão em baixo : Ausentar amigos , ausentar, que he grande o perigo. Largàrão todos o sitio, & começàrão a fiar a vida da ligeireza ; nem eu deci com menos, porque já a casa se amotinava (despertando a vizinhança) aos descompassados gritos de Berarda, que sem duvida acordando do letargo , se achàra quasi em braços de seu defunto esposo.

Era grande o meu risco inda estando occulto , & acrecialhe de novo o homicidio ; aggravavase o perigo com a difficuldade de ausentarme ; porque o mais seguro era por Villanova, & como se metia em o meyo o Douro , era mais difficultoso o mais seguro ; mas a ventura tinhase apostado a favorecerme esta noite , & permitio , que decendo ao caes achasse huma das barcas da passagem, que andava passando hum pouco de trigo (que na praya estava ensacado , de algumas cargas que chegàrão de noite , & querião assegurarse da outra

parte

parte do rio, donde as eſperava ſeu dono) entrey fingindo preſſa de paſſageiro, deſembarquey ſem riſco, tomey o caminho de Aveyro com tanta ligeireza, como ſe os prodigios que tinhão paſſado por mim não baſtaſſem para ſuſpenderme, mas ainda para deſanimarme.

Fuy ao outro dia anoitecer a Coimbra, mais cançado da imaginação, que do caminho, ſem me ſucceder mais diſgraça, que a de levar comigo a minha memoria; cuidey aliviala cõ o encontro de Iſidoro, (cuja caſa a meu reſpeito ficàra aſſombroſo eſpectaculo de todo o Porto) mas em o meſmo dia era partido em companhia do nobre Genovez; aſſegurou-mo hũ amigo de quem fuy valerme, (peſſoa de qualidade, & confiança) aſſim por ſer perigoſo recolherme em eſtalagem, como por vender por ſua via huma Cruz de finiſſimos diamantes, que em huma cadea trazia ao peſcoço (prenda que fora de Fauſtina, & unico remedio com que então me achava) conteylhe o ſucceſſo, diſſelhe que a minha reſolução era paſſar a Lisboa occulto a buſcar a meu tio; bem que as minhas travelſuras havia annos o levàrão do Porto para huma fazenda, em que nos arrabaldes da Corte vivia retirado.

Prometeo ajudarme no que pudeſſe, era honrado; deo-me dinheiro mais que o neceſſario, era rico, & a ultimas reſoluçoens minhas me aceitou a Cruz, não por compra, mas por data; deo-me hum cavallo, & hum eſcravo ſeu não menos fiel, que alentado; parti ao outro dia ante manhã, ſem que alguem tiveſſe noticia, nem da chegada, nem da partida. Caminhamos à ligeira, & ſem ſuccedernos couſa digna de reparo, chegamos a jantar à Batalha, (caminho que tomey por menos ſeguido) & paſſando pela cadea da Villa, reparey que junto às grades eſtava Bernardo, (unico governo de minha caſa, donde ficàra deſde aquella infauſta noite, donde começàrão as eternas ſombras de minha diſgraça) moço de boas prendas, honrado procedimento, & bem experimentada fidelidade.

Fiz novo reparo para conhecello, apertey o rebuço porque me não conheceſſe, & firmandome em que era elle, ſoapertey

peitey algum riſco, & que ſeria a prizão por meu reſpeito; mas podendo mais a curioſidade, que a razão, topando ao ſahir da Villa hum homem, (que parecia natural della) lhe perguntey, ſe ſabia quem prendèra hum moço, que actualmente eſtava na cadea, & que ou eu me enganava, ou elle era natural do Porto. Eu ſenhor (diſſe o villão em ſua mal limada, & peyor entendida linguagem) ſaõ aqui Juiz com perdão de voſſa mercea, & eſſe mancevo vay por dous mezes a paſſante que eu o champey donde elle ora jaz; elle vemo perequi com oytro camarada quera hum fermoſo home; eſſe camarada vemo da eſtalage a fallar comigo, dizendo que o mancevo era falſario, & malfazejo, & que da parte do ſenhor Rey me requeria que foſſe lá com vara alevantada, & que perguntaſſe: (Eſtá aqui Bernaldo hum mancevo do Porto?) & que elle em Deos amanhecendo hia à dita Cidade a aviſar a juſtiça. Eu ſenhor que não ſou muito macio pela graça de Deos, ajuntey logo nũ ſanteame os quadrilheiros, & Jã Domingues meu Eſcribão, que não he dos pecos, & fomos todos em ſom de juſtiçar, & demos com o dito Bernaldo na cadea; & o oytro ſe foy bem antemanhã, como diſſe, para o Porto, & o ſenhor Juiz da terra como vio que no vinhão nobas, nem mandado, mandou Jã Domingues, que he agora lá a ſaber as falſias dũ, & do oytro; & ſe voſſa mercea ſave quem elle he, pòde diſgeilo, & digamo a mim, que para iſſo ſaõ Juiz.

Filho, lhe reſpondi eu, (não contente com as noticias,) eu ſó conheço de viſta eſſe moço, pezame de o ver naquelle eſtado, porque tal vez ſeria fallidade do outro; & tirando hũ dobrão, lho mandey à cadea pelo negro que lho déſſe, dizendo, que hum homem honrado que o conhecia, lhe fazia aquella eſmola; entretiveme em tanto com o bem fallante Juiz, não ſem receyo, mas deviame Bernardo amor de criação, & já que me via impoſſibilitado ao livrar, quillo ao menos favorecer.

Comecey a caminhar confuſo, ſem ſaber a que atribuiſſe o ſucceſſo de Bernardo; mas tinha tanto que fazer comigo, que me parecia injuſtiça occupar em alheas compaixoẽs a piedade, hia

hia só com a duvidosa esperãça da protecção de meu tio; perdido o meu credito; escandalizado todo o Porto; arriscada Berarda; perdida Faustina; enganado Philippe; morto seu primo; arriscado Isidoro; prezo Bernardo; tudo por minha causa, & quasi sem minha culpa: muitos inimigos para huma vida!

Cheguey finalmente aos pertos da Corte, ao retiro de meu offendido tio, (que era huma rendosa, & fresca quinta entre Sacavem, & Xabregas, a cujas varandas servia o Tejo de movediço muro, ou cristalino terreiro) cheguey de tarde, entrey no patio tão solitario, que mudamente me deu o primeiro aviso do meu desemparo; sobia as escadas confuso, quando me sahio ao passo hum homem de idade crecida, boa presença, & igual cortezia.

Mal me fez a primeira, quando encarando repetidas vezes em mim, abrio os braços, & apertandome estreitamente nelles, dizia: Carlos filho, & senhor meu: Carlos, he possivel que vos tenho entre meus braços! & que ainda tinhão que merecer esta ventura os meus cançados annos! Retirey me admirado, & reparando bem em o alvoroçado rosto do encanecido velho, conheci que era o honrado Affonso, pay adoptivo meu, governo de meu tio, & meu primeiro mestre; paguey lhe os alvoroços, repetio abraços, & não se cansava de admirarme vivo, como de festejarme chegado.

Retiramonos a huma sala, & perguntando eu assustado por meu tio, me disse: Vosso tio, & meu senhor, ! haverá seis mezes que passou à Ilha de Angra, porque achandose seu irmão, & tio vosso (de quem tereis noticias) ameaçado mortalmente de hum achaque, mandou hum criado seu com aparatoso estado para que levasse a vosso tio, com cujo virtuoso conselho queria dispor os particulares de sua alma, & os copiosos thesouros de sua fazenda; tantos, que naquellas partes lhe chamão, o Rico de Angra. Não custou pouco ao nobre Clerigo deixar a soledade deste seu retiro, (donde só as vossas travessuras o tinhão queixoso) mas era a alma de seu irmão o que

que o chamava, & donde pudera ſo o ſangue, que faria tambem o eſpirito? Auſentouſe em fim, deixandome aqui por adminiſtrador de ſuas fazendas, donde eſtou com alguns criados, que eſperão a ſua volta, como eu o ſeu bom ſucceſſo.

Andava eu para aviſarvos ao Porto da ſua auſencia, (inda q̃ deſta caſa não mereceis eſte cuidado) quando haverá dous mezes chegou a eſta quinta hum pagem voſſo, que ſuppoz tinheis buſcado eſte ſagrado retirandovos do Porto, donde dãdo a morte a hum moço principal, vos auſentaſtes arriſcado, porque ſobre ſer tão nobre a peſſoa, aggravavaſe o homicidio ſendo em ſua meſma caſa; as lagrimas, & o deſemparo do affligido moço me obrigàrão a recolhelo, eſperando alguma noticia dos voſſos ſucceſſos, porque diz que donde quer que eſtivereis ha de ir buſcarvos, mas que arriſque a vida na demanda.

Chora voſſos infortunios, & encarece voſſas prendas cõ tanta lealdade, como ſe não fora criado do tempo; & he tam affavel, tão bem inclinado, tão cortez, & tão ſezudo, que logo parece voſſo criado; & ſobre tudo he dotado da mais rara gentileza que virão olhos humanos, com que não póde ter melhor padrinho, que ſeu meſmo parecer. Aqui chegava o contente Affonſo, quando entrou na ſala hum filho ſeu de idade de quinze annos bem logrados, no que moſtrava a madureza de ſua modeſtia; vinha de Xabregas de buſcar cartas de meu tio, (a hum correſpondente ſeu que alli vivia) mas dizendolhe o pay quem era o hoſpede que elle ignorava, dandolhe apreſsadamente huma carta, veyo a abraçarme humilde, & encarecidamente.

E voltandoſe ao pay, lhe diſſe: Pois ſenhor que fazeis, que não chamais a Rodrigo, (que acaba de chegar comigo de Xabregas) para que venha beijar a mão a quem lhe cuſta tantas lagrimas, & diligencias? Não o permiti eu, tendo quaſi por infallivel o termo de minhas quaſi impoſſiveis eſperanças; & ponderando com madureza o ſucceſſo, perguntey donde era o quarto de Rodrigo; & dizendo que me deixaſſem

xaſsem ſó; deci abaixo, abri a porta, aſsuſtado entre os receyos de me enganar o penſamento, & apenas o galhardo Rodrigo levantou os olhos, não me moſtrou menos que os fermoſos de Fauſtina, & dando hum aſsuſtado grito, veyo a tomar os braços, em que me adiantey a recebella, tão fóra de mim com o repentino goſto, como ſe perdèra a alma, donde ſó a reſtaurava.

Que he iſto querido Carlos, ſenhor, & eſpoſo meu? (dizia com tantas lagrimas como alvoroços a fermoſa Fauſtina) enganey a fortuna com o traje? ou eſqueceo-lhe que ereis prenda minha? ſem duvida que me quiz eſtorvar a magoa, por não ſofrer as vanglorias de minha fineza; mas eu (reſtituído mimo aos meus olhos) não devo eſte bem à fortuna, ſim à voſsa diligencia; porque ſó vós tendes poder para me fazer venturoſa; agora venha a morte, que já me não leva a eſperança de vervos, & perca embora a vida nos voſsos braços, quem tantas vezes a arriſcou voluntaria nos voſſos olhos; neſtes temo eu acabar, que ſó os goſtos começão a ſer para mim perigoſos; porque quem viveo com as minhas penas, não tem por inimiga a morte.

Pagava eu os encarecimentos extremoſos de Fauſtina cõ os alvoroços de namorado, & com as verdades de eſpoſo, quãdo ſenti que baixavão Affonſo, & ſeu filho a dar o parabem ao diſfarçado Rodrigo; diſſe eu a Fauſtina, que continuaſſe o engano, porque pedia muitas cautelas o noſso perigo. Chegou Affonſo, & pozme nas mãos huma carta de meu tio, dizendo, que na ſua lhe ordenava que em a tendo em meu poder, a remeteſse ao Porto; abri-a, & vi, que em breves razoens, eſquecendo as ſuas queixas, me pedia de parte de ſeu irmão, & meu tio, que me paſsaſse às Ilhas, pois me deixava herdeiro abſoluto de ſua fazenda, couſa de tanto porte, que chegava a trezentos mil cruzados a herança; & que a não querer eu fazer à minha cuſta o gaſto, que Affonſo diſpendeſse com a largueza que eu ordenaſse, & que ſe não dilataſse a jornada, porque era para poucas eſperas o mortal achaque de meu tio, que a vi-

gem

gem era breve, & só dependia de embarcação segura.

Dey logo o fim a Affonso, & que com toda a brevidade me dispuzesse matalotagem com aquella largueza que competia à minha pessoa, tratando com a mesma a Rodrigo, pois eu queria que o veneressem com igual respeito; porque tinha mais de parente, que de criado; mas que se ordenasse tudo com o segredo que pedia o estado de meus infortunios, que eu esperava acabar em Angra, que não podia perseguirme a justiça, retirandome eu ao sagrado de tão copiosa herança.

Aprestavase tudo com tanta diligencia, como pedia a vontade, & facilitava a posse, vendome eu na cõsummada das prendas de Faustina, com quem resolvi que era prudente o continuar o disfarce atè a Ilha, porque já na Corte havia avisos da minha primeira disgraça: approvou a resolução, & assistindome de dia com os respeitos de Rodrigo, os vingava de noite, ou nas licenças de esposa, ou nas verdades de Faustina. Chegouse em fim a vespora de nossa partida; hião neste tempo tres naos de guerra a correr a costa, & havião de chegar à Ilha com huma pessoa de respeito; concertou se Affonso com o Capitão de huma, com quem se houve com tanta largueza, que o obrigou a prometer he sua mesma pessoa em minha defensa, (porque sem as circunstancias lhe descubrio o perigo com que me ausentava) & que à vespora à noite elle viria a levarme a bordo na sua mesma lancha.

Chegava a noite, quando entrando Faustina em o meu quarto, cerrou a porta tão assustada, que podia inculcarme alguma disgraça, a não me encontrar embaraçado com os alvoroços de vella; chegou a mim, & suspendendo o hum pouco, levantou os olhos, & soltou as lagrimas tanto a hum tempo, que duvidava a tenção em que primeiro se empregasse, se na formosura, se na lastima: deo hum vivo suspiro, & com voz mimosa, & magoada, me disse assim:

Por ventura (Carlos) merecete traidor, quem te adora esposo? ha de acharte infame, quem não póde negarte nobre?

ha

ha de perderte por diſgraçada; quem já te merecco por fina? aſſim ſe pagão as reſoluçoens da minha fineza? eſſas ſaõ as fidalguias da tua palavra? Eu ſou aquella Fauſtina, que por quererte arriſcou a vida, & perdeu a fama. Ah! Carlos, que eſſa diſſimulação traidora entendi eu quando querédote contar os ſucceſſos de minha perdição, diſſeſte que não havias de ouvirme, porque não pareceſſem as attençoens eſcrupulosas do meu procedimento; & que baſtava dizer eu que fora buſcarte a tua caſa, & que trocando o meu com hum de teus veſtidos, te buſcàra reſoluta, ſuppondo que te acharia neſta quinta. Indiſcreta temia! ſendo que o exame que fizeſte em minha honeſtidade, baſtavame a mim para deſempenho, & a ti para ſeguro.

Mas agora vejo que ſe não reſolvia a eſpoſo, quem deſprezava as minimas circunſtancias de ſatisfeito; mas has de ouvir, infame, que quero que ſejão os meus extremos, as primeiras teſtemunhas dos teus aggravos; mas quem perdeo ao Ceo o reſpeito, como o ha de guardar a huma mulher deſemparada nas poſſes, rapariga nos annos, & leviana nos exceſſos? Prendiãolhe a voz os ſoluços, & erão mais executivas linguas os olhos; mais que me ſuſpendia a novidade, me enterneceo a compaixão, & tomandoa nos braços, comecey a enxugarlhe as lagrimas, & a perguntarlhe encarecido a cauſa dellas.

Diſſeme, que Affonſo lhe deſcubrira como meus tios não ſó me chamavão para univerſal herdeiro da fazenda, mas queriaõ déſſe eu a mão de eſpoſo a huma parenta tão pertendida por rica, como celebrada por termoſa; que lá ſe havião de celebrar as vodas, & que ficaria huma das mais famoſas caſas ultramarinas. Era novidade para mim, como impoſſivel o tal caſamento; eſtranhey as deſconfianças a Fauſtina, porque ſendo eu ſeu legitimo eſpoſo, (pois para cõ Deos o era) ſemelhante duvida não ſó me ſuppunha ingrato, mas negavame Catholico; que eu hia a Angra, não com a ambição da fazenda, mas pelo riſco com que andava pelos Tribunaes a minha vida,

vida; não ao chamado da impossivel esposa, pois o não sabia; que meus tios mo occultavão, suppondo do meu genio, que fugiria a semelhante jugo; mas que levandoa eu a ella como esposa, perderião elles a pertenção, & ella a sospeita; que lhe não quizera ouvir o contingente progresso da sua jornada do Porto atè aquella quinta, porque vira nella que ma contava, suppondome escrupuloso do seu procedimento, & que vendo a minha curiosidade o meu capricho, porque semelhante desconfiança tinha hum não sey que de baixeza; & que eu deixàra para melhor occasião a relação de seus successos, porque se o pertendela logo era tocar de desconfiado, não a querer nunca era perigar de necio.

Que ella era minha legitima esposa, & senhora do meu alvedrio, como emprego total do meu gosto, que já que o Ceo nos comprira tão arriscadas esperanças, as não quizesse ella malograr com as suas duvidas; & que se não apoyava a jornada de Angra, que quem por ella arriscàra a vida, já faria pouco na fazenda; & se a mesma vida corria perigo naquelle sitio, anres a vida arriscada, que a ella queixosa. Tornou em si Faustina com estes, & semelhantes desenganos, chegou a lancha do Capitão da Armada, despedimonos de Affonso, & sua familia, entrey eu, & Rodrigo, cortejoume o Capitão primoroso, correspondilhe agradecido, chegamos a bordo, deo-nos hum dos melhores camarotes para mim, & Rodrigo, & por assegurar o respeito dos soldados, me acreditou seu parente, que me retirava da Corte por hum honrado crime.

Largamos venturosamente as velas, & fomos pornos à capa fóra da barra, esperando os mais navios para continuar a derrota; recolhemonos aquella noite eu, & Rodrigo ao camarote, & advertindolhe que o tempo convidava à relação de seus successos, acompanhando com mil caricias a obediencia, disse nesta forma.

Não póde esquecerte (adorado senhor, & querido esposo meu) aquella noite tão infausta nos infortunios de perder-

te, como hoje venturosa por primeira disposição de posfuirte: não póde em fim esquecerte que deixando te com o espoſo de Berarda, que enganado de que pertendente de sua espoſa tinhas entrado aquella noite na quinta, intentava lavrar a sua afronta com o teu sangue, ameaçando o de Berarda então innocente, perdido com o susto o tino, & tropeçando em meu mesmo receyo, depois de correr a quinta buscandote, (porque ao que dizião as mal distintas vozes, te ausentàras, deixando a meu irmão sem vida) cheguey sem alento à porta que ficava na estrada, & vi que por ella se retirava hum vulto a toda a presa, como o caminho que levava era o da tua quinta, suppuz que te achàra, & seguite resoluta.

Vi que o vulto entrava pelo pateo, entrey dando parabens à minha ventura, mas advertindo que ao subir das escadas chamava por ti apressadamente, troquey em suspensoens os alvoroços, & chegandome mais de perto, conheci distintamente, que o que dava as vozes, & o que eu seguira enganada, não era menos que Philippe meu irmão, & amigo teu; respondèrão-lhe, & vierão tomalo à escada alguns criados teus, dizendolhe como tu não estavas em casa desde a boca da noite que sahiras, sem querer companhia: disselhe Philippe, que visto não estares em casa, o soccorressem, & o acompanhassem, porque elle chegava da Cidade, donde partira já de noite, a embaraçar huma cavilosa como injusta prizão que vinhão fazer em seu primo, & que chegando à porta da quinta, o avisára o estrondo, que sem duvida seria resistencia que se fazia a tres Ministros, de quem calladamente se fiára o empenho. Pegàrão os moços resolutos nas armas, & ficando só Bernardo na quinta, sahirão apressados com Philippe à imaginada resistencia.

Respirey então, (& não foy pouco no meyo de tão raros perigos) & sahindo do lugar donde o medo de Philippe me retiràra, sobi as salas, encontrey a Bernardo, (unico depositario dos teus segredos) admirou-o o encontro, & muito mais o successo, chorey enternecida, resolvime desesperada, & final-

mente

mente discursey aguda, (repente em fim de mulher namorada) disse a Bernardo que me désse hum de teus vestidos; quãdo ignorou amor semelhantes methamorfosis? acõmodey-o com mais animo que affeyo, & vendo Bernardo que a minha resolução era buscarte em casa de teu tio, ou de piedoso, ou de fiel, recolheo o melhor de tuas joyas, & todo o dinheiro que eu, & elle podiamos trazer, & sellando hum cavallo, fechou as portas, & dandome o lugar, que me permitia o medo, & o descustume, deixamos a quinta, & puzemos o norte em Lisboa.

Comecey a animar a esperança, a esquecer a covardia, & em fim a negar a natureza; admiravase Bernardo de ver o despejo com que entrava pelas estalagens, ameaçando com valentia, & pedindo com arrogancia, & deu em gabarme tanto, que me deixou mais escrupulosa, que satisfeita; suppoz que era ignorancia o meu disfarce, & começou a declarar a confiança a pezar da minha artificiosa inadvertencia. Tinhamos já vencido dous dias de jornada, cerrouse a noite, & cobrio-me a mim o coração; recolhemonos a huma estalagem, & eu mais advertida que cançada, intentey levar a noite passeando em o meu camarote; não me frustrey a cautela; entrou Bernardo cuidando encontrar com algum descuido, & desesperado de o achar, desembuçou resoluto o atrevimento; põdere quem quizer o aperto, que a mim nem a imaginação me perdoa o susto; ou callarme, ou descubrirme: se me callava, fogeitavame à violencia; se me defendia, expunhame à infamia.

Escutey com socego as desenvoltas baterias do atrevido moço, & fingindo no rostro, que lhe não estranhava o delito, lhe disse: Que não podia negar que o seu amor me estreitava no forte laço das obrigaçoens, mas que eu que me permitia obrigada, parece que me expunha a agradecida; que tu eras meu esposo, & que elle devia punir pelo teu credito, pelo que lhe não convinhão as devacidoens de namorado, que deixasse chegar as minhas esperanças ao porto, que hum segredo era

capa do mayor delito, & que quem havia de viver em caſa com tanta cõfiança, não deixaria de encontrar huma occaſião donde eu confeſſaſſe o que lhe devia; que os ſuſtos, & os ſobreſaltos de me ver em tão eſtranho traje, me não deixavão ſenhora de mim; que os premios de amor pedião mais deſcanço, & que do ſeu eſperava eu mais ſofrimento.

Foy tão venturoſo o engano, como elle facil em aceitalo, ou por ter o Ceo guardado a ſua vida para mais poderoſo verdugo; porque a paſſar dalli o ſeu atrevimento, deſembainhado tinha eu hum punhal entre os fatos, donde confeſſaſſe com a morte o ſeu delito. Aceitou em fim a eſperança, recolheo-ſe, dandoſe os parabens de conſeguirme, & eu fiquey imaginando animoſa traças de vingarme; mil vezes cheguey à porta para ver ſe o ſono me entregava deſcuidada ſua infame vida; mil vezes quiz lançarme de huma janella, por deixar ſua atrevida, & perigoſa companhia; mil vezes quiz gritar, & pedir aos meſmos ruſticos vingança; embaraçavãome as reſoluçoens as perigoſas conſequencias, & aquietavame, ſuppondo que o engano o ſuſtentaria, atè que nas tuas mãos perdeſſe com a necia eſperança a traidora vida.

Neſtas diſcurſadas afflicçoens me apanhou o dia, principiamos a jornada, donde o atrevido pertendente de minha conſtancia fallou com confianças de admitido, & vanglorias de vitorioſo; aceitavalhe eu as liſonjas, ſendo que às vezes mal reſpondidas, donde paſſou a rayva por modeſtia. Chegavaſe a noite, & entravamos na Villa da Batalha, (vè o que me aconſelhou repentino o diſcurſo, ou o mais certo he, o Ceo piedoſo) apeamonos na eſtalagem, & dizendo eu a Bernardo, que foſſe diſpor o neceſſario, ſahi cauteloſa, perguntey por hũ miniſtro de juſtiça, falleylhe, ſuppõdo encarecido ſegredo, que eſtava na eſtalagem hum moço que eu encontràra no caminho, que vinha fugido do Porto donde elRey o mandàra prender, & eu por ſer parte em huma morte que elle fizera tyranno, procurava o ſeu caſtigo, que de madrugada partia ao Porto a dar a nova, que o meteſſem da parte delRey na cadeo.

Com

Com'eſta informação, & com huma moeda (que foy a mais qualificada) que meti na mão ao Juiz, ſe juntou em hum inſtante hum eſquadrão de quadrilheiros, que capitaneados do Juiz entràrão na eſtalagem, & a pezar das reſiſtencias do atrevido Bernardo, (que fazia a mais forçoſa na ſua innocencia, como ſe para o Ceo não foſſem tambem os penſamentos culpa) o levàrão para a cadea, de donde me dava por teſtemunha contra a fingida ſoſpeita; paſſey a noite deſvelada, temendo que o innocente prezo me deſembuçaſſe o diſfarce, mas callouſe, tal vez temendo cahir em a racional ſoſpeita de que me levava roubada.

Apontava eſcaçamente a manhã, puzme a caminho, levando para norte hum paſſageiro, a quem o levar o meſmo caminho da Corte, como o intereſſe de alguns toſtoens, o fez eſtimar tanto a companhia, como a mim a ventura de o achar: caminhamos à ligeira, & ao cabo de dous dias chegamos à quinta, donde a piedade de Affonſo me alentou a eſperança de te conſeguir, & o Ceo me diſpenſou a ventura de te ver.

Aqui acabou Fauſtina as novas contingencias de ſua fortuna, donde lhe agradeci as finezas, como lhe admirey as reſoluçoens; humas por legitimas filhas de ſua lealdade; outras por generoſas demonſtraçoens de ſeu galhardo eſpirito, que ſobre as ſingulares ventagens de ſua belleza, ſahião a ſer primoroſos triunfos do debil de ſua natureza; referilhe então o meu retiro da quinta, com o engano de Berarda, as reſoluçoẽs de ſeu eſpoſo em caſa de Iſidoro, cuja prodigioſa morte permitíra o Ceo, para lhe dar a ella eſpoſo, & a ſua irmã vida.

Aqui chegava o goſtoſo de noſſa pratica, quando o deſcompaſſado motim dos marinheiros nos alterou o ſocego, & fazendonos ſahir ao deſcuberto, nos moſtrou aos olhos o perigo; levantàraſe o furioſo vento, cerrarãoſe funeſtos os ares, deſatàrãoſe impiedadas as nuvẽs, & o mar alterado monſtro ameaçava huma ruína em cada onda; raſgàrãoſe as velas, eſtalárão os maſtros, deſcompozſe o leme, & entrando pelas

quebradas portinholas a incançavel bataria das ondas, começou a nao a irſe a pique, & começàrão todos a ver diante a morte.

Laſtimoſo eſpectaculo! ſoavão os trovoens, viãoſe os relampagos, dobravãoſe os gritos, & crecião os votos; perdeo ſe de mim com a confuſaõ Fauſtina, & foy o primeiro ſeguro que teve a minha morte; começàrão todos a correr a dous bateis, em que o Capitão quiz ſalvarſe, & levado da multidão, me achey em hum mais deſpenhado que ſoccorrido; dividirão nos as ondas, & buſcando eu em a deſaſſocegada multidão do batel pelo ſeu nome ao fingido Rodrigo, ouvi eſcaçamente para a parte donde a nao ficava a fraca voz de Fauſtina, (Carlos dizia, Carlos ſenhor, & amparo meu) levou o vento aquelles eſcaços eccos, que me partírão o coração, & comecey a batalhar com a morte, mais de ſaudoſo, que de arriſcado, ſe erão diſtintas couſas, os riſcos, & os ſentimentos.

Começou o batel a correr a meſma tormenta da nao, & começárão todos a fiar dos braços o que arriſcavão nos remos, fugindo do batel para o mar; que he donde podia chegar a deſeſperação a ir buſcar o remedio no perigo; alagouſe em fim o batel, & cõmeçàrão huns a batalhar com as ondas, & todos com a morte; horroroſa confuſaõ, donde podião matar primeiro os aſſombros, que os riſcos, a não vencer o entranhavel amor da vida os forçoſos deſmayos da natureza.

Não ſey eu a quem deveſſe a minha reſiſtencia, porque o primeiro que deſprezava era a vida, que ameaçada com a ſaudade de Fauſtina, já era fraco triunfo da tormenta. Começou em fim a madrugada a ſerenar o Ceo, & eu a deſcubrir o lugar adonde me tinhão trazido mais que valentes os braços piedoſas as ondas; perto de huma legoa ſe offerecia a praya, deſcuberta mais com o deſejo, que com a fraqueza da viſta; então diviſey não longe de mim outro aventureiro, que eſforçando a tremula voz, me animava a que valeroſamente defendeſſemos a vida, & buſcaſſemos a praya.

Chegamos em fim trabalhoſamente a ella, & molhando-
não

não ſó cõ a agua dos veſtidos, mas com a que cahia de noſſos cançados olhos, erguemos as mãos ao Ceo, fiando ao coração de agradecido, o que a lingua diſſimulava, mais de fraca, que de inadvertida; eſtendemos os olhos pelo largo mar, ſem deſcubrirmos mais que o theatro donde tantas tragedias repreſentava aquella noite a fortuna, & conſiderando-o ſepulcro de Fauſtina, comecey a fazerlhe mil perguntas, como ſe me ouvira, & a dizerlhe mil laſtimas, como ſe ſe abrandàra: aqui forão as ancias, aqui forão as lagrimas, & a quem ſobejou para o naufragio o animo, faltava para as ſaudades o ſofrimento; tanto mais póde o amor, que a natureza! tanto mais póde o fógo, que a agua! Era a praya cercada de alta, & eſcabroſa penedia, começamos por entre ella a pizar com trabalho algum pouco ſeguido caminho, chegamos aſſima, & demos em hũa deſpovoada charneca; ja começava o Sol a enxugarnos os molhados veſtidos, & a fomentarnos algum alento nos frios corpos, fomos cortando o campo, ſem que humanas pizadas nos enſinaſſem caminho, & nos prometeſſem amparo; já eu não podia moverme, quando diviſamos ao longe algum gado, a cujos paſtores pedimos nos ſoccorreſſem, & nos abrigaſſem no ruſtico de ſuas cabanas; conduzirão-nos a huma, donde achamos mais piedade, que prometia o inhabitado do ſitio: aqui cuidey que era o de minha ſepultura, ameaçandome mortalmente a vida o arrebatado de hum accidente, em que eſtive ſepultado todo aquelle dia, com tão pouca eſperança de ver outro, como o prometião, (ſobre hum febrão que me ſobreveyo) as diſgraças que alli me trouxerão.

Chorava eu não o perder a vida, (que ſem Fauſtina já o não era) mas que nos apartaſſe a ſorte a ſepultura, mas não o permitio o Ceo, que era ſem duvida mais piedoſo; que eu diſgraçado. Foy ſe meu companheiro, & deixoume entre os cõpaſſivos ruſticos, com quem eſtive quatro dias; alli ſoube que fora naquelles campos lamentado o naufragio, & aquellas prayas funebre theatro da morte aquelles dias, & que alguns reſtaurárão milagroſamente as vidas, & ſe tinhão retirado a

Colares, Villa que diſtava dalli huma legoa , fazendo huma devota romaria a huma Ermida que ficava naquella coſta.

Comecey a esforçarme com as noticias , fingindo achar entre aquelles romeiros alguma de minha infauſta (mais que Fauſtina) eſpoſa ; veſti hum groſſeiro gabão, dando em paga os veſtidos, que inda que a agua ſalgada os rompèra , perdooulhe à prata, & ao ouro, (como ſe atè as ſuas furias guardaſſem àquelles metaes reſpeito) partime em fim da charneca, levando o norte na devota Ermida.

Cheguey a ella ſaudoſo, fiz oração devoto, & ponderando algumas mortalhas, que erão devotos tropheos daquellas ſagradas paredes, diviſey entre ellas hum derrotado veſtido azul com alguns vivos, & paſſamanes de ouro ; ſobreſaltoume a viſta, por ter aquelles ſinaes a gala com que ſe embarcara , & ſe perdèra Fauſtina ; ſahio em lagrimas o ſaudoſo coração a buſcar aos olhos os deſenganos, porque hum veſtido entre as mortalhas primeiro lembrava a morte, que o milagre.

Fuy de mais perto a deſenganar a viſta , inquirindo a hũa penitente mulher (que em traje de peregrina alli aſſiſtia) quem pendurára ſemelhante mortalha ; ſe era deſpojo da paſſada tormenta ; me diſſe , que hum galhardo moço alli a trouxera, cuja laſtimoſa vida ſe reſtaurára em aquelle meſmo lugar, donde eſtivera tres dias, ao cabo dos quaes achandoſe cõ forças, & querendo ſaber ſe entre os que eſcapàrão prodigioſamente com a vida naquella coſta, havia noticia de hum Carlos, a quem tinha por ſenhor, & parente, ſe reſolvèra a ir examinar as vizinhas prayas ; mas como o veſtido com a paſſada tormenta raſgado, & corrupto com a força da agua lhe começaſſe a deſemparar o corpo, lhe pedíra com mil lagrimas lhe déſſe hum de ſeus veſtidos, pois elle não era menos que eſpoſa do meſmo Carlos diſfarçada naquelle traje , a que a obrigára o vario de ſua ſorte , & dandolhe larga relação de ſeus ſucceſſos, lhe fizera preciſa a piedade ; & ſe vós por ventura (continuou a meſma peregrina) ſois o meſmo Carlos que ella buſcava, day graças ao Ceo, que a livrou para coroa ditoſa de voſſas

ſas diſgraças, & para varonil exemplo de todas as mulheres.

Hontem partio daqui com huma eſcrava, que foy o vivente baxel em que venceo as ondas, & chegou a pizar eſſas vizinhas prayas; hia, como me diſſe, em a meſma nao com a mais familia de hum groſſo caſal, que paſſava às Ilhas, a valeroſa eſcrava, namoràraſe da galhardia do imaginado Rodrigo, & vendo que ao deſpedirem-ſe da nao dous bateis, bradava por ſeu ſenhor Carlos o afflicto mancebo, que a nao ſe hia a pique, & que de tanta belleza havia de triunfar a morte, tomando aos valentes hombros a fermoſa carga, a trouxe felizmente à praya, depois de batalhar o mais da noite humano batel com a tormenta.

Dalli a conduzio a eſta Ermida, chorando o arriſcado de ſua vida, como depois feſtejando as fortunas de ſua melhora; & parecendolhe já que era tempo de colher nos braços de Rodrigo o merecido fruto de tanto trabalho, veyo a achar na ſua transformação o deſculpavel deſengano; mas nem por iſſo deixou de acompanhala, prometendo ſeus deſintereſſados affectos, de não deſemparala, atè a não ver venturoſamente deſcançada em os ſuſpirados braços de ſeu eſpoſo.

O que em fim aqui chegou deſemparado Rodrigo, partio daqui não ſaudoſa Fauſtina, (que eſte me diſſe era ſeu nome) mas peregrina Elena, com intenção de examinar as vizinhas prayas, eſperando em o Ceo, que compadecido de ſeu deſemparo, lhe deixe acabar a cançada vida à viſta de ſeu eſpoſo. Aſſim diſſe a penitente Ermitoa, & dizendolhe eu, que era o meſmo Carlos que Fauſtina buſcava, abraçandome com extremoſos alvoroços, me enſinou o caminho por donde partíra da Ermida, donde deixey a peregrina não admirada de noſſos infortunios, como ſatisfeita da eſperança de noſſos encontros.

Comecey a examinar as charnecas, cheguey às prayas, penetrando o mais concavo das empinadas rochas, quando ao cabo de dous dias, a pezar das impaciencias da eſperança, me venceo o trabalho em o deſerto de huma praya, de donde compaſſiva me recolheo a fermoſa Euſtoquia ao ruſti-

co

co abrigo de huns paſtores aquella infauſta, & venturoſa noite que os ſuſpiros de Elena forão os nortes de ſua fermoſura em menos de tres mezes tantas vezes perdida, & agora reſtaurada com tão particulares mimos da fortuna, como ſe me enſinàra que não era o ultimo bem que eu podia eſperar na vida, a reſtituição de Elena, donde eſtava a ſorte de me ver favorecido de tão nobre familia.

Poz fim a ſeus já ditoſos infortunios o galhardo Carlos, & querendo os ſatisfeitos ouvintes darlhe o parabem da reſtaurada eſpoſa, como o agradecimẽto de ſua diſcreta hiſtoria, atalhou hum, & outro alvoroço, o nobre Theodoro, que abraçando eſtreitamente a Carlos, (em quanto a fermoſa Margarida com mais naturaes caricias o fazia à peregrina Elena) lhe diſſe: Deſde o prologo de teus infortunios (generoſo Carlos) te devo eſtes alvoroços, mas o reſpeito que devia ao diſcreto ſilencio que te eſcutava, quãdo não o intereſſe que deſcubri no proſpero de teus ſucceſſos, como no perigoſo a grande parte, me tiverão embaraçado, como já me deixão ſatisfeito; eſta fermoſa peregrina, digna eſpoſa tua, já póde paſſarſe a tua eſcrava, porque agora a conheço por ſobrinha, anticipada noticia tive de tuas primeiras diſgraças, ſendo a ultima que Philippe (amigo teu) ſente laſtimado a tua auſencia, & a de Fauſtina, conhecendo de hum, & outra a ignorancia.

Berarda chora ſua diſgraça em huma clauſura, donde entrou viuva ſem ter ſido caſada; a Cidade ſente o imaginado tragico fim de Fauſtina; o nobre Iſidoro tirou a limpo tua ſoſpeitada infamia, & pertende com caprichoſa amizade por varios Reynos a tua noticia; não tardara muito que todos a tenhão de tão afortunado ſucceſſo, & tu a terás ſempre do meu amor, dando a meus cançados annos o arrimo de tua aſſiſtencia, & a Margarida a venturoſa companhia de ſua prima.

Calou Theodoro aos feſtivos agradecimentos de Carlos, que foy tomar nos braços a Margarida, como Elena deſcançar nos de Theodoro, que remoçado com o repentino daquella

quella ventura, chorava de alegria; não foy menor a que moſtràrão os irmãos peregrinos Ricardo, & Euſtoquia, cujos diſcretos parabens coroárão o novo daquelle ſucceſſo; correſpondeo-lhe Carlos com tantas cortezias, como agudezas (que nem toda aquella ventura o ſoube fazer necio) menos inadvertido, dizendo a Theodoro, como lhe lembrava de ver a fermoſa Margarida em o Porto, de quem fora deſpedirſe nas veſporas de ſeu deſpoſorio, & que agora eſtava advertido da agreſte condição de ſeu eſpoſo, que era o que enganado roubàra ſua meſma prima em Elena: & para teſtemunho de ſua memoria o turbàra a preſença de Margarida, bem que o alvoroço com que entràra na quinta lhe não deo lugar a diſcurſar donde primeiro a vira; & que a Elena menos, que por mais pequena das irmãs a teria apanhado a viſita, em idade incapaz de memoria. Neſtas, & em outras obſervaçoens ſe eſtendeo goſtoſa a pratica, em quanto ſe poz a meſa, tão abundante, como ſe adivinhàra a ſuccedida fortuna; coroouſe cõ os feſtivos encarecimentos de Theodoro, apoyados nas diſcretas ponderaçoens de Ricardo, que voltandoſe à galharda Margarida, lhe diſſe: Se as alviçaras ſe hão de medir pelo que ſe eſtima o que ſe acha, tenho para mim (fermoſa Margarida) que ſó a voſſa armonia póde ſer juſto achado da ſenhora Elena; & ſe ſeguem humas a outras as diſgraças, agora as hão de remediar as fortunas, & deſculpayme a reſolução, que depois de achada a fermoſa Elena, não ſey eu que ſe poſſa mais pertender que ouvirvos a vós.

Deſculpada (diſſe Margarida) me deixa a voſſa petição a deſobediencia, pois q̃ ſatisfação póde dar a minha pouca deſtreza a tão grandes duas valias, como o reſtaurarſe Elena, & a pedires-me vós? Ora, ſenhor Ricardo, na mão tenho a vingança do voſſo inadvertido, de liſongeiro goſto, que o meu pouco deſempenho, ſobre fazer diſcreta a minha covardia, envergonhará à ſua cuſta a voſſa petição. Celebrárão todos o encarecimento, & Margarida pedindo a Elena que a acompanhaſſe com a harpa (em q̃ diſſera ſer deſtra) ſoltou a doce voz neſte

RO-

ROMANCE.

OLhos, eu não sey que teima
Vos deu em seres travessos?
Que vós para aborrecidos
Devieis ser menos bellos.
Se o Ceo vos deu só o lindo,
Para que vos dais ao fero?
Se a crueldade fora prenda,
Nacereis vós já severos.
Prezar vos de fazer mal
He bem mecanico emprego;
Porque em fim, para o nocivo
Qualquer cousa tem alento.
Se a natureza vos dera
Propriedades de veneno,
Não vos fizera tão grandes;
Que do mal bastava o menos.
Empenhar vos em dar vida
Fora mais fidalgo acerto,
Olhos formosos; que os grandes
Devem ter seus privilegios.
O que podieis a amor,
Vindes a dever ao medo,
E em vez de reinar nos gostos,
Não levais mais que os respeitos.
Entre o bello, & o cruel,
Não sey que haja parentesco:
Porque se o bello he malquisto,
Que se deixa para o feyo?
Não ha cousa, a que daninhos
Não chegueis; (eu arrenego
Da teima) como se alguem
Vos tivera por pequenos.

Bem

Bem vejo que ſois fermoſos,
Porêm ſois taes, que bem vejo,
Que em vós ſó foy maldiçaõ
Dizer (bons olhos me vejaõ!)
Enigmas ſois para mim
Em tudo; naõ vos entendo;
Para eſcaços, muy raſgados;
Muy rotos, para ſoberbos.
Naceſtes pardos, naõ ſey
Donde a ſoberba vos veyo!
Por naõ ſeres tam ſenhores,
Antes vòs nacereis negros!
Pardos, & veſtindo rayos?
Ou foy erro, ou he myſterio;
Já que vos deraõ ar pardo,
Porque tanto Sol vos deraõ?
Pardos ſois, a natureza
Lá ſaberá ſeu ſegredo;
Mas por ſer de hum Sol humano
Nacerieis Ceos terrenos.
Mas eu naõ ſey que vos crea,
Se infernos, ſe Ceos? ſabendo,
Que para Ceos, ſoys tyrannos;
E fermoſos, para infernos.

Poz a fermoſa Margarida fim às ſuſpenſoens, & querendo-o pòr diſcreta aos encarecimentos (que nem aſſim podião ſer applauſos à ſua melodia, nem deſempenhos a quem lha ponderava,) pegando em huma viola, a poz em as mãos de Carlos, que encarecendo com agudeza (que por não perder tão venturoſa obediencia, ſacrificava a opinião,) & prometendo de aproveitar algum penſamento, que em tempo menos alegre lhe occupàra o tempo, pedindo a Elena o ſeguiſſe com a harpa, cantou eſte

ROMANCE

ROMANCE.

Vinde cà minha tristeza,
Que estou assim, não sey como,
Para triste, satisfeito,
Para contente, queixoso.
Entre a alegria, & a queixa
A nenhum extremo improprio,
Queixome, que vos offenda,
Alegrome, que vos logro.
Alegre de huma tristeza,
Triste de alegre, me assombro;
Porèm como he em meu dano,
Jà nada se me faz novo.
Contente de possuir vos,
No que vos quero, vos tolho,
Porque não merece tervos
Quem se contenta comvosco.
Se por natureza o triste
Satisfeito em vòs encontro,
Como se passa a contento,
Já naõ pòde darme gosto.
Como gostey das tristezas,
Fizeraõse alegres logo,
Negandome no tormento
Escrupulos de soccorro.
Já de alivios desespero,
Se sempre em meu mal os troco;
Se os quero crueis, saõ brando,
Crueis, se os busco mimosos.
Se acaso choro, naõ he
Aliviarme no que chore;
Derreter o coraçaõ
He mais que alento, destroço.

Quei-

Queixome, & mais bem conheço
Que nada niſſo melhoro;
Que ſaõ as queixas nos males,
Tributo, & naõ deſafogo.
Já tenho às melhoras medo
Mayor, que à pena que ſofro;
Que ſe eſtranha nos ſocegos
Quem ſe criou nos eſtrondos.
Se tem meſinha mais forte
O achaque mais perigoſo,
Temendo a dor do remedio,
Antes a doença eſcolho.
Porèm faltem-me inimigos,
Faltem me os alivios todos;
E entretenha embora a vida
Quem póde ſer venturoſo.

Fora para Carlos ſua meſma armonia a melhor oradora, ſe a diſcrição de Ricardo lhe não melhoràra o aſſumpto; ſeguio a formoſa Euſtoquia com tão primoroſos encarecimentos, que pareceo contenda, mais que cortezia, a que Elena, & Margarida correſpondèrão pela parte de Carlos, que ſe feſtejou empenhado, por ſe ver tão bem ſatisfeito; então relatou miudamente Elena o como ſahira da Ermida, como em companhia da eſcrava corrèra buſcando a Carlos a mayor parte daquella coſta, atè retirar ſe ao campo, donde encontrandoa o atrevido Lopo, lhe malogràra as reſiſtencias, pouco honeſto a não ſer a piedade de alguns ſerranos, que amotinados cõ ſeu atrevimento, quizerão com ſua vida reſgatar o ſeu ſocego; mas que acautelado o obſtinado moço, ſe eſcondèra a eſperar a noite, advertindo donde ſe recolhèra; & intempeſtivo pirata entràra em huma cabana, roubando a do meyo de algumas ſerranas, & levando a violentamente atè o encontro de Theodoro, a cuja compaixão devia o reſgate de ſua melhor vida, & a cujo amor devia a continuação de ſua não imaginada vẽtura.

Feſte-

Feſtejandoa todos , ſe retiràrão donde os convidava o deſcanço ; & ao ſeguinte dia diſpoz Theodoro os publicos deſpoſorios de Carlos, mandando convidar a Philippe ; Margarida tomou a ſeu cargo as galhardias de Elena, com as obrigaçoens de parenta , inda que melhor com os diſvelos de amiga , & começou toda a quinta a prepararſe feſtivo theatro daquella ventura : não quizerão Ricardo , & Euſtoquia perder por mais tempo a de ſeu retiro , & deixando aquelle ſaudoſo, ſe deſpedirão de Theodoro, & dos mais , que com as lagrimas nos olhos lhe derão os braços, pedindolhes licença para aliviarem em ſuas Ermidas aquella ſaudade ; concederão na os penitentes irmãos, & recolhendoſe a ellas , deixárão a todos tam admirados de ſua vida, como ſaudoſos de ſua aſſiſtencia.

Aqui poz o diſcreto Feliciano fim à ſua novela, (prometido deſempenho daquella noite) dando principio a ſeus applauſos tão devidamente pertendidos no aſſumpto, como diſcretamente deſempenhados no congreſſo: decco-ſe da cadeira, porque não contentes os amigos com as vozes , o pertendião com os braços. Soárão niſto os inſtrumentos, porque a fermoſa Iſabel (com o galhardo coro a que preſidia em o outro eſtrado) coroou venturoſamente o ſerão com o armonico conceito deſte ſoneto cantado a vozes , donde os acertos da Solfa tal vez deixárão atrás os primores da elegancia , a não ſerem ambos filhos de ſua eſcolha.

A huma Roſa

SONETO.

PRimor tenro (em que o Mayo ſe diſvela)
Que neſſe alento em que a vaidade enſinas
No verde firmamento das boninas,
Morres conſtelaçaõ, nacendo eſtrella.

Nó

Naõ ſintas, naõ, ſe hum dia te atropella
Quantas ao prado laſtimas deſtinas;
Que a natureza, a quem a pompa inclinas,
Pagoute o diſgraçada, em ſeres bella.
Se eterna o berço agreſte te alentàra,
Tal vez que de tua ruſtica beldade
Na poſſe a eſtimaçaõ ſe deſcuidàra.
Eſtimeſe por pouca tua idade,
E ſeja (dom da providencia rara)
Culto de tua belleza, a brevidade.

Encontrárão os ultimos eccos da armonia os primeiros alvoroços de toda a ſala, que em diſcretas pôderaçoens diſcurſava tão venturoſamente deſempenhada a noite, que a não offender as eſperanças das vindouras, paſſára das ſingularidades de primeira, a campear com os privilegios de unica.

Convidou finalmente o galhardo Feliciano, & ſeu tio Alberto aos diſcretos aſſiſtentes, & academicos ouvintes (deſculpada lhaneza ou na amizade, ou no ſangue) a que paſſaſſem a outra ſala: o meſmo fez Iſabel ao bizarro eſquadrão de ſuas parentas, cujo nobre ajuntamento ſe repartio em duas meſas, tão abundante, & aceadamente povoadas, que não reſolvèrão a admiração, & o goſto, ſe ſahira a abundancia a deſpicarſe com o aparato.

Não ſe occupavão neſſe eſcrupulo os olhos da fermoſa Ines, que com diſſimuladas inquietaçoens davão o parabem a Feliciano, de ver no deſempenho daquella noite tão favorecida a ſua eſcolha, pois nos applauſos de Feliciano contàra os premios do ſeu goſto. Não eſtava inda tão ſenhora de ſi a galharda Iſabel, eſperando na noite ſeguinte aventejarſe a Ines nos deſempenhos de Roberto, inda que lhe cuſtaſſe o ver excedido a ſeu irmão Feliciano; tanto mais que a natureza, póde o amor nem foy a vez primeira que à cuſta dos deſaſtres do ſangue quiz hũa mulher ver triunfar o apetite: não ouſava a pôr os olhos em Roberto, como ſe tão boas eſtrellas pudeſſem

ſer daninhas; miſturavaſe lhe com os ſobreſaltos a eſperança: não porque o entendimento de Roberto ſe lhe não anticipaſſe às duvidas com as experiencias; mas porque tinha contra ſi o ſeguro, os riſcos de deſejado. Não ſuſtentava menor batalha em o penſamento a deſprezada Feliciana, porque achava que o ſahir Roberto vitorioſo, ſe era mais huma magoa para quem o perdia, tambem era mais huma deſculpa para quem o amava. Diverſo era o penſamento do diſgraçado Felis, intentando fazer a ultima bataria com as atractivas graças de ſua agudeza; enganado em fim,& como amante cego, ou que fiava a ventura do engenho.

Só Ceſar gozava pacifico os diſſimulados favores da galharda Leonor, ſem ter mais inimigo que ſeu recato, cujos modeſtos deſvios eſtavão tão fóra de ſer tyrannia, que não paſſavão de negaça; aſſim ſe paſſou a eſplendida cea, a cuja aparatoſa abundancia deo calor o picado da pratica, que ſem difficultar o engraçado aos ouvintes, não carecia do myſterioſo para os amantes. Pedirão finalmente as damas cortezãs (parentas de Iſabel, que concorrèrão da Corte ao politico do Serrão) a Roberto, que com o numeroſo de ſua voz déſſe os ultimos eccos às armonioſas elegãcias daquella noite, porque o bemquiſto de ſuas prendas fazia natural aquella curioſidade.

Não deixou de ſer violenta para o ciume de Iſabel, a cujos fermoſos olhos pedindo licença Roberto, ſequer para ſer cortez, pegando em huma viola, ſuſpendeo a ſala com eſte

ROMANCE.

SObervio penſamiento,
Como vivis conmigo?
Porque ſois tan dichoſo,
Que nó pareceis mio.
Si quereis, podeis iros;
pues ſoy tan deſdichado,
Que aun nò imagino.

Debalde a mis pezares
En el alma os abrigo;
Que ſin duda no os veo,
Pues tan tierno ſuſpiro.
Aun dudo ſe os animo;
Que en mi todo es vital,
Sino el altivo.
Si aquella ingrata dulce
En vueſtro aliento eſcrivo,
Que me ocultais ſus ojos,
Si he de hallarlos eſquivos?
Pues me negais ſus viſos,
Sin duda eſtá ſu aſpecto
Màs benigno.
Si por temer mi muerte
No copiais ſus deſvios,
No ſabeis que el mirallos
Vale màs que el ſentillos?
Vueſtra piedad no admito,
Que os paßais a embidioſo,
Compaſſivo.
En crueldad tan hermoſa
Que niega vueſtro arbitrio?
Donde es ventura el rieſgo,
Serâ el temor delito.
Dexad, que mi deſtino
No hallará, a ſer mortal,
Eße peligro.
Dexadme, que me arrieſgue;
Dexadme, que imagino,
Pues temeis el eſtrago,
Que ignorais el motivo:
No me lloreis herido;
Martyrio que ſe guſta,
No es martyrio.

Pareceo tão bem a letra, que ſobre os diſcretos encarecimentos de toda a ſala, a pedirão algumas damas a Roberto por reliquia de ſuas prendas, com quem ſó eſta vez eſtiverão mal Iſabel, & Feliciana; Iſabel temendo-o arriſcado, por pertendido; Feliciana, julgando o por mais pertendido, mais difficultoſo: em fim entre varios accidentes, filhos da occaſião, como do amor, mas diſfarçados todos na publicidade do cõcurſo, & no cõmum do feſtejo, entregarão todos o pouco que reſtava da noite ao deſcanço, dando fim ao primeiro Serão, & ao primeiro deſempenho, emendádo no politico emprego do tempo os eſcandaloſos deſmanchos do vulgar abuſo.

SERAM POLITICO,

ABVSO EMENDADO.

Noite segunda.

PAssado o dia em discretas praticas, & politicas traveſſuras, (donde os favorecidos aproveitárão a ventura, & os mal contentes vingárão a queixa) chegou a pertendida noite, desmentida venturosamente no campestre palacio, donde quantas se contavaõ bellezas, tantas lhe amanhecião Auroras; se bem que por não malograr o tempo ao Serão, se tresladárão estrellas ao politico Ceo da sala, cujas já acendidas luzes contentou com a semelhança o anticipado desengano da competencia,

Começárão os brazeiros a assegurar o sitio de abrigado, & as caçoulas de delicioso; o nobre concurso a tomar o conhecido assento; as damas a coroar o estrado, Isabel a presidir à musica, & Roberto a occupar a cadeira.

Soárão os instrumentos, suspendeo-se a fala, & Isabel tanto com as ternuras do coração, como com os quebros da voz, fez ao galhardo Roberto cõ este Romance venturoso Prologo.

ROMANCE.

QUien ha de huir de tus iras
Ciego valenton, quien hade?
Si aun tienes mas que en las vidas,
Imperio en las voluntades.
Engañosamente rindes,
Que para triumpho mas facil,
Ostentas braços pueriles,
Y esgrimes fuerças gigantes.
En las culpas te hazes niño,
Dios en las vengaças te hazes;
Que como quedes cruel,
No recusas lo mudable.
Por rendir a tus rigores
Incautas las libertades,
Buscas ciego, y tiras Lince,
Convidas flor, y hieres Aspid.
Oh! mal ayan tus harpones,
Que en sus echizos amantes,
Hiziste hermosa la muerte,
Y es la vida formidable.
Mal ayan tus sinrazones,
Pues tu natural infame,
Malquisto con los aciertos,
Se ha anticipado a vendarte!
Mal ayan tus compassiones,
Como tus mismas crueldades,
Que alagos de un Crocodillo,
Suenan paz, y piden sangre.
Si tus amistades matan,
Como tus enemistades,
Donde es lo mejor terrible,
Quin hallarà lo tratable?

Basta

Baſte pues Deidad traidora,
Hijo de tan bella madre,
Que te olvidaſte lo dulce,
Quando lo hermoſo heredaſte.
Baſten rigores, baſten,
Si aun ſobran las caricias
Para triunfares.

Repartio-ſe a admiração entre os applauſos de Iſabel, & as attençoens de Roberto, que fazendo hum deſafogado cortejo a toda a ſala, fallou deſta maneira: Hum milagre cuſtumão fazer as Academias, que he fazerem amigos o ſono, & o cuidado; porque foy raro o Preſidente que não adormeceo, tendo entre mãos a cuidadoſa tarefa da ſua oração. Com ſal o diſſe de ſi hum engenho Caſtelhano:

Orando me dormi; no es eſtrañeza; *Cancer na*
Que qualquiera ſe duerme, quando reza. *Oraçam*

Feyta a repartição deſta Academia, donde me cahio *Academ.* o ſegundo Serão, deſempenhado entre proſa, & poeſia; eis-me em minha caſa cuidadoſo, & eis-me entre os meus cuidados adormecido; graças ao primeiro Preſidente, que deu em ſonhar, que já não póde fazer hum homem mayor diligencia, que dormir: temos ſonho, temos aſſumpto, & temos deſempenho, a que, ſe me não engano, calça bem o titulo de

Poeſia incuravel.

DOrmia eu muito de propoſito, & a primeira eſpecie que me alterou a deſembaraçada fantaſia, foy huma bruta lapa, a quem veſtia galantemente a Primavera de freſca parra, & viçoſa avenca; preſidia no meyo a feyos Satyros, & mimoſas Ninfas, Baco, (devota imagem daquelle nicho) doutrinando Mulas, & dictando Poemas.

Ficà-me tal vez eſta eſpecie de ter li'o a celebre Ode de

Bacchum in remotis carmina rupibus, &c.

Horacio, dõde introduz a Baccho enſinãdo, as Ninfas aprendendo, & os Satyros com as orelhas aſſim tamanhas. Ha mais deſaforada confiança? (dizia eu indignado) hum publico taverneiro, Cathedratico do Parnaſo? as elegancias da mais divinizada arte, nas ſuſtituiçoens de hum deoſinho de má morte, & peyor vida? que tem que ver as medidas do vinho com as do verſo? as pipas com as Muſas? as parreiras com as palmas? ſó o meſmo louro, que he retorica coroa nas aulas de Apollo, he muda chamariz na porta de huma adega? porèm o que póde ſer erro na eſcolha, não he defeito na materia; mas não ficará ſem caſtigo eſte atrevimento, ha de ſabello Apollo, & ha de ſentillo Baccho; porque daqui a dous dias miſturarſe-ha a purpura com a parrilha, & a enxada com a penna.

Tomey o caminho bramando de arrezoado, & arrebentando de entendido; paſſey humas alamedas, & entrey em boſque; (que me lembro ter já lido em hum Author de primeira tonſura, o Cathecumeno nas faculdades da Poeſia) o copado das arvores era hum docel de ramos; o viçoſo do campo era huma natural alcatifa, tecida na fabrica da Primavera, & poſta alli às inclemencias do tempo, ſem haver hum eſtrado piedoſo que a recolheſſe; as varias fontes já erão naturaes fiſtulas dos melancolicos penhaſcos, já purgadas lagrimas dos vivos penedos; & já finalmente verdadeiras fontes de huma carregada montanha, que por entrar a Primavera, ſe tinha metido em cura; alli era hum Pinheiro prègador das boninas; alli hum Cipreſſe cadaver das plantas; alli murmuravão os arroyos, alli aſſobiavão os Zefiros, & alli dizião mil couſas boas os paſſarinhos; Paraiſo finalmente de todos os quatro coſtados.

Eu, que eſtava admirando o ſitio, levantando os olhos, vi ſem mais, nem mais que ſe chegava a mim huma mulher, pouca roupa, & muita fermoſura. Comecey de olharlhe para os pés, a ver ſe trazia cothurnos; ſocegueyme a não lhos achar, aſſentando que não era deoſa daquelles contornos, donde nunca appareceo mea, & fora indecencia acharſe çapata. Chegouſe a mim, & aliviandome a ancioſa curioſidade com que lhe per-

gun-

guntava, quem era; me reſpondeo:

Eu, filho, ſou a Verdade, (repoſta que te pudera ter dado a belleza de meu roſto, & a ſingeleza de meu veſtido) ha annos que me deſterrou da Corte o Engano, delicioſo inimigo da natureza, que ha muitos ſeculos tyrannizou à Razaõ a humana monarquia; retireyme a eſtes deſertos, naturaes patrimonios que com a pouca fortuna herdey de meu pay o Deſengano, que neſtes retiros viveo conſultado dos melhores ſabios de todo o mundo, & nelles lhe tiràraõ a vida, por naõ ſaber ter ſegredo; a eſta hora eſtará a ſua alma nos campos Eliſios, donde a cada canto (bem que ſem remedio) ſe acha o deſengano.

Herdey delle com o ſangue o officio, & naõ tenho outro mais que o de deſenganar; vi que indignado contra Horacio, hias pedir caſtigos a Apollo, & ſayo com o deſengano, a envergonharte o deſatmo; pelo que has de ſaber, que no mundo naõ ha, nem houve nunca taes Apollos, nem taes Parnaſos; iſſo que ouves, & iſſo que les, he huma mentira bem galeada, ou huma gala mentiroſa com que os antigos, & modernos entendimentos vem a repreſentar a ſua farça no politico theatro deſte mundo. Oh! ſenhora, que inda outro dia (lhe reſpondi) eu meſmo com eſtes olhos li a Claudiano, que pegando na penna ſe reſignou todo no dictame da ſua Muſa; com a ſua ſe aconſelhou Virgilio no principio de ſuas Eneidas; & Gongora eſcrevendo ſeriamente a hum potẽtado de Eſpanha, não fallou aſſim com a ſua Muſa?

Claud. *Unde jubetis ire Dea.*

Muſa mihi cauſas, &c.

Si arrebatado mereci algun dia
Tu dictamen Euterpe ſobrano,
Beſe el corvo marfil de aqueſta mia
Sonante lira tu divina mano.

Pois Claudiano foy algum innocente? Virgilio algum mamote, & Gongora algum orate? Iſſo que repetes (tornou a Verdade) nenhum o eſcreveo para apoyo da fabula, mas para gala da Poeſia, arte tão naturalizada nos fingimentos, que chegou a dizer Ariſtoteles, que aquelle era o mais verdadeiro Poeta, que fingia melhor; & tão fóra eſtá

Ariſt. in Poetica.

de

de ſer nella defeito, que he capricho conſeguido não com pouco trabalho : pelo que has de ſaber, que a Poeſia, ſuppoſto o eſtudo dos numeros, ſó ſe conſegue com as adquiridas noticias da hiſtoria, & as naturaes ſimpatias da cadencia ; & não deixa de ſer difficultoſa arte com quem eſtá ocioſa a diligencia.

Pois ſenhora minha, (lhe torney eu) que demonio de barafunda he eſta de *Apollos, Parnaſos, Muſas & influencias* ? que eu tinha para mim que o Parnaſo era hum fermoſiſſimo monte, ſobre que ſe levantava hum cavallo de alabaſtro vivo, (por nome Pegaſo) que deitando hum licor pelos narizes, divinizava os Poetas, infundindo armonioſa alma em ſuas poeſias. Depois diſto ſe me figurava Apollo homem mais de meya idade, a barba branca, & a cara vermelha, (menos de figado, que de outra couſa) calças, & gibão de riſcadilho, tomando duas narigadas de tabaco, & paſſeando entre as nove irmãs moças, que com perdão da humanidade as paſſara o meu conceito a vivos aſtros, ſe aſſim como ha ſete, houvera nove-eſtrello.

Logo a invocação de ſeus Poetas que hião por eſſes ares em bolandas, (que ſaõ mais ligeiras que os ſanteamens) verdade he que ſe me fazia duro, que andãdo eſtes Poetas com eſtas Muſas, já na meſa, já na cama, ſe lhe não ſazonaſſe a Apollo hũ neto, cõmuniſſimo fruto de tanta caſtidade em flor.

E eis-aqui que tudo iſto he huma pura farça, com que eſtes inimigos do deſcanço andão adulterando a verdade, & enlouquecendo o entendimento. Iſſo não, (diſſe a Verdade) que he necedade popular calumniar os legitimos profeſſores da Poeſia ; teyma de alguns necios terem por loucura a melhor prenda do entendimento mais prendado, & mais polido. O mao Poeta, (filho meu) não he Poeta, dá-mo tu legitimo, que eu to aſſeguro diſcreto ; he erro vulgar cuidarem huns homens, que para ſerem Poetas lhes baſta a vontade ; & outros, que ſe não ſaõ Poetas, não tem entendimento ; & nada diſto he ; porque a Poeſia he perfeição do entendimento, como o entendimento perfeição do racional ; & aſſim como nem todos os racionaes eſtão obrigados a ſer diſcretos, aſſim nem todos

dos os discretos estão obrigados a ser Poetas.

Pelo que vè o que calumnías, que ao Poeta legitimo cõtente-se quẽ o souber admirar; & vè tu se ficará contrita a calumnia donde a admiração chega covarde; & que poderá fazer a tua mordacidade, quando nem ainda as voracidades do tempo puderão consumir as memorias, já que sim as estatuas, que discreta a gentilidade consagrou a aquellas armoniosas pennas, que fizerão aquella idade venturosa, & inda hoje a fazem desejada? Confirmem-no as estatuas de Enio levantadas por Scipião Africano. Nos edictos de Alexandre Magno, as veneraçoens de Pindaro. Nas privanças de Augusto, as estimaçoens de Virgilio. E finalmente diga-o o encarecimento de Alexandre, quando correndo hum soldado a darlhe aviso de huma conseguida victoria, lhe disse: Que nova me pódes trazer de gosto, se me não has de dizer que resuscitou Homero? *Plutar. in ejus vita.*

E se attendemos aos politicos lucros das Monarquias; que eternidades não devem as façanhas ao bem aparado das pennas, donde o noticioso da historia se fez amado nas doçuras da Poesia, quanto nellas lucrou a natural elegancia desta, & daquella lingua? Diga-o a Grega com Homero; a Latina com Virgilio; a Italiana com Petrarcha; a Espanhola com Boscan, & Gracilazo; fóra o numeroso esquadrão dos mais modernos capitaneados pelo grande Lope; & diga-o finalmente a Portugueza com o immortal Luis de Camoens, por quem puderão contender as Monarquias do mundo, melhor que os Athenienses por Homero, a não destinar o Ceo para Chronista desta nação aquella penna, como quem sabia a proporção que devia haver entre o assumpto, & o estylo.

Oh! vossa mercè fallame (lhe respondi eu) nesses homens, cujas obras forão immortaes letreiros de suas famas, & primeira coroa de suas glorias, que inda hoje se repetẽ por essas Aulas, por essas Academias, por esses livros, & por esses pulpitos? Eu fallo cá nestes Poetas Phenices, que se vão por seu pè à pia, & sahem feitos de novo, que he para louvar a Deos!

Tam-

Tambem podemos petiſcar nos antigos ; que os acertos não ſaõ natureza, & hum homem (como ponderou hum politico) não eſtá obrigado a ſer ſabio todas as horas ; tambem os ſenhores antigos diſſerão ſuas frialdades. O meſmo Seneca ſe ſahio huma vez cõ o que: A ſaude a ninguem cauſava faſtio : como ſe nolo não tivera já dito a natureza,

Garau. ex Theogon.

Senec. ſer. 1. de Divit.

Mas tornando aos Poetas embrioens, em cujos papeis ſe não acha mais que o numero ſeco , & o conſoante charro, ſem mais alma, nem vida, como ſe ſe lhe afogàrão os conceitos à nacença ; ha mayor fatalidade que vellos eſcrever , & vellos imprimir, ſem haver huma alma Chriſtã que lhe diga , que as trovas não eſtão obrigadas a fazer tanta bulha como os trovoens? Ha mayor deſemparo ? que ſó a Poeſia não tenha Juiz do officio ? cada hum eſcreve o que quer , & aſſim ſahem as obras de ſua vontade, a furto do entendimento.

Terrivel eſtás, (diſſe a Verdade) que importa agora que eſte eſcreva, eſtoutro erre, & aquelle ſe jacte ? Couſa de pouco cuidado, (reſpondi eu) teremos o uſo de razão com ſeu exercicio, & não por razão de eſtado ; eſcreva quem tem juizo, & jacteſe quem tem genio ; mas hum tronco que vos ſalta do cãpo ao templo, de curtiça a imagem , ſem mais artificio que o ſeu goſto, pedindo veneraçoens com premios de doutrina , & levando applauſos como roupa de Francezes ; & iſto com que cabedal ? veja voſſa mercè:

Romances.

Entrão eſtes inimigos do conceito, & poem ſe a unhas, & a dentes a fazer hum Romance ; reduzem ſe neſta materia a quatro os aſſumptos : ha *Romances da agua doce* ; *Romances de mariſco* ; *Romances de ſapata* ; *& Romances de cothurno*. Sahe cõ o ſeu *Romance de agua doce* de huma moça de cantaro , que ſe chama *Ines*, que vay para a fonte, (*deſcalça pela calçada*) leva ſuas

ſuas rodilhas de ouro, & não tem com que comprar huns ſapatos; vay o Romance atrás della contandolhe as paſſadas; chega à fonte, derretelhe as maõs para encher a quarta; fere-a num pé para enriquecer a terra, & vem a pobre para caſa coxa de huma mão, & ferida num dedo, porque o ladrão velhacão do Poeta não quiz eſtar quedo; & ſatisfaz-ſe muito o Poeta de chamar a eſta Ines, (*rapaza*) faz q̃ o verſo mais freſco, & acabouſe o Romance.

Aqui entrão tambem as lavandeiras chamadas *Iſabeis*, (como ſe não preſtárão *as Brazias*, & *as Marias Franciſcas*) vão com ſeus cargos de roupa muy cheirosos, (porque fizerão a infundiça com eſterco de gatos de algalia) & vão caminhando ſobre dous jaſmins, que não paſſaõ de tamancas, & lavaõ a roupa com criſtal, & batem-na no peito, & enxugaõ-na cos cabellos, & vem para caſa muy enxutas: virá a roupa muy bem lavada, & muy bem enxuta! Entrão com o ſeu *Romance de mariſco*, (& aqui ſaõ mais tentados os Caſtelhanos) & ſahem humas Nimphas chamadas *Galateas* (ſuſpiradas prizoens de varios barqueiros) pelas prayas do ſagrado Tejo, eſtampando *pès de prata em areas de ouro*, ſem licença dos Impreſſores; com huns olhos que produzirão huma perola na ponta de huma lança; ſeus cabellos de rayos, que nunca ſaõ cabellos, porque ſervem ao Sol de enveja, ao ouro de vergonha, & ao goſto de *cadea*; ſua boca de rubí, ſua cara de criſtal, ſeu peſcoço de alabaſtro, & ſeu coração que lhe não falta mais que a cal para ſer parvoice. Cõmummente ſaõ eſtas *Galateas*, *Venus ſegundas*, geradas na eſcuma daquella meſma praya.

Por eſta boa preya faz braburas *un pobre peſcadorzillo*, que ſempre ſerá *Fabio* (com licença do *Gigante criſtalino*,) não tem mais vida que andar eſtendendo redes ſobre a area, encomendandoſe de todo o coração à ſua Nimpha, & de quando em quando falla com a praya, & rompe o ſilencio da noite, & enfrea as aguas, & ferra os ventos, & he grande muſico, & grande chorão. Entrão no ſeu *Romance de ſapata*, (a que ſaõ mais ſogeitos os Portuguezes) & ſahe huma colareja de Valverde,

verde, com hum ar de que Deos nos livre, com hum chapeo de Sol, por ſer ſeu o chapeo, huma cintura feita em caqueiros, quebrando aqui, quebrando alli, (ſem ſaber homiſiarſe) humas mangas juſtas, & humas mãos peccadoras; huma chinella, que leva couro, & cabello; huma mantilha, que ſerve de mortalha a todo o morto coração; & a carita toda (*Paſchoa*) inda que ſeja (*Franciſca*); os olhos baixos, que por ſerem Soes, vão deſatacando maleitas, & largando febres malignas; dá o pregão com a voz ſerena, & leva o conceito da maçã porque ſe perdeo o mundo; & recolhe-ſe o Poeta muy ſatisfeito.

Aqui vem tambem parar os *Romances feitos às ſaloyas filhas da Serra da Eſtrella*, com ſeus focinhos de leyte coalhado, ſeu peſcoço de nata, & ſuas mãos de requeijão, (que quando ſe acaba o Romance, já eſtá derretido o aſſumpto,) & todas eſtas muchachas, ſaõ bem feiras de corpo, roubão almas, & tirão vidas, que não fizera mais hum ladrão de eſtradas.

Vão finalmente ao *Romance de cothurno*, donde por aqui, ou por alli toda a Muſa molha ſua ſopa: aqui entrão os ſerios, aqui entrão os cultos, & aqui entrão os vaſios. Sahe o ſerio cõ hum Romance a huma Roſa, & poem-na logo de Rainha de ponto em verde, ſó por chamar aos eſpinhos Archeiros, (que he a unica ſemelhança) porque a Roſa para Rainha havia de ſer mais rara, ſob pena de arder em ciſmas a monarquia da Primavera. Entra o culto, & encaixa huma belleza caçadora, (aqui vem nacendo o cothurno) começa a montarás formoſura a privilegiar *o ſacro Boſque*, aviſando às flores de que he chegada huma *Aurora em carne, & oſſo*:

Que coronada de luzes
Bello homicida ſino
Amanecida tormenta
En el Iris de ſu harpon.

Traz ſeu arco, & ſuas ſettas em ſobrancelhas, & peſtanas, & ſe forem os olhos negros, muito melhor que tudo entrará na dança; corre atrás do Javali, (porque os Romances cultos caprichão de Mafoma, & não conhecem porco) corre em fim com

com dous pés jardineiros, porque ainda que seja gorda a caçadora, nunca amassão,& sempre cultivão: mata em fim o sobredito Javali, (que a ser hum Rato não se atrevera a tanto) & vay-se ao pé de huma fonte a suar perolas, podendo-o fazer sobre o Javali, & se quer esta vez deitar perolas a porcos. Este assumpto he grande tentador das *Musas Castelhanas*. Pega o vasio na penna, (que tambem ha penas para o vasio) sahe com hum *Romance a huns olhos*; se saõ negros, perguntalhe *porque saõ senhores*; se saõ senhores, perguntalhe *porque saõ negros*; se saõ verdes, encaixalhe duas esmeraldas, & poem-nos de pedra miuda; se saõ azues, vem-se o Ceo a baixo; & se vè que o conceito calça apertado, abrelhe duas estrellas, como quem desafoga calos, & retira-se ayroso, dizendo que quiz tomar o Ceo com as mãos. Se saõ pardos, não ha nada que dizer, (que se não acha hũ equivoco pardo por hum olho da cara,) & por se não entender com elles, mete-os Capuchos, & acabou-se o Romance.

Passa o meu amigo vasio *a hum Retrato*, & como anda já muy murmurado aquillo de Sol na cabeça, estrellas nos olhos, rubi na boca, toma os equivocos de empreitada, & faz hum Retrato solto que merece atado; na cabeça diz, que lhe doe o cabello; na testa, que sempre a acha muy testa; nos olhos, que achou a morte a olhos vistos; no nariz, que pelo que está de matador, lhe devia de chegar a mostarda; na boca, que a pedir de boca lhe veyo o ser vermelha; na barba, que já sabe donde os enterra; no collo, (porque pescoço he mal soante) diz que tomou os jasmins ao collo; nos peitos diz, que tomou a neve a peito; nas mãos, que lhe cahirão na mão os jasmins; na cintura, que fia muy delgado; nos pés, que se poem em pontos com os sapatos; & em fim que em quanto faz, & em quanto diz, tem hum ar que mata, & huma graça que pilha; & dá o Retrato por feito com aquillo de que a conhecerão pela pinta: eylo Poeta vasio.

Aqui entrão tambem os que seguem a metaphora, que he outra tanta saude, ou outro tanto achaque. Vay hum Roman-

ce

ce a huma moça fiãdo, (*que sáo canas o vella confiar*, porq̃ *o faz com muito fizo*] que leva *fiadas as almas*, *& enfiadas as vidas* (entendida, porque *fia delgado*) (desentendida, porque *fia com fuso*) & finalmente, que como huma debadoura traz o pensamento; porque isto he seguir a metaphora atè os arrabaldes do linho; & fica o Romance huma meada, que a não desembaraçará o demonio; & o Poeta muy tolinho. Aqui vem ter os Romances das que rezão por contas, (porque ha muitas que rezão pelos dedos) eis os *extremos de tyranna*: eis as *Cruzes para pòr os coraçoens*: eis os *fios para as feridas*: & no cabo fica muy contente, porque rematou o Romance dizendo, que a dita senhora se levãtou com as estrellas no Ceo, (*pique aos olhos*) & se poz a matar atè as *Ave Marias*: como se no mundo não houvera justiça, nem forca.

Pois digame vossa mercè, [senhora Verdade] póde haver mayor destempero? não vem dar a estes quatro caminhos, ou a estes quatro barrancos todo o verso concebido em peccado original de Romance? & o peyor he, que se a hum destes lhe chamão louco, se enfada muito, como se depois de semelhantes poesias fora testemunho. Isso tambem (disse a Verdade) he passar de arrezoado a escrupuloso; a semelhãtes engenhos (se tem este nome) basta não applaudillos, para que he reprehendellos? Cada hum espalhe o seu entendimento à sua vontade. O Ovidio ensinou, que cada hum se contentasse com o que pudesse: deixay os escrever, que nem elles estão obrigados a acertar, nem nós a admiralos. Diz vossa mercè muy bem, (disse eu) mas elles não querem só, que os deixem, senão que os venerem; & eu conheço hum na Corte, que acontecendolhe imprimir hum caderno com quatro Romances glotoens de equivoco, & dous Sonetos abstinentes de conceito, se queixou no prologo, que já não havia quem puzesse olhos em merecimentos: mas vamos passando às

Si vox est, canta; si mollia brachia salta, &c. l. 2. de art. am.

Deis-

Decimas.

SAhem humas Decimas a huma Dama, que paſſeando em jardim, veyo *hum Cravo*, que já eſtava alli para o intento, & deſatoulhe huma fita do ſapato. Chamaſe ſempre eſta Dama, *Flora*, a pezar do Cura da ſua Freguezia; & ſempre lhe ſuccede iſto por Abril; armaſe alli huma bulha de flores, que querem negar omenagem à Dama do ſapato; competem as faces com as Roſas; a boca com os Cravos; a teſta com os jaſmins; & a barba com as Moſquetas; & eſtá a pobre moça feita eſtafermo da Primavera, atè que o Poeta de compaſſivo, lhe poſtra a ſeus pès o Cravo a deſatarlhe a fita, atrás de quem vem a Roſa a beijarlhe o pé; & acabão as Decimas dizendo, que donde eſtava aquelle laço ſubſtituhio eſta Roſa.

Sahem outras Decimas a hum liſtão, que foy do cabello de huma Dama; & eſte tal ſe não chama nunca *liſtaõ*, ſenão *alcayde*; dalli a nada he *liga daquelle ouro*; logo, *Zona torrida daquelle Sol*; depois, *faiſca daquelles rayos*; & quando ſe acabão as Decimas, he neceſſario fazer outro liſtão de novo.

Sahem mais humas Decimas a huma Dama que deſfolhou huma Roſa: eis outra bulha de flores, ſem haver hum conceito quadrilheiro que ſaya a apartar; em fim a cor da Roſa neſte paſſo ſempre he *vergonha*, & não natureza; entra a Dama a deſfolhar, & começão a ſahir os equivocos mais velhos, *em folha*; & neſtes caſos he muy achado dizer, que a Dama lhe corria a folha, como quem tinha juriſdição ſobre a Roſa; & Poeta ſey eu, que ſe contentou muito com dizer, que eſtava duvidoſo, ſe o que cahia erão as folhas da Roſa, ou as faces da Dama, que lhe cahião no chão de vergonha, do que quer que he. Ha Decimas por ventura, que não venhão a parar em aſſumptos ſemelhantes? & ha ſemelhantes aſſumptos ſem eſtas frialdades? Pois que queres? diſſe a Verdade: taes aſſumptos, taes conceitos; a gala no Cortezão, he eſtylo; no ruſtico, eſcarneo;

para taes corpos, taes veſtidos; eſſa he a armonia que em tudo faz a Prudencia, trabalhar nas igualdades. Senhora, (diſſe eu) que ſeja embora frio o eſtylo, queixome de que digão todos o meſmo; & para mentiras he muita conſtancia; & mais que curioſidade, andarem-ſe tresladando huns aos outros, que ha Poeta bilhafre, que compoem huma poeſia de conceitos, como ſe eſcrevèra huma Chronica de meninos orfaõs; & a hum deſtes era muy ajuſtado que lhe ſuccedeſſe o meſmo que à Gralha, que veſtindo as pennas do Pavão morejava as flores, & injuriava as aves, tè que huma reparando no mal que lhe calçava o veſtido, ſe chegou levãdolhe no bico huma aza, & dando exemplo às mais que a deixàrão nua. Gralha do Parnaſo, que te mentes Pavão com o ſuor alheyo, guarte dos bicos das aves, que te pódem deixar no Limbo ſem penna, nem gloria. Pois inda iſto não he nada. Ouça voſſa mercè ſenhora Verdade, & vamos aos

Garau in max. ex Hiſop.

Sonetos.

SAhe hum Soneto amoroſo a hum ciume, & entrão os impoſſiveis (*de valor covarde; verdade mentiroſa; duvida deſenganada, & ſoſpeitoſa evidencia.*) Entrão em fim os tercetos praguejando o ciume, & eſtourão com o conceito de que *tem cor de Ceo, & effeitos de inferno*: tomàra eu perguntar a eſte Poeta de que cor he o Ceo; & ſe lhe mandou dizer algum demonio como dohião os ciumes.

Se o aſſũpto he bellico, entra hũ Soneto de corpo ſem pès, né cabeça, fallando de papo, como (*Arda o furor, atroe o bronze*) & vem logo Marte eſgrimindo a morte por eſpada, cõ a tumba da Miſericordia atrás de ſi pelo que póde ſucceder; de quãdo em quando entra tambem Pallas, (*com licença dos ſapateiros*) & acaba-ſe o Soneto com hum Clarim da Fama, que não ſoa menos, que de hum pólo a outro pólo; como quem diz, daqui para a banda dalem.

Se

Se he funebre o aſſumpto, entrão logo *as Parcas fazendo das ſuas.* Chama-ſe à morte, *Occaſo*; à vida, *Luz*; aos annos, *Primaveras*: levanta ſe logo hum templo *com as aras da memoria, os ſuſpiros votos, os deſejos holocauſtos*; & em fim naquelle ſagrado ſe enterra o defunto, que ſempre ſe chama *Cadaver*, q̃ he palavra mais aſonetada. Vem niſto lá nos tercetos *a Fama poſthuma*, que he huma honrada femea, & traz hum *Feniz com a ſua pira*, que he o meſmo que *fogueira*, & reſuſcita o defunto, & fica mentiroſo o Soneto.

Se he triſte o aſſumpto, vay hum Soneto a huma ſaudade, proteſtando que o mundo verá como o coração vence os perigos da auſencia, [como ſe o mundo não tivera outra couſa que fazer] & acabaſe cõ mil *ſuſpiros, & ays*, como ſe differamos agora:

Ay que pena! ay que magoa! ay que tormento!

Quando não, faz ſe hum Soneto queixandoſe a huma penha, & vay gaſtando os conceitos em pedirlhe ouvidos, & lá no cabo ſahe-ſe com aquillo de *mas ay que he ſurda*, podendo dizelo ao principio, & pouparſe o Soneto.

O Soneto, [diſſe a Verdade) como verſo mais ſizudo, permite toda a metafiſica de hum penſamento. Não o ignoro, (diſſe eu) mas quando he futil o eſtylo, ſó a novidade o faz conceito, & vem a ſer frialdade repetido, & diſto he que me queixo. O Soneto pede Poeta conſummado, porque pede entendimento deſtro, ſobremaduro; ora vede lá hum Poeta formigueiro contratando em Sonetos com cabedal de trovas; he o mayor ſalto que póde dar o atrevimento; mas a mim me parece hum deſtes mais Bolantim, que Poeta. As *Bernecas* he huma eſpecie de aves, de quem diz Ortelio, que ſe gerão dos troncos das Fayas; lançaſe o tronco de huma em o mar nas Ilhas de Eſcocia, & nace daquella taboa corrupta, prodigioſamente a *Berneca*; pareceme que foy ſatyra que quiz fazer a natureza aos Poetas pouca roupa; cahem por tentação nas aguas de Aganipe, heylos transformados; hontem tronco, & hojo

Simon Maiolus in diebus Cani. de Avibus.

Ave: hontem Faya, hoje Berneca; hontem trova, hoje Sone-
to. Mas paſſemos às

Oitavas.

AS Oitavas ſaõ as quartans deſtes engenhos, mas nunca lhe paſſaõ do frio: ſahem humas Oitavas a huns Touros, que ſe corrèrão donde ſe achar na verdade, & o primeiro touro que ſahe, he *o de Europa*; depois *o ſigno de Tauro*, & nunca ſe chamão touros, ſenão *brutos*; & ſempre ſaõ bravos, porque nunca ſe achou boy manſo em verſo; o Cavalleyro he *Adonis niſto*, & *Marte naquelloutro*: mata logo alli hum, & logo outro boy, ſem reparar o Author que com mais quatro garrochadas deo fundo o touril; & aſſim todos os touros, dádo o bruto eſpirito, *baixaõ bramando às aguas de Cocito*; & come-ſe vaca no inferno toda aquella ſemana à cuſta do Poeta; & coroaſe de louro o Cavalleiro, & eſcondeſe Phebo, & acabãoſe os touros.

Sahem humas Oitavas a huma tormenta que ſuccedeo no mar: começa o indomito *Boreas*, que val o meſmo que vento, a alterar os mares; começa a cobrir o Ceo o vapor atrevido, que val o meſmo que nuvem: o mar chamaſe *Tetis tumultuoſa*; a eſcuridão chamaſe *Chaos*; os trovoens, *Tonantes*; os rayos, *Phaetontes*; & nenhũa couſa apparece cõ o nome da pia. Entra logo *Eolo* por amor dos vẽtos; *Iupiter*, & *Vulcano* por amor dos rayos: Vulcano a fazer, & Jupiter a arremeçar; & Jupiter ſẽpre ſe chama *o altipotente Pay*: depois vẽ *Neptuno* cõ o ſeu tridẽte em hũ carro todo feito de lagoſtas, por quem puxão dous cavallos de agua coalhada; de huma parte, & da outra vão *os negros Focas*, & *os mulatos Tritoens*, & com todos eſtes deoſes faz o Poeta huma tormenta desfeita de todos os diabos.

Tambem ha Poeta paſſarinheiro, que faz quarenta Oitavas *a hum Roxinol*, que ſe chama *Philomena*, inda que ſe arriſque a hermafrodita; fa-lo *Orpheo*, acarretando lenha pelos boſques;

boſques; dalli a nada troca o em official de pedreiro, cõ quãtas pedras tiverão os muros de Thebas às coſtas, ſó por lhe chamar *Amphion*; logo começa a fallar com elle, (como quẽ falla com huma peſſoa grande) & diz-lhe, *que faça hum panegyrico à Aurora, que deſperte as aves, & que namore as flores, & que ſe queixe de ſeu inimigo o Amor*; como ſe o Amor algum dia fora armar aos paſſaros. Digame voſſa mercè ſenhora Verdade, ha Oitavas taõ bemaventuradas, que eſcapem de huma deſtas? Ora tambem (reſpondeo a Verdade) ſobre eſcrupuloſo, eſtás ſatyrico. Eſta materia não eſtriba mais que no goſto; o que reprehendes, he o que ſe eſtyla, & iſto o que ſe goſta, & como o mundo vive de opinioens, valem as couſas pelo que parecem, & não pelo que ſaõ: ſe o unico lucro das Poeſias leva a mira no applauſo, ſe ſaõ aceitas, que importa que ſejão trovas? arrenego do acerto, que não póde mais que o deſatino. E que ſeria ſe os reprehendidos te pediſſem as tuas poeſias para exemplar das ſuas? que? Seria o meſmo que meterte a tua meſma cenſura em caſa; bem empregado caſtigo que ponderou hum celebre engenho na aguda moralidade de Hiſopo: donde reprehendendo a ſeu filho dous caranguejos, (de que andava com as pernas tortas) lhe pedio o filho que paſſaſſem diante, porque queria aprender delles a andar direito. Senhora minha, (reſpondi) eu não digo (no particular dos verſos) que os faço bem, mas digo que elles que os fazem mal: mas paſſemos a *Garau ex Hiſop.*

Todo o metro heroico.

A Sylvas, Cançoens, & Madrigaes, Tercetos, & Diſſonantes, ſe reduz, ou ſe eſtende a juriſdição da Poeſia empolada. Tambem as Odes inculcão ſua noticia. Aqui he o chamar de Apollo, aqui o invocar das Muſas, aqui o ſorver das Cabalinas, aqui ſe afermoſeão as Nimphas, aqui reverdecem as alamedas, aqui ſaõ os Satyros diſcretos, aqui ſaõ os

Pastores namorados em Eglogas pastoris, ou piscatorias, que matão gente por mar, & por terra, & para isto começão a pedir orelhas aos Satyros, piedade aos penedos, & ao Cavallo Pegaso huma benigna influencia pertendida com reverente locução; isto a quem? a hum Cavallo: isto he ser idolatra, ou Poeta?

Disso te admiras? (disse a Verdade) não está a novidade ahi; todo o mundo he Parnaso, porq̃ se só se estimão os ricos, só se adorão os brutos; não vês tu que o Pegaso he senhor do influxo poetico? O Cinocefalo, animal Ethiopio, *Zavaleta d. de fiesta por la t.* ponderou com galanteria hum politico, que adorava a Lua, por lhe mostrar (nas enchentes com que lhe aviva a vista) o necessario para o sustento, sendo ella o Planeta de peyor influencia, menos gala, & nenhuma constancia; que importa que o outro seja aluado, ou tolo? dá-mo tu prestadio, que eu to darey adorado. Tudo isso está muy bem ponderado: mas vamonos às

Eglogas.

SAhe huma *Egloga de Satyros*; eis hum ameniſſimo bosque sem faisca de sol, nem pinga de chuva, com sua eterna Primavera, & huma fonte que se faz logo em *ſerpe de prata*, sem o saberem os Alquimistas; & entra logo huma Nimpha taõ mimosa como se não viera descalça; tão discreta, como se não fora fermosa; & tão confiada, como se fora fea; & traz seu arco, & suas settas, mas de balde; porque só com os olhos faz os tiros a todo o vivo Javali, & a todo o fiel coração, (que logo alli ha coraçoens, & Javalizes.) Quer esta Nimpha banhar-se naquella fonte, & vayse pondo em menores, quando lhe hem tres Satyros, que estavão alli; mas ella naõ os via, porque ainda naõ era necessario; & a dita Nimpha começa a fugir, (& o mesmo fizera eu sem ser Nimpha) & começa a chamar a alguma Deosa, que a transforme no que quer que for, & faz-se aquillo

aquillo alli zombando ſem meter officiaes na obra; & outras vezes vay a pobre moça, & meteſe num rio, & as Nimphas moradoras daquellas criſtalinas moradas, (que a todo o cuſto ſeráõ Rans) levantaõ ſobre as aguas (com grande novidade) as verdes cabeças, [como ſe houvera mulheres com ellas maduras] & os bons dos Satyros ficaõ daqui.

Tiraõ niſto de ſuas toſcas frautas, & começaõ a berrar armonioſas queixas, & a perguntar à Nimpha, [que eſtá já dõde o Poeta he ſervido] ſe *lhe deu leyte algum Tigre; ſe naceo nos berços da Libia; ou ſe algum calhao lhe deu alma*: como ſe lhe forão tirar o ſeu inſtrumento de genere: & eſtes Satyros ſempre ſe chamaõ *os Caprinos Deoſes*; os pés, *bipartida planta*; a cabeça, *dura fronte*; & a hũa peſſoa que eſtá lendo arrepiaõſelhe os cabellos, & começa a duvidar ſe aquella Egloga he inferno, ou poeſia. Eu naõ ſey que graça póde ter hum Satyro dizendo amores; que he o meſmo que hum bode em pé dizendo requebros: dizem a iſto que faz freſco: & eu digo que mete nojo. Pois nas Nimphas o pé deſcalço! eu tambem ſou da opiniaõ de quẽ diſſe, *que naõ havia pé deſcalço que Zavaleta naõ meteſſe medo*; & na verdade a mim me parece mais *por la tar.* penitencia, que bizarria: tenhome eu com os Poetas Caſtelhanos, que naõ puzeraõ Deoſa em boſque ſem *cothurnos*; que inda que naõ ſeja tanta bizarria, pelo menos he mais limpeza; & algumas ſe contentáraõ com *ſandalias*, que val o meſmo que ſervilhas, ſó porque os Satyros as naõ apanhaſſem deſcalças. Tudo iſto poderá eſtar muy diſcreto, mas divertido, naõ ſey. Em fim aqui vem a parar toda a *Egloga terrena.*

Metamonos agora ao mar, & vamos a huma Eglogazinha

Piſcatoria.

VEm huma *Piſcatoria*, entraſe em huma praya, & achaſe hum villaõ ruim deſcalço de pé, & perna, lançado ſobre huma barca, bocejando cuidados, & arrotando ſuſpiros, &

encaixa-nos hũ Poeta Christão q̃ o tal se chama, *Alcido*; & era muito melhor, *Manoel Jorge*, que inculca homem do mar, & suppoem Bautismo; que as Eglogas não estão obrigadas a ser em terra de Mouros; a barca está atada a hum tronco; o mar he *o fermoso Tejo* com humas *areas de ouro*, humas *ondas de prata*; & o bom do *Alcido* sem hum vintem na bolsa.

Neste tempo estaõ as ondas quebrandose na praya com huma saudosa queixa; que perdoe Deos ao primeiro Poeta que disse, que a agua tinha lingua, (como se disseſſe mal de alguem) para não haver palmo de praya que não seja hum theatro de lastimas, & hum labyrinto de queixas; & não se querem desenganar estes homens, que o mar naõ tem mais de linguareiro, que ter linguados.

O meu barqueirinho, que se não leva desse erro, levanta a carregada cabeça do quarto da modorra, & começa a correr com os olhos longos o solitario daquellas prayas, & vendo que naõ apparece pè de Ninfa, começa a chorar como hũa criança; & tirando de hum Rabil, ou cousa que o valha, (que o diabo lho depara alli) poem-se com voz rouca, & entoada a dizer á dita Ninfa que venha, que alli lhe traz *os torcidos tamaroens, & os cambayos caranguejos* (que na verdade he hum arrezoado presente para se apresentar a huma Dama.) Eis que começão a turbarse as aguas, & descobre de entre as inquietas ondas a cabeça hum desaforado *Tritaõ* com huns bigodes de limos, & huns cabellos do mesmo, embrechados de Briguigoens, & Amejoas, humas sobrancelhas curiosamente arqueadas de Perseves, & Caranguejos, & pegando em hum concavo, & torcido Buzio, começa a desafiar ao pobre *Alcido*, que estava quieto na sua barca pensamenteando o seu mariſco. Chamase sempre este Tritão, *Glauco*, & he grande velhacão, & grande namorado, & tambem faz os versos, & naquelle corpo de estopa tem hum peito de cambray, todo esbandalhado de settas de Cupido, & acabouse a Egloga; & perguntára eu agora donde vay aqui o mimo da Poesia; porque quanto ao Tritão, mete medo; & quanto ao barqueiro, mete nojo.

Eu

Eu confeſſo (diſſe a Verdade) que ha Eglogas com mil diſparates; donde tão ruſtico he o aſſumpto , como o eſtylo; mas tambem ha outras allegoricas, donde ſe vè o mais fino da Poeſia deſcrevendo, & immortalizando ou alguma acção de algum Heroe, ou alguma fatalidade de alguma Corte , como ha muitas de penna Portugueza, & Caſtelhana, & neſtas, inda quando o eſtylo he raſteiro, ſe venera pelo aſſumpto; & aquelles ſaõ ſempre louvaveis Poetas , que ſabem ſer Chroniſtas. Huma de duas grandes venturas que Eſtratonico (inſigne Muſico , & diſcreta eſtimação dos Aderitas) proferio do grande Achilles , foy ter a Homero por Chroniſta, como ſuppondo , que quando erão Chronicas as poeſias, nas doçuras do eſtylo ſe aſſegurava univerſal, & eternamente divulgado o aſſumpto.

Nos Apho themas.

Oh! que voſſa mercè ſenhora Verdade (reſpondi eu) eſtá trabalhoſa : outra couſa differente digo, & ſó o que digo cenſuro. Eſſas Poeſias não ſaõ ſó para a delicia , para a utilidade ſaõ tambem, & deſſas falla Horacio recopilando as duas propriedades do legitimo Poeta trabalhando ao lucro, & ao goſto ; eu fallo de humas Poeſias de moſto, (como lhe chamou hum politico) licor ſem goſto, & ſem ſuſtento ; deſtes fallo, & eſtes cenſuro, porque o eſtylo enfada por raſteiro , & o aſſumpto por repetido : heylo vay, repare voſſa mercè nas

Et prodeſſe volunt, & delectare.

Poeta in art. poet.

Zavaleta por la tarde.

Eglogas paſtoris.

SAhe hum Poeta tentado de paſtor , & vem com huma *Egloga campeſtre*, ou poeſia ervada , que mata hum pio leytor de meya legoa ; alli ſe acha hum boſque, que veſte eternamente primavera, ſem ſaber que couſa he parrilha ; alli todas as fontes ſaõ de prata derretida, que para boa ſede he hum arrezoado pucaro de agua ; alli eſtá o chão cuberto de meudas eſmeraldas , ſem haver hum Ourives curioſo que lhe ponha os olhos;

olhos; alli nace a cada dous por tres o dourado Sol, & anacarada Aurora, & aquelle he *o Planeta Ruyvo*, & eſta *a Eſtrella Salmonete*; iſto pela roxa porta da madrugada, por donde ſahe tambem a branca Eſtrella de Venus, que na verdade parece o Oriente hum pião de filhos.

Sahe então hum Paſtor chamado *Frondelio*, que he nome aſſaz engraçado, & leva o lanudo gado a hum valle que lhe apparece alli de repente, & começa o conduzido gado a paſtar na freſca eſmeralda, (porque ha Poetas, que inda que não deitão perolas a porcos, dão eſmeraldas a carneiros) eſte tal paſtor nunca teve outra vida mais que eſcudeirar o ſeu gado, mas faz muy bem os verſos, & tão bem aballa os penedos, que tem huma voz como huma alabanca. Dalli a nada vem huma paſtora veſtida de arminho de eſtopa, com hum furrão do meſmo, & hum cajadinho feito ao torno, com huns *Favonios* que lhe vem brincando com os cabellos, (porque neſtas occaſioẽs ſaõ muy cabelludos os Favonios) vem por entre a alameda cantando huma canção contra Diana, por meter tantas Ninfas Cartuxas: & a boa da Diana teve tão claro entendimento, que vendo os apertos em que ſua mãy ſe vira quando a pario, temendo que lhe não chegaſſe tambem a ſua hora, (pois eſtava obrigada a tellas como fermoſa) fez com todo o valor o ſeu voto de caſtidade, de dõde fugindo aos homẽs, como quem os não havia de miſter, começou a ſer o laſcarim das ſelvas, & nellas foy a mais honrada femea que calçou cothurnos.

Saudão-ſe em fim Paſtora, & Zagal, & começão a travar finezas de parte a parte com igual ſocego, que deſcoco; (bom pay de comedia nelles que lhe não deixàra coalhar occaſião) coroão-ſe em fim de viçoſas capellas, & paſſaõ alli a feſta ſem bafo de calma, atè que nos lanços do Occidente ſe amortalha o dia; & huma ſó couſa louvo neſtes Poetas, que he ver a paz d'alma com que eſtes ſeus Zagaes, & Paſtoras andavão a toda a hora por eſſes valles de miſtura com tanta ſimplicidade, ſem haver nenhuma entre elles; oh poeſias, (por huma, & outra couſa) verdadeiros Mapas do eſtado da innocencia!

Sahe

Sahe outra *Egloga* com dous paſtores com ſeus rebanhos de cabras, & ovelhas, ſentão ſe em hum ſitio que eſtá alli de propoſito, ſuſpira *Almeno*, tira a ſanfona, & canta huma letra feita alli de repente a huma ſaudade bem ſentida; que na verdade he para paſmar ver a facilidade com que hum deſtes deſembainha do ſurrão hum inſtrumento, & dos caſcos hum cardume de verſos, & no melhor entender era mais natural tirar huma boroa, & duas cabeças de alhos acabaſe a canção dizendo às cabras, & às ovelhas, *que dalli por diante beberão de ſuas lagrimas*; & ellas eſquecidas do paſto eſtão com os focinhos levantados, ou enternecendoſe no ſentido, ou admirandoſe no diſcreto de ſeu paſtor; porque não faz duvida que ha ovelhas muy mavioſas, & bodes de muy bom goſto. Mas perdoe Deos a Gracilaſo, que elle foy o primeiro q̃ deu a intelligencia dos verſos ao gado meudo naquella ſua Egloga, donde diz de dous Paſtores:

Hede cantar ſus quexas imitando,
Cuyas ovejas al cantar ſabroſo
Eſtavan muy atentas, los amores
De pacer olvidadas, eſcuchando.

Na Egloga al Vi-Rey de Napoles.

E de então para cá nunca mais foy hum Paſtor ſenhor de ſi

O outro Paſtor que alli eſtá, que ſe chama *Titiro*, & he grande ſabichão da cura do gado, começa logo a fallar no Lobo, & he couſa de grande divertimento, & acabouſe a Egloga.

Aqui pertencem tambem as Eglogas allegoricas, q̃ ſaõ hũas que remoquejão deſconcertos do mundo, com huns conceitos às eſcuras, que não ha juizo Chriſtão que veja palmo de propoſito; como, verbi gratia, as trovas de Mingo Revulgo, que trabalhou por ſe fazer deſentendido, como pudera outro qualquer por ſer diſcreto: & para perguntar ao povo porque andava tão deſordenado, ſe fabio com huma pergunta tão eſcura, como ſe ſe fizeſſe para lhe não reſponderem. Veja voſſa mercè o que tira della.

A Min-

A Mingo Revulgo Mingo,
A Mingo Revulgo o hao!
Que es de tu ſayo de blao?
No le viſtes en Domingo?
Que es de tu jubon bermejo?
Porque traes tal ſobreſejo?
Andas eſta madrugada
La cabeça deſgreñada,
No te llo tras de buen rejo.

Veja voſſa mercè que Poeta Grego ſe perdeu neſte Caſtelhano: a ſemelhantes poeſias, quanto a mim, nem com hũ Foraõ lhe deſentranhão o preſtimo. Dizes bem, (diſſe a Verdade) porque as taes nem ſabem enſinar, nem divertir; porque ſe he doutrina, não ſe entende; & como não ſe entende, não diverte. Iſſo he entender as couſas, (diſſe eu) mas ſaõ chegados os Poetas de guitarra, & veja voſſa mercè a que miſeravel eſtado chegou a poeſia das

Letras.

SAbem humas coplinhas, (eſtylo que algum tempo foy a golodice de Apollo, & hoje pelos peccados poeticos he a ſevandija do Parnaſo gerada no calor de qualquer Muſa,) Sabem em fim a hum Arroyo, que quando huma peſſoa ſe não precata, o acha já transformado em huma *ſerpe de prata*, ou *cobra criſtalina*, (que ou mais para aqui, ou mais para alli, he bicho) & eu não ſey donde o medonho tenha o engraçado; em fim aqui lambe, acolá ſalta; aqui corre, acolá murmura; porque inda não houve letra tão bemaventurada, que déſſe com hum Arroyo de boa lingua.

Faz-ſe huma letra a hum *Gilgerillo*, (que val o meſmo que Pintacilgo) heylo *Orpheo com azas*; heilo *Amphiaõ com pennas*; heylo *Serea dos boſques*; heylo *Fulião das flores*; *ramilhete com alma*; *Vilhancico ſem ſolfa*; *Precurſor da Aurora*; *La-*

cayo

cayo do dia; alli o fazem namorado, alli cioſo, alli diſcreto, & já quando acaba a letra, eſtá hum miſeravel Pintacilgo com ſua alma racional, obrigado a buſcar vida, & não andar vadeãdo de rama em rama, que na verdade não ſe póde ſer Pintacilgo entre Poetas.

Faz-ſe huma letra a huma *innocente Maripoſa*, & perguntalhe logo o Poeta, porque ſe arroja à *chama*: & perguntára eu ao Poeta, *para que lho pergunta*: depois vem aquillo de que *galantea o eſtrago, ronda o perigo, bebe luzes, engole reſplandores*: (pequena victima de ſeu arrojo, nas aras de ſeu meſmo deſtino.) Aqui encaixa lindamente o Phaetonte às direitas, & o Pheniz às aveſſas, ſobre (o que te deſpenhas) & (o não te eternizas) & fica a letra mais ayroſa, porque iſto ſobre fazer bulha, inculca noticia; tambem não deſagrada entre brazas huma *Salamandra*, & huma *Porcia* comendo brazas; porque todo o Poeta eſtá obrigado a chegar a braza à ſua Maripoſa.

Tambem ſe faz huma letra a huma Penha, a huma Garça, a huma Roſa, a huma Dama, & a tudo o mais donde não ha uſo de razão, porque ſe não fique o aſſumpto rindo do eſtylo.

Aqui pertencem tambem humas letras, a que vulgo chamamos, Chacaras; mal que ſe trouxe para Portugal dos incuraveis de Caſtella, & ſe botão em huma Poeſia, como ſe ſe lançárão por huma janella fora com ſeu (*Allá vá.*) Outras entrão com hum *a fuera a fuera*, & eſtas ſaõ de Poetas inclinados ao jogo das pedradas. E Chacara ha que entra pacifica cõ hum, *attencion pido ſeñores*, que não ha mais que ver, & com eſtas tres cabeças ſe tem accõmodado infinitos corpos. E finalmente vamos aos

Villancicos Eccleſiaſticos.

ENtra hum Vilhancico de choro, & ſahe cõ hũ eſtribilho Verdeal, (que não ſera maduro todos os dias de ſua vida) & começão as flores a cantar, (eu nunca vi flor que abriſſe bo-

ca) então entrão humas Coplas do Carro dos horteloens, com huns conceitos verde frescos, donde não ha mais que flores, & mais flores, como se a festa se fizera só com ramilhetes.

Sahe outra letra com hum estribilho de balde; começa: *Aves bolad, fuentes corred, ayresillos soplad, floresillas oled*: como se fora necessario dizer às flores que cheirassem; que soprassem aos ares; às aves que voassem; & às fontes que corressem. Depois entrão as coplas desenrolando o estribilho, & pedindo às aves que cantem letras; às fontes que esperdicem perolas; aos ares que desfolhem as flores; & às flores que teção grinaldas; & que tem isto que ver com hum Santo jejuar toda a sua vida, professar pobreza, viver casto, morrer justo, & estar glorioso?

Tambem isto serve para a fabrica dos Nataes, porque não querem os Poetas de vilhancico, senão que o presepio estivesse rodeado de fontes, coalhado de flores, & assistido de aves, sem cahirem em que em Dezembro faz o tẽpo mais desabrido que Deos sabe, & que Deos soube.

Mas mais proprio he o vilhancico dos *Gijs*, & *Pascoaes*, com que entra hum *Toribio*, a fazer hum estribilho, que inda que grosseiro para a armonia, ao menos faz bulha, que parece galhofa; como este que he natalicio de todos os quatro costados:

Pascoal toque las sonajas,
Y Toribio hagase rayas,
Que esta noche el Niño sacro
Toma el mortal simulacro;
Y en una bendita moça
Viste nuestra saragoça,
Y se reclina en las pajas.
Pascoal toque las sonajas.

Depois sahem humas coplas de sarabanda, pelo que dizem, & pelo que valem; & a isto chamão versos? Eis-aqui porque eu digo a vossa mercè, que he desemparo não haver Juiz do officio. Os Athenienses mandàrão pòr edicto publico, que não to-

Zavaleta por la tarde

tomaſſem os eſcravos os nomes dos Heroes, que com alguma façanha tinhão honrado a Patria, porque ſe não ouviſſe ſem reverencia aquelle eccо, que algum dia alteràra a fama. Veja voſſa mercè ſe he laſtima ver bautizar as trovas com o nome dos verſos: não diſtinguiremos o nobre do humilde? as ſepulturas cheas de terra, & os epitafios prègando proezas.

Cellio Rodiginio l. 5 de antiq. Theatr. de los Dioſes 1. p.

No templo de Delfos, diz Rodiginio, que eſtava hum cofre de ouro finiſſimo, (que fora conſagrado a Apollo) & abrindoſe (por ſuppor a curioſidade que corpo tão rico não podia ter menos coração que hum theſouro) foy tão agudo o mao cheiro que lançou aberto, que cuſtou algumas mortes à curioſidade. Eis-aqui o cofre de Delfos nos verſos do uſo: ouvis o nome, ſuppõdes que he victima de Apollo, ſoa a verſo, & tine como ouro: chega a fazer anatomia a curioſidade, & dais com huns conceitos que matão gente. Ora tomayvos lá com eſtas victimas de Apollo! por fóra ouro, & por dentro aſco: mas recopilemos o diſcurſo, & ſobre todos os Poetas temporaes, conſidere voſſa mercè

Os cultos.

EStes ſaõ (deſenganada ſenhora) os meninos orfaõs do Parnaſo, porque inda que de infeliz parto a Poeſia os conteſſe abortos, jámais Apollo os adoptou filhos; que não devem ſer nem adoptivas as ſombras, donde as luzes ſaõ primogenitas. Eſtas pois monſtruoſas ſevandijas, geradas mais na corrupção do depravado genio, que ao influxo do racional aſtro, tyrannamente adquirindo o nome de Poetas, ou nas eſtancias do Parnaſo voão aves nocturnas, ou nos charcos de Aganipe gritão Rans enfadonhas, donde tudo he grito, & nada conceito.

Sahem das forjas da confuſaõ os verſos cultos, & vay hum Ro-

Romance a huma Dama ſangrada ; chamaſe eſta *Enfermo Planeta*, o ſangue, *rayo*, o deſmayo, *eclipſe*, o leito, *occidente*, o lançol, *nuvem*, & a lanceta, *vapor*. Ha mayor confuſaõ de ſangria ? que adoeça huma mulher em Portugal, & que ſe vá ſangrar na Grecia ! iſto na Dama he ſangria ; & nos cultos doença.

Sahem humas Decimas a humas lagrimas ; ſe eſtas ſaõ *perolas*, he a moça *concha* ; ſe ſaõ *correntes*, he a moça *penha* ; ſe ſaõ faiſcas, he a moça *tocha*. Quem já vio faiſcas de agua ? Mas culto conheço eu, que por chamar *Gongora foledade.* a hum rio *Maripoſa*, chamou ao mar, *pira*, que he o meſmo que chamar fogo à agua ; valhame Deos ! não deixaráõ eſtes homens chorar a gente como ha de ſer !

Sahe hum Soneto a huma Dama vendoſe a hum eſpelho ; ſer o eſpelho *fonte*, & a Dama *Narciſo*, he já velho ; mais fundo ſe uſa : he a Dama *Maripoſa*, & o eſpelho *candea*, & ſahe hũ Soneto de candeas às aveſſas, que não ha quem ſe entenda cõ elle ; & muito mal em que lhe pez, ſe ha de eſtar vendo a Dama à candea na ametade da hora do dia ; & o peyor he, que com todas eſtas candeas ſahe o Soneto às eſcuras.

Sahe huma Sylva de retrato a huma Dama ; já do *Olympo da cabeça* começão a cahir os cabellos *Phaetontes deſpenhados* no Eridano de ſuas meſmas ondas. Começa o Sol de correr de pôlo a pólo, que val o meſmo que de olho a olho, & de puro acreditada fica a moça cega, (porque com o Sol nos olhos não ſe vè nada) iſto depois de lhe ficar a teſta no ar ; mas ral póde ſer a Dama, que ſeja verdade.

Dilatão-ſe as faces em viventes *Roſaes*, donde *o Sol bebe nacares*, *Abelha de luzes* ; & neſta contenda ſe deſata hum diluvio de ſangue, em que milagroſamente não periga qualquer face ; graças ao nariz, que animado Iris ſe meteo no meyo ſuſpendendo o eſtrago ; & he muito mal permitido, que depois deſta bulha, não ſe aproveita folha de Roſa, não digo eu para as Capelleiras, mas ainda para as Boticas.

A boca he o prodigio da Arabia, que he o meſmo que a *Phenix*

Pheniz, porque se anima em brazas, & respira aromas. Sem reparar este culto cruel, em que a Pheniz he huma ave, que anda em opinioens, & se se averiguar que tal não ha no mundo, fica a pobre Dama sem boca; isto sendo melhor por-lhe huma Perdiz, que inda que não he tão fermoso, ao menos he mais seguro; quanto mais, que para bocas de gente, melhor he huma Perdiz, do que hum Pheniz: mas que remedio, se querem estes inimigos que este pobre passaro ande por bocas do mundo?

Mas para que canço a vossa mercè? tudo vay de mal em peyor; segue-se o Retrato com o improporcionado das metaphoras, & o escuro das allegorias, rematandose com tanta confusaõ, q̃ depois de trabalhada toda a pintura, não faz pouco quẽ lhe vè as sombras; & desenganàra eu ao Poeta de que os Retratos nem sempre se fazião em segredo.

E finalmente quizera perguntar se havia cousa neste mũdo tão venturosa com os cultos, que lhe escapasse de *Pheniz ou Maripoſa*: porque ha-de vossa mercè saber, que este nada, & aquelle tudo; esta sevandija, & aquelle milagre; esta Maripoſa, & aquelle Pheniz saõ as duas colũnas dos escuros Hercules da Poesia, como Non plus ultra de toda a cousa viva.

Pois filho, (disse a Verdade) inda tens altissimas graças que dar a Apollo, que mandando por edicto publico prohibir todo o apocrifo, & especialmente o Pheniz, & vendo que Sanazaro intercedia ainda pelos historiadores, não deo licença mais que aos cultos, suppondo que nelles era mal necessario. *Garau de Bacalino.*

Inda a licença (disse eu) aggrava mais a culpa, porque suppoem a natureza depravada; & em fim já tanto sem emẽda, que a occasião em que furtão o corpo ao inexplicavel, martyrizão com o impossivel: como aquillo de *morte viva: triſteza alegre: tormento ſuave: eſpirar, & renacer: partir, & ficar*: dando tambem naquillo de desemparar o sentido por ir atrás do consoante, como verbi gratia, para dizer depois (*rayo*) dizer primeiro (*ensayo*) inda que não haja para que; & para dizer

depois (*alma*) primeiro pòr (*calma*) inda que seja no meyo do Inverno ; & com estas, & com outras taes confundem , & alterão a serena monarquia das Musas, hereges de vocabulo, & obstinados apostatas de suas linguas maternas , como verbi gratia :

Aquelles olhos bellos,
(Diversos paralellos)
Que em pallidos ensayos
Resplandores libando, exalaõ rayos,
Pondo em confusa calma
O mais fino da vida, o melhor d'alma.

Donde o (*resplandores libando*) pede forçosamente Calepino ; & os (ensayos) & a (calma) não vem mais que sob pena de consoantes ; & nisto entra hum homem a ler, como se entràra a estudar ; & perguntàra eu a hum destes Poetas Morcegos, se se fazem os versos para martyrio, ou para divertimento.

E sobre tudo se o culto se arremeçou aos *Esdruxulos* , he outra tanta saude, ou outra tanta enfermidade. Sahe hum Romance Portuguez, que tem altissimas graças que dar se nam passa de Latim, porque cõmummente he Grego , & às vezes petisca de Mouro. Como agora :

Essos Planetas esphericos ,
Que rutilan en carambanos,
Aunque se estudian lo lucido,
Jamas se olvidan lo barbaro.

Donde aquella palavra , *Barbaro*, póde com muita facilidade tomar se por (Mouro) & isto tudo quer dizer (em rosto branco olhos claros, & travessos.)

E em fim os *Esdruxulos* saõ o valhacouto dos despropositos, o labyrinto da verdade, o Babel das linguagens, o trovão das frazes, & o relampago dos conceitos : & que estes se chamem Poetas ! ha mais bemaventurada necedade ?

Verdade, verdade, (disse a Verdade) muita razão tens, & a licenciosas diligencias de semelhantes professores tem passado a Poesia não so a vulgar, mas inda a arte pueril, & não ha estu-

eſtudante que ſe lhe não atreva com dous dedos de lição mal enfarinhada em Rethorica ; & ſe tem reduzido a extremo, que ſó a furto a exercita a Prudencia.

Vè voſſa mercè (diſſe eu) eſſes Catoens de artificio que em lhe fallando em verſos, ſe izentão de aſco , & reſpondem de beiço ? pois derão elles por fazer huma copla, o meſmo que por ter entendimento ; & ſe acaſo a fazem , tem ſua graça a hypocrezia de eſcondella. Poeta ſolapado, os verſos não tem mais ſerventia que lerem-ſe, ou ouvirem-ſe ; ſe os fazes, para que os eſcondes ? & ſe os has de eſconder , para que os fazes ? ſe te jactas de os ſaber fazer, mayor perfeição ſerá na pratica, o que já he capricho na ciencia.

A Poeſia não ſó deve ſer emprego do juizo mais agudo, mas ainda do mais modeſto , porque nas ſuas ficçoens o bom ſerve de doutrina, & o máo de cautela ; inda nos encarecidos retratos da belleza, ou na expreſſaõ de conceitos namorados, podem deleitarſe os ouvidos ſem eſcandalo do penſamento ; porque naturalmente agrada hum conceito com vida , & hum diſcurſo com elegancia.

Querem os eſcrupuloſos que alterem o eſpirito as poeſias que exprimem com alma ; ſem juſtiça ; vá-ſe atrás do diſcurſo quem le o encarecimento , & ſupponha que donde he indifferente a materia, ſó póde ſer culpavel a eſcolha ; o acerto eſtá no uſo, que a meſma eſpada que deſembainha da mata, na bainha adorna ; não ſey como ignoràrão iſto as diſcretas hypocrezias de hum engenho Caſtelhano, que por ſe encarecer juſtificado , fez a Poeſia peccadora. *Zavaleta por la tar.*

Aqui chegava a minha queixa ás attençoens da Verdade, quando ſe chegou a mim huma belleza tão perfeita , que ſem duvida a tinhao feito ſeus pays em Romance , roupas ao comico, mais que liberaes do artelho atè donde o abrazado borzeguim deſemparava os ſegredos de neve ; cabello ſolto por não haver Alcaydes na rua dos Ourives ; muita alma no movimento ; muita impertinencia no alinho ; & muita graça no

deſpejo. Voltava eu a perguntar quem toſſe a tal ſenhora, & vi que tinha deſapparecido a Verdade. Me matem (diſſe então comigo) ſe não he iſto couſa de Parnaſo, de influencia, ou de Muſa. Em tão boa hora o digão todos, quando a boa da Dama pegandome na mão, me diſſe aſſim:

Oh! ſenhor Anatomiſta, & que cançado eſtá voſſa mercê! deixe viver a Poeſia incuravel, que ſeu mal lhe baſta, & vem a ſer ſegundo mal a emenda; porque as couſas emendadas vem a ſer mayores outro tanto; dè muitas graças a Apollo de lhe dar eſſe verdadeiro conhecimento, & não diga deſta Maripoſa, ou deſte Pheniz não beberey, porque ſomos miſeraveis, & hoje por mim, à manhã por ti. Eu eſtava tão admirado como pedia o ſucceſſo: & a deſenganada da Nimpha (que logo mo pareceo no modo de fallar) ſem mais melindre, nem mais comprimento, arregaçando o guardapè por ſe não ſujar, ſe ſentou ao pé de hum copado ſalgueiro, & tirâdo do ſeyo huma eſcrivaninha de folha de Flandes, (obra bem acabada) me fez ſentar junto a ſi, continuando o deſpejado diſcurſo deſte modo:

Eu, filho das minhas entranhas, (que inda que não ſuy caſada, nós outras as Nimphas a tudo andamos ſujeitas) ſou huma daquellas nove filhas do Rey-potente Jupiter, & da Deoſa Memoria, chamadas vulgarmente as Muſas, ou Camenas, montanhezas de Helicon, & fontanhezas de Aganipe, nacidas no fadario de andar ajudando o juizo poetico, parteiras do conceito numeroſo. Chamome Erato, gaſto lindo humor, traveſſa, & jocoſa, com que a todos ajudo de muy boa graça; dizem que trouxe iſto da pia, porq̃ ao bautizarme meu pay Jupiter na fonte Pegaſina, me poz o ſal na moleira.

Plectra gerens Erato ſaltat pede carmine vultu. Virg.

Sey que te obrigou a Academia a que deſempenhaſſes huma noite em verſo, & proſa, & que quando menos o cuidaſte, tens a proſa ſatisfeita na verdadeira anatomia da Poeſia incuravel; agora para o verſo aponta o aſſumpto, que aqui tens influxo, & aqui tens tinteiro. O meſmo foy dizer iſto, que pôr-me em huma mão o papel, & em outra a penna. Quiz eu agra-

agradecerlhe a fineza, & ella mo embaraçou, pedindome o aſſumpto: diſſelhe que deſejava de todo o meu coração eſcrever a Fabula de Leandro, & Ero. Approvoume o intento, pelo que tinha de ſuffragio, & ſem gaſtarmos mais palavras, ſentados irmãmente com dous amigos, começou ella a influir, & eu a eſcrever.

FABULA JOCOSA

de Leandro, & Ero.

A Que de ti muitas vezes,
Apollo amigo, pay velho!
Aque de ti! inda que he
Fabula quanto receyo.
Qualquer Muſa criſtaleira
Por occulta via eſpero,
Venha em fim qualquer ajuda,
Que eu não ſou duro dos fechos.
De tuas nove afilhadas
Me diſpenſa o vivo alento,
Pois como Poeta fiel
A' tua novena venho.
E à inſpiração me fecit!
Eis-que já na hiſtoria pego,
Venhame às nove o influxo,
Venhame às vinte o conceito.
Era huma vez hum lugar,
Dous ſaõ elles, ſe me lembro,
Hum em Aſia, outro em Europa,
Hum daqui, o outro fronteiro.
Paſſava o mar por entre eſtes
Dous lugares, & tres eraõ,

Que pois que paſſava o mar,
Houve lugar pelo meyo.
Como fronteiras em fim
As taes villas ſe puzeraõ:
Foy Amor, & nas Fronteiras
Fez huma guerra a dous peitos.
De Ero (diz Boſcaõ) que fora
Seſto o nobre lugarejo,
Mas ſe em fim tinha tal flor,
Foy açafate, & naõ ceſto.
Era eſta Ero huma Grega
De Latino nacimento,
Por filha de Sum, es, fui,
De donde ſe chamou Ero.
Que foy nobre, diz a hiſtoria,
E o confirma o ſeu cabello,
Que era dos mais eſtirados,
Bem que com raſca de negro.
Para grandes os ſeus olhos,
Dizem, naçèraõ com geito;
Mas por brincar c'o as meninas,
Se deixàraõ ſer pequenos.
Claros remoques, & lizos
A teſta ſeus pays lhe derão,
Mas nunca nenhum tal couſa
Lhe pode meter nos teſtos.
Com as ſuas ſobrancelhas
Nunca a admiraçaõ fez geſto,
E porque huma vez cahiraõ,
Diz que nunca mais ſe erguèraõ.
Paſmava a pobre da moça,
Sem entender o ſegredo,
E mais dizem que queimàra
As peſtanas por ſabello.

Da virginea cor as faces
Os recatos aprenderaõ,
Muy recolhidas, & muy
Metidas lá para dentro.
O nariz era dos grandes,
Altiſſimo cavalleiro;
Em fim tronco de moncada,
Bem que já agora decendo.
A boca de par em par
Dizem tinha a todo o tempo,
Porque traveſſos os dentes,
Ora ſahem, ora entraõ.
Da barba naõ ha noticia,
Sem ſer no roſto defeito;
Que inda que naõ tinha barba,
Tinha buço pelo menos.
Entre os peitos, & entre o roſto
Tomou o peſcoço o meyo,
Depois de haver entre os dous,
Grandiſſimos comprimentos.
As maõs, reparadas bem,
Hum tanto acanhadas eraõ,
Couſa pouca; em fim de maõs
Teria aſſim huns dous dedos.
Sendo irmaõs tinhaõ os pès
Tam encontrados os genios,
Que por mais que os apertou,
Nunca os fez andar direitos.
O corpinho empobreceo
Da natureza os eſmeros;
Sempre andava muy dobrado,
E com notavel aceyo.
Era muito engraçadinha,
Tinha na voz huns ſeſeyos,

E naõ lhe chegava a lingua,
Senaõ fallando de perto.
Sabia ler, & eſcrever;
Que as donzellas de reſpeito,
Mais que às armas, ſe inclinavaõ
As letras naquelle tempo.
Seu pay dizem que na Grecia
Foy peſſoa de reſpeito;
Porèm foſſe elle quem foſſe,
Que eu naõ me entendo com Gregos.
Que ſua mãy naõ foy caſada,
Mil Authores eſcreveraõ,
Aſſim que a Ero por caſta
O ſer donzella lhe veyo.
Huma torre em ſua caſa
Tinha, & criouſe alli dentro;
Que já neſte tempo havia
Recolhidas do Caſtello.
Alli com ſuas criadas
Hia a donzella vivendo,
E como o tempo paſſava,
Lá tinhaõ ſeu paſſatempo.
Como era muito diſcreta,
Sempre a occupava o genio,
Ou jugando às eſcondidas,
Ou já fazendo bonecos.
Tinha dentro hum Oratorio,
Donde em Deos amanhecendo,
Como naõ ſe uſavaõ horas,
Hia rezar por momentos.
Alli pedia a Diana
Advertencias, & conſelhos,
(Que Diana era huma Deoſa,
Que ſabia como o demo.)

Atràs diſto lhe fazia
Soliloquios muy diſcretos,
Porque inda que era mulher,
Tinha muito entendimento.
Toucavaſe entaõ modeſta,
E tanto, que era muy certo
Verſelhe a face vermelha,
Em ſe chegando ao eſpelho.
Alli polia o roſtinho,
E de caſtos unguentos
Deo em trazello compoſto,
Só por lho verem modeſto.
Atè dizem que dormia
Tam compoſta no ſeu leyto,
Que em ſe deitando, ninguem
Póde verlhe olhos abertos.
Enfadouſe niſto Amor,
Que de incaruiçado perro,
Naõ póde ver a ninguem
Deſde o ponto em que foy cego.
Contra a pobre da donzella
Impio, treidor, & mohatreiro,
Pozhum calabre no arco,
Encheo a aljava de eſpetos.
Chegava o dia feſtivo,
Culto de Adonis, & Venus,
Que a tantos do mez cahia
No calendario do inferno.
Dentro em Seſto os celebravaõ,
Num edificio ſoberbo,
Que era alli de pedra, & cal,
Antes parvoice, que templo.
Do Helleſpanto, & da Theſalia
Vieraõ povos immenſos,

E naõ lhe chegava a lingua,
Senaõ fallando de perto.
Sabia ler, & eſcrever;
Que as donzellas de reſpeito,
Mais que às armas, ſe inclinavaõ
As letras naquelle tempo.
Seu pay dizem que na Grecia
Foy peſſoa de reſpeito;
Porèm foſſe elle quem foſſe,
Que eu naõ me entendo com Gregos.
Que ſua mãy naõ foy caſada,
Mil Authores eſcreveraõ,
Aſſim que a Ero por caſta
O ſer donzella lhe veyo.
Huma torre em ſua caſa
Tinha, & criouſe alli dentro;
Que já neſte tempo havia
Recolhidas do Caſtello.
Alli com ſuas criadas
Hia a donzella vivendo,
E como o tempo paſſava,
Lá tinhaõ ſeu paſſatempo.
Como era muito diſcreta,
Sempre a occupava o genio,
Ou jugando às eſcondidas,
Ou já fazendo bonecos.
Tinha dentro hum Oratorio,
Donde em Deos amanhecendo,
Como naõ ſe uſavaõ horas,
Hia rezar por momentos.
Alli pedia a Diana
Advertencias, & conſelhos,
(Que Diana era huma Deoſa,
Que ſabia como o demo.)

Atràs diſto lhe fazia
Soliloquios muy diſcretos,
Porque inda que era mulher,
Tinha muito entendimento.
Toucavaſe entaõ modeſta,
E tanto, que era muy certo
Verſelhe a face vermelha,
Em ſe chegando ao eſpelho.
Alli polia o roſtinho,
E de caſtos unguentos
Deo em trazello compoſto,
Só por lho verem modeſto.
Atè dizem que dormia
Tam compoſta no ſeu leyto,
Que em ſe deitando, ninguem
Pode verlhe olhos abertos.
Enfadouſe niſto Amor,
Que de incaruiçado perro,
Naõ póde ver a ninguem
Deſde o ponto em que foy cego.
Contra a pobre da donzella
Impio, treidor, & mohatreiro,
Pozhum calabre no arco,
Encheo a aljava de eſpetos.
Chegava o dia feſtivo,
Culto de Adonis, & Venus,
Que a tantos do mez cahia
No calendario do inferno.
Dentro em Seſto os celebravaõ,
Num edificio ſoberbo,
Que era alli de pedra, & cal,
Antes parvoice, que templo.
Do Helleſpanto, & da Theſalia
Vieraõ povos immenſos,

E ſem

E ſem duvida houve bulha,
Porque à pancada vieraõ.
Do templo o terreiro deu
Lugar; & nunca tam cheyo
Eſteve de Regateiras,
E Mariolas o terreiro.
Aqui gania a bandurra,
Chiava acolâ o pandeiro,
E andava a Chacoina, que era
Gabadinha neſſe tempo.
Alli a gaita de folle
Fez o ſeu ajuntamento;
O gaiteiro hia aſſoprando,
E a gente vinha fervendo.
Baccho alli nos Orgios cultos,
Altares occupou cento,
Logrando em vozes de louro,
Acclamaçoens de vermelho.
Alli, em fim, em romagem
Vinha a devoçaõ dos Gregos,
Como aos Domingos de Mayo
Todo o fiel Sapateiro.
Lâ junto do templo à porta
Eſtavaõ ſe deſfazendo
Os guapos, que já entaõ
Namoravaõ de eſtafermo.
Entre elles Leandro eſtava,
Moço do lugar fronteiro,
Chamado (Abido) & tambem
Namorava o ſeu pequeno.
Era pois o tal Leandro,
Como dizem, hum mancebo,
Donde em lugar de candeas,
Pendurou o Amor deſejos.

De

De amante, & valente, hum pouco
Petiſcava, & bem que Grego,
Foy Caſtelhano nos ralhos,
E Portuguez nos requebros.
Era chacharà famoſo,
Mas ſeco de entendimento;
Tudo o mais quanto quizeſſem,
Em fim moçote do tempo.
Quanto ao gentil, carrancudo,
Sobre petiſcar de veſgo,
Que naõ quiz ſer gentil homem,
Por ſe livrar de eſcudeiro.
Tinha hum corpo tam curtinho,
Que ſe ſoſpeita, que dentro
Trazia a alma à gineta;
Prenda em fim de Cavalleiro.
Inda tinha mais miudezas,
Mas porque nos naõ cancemos,
Tirandoo de corcovado,
Naõ tinha mais que ſer ſeyo.
Eſtava pois eſte moço
C'o as mãos metidas no ſeyo,
As perninhas em compaſſo,
Eſperdiçando epitectos.
Quando appareceo no adro
Naõ menos que a meſma Ero,
Taõ tapada, que cuidàraõ
Que trazia touros dentro.
De quando em quando os pêzinhos
Paravaõ para o concerto
Dos chapins; quem vio já mais
Vagaroſos os momentos?
Apertava o meyo olho,
Tornava a pizar dereito,

E de hum roſtinho torcido
Deſpedia hum olhar ſeco.
Parou à viſta de Leandro,
E com muito eſquecimento,
Deixou cahir o meyo olho,
E moſtroulhe os dous inteiros.
Atarantouſe o coitado,
E logo o Deos treidor cego
Meteolhe hum chuço, que alli
Lhe empreſtou hum quadrilheiro.
Foy ſe o pobre atrás da moça,
E apanhandoa lá no templo,
Lhe pedio para a ferida
Os fios dos ſeus cabellos.
Curame (dizia afflicto)
Curame inimiga Ero,
Que ſó por ſeres a clara,
Eſtima a ferida o peito.
Moſtrame eſſes negros olhos,
Que inda que bem os naõ vejo,
No que o folego me tomaõ,
Já conheço que ſaõ negros.
Eſſa carinha de aſſucar
Deſcobre, deixa os tregeitos,
Que naõ eſtá todo o doce
Obrigado a ſer cuberto.
Ainda que Gregos ſomos,
Que nos entendamos quero;
Fique iſſo do meyo roſto
Lá para o Calçado velho.
Tate, tate, (diſſe a moça)
Quem ſondes vós Cavalheiro?
Guarday, que inda que Gentia,
Quero encomendarme a Venus.

Eu ſou donzella ha mil annos,
E em minha caſa entretenho
O ſerão com caſtiçaes,
Porèm nunca com mancebos.
Idevos logo daqui,
Que inda que ſois tam pequeno,
Meu pay traz oculos pòde
Muito facilmente vervos.
Eu vivo aqui numa torre
Fóra de todo o cõmercio,
E por eſtas mal rezadas,
Que inda ninguem me poz dedo.
Idevos, & nāo queirais:
Diſſe: o leque já movendo,
Que eſtava muy afrontada
Com tamanho atrevimento.
Callate (diſſe elle) ingrata,
Se he que morto, ou pouco menos,
Como hum caçaõ eſtendido,
Me não ques ver aqui meſmo.
Peçote eu mais que hum favor?
Por iſſo o roſto ſevero
Me moſtras? & então que guardas
A quem te pedir dinheiro?
Quanto ao ſeres tu donzella,
Será; mas quanto ao que creyo,
Tenho para mim que he,
Em parte encarecimento.
Nada perde, ſe caſamos,
A caſtidade, caſemos,
E ſe ella ha de morrer, morre
Sequer co eſſe ſacramento.
Dá às Deoſas duas figas,
Graças a Deos, que eſſe exceſſo,

Com

Com nenhum Satyro o fazes,
Mas com hum moço discreto.
Deixa escrupulos agora,
Que os que Gentios nacemos,
Não fazemos caso de huma
Culpa, pouco mais, ou menos.
Eu sou aqui de defronte
De Abido, filho, & herdeiro,
E tão Morgado, que indantes
Que o diga, mo vem no gesto.
Tive hum Avò cousa grande,
Homem de tão novo séstro,
Que nas mãos se sustentava
Melhor, do que nos pès mesmos.
Entre os melhores da Corte
Se conheceo cavalleiro,
Inda que huma vez cum potro,
Se vio em bem grande aperto.
Poys meu Pay não se lhe agacha,
Que he homem de tanto alento,
Que tem dares, & tomares
Com grandes, & com pequenos.
Sómente tenho hum disgosto,
Que anda em tudo tão alheyo,
Que póde morrer no ar,
Sem ter feito testamento.
Mas vamos nôs, & venhamos,
Dado caso que não herdo,
Eu bem posso sustentarte,
Que muito bom corpo tenho.
Não disse mais xus, nem bus
O moço, & ficou muy quedo;
Tomandolhe de huma mão
Cousa de dous, ou tres dedos.

Foy ella então muy ſegura,
Deulhe hum beliſcão muy fero,
E fez lhe ver as eſtrellas
Muito por ſeus olhos bellos.
Diſſelhe mais o ſeu nome,
E como de Abido a Seſto
Podia paſſar a nado,
Por dar mao grado aos barqueiros.
Cá no meu caſtello então
(Continuava a boa de Hero)
Porey minhas candeinhas,
Porque tenhas bom ſucceſſo.
Com eſte ſinal virás,
Dizendo comtigo ao vello:
Alli eſtá Hero eſperando,
Pois alli eſtá fogo ardendo.
Com iſto em fim ſe apartàrão
Os dous amantes modernos,
E foraõſe a buſcar vida,
Sinal de que alli a perdèrão.
Partio-ſe Leandro a Abido,
Todo ſem ſi, & inda menos;
Pois que ſeria partiao,
Quem era tão pouco inteiro?
Não foy ao jogo da bolla
De tarde, & logo diſſerão:
Leandro que eſtá tão triſte,
Não deve de ter contento.
Já neſte tempo das luzes,
No melancolico enterro,
Era o Occidente eſcuro,
Gato pingado de Phebo.
Quando o pobre de Leandro
Se foy à praya muy tezo,

Por ver ſe da outra banda
Andava Hero ao candeyo.
Olhou, & tornou, & diſſe:
Nem fumo de fogo vejo,
E inda a eſtar lá, com o eſcuro
Já mais ha ver lume acezo.
Começou de amofinarſe,
Sem ver que o fado traveſſo,
Bem como faz das alheas,
Das ſuas lhe tinha feito.
Foy o caſo, que ao ſahir
Hero com ſeus pays do templo
De Proteo chamava hum proprio
Para a caſa do ſegredo.
Era Proteo entre os Phocas
Deos de pouco mais, ou menos,
E no templo do Mariſco
Idolo dos Caranguejos.
Deſferrolhava os arcanos
Cad'anno (ao povo) diſcreto,
E fallavalhe o diabo
Nas tripas, por eſte tempo.
Hero em fim foy com ſeus pays,
Que era mulher, & em taes termos
Por ſaber vidas alheas
Fizera qualquer o meſmo.
Neſte pois tempo Leandro
A paciencia hia perdendo;
E andando para caſar,
Não tomava bom conſelho.
Cuſtumava vir à praya,
Alli entre Verão, & Inverno,
Amante, a buſcar o fogo,
Ocioſo, a tomar o freſco

Punhe

Punhaſe bem junto da agua,
E imaginando a pè quedo,
Huma onda ſe lhe vinha,
Outra ſe lhe hia correndo.
Chegou em fim huma noite,
Olhou, vio luz, ficou ledo;
Que inda que era Noutibó,
Nada tinha de Morcego.
Tornou a olhar, & deſpio-ſe,
Com que ajuntarſe vierão
Emcamizada na praya,
Luminarias no caſtello.
Depois que deſpido eſteve,
Fincou na area os joelhos,
E invocou em ſua ajuda
A todo o Deos aguadeiro.
Padre (dizia a Neptuno)
Deos lavado, Deos do aſſeyo,
Que ſó tu comes com garfo
Entre os Deoſes do teu Reyno.
Já ſabes que Amor me leva,
Suſtem-me neſſe elemento,
Por ver ſe indo ao lume d'agua,
Ao lume da terra chego.
Todos temos noſſas faltas,
Nem he eſtranho ſucceſſo
Que Hero me faça Golfinho,
Se Aracne te fez Bezerro.
Não me mergulhes, que ainda
Que a Hero amante pertendo,
Baſta que por ſima a buſque,
Por baixo d'agua não quero.
Serena o Mar, não me dè
Sepultura no ſeu centro,

Porque elle em eſtando bravo,
Dizem me que faz carneiros.
E pois iſto ves, por tanto
Eu te rogo bom Barqueiro,
Que me deixes tu paſſar,
Que tenho filhos pequenos.
Diſſe: & entrouxando o fato,
O meteu entre huns penedos,
Porque a gala do nadar
He pòr a roupa em ſegredo.
Chegou niſto à borda da agua,
Meteu o pè com receyo,
Porque no nadar naõ era
Gram chopa o pobre mancebo.
Em fim no meyo das ondas
Deu co corpo por encheyo
Tam redondo como hum barco,
Fazendo dos braços remos.
Eſtava ſereno o mar;
Nadou; mas indo no meyo,
Sentio o pobre que lhe hia
Fazendo mal o ſereno.
Começou de ſe alterar
O monſtro marinho fero,
Moſtrando hum mar de perigos
Em todo o humido centro.
Cobrio-ſe o verde deſtricto
De Aquarios Deoſes, tam feyos,
Que pudera, a naõ eſtar frio,
Provar eſta vez de Inferno.
Sahiaõ daqui eſcumando,
Dacolá vinhão ſervendo,
As Nereydas verde-brancas,
Com os Tritoens verde-negros.

Veyo o Deos Eolo logo,
E (culpandoo de ronceiro)
Poz-ſe em ſima, & deu hum coi
No mar, com hum pè de vento.
Tambem entrou Glauco, que era
Deos tudo nada dos Pègos,
E com o que elle ſe fez Deos,
Se fazem outros jumentos.
Em fim com todos os diabos
O bravo Neptuno veyo
Em hum coche de Lagoſtas,
Donde era Baccho Cocheiro.
Chegouſe nelle a Leandro
Com cara de Carvoeiro,
E do peito eſtas palavras
Tirou por entre huns cabellos:
O Mariposa às aveças,
Que ſoubeſte, à luz correndo,
Melhor que a aſſarte no fogo,
Afogarte antes no pègo.
Tu que com tam delirante
Ridiculo arrojo necio
Vieſte a ſer Piolho ladro
De Tetis nos frios ſeyos:
Já que acabas enjoado
No mortal vomito eterno,
E racional Encharroco,
De molle perdes o alento.
Morre em fim, mas vay contente,
Que aos vindouros te prometo
Que ſejas em piras de agua
O Fenix dos Caldeireiros.
Diſſe: & dando o Mar dous roncos,
Tomou a Leandro em pezo,

E com muita cortezia
O poz aos pès do caſtello.
A pancada entaõ Leandro,
E a luz de ſima, perderaõ,
Como ella o lume de hum ſopro,
Elle a vida de hum bocejo.
A triſte Hero, que iſto via,
Deu hum grande grito ao vello,
E diſſe: Se Leandro he morto,
Naõ dem por mim real & meyo.
Arranhouſe depois diſto,
E esbandalhouſe o cabello;
E o morto ſem dizer nada,
Cá embaixo muy quieto.
Tornou a certificarſe
A pobre, & vendo ſer certo,
Por naõ achar alli outrem,
Eſtas vozes deu aos ventos:
Eu morro, que já nos fados
Tenho o meu mealqueire cheyo;
Que eſtaõ da morte as medidas
Muy iguaes a todo o tempo.
Morro de repente; que eu
Tivera meus aparelhos,
Se ſoubera que eſta hora
Chegava a qualquer momento.
Morro ſem ter quem me ajude;
Que aqui nem hum anel tenho,
Que a naõ poder huma maõ,
Se quer me apertara hum dedo.
Porèm venhaõ muito embora
As Parcas, venhaõ, que eu creyo
Que naõ faraõ (pois ſaõ parcas)
Comigo nenhum exceſſo.

Venhaõ,

Venhaõ, & vejaõ adonde
Me trouxe o capricho necio;
Mas ſe acaſo eu deſta morro,
Veraõ ſe em outra me meto.
Dido comigo, he eſcarnio;
Comigo Porcia, he remedo;
E Tisbe comigo, he momo;
Tudo he Fabula com Hero.
Naõ quero dizer mais nada,
Que ſobre Leandro me deito;
E cahir ſobre o molhado
Bem ſe vè que tem myſterio.
Diſſe: & por não tropeçar
As ſayas eſteve erguendo;
E ſem dizer (agua vay)
Da janella abaixo veyo.
Deu co tanho aſſim no pobre
De Leandro, cujo peito
Com hum es, naõ es, de vida,
Eſperava eſte ſucceſſo.
Como ſe ajuntàraõ ambos,
De praceiragem morrèrão,
E forão logo enxugarſe
Em as chaminès do Averno.
Alli eſtaõ; & alli Leandro
He (por ſeus merecimentos)
Depois de paſſar as ondas,
Danado de privilegio.
E aqui poem Apollo a todos
Hum novo, & ſadio exemplo,
E he: Que ninguem ſem hum barco
Se meta a paſſar hum pègo.

Aqui poz a folioa Erato remate aos aguados amores de Leandro, & Hero, & querendo eu gabarlhe o deſempenho, & agradecerlhe o cuidado, me fallou aſſim:

Eſta me parece que era a cauſa de teu deſaſſocego (deſe-penharte na Academia entre o verſo, & a proſa,) eſta vencida a difficuldade quanto aos fracos cabedaes da tua pratica, & da minha influencia; quanto ao deſeſperado impulſo com que hias queixarte a Apollo, já a Verdade te facilitou o deſengano; mas com perdão das abſteridades deſſa ſenhora te digo, que ha Apollo, & que não ha Apollo.

Houve Apollo chamado o Delfico, homem tam prodigioſo entre os antigos, que lhe levantàrão eſtatuas, (como em Rodes o celebre Coloſſo, ſegunda das ſete maravilhas, & primeiro Polifemo das eſtatuas) conſagrandolhe templos, & rendendolhe ſacrificios.

Pedro Mex. 3. p. Sylv. de var. liç. Scipiaõ Chal. in Theatr.

Deſte Apollo foy filho Orfeo, cujas agudas elegancias reduzirão a tão ſoberano eſtylo a Poeſia, (atè alli não uſada) que com ella obrigou os homens (então agreſtes) a cohabitar nas Cidades, aos politicos cõmercios da vida, & às mais bem dictadas praxes da natureza; daqui ſe originou conſagrarſe a Apollo a Poeſia; & eis-aqui a verdade de Apollo: não houve Apollo; porque não houve divindade compoſitora de diſcurſos, protectora de engenhos, & diſpenſeira de influxos.

Higinio l, Fab. citado por Fr. Baltezar in Theatr.

Mas neſte particular aconſelharate eu, que deixaſſes que as couſas correſſem ſeu curſo, porque na emenda do mal cuſtumado, póde tal vez o teu genio ſer o primeiro deſengano; deixa fazer a cada hum que lhe preſte o ſeu verſo, que a ti não te pedem dinheiro por iſſo; o que a ti te parecem trovas, tem o outro tal vez por oitavas; & entendimento ſey eu, que chamou (Decimas) a hum Romance, que o foy à pura cortezia dos Leytores.

Elle he bem arrezoado deſpropoſito! ſe os verſos já hoje não ſervem mais que para o divertimento, atinem elles com o goſto,

goſto, & huma figa para o acerto ; trabalha tu o teu papel, que na tua juriſdição eſtá o fazello diſcreto, & não venturoſo; & porque te não deſvaneça o applauſo, ou te ſobreſalte o deſprezo, ſabe que ſempre foy,

O agradar a todos, ventura,
A nenhuns, diſgraça,
A poucos, natureza.

E finalmente agarrate com a doutrina de Epicteto, (que he notavel advogada das conſolaçoens) & não te dem pena, mais que aquelles deſacertos que cahirem na tua culpa. Iſto he quanto ao exercicio ; agora quero brevemente fazerte huma advertencia ſobre os Hereges politicos que motejão as ſoberanias da profiſſaõ poetica. *Enchiridion tradux. c. 4.*

Dous ſaõ os achaques capitaes que o vulgo inconſiderado deſcobre em vóſoutros os profeſſores da Poeſia: Loucura, & Pobreza ; mas ſe eſtes ſaõ os achaques, muita poeſia temos no mundo, & não anda elle muy longe de Hoſpital.

Filho, deſenganate, que ahi não ha entendimento perfeito com loucura, nem Poeta legitimo ſem entendimento perfeito ; quando faz verſos o louco, não ſe ſegue que o louco he Poeta, mas que a poeſia não he legitima. E para veres ôomo ſaõ inimigas a loucura, & a poeſia, ſabes quem traçou a morte a Orfeo reſtaurador da poeſia? Não menos que Baccho propagador da loucura.

O motejo da pobreza he irracional ; o entendimento não ſabe ſer pobre ; ſo as ſuas prendas devem ter nome de theſouro. O ouro, & a prata não tem para ſerem riquezas mais que a opinião ; o entendimẽto prendado, tem a natureza ; a opinião com o uſo he fallivel ; a natureza ſempre foy ley indiſpenſavel. *Natal. Comite in Mitholog. l. 4. Luis Vives circa mulier. Tijades locas conſagradas a Baccho.*

Provincias ha donde o ouro, & a prata não ſaõ dinheiro ; & não ha terra donde o entendimento o não ſeja ; eſte ſempre he credito de quem o poſſue, & *Ex memorabilib. Solinian. Cirſi. ex dieb. canicu.*

Nos Apophthegmas de pecunia

eſſoutro tal vez ſatyra le quem o adquire;aos ricos chamava Socrates com galanteria, brutos com boa ſella.

Safo : Ingenio formæ damna rependo mea. In ejus epiſ.

Com ſer a fermoſura nas mulheres a mais apetecida riqueza, chegou a fazer a diſcreta Safo mais cabedal do engenho, que da fermoſura; & porque ſe viſſe o legitimo parenteſco que tem os theſouros cõ os engenhos, reparou a Gentilidade, que chovèra ouro da cabeça de Jupiter em o nacimento de Minerva; & finalmente ſendo as riquezas as primeiras oſtentaçoens da vida, ſó ao engenho deſculpou eſtas hum entendido, como permitida vangloria.

Theatr. de los Dioſes. Garau Max. 6.

Chamem-vos embora pobres, chamem-vos loucos embora, que iſſo mais he enveja, que experiencia; & ſe he enveja, mais tendes nella vingança, que injuria; aos envejoſos ſempre lhes ſobejou o caſtigo. Anacharſes ſuppondo que a enveja era achaque univerſal, dizia, que os homens erão naturalmente triſtes, porque não ſó os moleſtavão os males proprios, mas os bens alheyos, deſcifrando aſſim os caſtigos dos envejoſos.

Antonius in Moliſſa

Mas por ſer eſta não ſó diffuſa, mas trilhada materia, cõtentarmehey com dizerte huma unica couſa; que em te vendo envejado, ſuppoem que tens licença para preſumido; maxima acreditada em o famoſo Capitão Themiſtocles, que tendo obrado heroicamente algumas acçoens de nome, & negandoas em hum Conclave; como lhe perguntaſſem, porque eſcondia aquella gloria, reſpondeo: Porque inda não ſey ſe me tem enveja.

Apophtegmatum de Invidia.

E finalmente ſe eſta te perſeguir, não ſe te faça novidade; porque ſendo Minerva huma das Deoſas (ſelectas) que por tal venerárão os Antigos, ſo ella nam teve eſtrella no Firmamento, tal vez porque entre todas foy a Deoſa do juizo.

Andreas Tiraqueius annot. 1. In Theatr. Deor.

Diſſe a moraliſſima (ſó eſta vez) Erato, & atou-as por eſſes ares, deixandome com o agradecimento

mento entre dentes, & a admiração donde quer que foy; acordoume o ſuſto, & achey-me ſentado em huma cadeira, theatro em que ſe me repreſentou, o que neſta vos tenho offerecido, com eſperanças de tão pouco credito, que a nada poſſo livrar de ſonho.

Aqui coroou o galhardo Roberto merecidamente os ultimos accentos de ſeu diſcurſo, dando aos applauſos de ſeu engenho tão dilatado aſſumpto, que para reduzir a ſilencio o alvoroçado concurſo, foy neceſſario o reſpeito da termoſa Iſabel, que com mais tres vozes animou a ſolẽnidade do Serão cõ eſte Soneto, que o primoroſo de ſeu engenho tirou dos Principes da Poeſia Portugueza, & Caſtelhana, ſendo os ultimos pés de Camoẽs, & os meyos de Boſcam, & Gracilazo, dando igual emprego aos diſcurſos, & aos ouvidos, a traça, & a armonia.

O Rigoroſa auſencia receada, — *Cam. ſo 34.3.p.*
Donde hazañas de Amor han concorrido, — *Boſc. ſon. 2. l. 2.*
En fin a vueſtras manos he venido; — *Gracil. ſon. 2.*
Bem tendes voſſa força experimentada. — *Cam. ſo. 45. 3. p.*
De ſi, do fado, & tempo magoada — *Cam. ſo. 99. 2 p.*
Aviva la memoria ſu ſentido: — *Boſc. ſon. 2.*
Un coraçon conmigo endurecido — *Garc. ſon. 15.*
Deſeja ter a vida prolongada. — *Cam. ſon. 10.*
Já nunca poſſo ter contentamento; — *Cam. ſon. 3. 2. p.*
Mi mal es tanto que me enſeñaria, — *Boſc. ſon. 25. l. 2.*
Que a mayor mal pudiera haver llegado: — *Garcil. ſon. 1.*
Se eſta vida ha de ſer ſempre em tormento — *Cam. ſo. 42. 3. p.*
(Antiga llaga que en mis hueſſos cria) — *Boſc ſon. 3. l. 2.*
Baſtete amor lo que por mi ha paſſado. — *Grac. ſon. 7.*

Acabou a armonia de acreditar os exceſſos daquella noite, glorioſa para Roberto, não ſó porque a verdade lhe encarecia as prendas, mas porque nos favores de Iſabel as via mais que premiadas, deſvanecidas; não menos o eſtiverão das attenções da galharda Feliciana, ſe os deſenganos lhe não enſinarão

nàrão, que era dar alentos à forçosa crueldade de Roberto, repetirlhe teimosamente o sacrificio ; que sobre ser dezar em suas prendas o forcejarem-se por admittidas, era tyrannia mal usada com Feliz, cujo ciume lhe espreitava os desejos , & cujo amor lhe merecia cuidados.

Não envejavão Cesar, & Feliciano os sospeitados mimos de Isabel aos rendimentos de Roberto, porque nos olhos de Leonor, & Ines vião seguros donde chegava a sua gloria, & donde parava a sua ambição ; em semelhantes namorados segredos, ou permitidos favores publicos se fez a todos mais suave o esplendido banquete , em que se rematou a noite ; & porque a esta lhe não ficasse mais que desejar, sem que aos assistentes cultasse rogos, [pedindo Roberto a Isabel que o acõpanhasse com a harpa] deu a todos a sobremesa, tanto mais plausivel, quanto menos esperada, em as melodias desta

LETRA.

QUien dirá que es Dios Cupido,
Si en su mano, y rostro vió
Aparencias de ignorancia
Con insignias de rigor?
Que no, que no,
Que es milagro Amor;
Que la fé lo entiende,
Que no la razon.
Quien dirá que Amor es ciego,
Si ha examinado en su ardor,
Que aun a pezar de su venda,
Ja mas ha errado su harpon?
Que no, que no,
Que es milagro Amor;
Que la fe lo entiende,
Que no la razon.

Quien

Quien dirâ que Amor es niño,
Si en ſu pequeñez halló
Jamas temeroſo el brio,
Siempre triunfante el valor?
Que no, que no,
Que es milagro Amor;
Que la fè lo entiende,
Que no la razon.
Quien dirá que Amor es tierno,
Siendo natural error
Que informe mano homicida
Compaſſivo coraçon?
Que no, que no, &c.
Quien dirá que Amor es dulce,
Si quien lo guſtó mejor,
No le ha devido en ſu engaño
Por deſculpa la ocaſion?
Que no, que no, &c.
Veneno tyrano al fin,
Severo, Lince Varon,
Amor ſe diſfraça dulce,
Tierno, niño, ciego, Dios.
Que es milagro Amor;
Que la fè lo entiende,
Que no la razon.

Atè aqui chegàrão os venturoſos deſempenhos do ſegundo Serão, & politico emprego, artificioſa cenſura do popular abuſo, dandoſe o reſtante da noite ao deſcanço, por não aggravar em tão curto tempo os applauſos.

S E-

SERAM POLITICO,

ABVSO EMENDADO.

Noite terceira.

MAIS venturoſo que os outros ſe acabava o dia a beneficios de huma, & outra noite, a vindoura na eſperança, como a paſſada na experiencia, a cujas repetidas ponderaçoens foy a eſpaço de hum dia curto theatro tanto para o goſto, como para o applauſo, donde Roberto vio taõ bem lucrado o ſeu amor, (à viſta dos primoroſos encarecimentos das Damas cortezãs) que paſſára a galharda Iſabel das attençoens de fina, às confirmaçoens de cioſa, que não dava menos indicio o inquieto dos viſtas, & o picado das repoſtas, a cujos acreditados extremos ſe acclamava Roberto venturoſo; praticada tyrannia no amor, comprar no que ſe quer os ſeguros, à cuſta dos deſaſocegos do que ſe quer! ou maxima deſempenhada nos ſeus goſtos, permitir a poſſe do que ſe buſca com os diſcontos de ver padecer o que ſe ama! Em fim à cuſta dos ciumes de Iſabel, ſe afortunavão as eſperanças deR oberto.

Não

Não eſtava menos cioſa Feliciana, bem que os deſabrimẽtos de Roberto paſſavão já na ſua opinião de deſengano a deſprezo, & a não prezarſe de obſtinada a ſua fineza, já conſiderava fazella venturoſa nas attençoens do deſamado Feliz, cujas prendas naõ eſperavaõ mais que eſſe mimo, para coroar as uiltimas ancias de ſeu merecimento.

Gozavão os mais amantes as licenças do dia, bem vingadas nos amoroſos furtos de ſua diligencia, ou de ſua fortuna eſcaſſa ſó em trazer a noite tam ligeira; pena que ſó podia ſuavizarſe no acreditado deſempenho de Feliz, ſe quizeſſem as ambiçoens da vontade ceder aos lucros do entendimento.

Chegou em fim a noite, povoouſe a ſala, naõ com o eſtylo das outras noites; (porque como era huma farça o deſempenho deſta) ſentàraõ-ſe pelas ilhargas os Cortezaõs, & frõteiras ao tablado as Damas, entre as quaes ſe diviſava ventajoſamente a ſoberana Iſabel, como ciente protectora da armonia, & politica Aurora da luſtroſa Academia.

Tocàrão os inſtrumentos aviſando as vozes, para ſe ſuſpenderem humas, & ſe ſoltarem outras, em hum ligeiro, & gracioſo terno, com que Iſabel excedendo, que ſe ajuſtava cõ mais duas vozes, pagou, & ſuſpendeo as eſperanças de toda a ſala com eſta

LETRA.

Enojada con Paſchoal
Llora Menguilla, porque
Sepan que Paſchoal es hombre,
Y ſepan que ella es muger.
Pues el color de los zelos,
El color del Cielo es,
Mal que ſe le ve en los ojos,
Zelillos deben de ſer.
Paſchoal ſin duda ha violado
De amante la eſtrecha ley;

Que

Que los Cielos agraviados
Indican faltas de fé
Hale dicho la Zagala,
Que no sea tan cortès,
Que es peligroso lo afable
Donde está bien aun lo cruel.
Cercenole las licencias
De hablar en la aldea; y el
Aunque no fue Licenciado,
Se introduxo a Bachiler.
Podrá ser, que sea antojo
Quanto siente, sin saber,
Que ha nacido muy hermosa,
Para creer un desden.
Su misma imaginacion
Madruga en su desplazer;
Triste quien se diò a su mal
Privilegios de interes!
Tierna llora, y sus dos ojos
Se le han quexado esta vez,
De que se vengue en las luzes
Agravio, que sombra fue.
Triste de quien
Solo para sentir
Le dexò la desdicha el conocer.

Não se suspendèrão os applausos (a quem a armonia deixàra sem o perigo de lisongeiros) a não pedir attençoens a voz de Feliz, que fazendo huma rasgada cortezia, fallou assim à Academia:

A ventura com que o senhor Roberto me desvaneceo o prestimo empenhado em os desempenhos deste terceiro Certamen, trouxe a pensaõ de malquistarme com todo este concurso; & como se não bastàrão para desenganar as mais bem naci-

nacidas seguranças do melhor engenho, as duas antecedentes fabricas deste Serão politico, quiz a sua escolha que hũ theatro fosse publico mostrador de meus desacertos, como se o meu engenho o não houvera de trocar em hum merecido cadafalso de meus arrojos.

Quero que seja benemerita a confiança, mas póde faltarme na ventura a melhor prenda. Ponderou bem a fortunada novidade o Malvezi, porque se havia de gabar nos Romanos a ousadia, & não a ventura? Se tanto depende da sorte o serem atrevidos, como ditosos: se a competencia não fora com as elegancias de Feliciano, & com as agudezas de Roberto, pudera ser venturosa (como agora he desenganada) a competencia; mas sobejandome o conhecimento, inda me derão com adiantada experiencia o desengano de afortunado; vede se entrará no Certamen com confiança, quẽ já leva por impossivel huma prenda. *Morq. Virgil.*

Não he isto desagradecer queixoso a escolha; he protestar a ignorancia; & vem a ser huma queixa sem causa, & com razão; sem causa, porque me favoreceo a escolha; com razão, porque me faz sahir a exame a ignorancia; praticado discurso naquelles Povos de quem conta Estobeu, que culpavão ao Sol cada dia, por lhe mostrar os miseraveis desmanchos da vida, & continuos accidentes da fortuna; & sendo o nacimento do Sol o primeiro mimo que a natureza faz à terra, parece terrivel em manifestar tão dissonantes objectos à vista; eu não me queixo da escolha, mas seguio-se a ella o descubrirse a minha ignorancia. *Gar. nas Maxim.*

Eu não cuidava que podia ser nocivo o viver bem opinado; & agora vejo que o bom conceito que tendes de meu engenho, he o primeiro inimigo da minha esperança; acertos esperados, se se não conseguirão, não tem que esperar desculpa; porque a esperança os tinha feito justiça; se se desempenhárão, não tem que esperar applauso; porque perdèrão a novidade na primeira noticia; & parece mal luerado trabalho o de huma acção, que errada reprehendes, & acertada não

se

ſe admira : em fim levarey o lucro de deixarvos deſenganados.

Perguntandoſe a Thales Milecio quanto diſtava da verdade à mentira ; reſpondeo, que o que hia dos olhos aos ouvidos: fallou vulgar ; eu não lhe gabo a ſentença , aceitolhe a prophecia ; agora vereis o que vay de Feliz na experiencia , a Feliz na fama ; eſcutaſtes applauſos,& vereis deſacertos.

Da Rhetorica diſſe Ariſtoteles, que era huma arte , que fazia dos poucos muito,& dos muitos pouco:a fama, a meu ver, he a Rhetorica dos humanos, às vezes de nada tudo, às vezes de tudo nada : em fim à minha cuſta vereis o que a fama teve de Rhetorica. Chegou em fim o meu deſempenho tão limitado, que o não poſſo deſconhecer de meu ; mas não quero adiãtarme ao caſtigo na deſconfiança , depois o decretará a experiencia ; nem me acredito, nem me reprehendo, graças a Ariſtoteles, que me deo o conſelho ; ninguem deve ſer Juiz do ſeu applauſo, ou do ſeu vituperio ; o primeiro he vangloria,o ſegundo ignorancia.

Eraſm. Apop. Ex parvis magna , ex magnis parva.

Laerc.l.5

Quero fiar todo o meu lucro do meu ſilencio , & mereçavos as attençoens , quem vos não altera com o importuno da jactancia. Eu li com ventura em hum elegante Senador Romano o ſingular ſegredo de huma fonte , cujas aguas (buſcadas acaſo de hum homem,ſe ſe chega a ellas mudo) eſtão quietas, ſe faz eſtrondo, tornão ſe alteradas; aſſim me parece que ſe hão os ouvintes com os oradores ; a modeſtia encontra ouvidos , a jactancia tumultos.

Aurelio Caſſiodor. variarum l.8.

He a farça,que tendes para ver , & ouvir,a Fabula de Piramo, & Tisbe, reduzida à ordem de huma breve Comedia, donde o jocoſo me parece que diſfarça o tragico ; o idioma he Caſtelhano ; porque o Portuguez he frio para os theatros ; & não he pouco credito excluirem-no , donde luzem mais os eſtrondos, que os conceitos.

Os criados do ſenhor Roberto, & Feliciano com os meus, ſaõ

ſaõ as figuras ; de cuja curioſa traveſſura eſpero ſatisfeito o voſſo goſto, & deſempenhado o meu trabalho ; atèqui me parece que não foy mal empregado , mas não o ponderarey eu, advertindome com venturoſa prudencia hum antigo;que para as obras não ſaõ bons prologos as exageraçoens ; *Pitacus* porque achaõ depois deſculpados os motejos, inda *Mitilen.* que os erros ſejão mais diſgraça, que ignorancia.

Iſto tinha que vos advertir por prologo , viſto não ſer eu o que repreſento o meu deſempenho ; & baſta de diſcurſo, livrandome o ſilencio comvoſco da aguda reprehenſaõ de Teocrito (cuja prudẽcia venerou a antiguidade) de quem deſpedindoſe hum incanſavel fallador (que na pratica tinha deſempenhado a natureza) ao perguntarlhe , donde acharey a voſſa mercè à manhã; lhe reſpondeo ſeguro o Teocrito: Donde voſſa mercè não eſtiver. Livreme o ſilencio deſte perigo , & comece a fallar por mim o Tablado.

Não derão lugar os repreſentantes , a que o alvoroçado concurſo agradeceſſe a **Feliz** o cortez ſacrificio de ſeu engenho, porque aberto repentinamente o viſtuario, derão principio as figuras (trajadas com jocoſa , & bem conſiderada ridicularia) à eſperada Comedia com eſta

Letra , a quatro.

FUeſe Gil de ſu cabaña,
Y Anarda llorando eſtà,
El no ſabe lo que ſe hizo,
Pues ſe ha ido ſin ſer Blas.
Fueſe por ciertas razones,
Y como dize el refran,
Aun que no es Anarda Menga,
Sabe Dios ſi bolverá.

Diluvios lloran ſus ojos,
Donde ſe arrieſga el mirar,
Por mas que doble en ſus cejas
Solares Ires de paz.
Yá deſpide al primer golpe
Centellas de agua; ó piedad,
Hija de padres traidores!
Que anſi lo dizen allá.
Aunque un mar ſu llanto es, haze
Su dolor acidental,
Dòs mares, que fuera poco,
Para dòs Soles un mar.
Mas aunque ſuena violencia
Quanto llora, no es pezar,
Que ſi es por ſus ojos bellos,
Será por ſu voluntad.
Narcizo ſe haze a una fuente,
Que el Romance alli le dá,
Y con la lengua del agua
Triſte ſe puſo a parlar.
Mirad (le dize) las flores
De mi roſtro, y admirad,
Que por un ingrato Gil,
Se dexa un roſtro Paſchoal.
Fueſe, y aunque es la vez primera,
Temo, que diga el lugar,
Que en la primera jornada,
No ha ſalido muy galan.
Fueraſe, mas no ſe fuera,
Con termino tan total,
Que pues le quiero aun partido)
Dexarame la mitad.
Ya no le hize agravio, ſolo
Le hable una vez en caſar,

Si

Si ſe enojò, ſabe el Cielo,
Que no lo dixe por mal.
Pero vaya nora mala,
Y llevele Barrabas,
Que ſi al fin huele a marido,
Mejor de lexos eſtà.
Mas mientras no viene, mientras ſe eſtà allá,
Dexadme llorar
Orillas del mar.

Voltavão as figuras ao viſtuario entre os plauſiveis alvoroços do auditorio, quando alterandoſe a ſala, começàrão os criados de Alberto a deſemparar o poſto, correndo às galarias ſem concerto: aſſuſtouſe o medroſo eſquadrão das Damas, & levantandoſe Roberto a examinar a novidade, chegou a huma janella, & advertio, que no campo da Praça eſtava (ao que parecia) toda Villa Franca amotinada: voltou para dentro apreſſado, & advertindo aos que alli eſtavão, que nam deſemparaſſem a ſala, (donde já o deſmayo da fermoſa Iſabel não deixava o ſucceſſo ſem perigo) com as armas, que lhe adminiſtrou a preſſa, ſahio cõ Feliciano a examinar o tumulto, a tempo, que já os criados de hum, & de outro recolhião em os braços a hum ao parecer galhardo mancebo, tão mal ferido, como bem lamentado da fermoſa piedade de huma Dama, que em companhia de hum nobre ancião apeados de hũa liteira entravão na logea.

Sahio Roberto à Praça, & inquirindo a cauſa do motim, ſoube como os agreſſores do infultos, prezos já pelas Juſtiças daquelles contornos, caminhavão para a Corte; não ſe dera por ſeguro o Juiz, por ſerem os delinquentes cinco ſalteadores do grande eſquadrão, que emboſcado nas vizinhas charnecas infeſtava as eſtradas, & não contentes com ſe aſenhorearem das bolſas, & das vidas, atè aos povoados de Villa, Franca capeados da noite, vinhão a desfrutar os pomares, & deſaſocegar os Lavradores.

Recolhiaſe Roberto, quando já a piedoſa cortezania de Alberto tinha recolhido a hum leyto ao ferido, entregue aos Cirurgioens da terra, que lhe não ſeguravão a vida; aſſiſtia o reſpeitoſo Velho à cura com Alberto, já informado de que era hum grande amigo, a quem os annos tinhão desfigurado o conhecimento, & os ſucceſſos divertido o trato: davalhe Alberto o parabem do encontro entre os pezames do ſucceſſo; que nunca ſe eſqueceo a fortuna de penſionar o goſto. Nam era menos em huma, & outra circunſtancia o da fermoſa Iſabel, tendo em os braços a laſtimada Dama, a quem os affagos de toda aquella galharda companhia querião divertir os lamentaveis golpes de ſua fortuna, ſe o amparo dos infortunios não tiràra tal vez ſegundas lagrimas dos olhos. Não ſofrião os da ſentida Dama não examinar o eſtado do ferido, a quem chamava primo, & paſſando com a mais companhia ao vizinho quarto, o achou com menos perigo a voto de hum famoſo Cirurgião, que mandàra chamar Roberto; não perdeo as alviçaras, & promeſſa de huma boa paga, a breve cura que prometia: tanto valèrão com Roberto as informaçoens do valor com que ſe houvera o ferido; já a eſte tempo reſpirava cõ o primeiro remedio, & já à choroſa prima enxugava os olhos o piedoſo aviſo, agradecia o veneravel velho o grandioſo agaſalho, & tornava a cobrar em Alberto os lances de verdadeiro amigo.

Corria ligeira a noite, & dando Alberto noticia do que nella tinha fruſtrado o ſucceſſo, & pedindo a Baſilio (que eſte era o nome do nobre velho) que guardaſſe o ſeu para ſobremeſa, a mandou pòr em a meſma eſquadra, por fazer ao ferido a liſonja de toda aquella aſſiſtencia: foy dilatada, como grandioſa a cea; porque nella quiz Alberto coroar as liberalidades, que o merecèrão nas antecedentes noites. Terminouſe em fim com o agradecimento de Baſilio, com tanta madureza diſcurſado, como ſe ſe empenhàra em favorecer o veneravel de ſeu aſpecto; não lhe ficou inferior a linda Damiana, (que aſſim ſe chamava a ſentida Dama, conhecida já por filha de Ba-

Basilio, & muito mais pelas bizarrias de seu entendimento tão calificado naquelle breve cortejo, que atè no recopilado teve assaz que fazer o agudo ; não o era tam pouco o concurso, que deixasse de lhe corresponder com os applausos de linda, entre as veneraçoens de ajuizada ; esmorece mais Isabel, tal vez, porque na semelhança descubria mil armonias a natureza ; travou-se em fim tão divertida a pratica, como se se empenhàra em melhorar o prato ao desejo ; mas o que todos tinhão de saber o successo de Basilio, o executou a cumprir a promessa em esta fórma.

O longo, & cançado curso de meus annos inclue tam estranhos, & dilatados successos, que inda sobejandome o tẽpo, me faltará o animo ainda para os referir, quanto mais para vos molestar ; estimo tanto a vossa curiosidade, que antes a quero desejosa, que arrependida ; bastevos que diga o successo desta jornada, guardando para mais opportuno tempo as diversas de minha vida.

Damiana, que com a observada imitação de seu sangue faz venturosa a minha velhice, he unica filha minha, & ultima esperança de meus cançados annos ; & em só vinte & cinco, que conta, tem adquirido tantas experiencias da fortuna, que antepuzera as de huma clausura, às cubiçadas de unica herdeira, a não poder cõ a sua sogeição mais o meu preceito, que o seu desengano.

Mal enxutas as lagrimas de huma morte, donde ella perdeo affagos, & eu companhia, entrey nos forçosos cuidados de dar successaõ à minha casa ; não vos encareço o nobre da familia, porque a experiencia do senhor Alberto me poupa nesta parte os custosos lances de verdadeiro ; que chegàram as politicas da modestia a fazer a verdade vergonhosa, como se fora dezar fazella publica, quando he credito cõseguilla exercitada.

Viviamos em hum Morgado, que entre o Douro & Minha occupa o melhor de suas terras ; era grosso o dote, bemquista a familia, & não menos prẽdada a esposa ; começou en-

tre os mais nobres, & galhardos moços a fazerſe competencia, o que ſó havia de ſer fortuna, por eſtar na vontade de Damiana a eſcolha: trabalhava por arrezoala nas ſuas prendas Dom Lopo, Fidalgo de calificada nobreza, galharda peſſoa, agradavel preſença, bemquiſta cortezia, & mediana fazenda. Já as modeſtas bizarrias de Damiana lhe devião mais de huma attenção, & cuſtoulhe pouco entrar a pertendente, com as antecedencias de amante.

Deferialhe (como depois ſoube) Damiana com aquelle cortejo, que ſuppoſtas as contingencias de eſpoſo, parecia agrado, & depois não podia chegar a ſer diſcredito. Empenhárão-ſe outros na pertenção, mais afoutos na eſperança, porque mais affliſtidos da fortuna; & não foy pouco durar a competencia ſem deſmanchos, donde o intereſſe podia fazer cubiçoſos, & a emulação deſencaminhar ſoberbos.

Luzia neſte tempo em as Aulas de Coimbra o eſtudioſo genio de Leandro, ſobrinho meu (que he eſſe mancebo, que à voſſa piedade deve tantas finezas, como no ſeu riſco experimenta melhoras.) Curſava Leonardo a Academia Conimbricenſe com tão trabalhadas aſſiſtencias, como quem ſabia que à ſua diligencia havia de dever a ſua fortuna; porque pouco mimoſo della, não tinha mais patrimonio, que o que lhe permitíra a natureza no entendimento.

Chegavãome à noticia as plauſiveis aceitaçoens com que a Univerſidade o feſtejava eſtudioſo, & o eſperava ſogeito: a ſua pobreza foy comigo a primeira ſupplica, & o ſangue a ſegunda valia: a Damiana não lhe faltava fazenda com que luzir, como a Leonardo entendimento para o diſpor; pareceome que as ſuas prendas me poupavão o cuidado de não arriſcar as de Damiana, & já a competencia começava, ſe não a malquiſtar, a turbar ao menos o reſpeito de minha caſa. Muitas conveniencias não pedem reſolução tardia; eſcrevi a Leonardo, que nos importava ao meu credito, & ao ſeu lucro, que ſe aviſtaſſe comigo, que bem baſtava a auſencia de dezoito annos, pois tantos havia que nos tinhamos viſto a ultima vez em Lisboa.

Reſ-

Reſpõdeo-me agradecido à lembrança,& obrigado à cõfuſa offerta, porèm dilatando a jornada por aquelle anno,que era o em que havia de coroar as trabalhoſas tarefas de ſeu eſtudo com o merecido grao de Doutorado : era juſtificada a deſculpa, contenteyme com a eſperança , & comecey a eſtreitar aos pertendentes de Damiana aquellas occaſioens , que a permitião pertendida, & já arriſcavão apalavrada ; livrava ella as ſuas melhoras no meu cuidado , & não teve nada que vencer na ſua obediencia a minha cautela ; corria o tempo mais ligeiro, que a mim me parecia; já ſe retiravão deſenganados os pertendentes de Damiana; ſó Dom Lopo continuava aquelles exceſſos, que ſendo ſó riſcos da fama , lhe chamão os moços ſeguros da fineza ; achava-o na Igreja,encontrava-o na rua , & com tãta devacidão, q̃ cõ conhecer eu a modeſtia de Damiana, me obrigou a paſſar a receyo , o que em mim ſó podia ſer reparo,

Chegou neſte tempo Leonardo , recebi-o com os alvoroços de tio, & deſcubri a Damiana (q̃ o eſtimou como primo) que bem o podia tratar com as licenças de eſpoſo : eſtimou-o Leonardo, que inda que aquella era a vez primeira que via a Damiana, tão pouco teve q̃ ponderar na eſcolha, que quando a lindeza lha propoz querida , já a modeſtia lha reſolvèra eſpoſa. Dey eu ordem a mandar vir a diſpenſa , aceitando os parabens de ver a Damiana bẽ empregada ; mas duroume pouco eſta ventura, porque comecey em breves dias a reparar em Leonardo com todos os de caſa tão deſabrido , que me cuſtou pouco a conhecer o ſeu arrependimento ; já os annos não permitião ao brio a deſempenharme eu como aggravado , reſolvime a fazello como tio, encerreyme huma noite com Leonardo, & depois de eſcutarme algumas ſolturas,a que me obrigou a teyma do ſeu ſilencio, por deſempenharſe das obrigaçoens em que eu o tinha poſto , me ſegurou como ſabia de hum eſtreito amigo ſeu , como Dom Lopo ſe atrevia ao ſagrado de minha caſa, tão adiantado nos amores de Damiana , que já ella lhe não podia dar eſpoſa,mais que o q̃lhe permitira namorada;

que elle era já teſtemunha de viſta, porque advertido com eſta noticia, tinha examinado a ſua offenſa, & que a auſencia de Dom Lopo (tal vez de comprehendido) lhe dilatava a vingança.

Aqui chegava Leonardo, tendome tão ſuſpenſo, como pedia o ſucceſſo, quando batendo à porta hum criado ſeu, & chegando Leonardo a fallarlhe, voltando a mão me diſſe, que ſe queria ſer teſtemunha do que aquelle inſtante me affirmàra, o ſeguiſſe, pois não menos que Dom Lopo rodeava a quinta, que aquelle confidente criado o tinha viſto: meti hum punhal na cinta, & tomey na mão huma piſtola, & comecey de ſeguir a Leonardo, que fizera o meſmo. Sahimos de caſa, começamos a coſtear o muro, não eſtava muy eſcura a noite, chegamos à viſta de huma porta que a quinta tem para os olivaes, a tempo, que por ella entrava Dom Lopo; chegamos ligeiros, eſtava cerrada a porta, entramos com ſilencio na quinta; erão cerrados os pomares, nada ſe diviſava ao longe; chegamos a hum jardim ſobre que cahia o quarto de Damiana; eſtava fechada a porta, pareceo-nos cautela, abri eu com huma chave meſtra, (que para bem diverſo intento trazia comigo) ſobimos vagaroſos, eſtava quieto todo o quarto, chegamos à camera de Damiana: como he deſcançada a innocencia! à luz de hum candieyro a vimos em o ſeu leyto dormindo com tanto deſcanço, como ſe ſe empenhàra o ſeu ſono a ſer noſſo deſengano.

Voltey eu a Leonardo, caſtigandolhe a deſconfiança cõ a evidencia, & por não aſſuſtar a innocente Donzella, voltamos a fazer ſegundo exame na quinta, quando a huma parte do quarto ouvimos repentinamente vozes, & eſtrondo; amotinouſe em hum inſtante a caſa, deo vozes Damiana, corremos a buſcar a cauſa, & entrando em a ſegunda ſala, vimos, que Eugenia, huma galharda moça, que aſſiſtia a Damiana, tão deſcompaſſada nos gritos, como nos paſſos, fugia não menos que de Dom Lopo, que com hum agudo punhal lhe ameaçava a vida; mal diviſou o atrevido a defenſa, quando voltou as coſtas

coſtas com tanta ligeireza, que nem Leonardo o pode alcançar com o tiro de huma piſtola; foy debalde o ſeguillo, porque o delito ſempre foy ligeiro, & a colera nunca teve tino. Voltamos a examinar em Eugenia o ſucceſſo a tempo, que dos braços de Damiana reſpirava de hum deſmayo; com muitos na voz, & não menos lagrimas nos olhos os voltava a todos, & anticipando o perdão do q̃ queria dizer, tendonos já tão compaſſivos, como ſuſpenſos, começou aſſim:

Tres mezes ha, nobre Baſilio, & famoſa Damiana, que venturoſamente cheguey a voſſa caſa, donde procurando ſò remedio, vim a encontrar mimo; o ſucceſſo que a ella me trouxe não póde deixar de ſer eſtranho, diſpondo-o o amor, & continuando o a fortuna; foy eſta comigo tão ingrata, que dandome o Ceo os mais nobres pays, em breves annos me vi orfa em poder de huma pobre tia, ſem mais alimento que hũa pequena quinta, que nos arrabaldes de Lisboa fora algum tẽpo theatro da minha nobreza, & já ao preſente era ſepultura daquella q̃ em mim chamavão belleza, & eu agora chamo diſgraça.

Para diſpor a de meus malogrados annos, tinha jũto à minha hũa groſſa fazenda o irmão de Dõ Lopo, eſſe, que ingrato à minha verdade, & deſconhecido ao ſeu ſangue, intentava agora eſcrever com o meu a mayor perfidia que intentou a barbaridade. Continuava Dom Lopo a quinta, & mentindolhe o apetite, que havia em mim fermoſura, ſuppoz que tinha porta franca em minha pobreza; não lhe ſuccedeo como cuidava; porque chegou a minha reſiſtencia a atreverſe às reſoluçoens da deſcortezia; dobroulhe a izenção o deſejo, que nem ſempre deſpede o deſengano, & começou a ſofrer humilde; que tambem he conquiſta o ſofrimento; chegou em fim Dom Lopo a amante remarado, & acabou comigo o tempo, que lhe déſſe credito; não ignorava elle os de minha peſſoa, reſolveo ſe em conſeguir eſpoſo, o que vio que não poderia namorado, com eſte pretexto comecey a aceitar os ſeus papeis, a eſcutarlhe as ternuras, & a eſtimarlhe as finezas.

Era

Era Dom Lopo filho segundo, pouco afazendado, mas queria cifrar em minha mão o melhor thesouro, que elle he o engano dos que casaõ sem este padrinho; fez algumas diligências, por ver se as esperanças de esposa me deixavão chegar aos lances de permitido, & consolarme a maõ, que havia de ser sua, lhe permiti a ultima diligencia. Succedeo neste tempo mandallo seu irmão à de huma grossa herança, que ha dous annos, como sabeis, teve nesta Comarca; custoulhe lagrimas a partida, não deixàrão as minhas de lhe segurar bem empregadas as suas; affirmoume, que só o interesse de me augmentar o dote o obrigava a deixarme; repetiome a palavra de esposo, seguroume que em tres mezes concluìa a diligencia, & deixoume perdendo a paciencia às mãos da saudade.

Sendo a memoria a mais fraca potencia, lastima he, que se haja de fiar o amor da memoria: nos homens he mais vulgar este risco; porque como mais occupados, sempre sahem mais esquecidos; infaustas as mulheres, que na occupação de huma almofada, mais que a divertem, desafião a memoria: passarão os tres mezes, & estava a minha tão viva, que começou a chorar a de Lopo descuidada; estava já rico, & era fidalgo, quem quizer saber se ha amante com estas circunstancias, veja que sempre o amor andou despido, & sempre foy pequeno; harto tem que fazer hum poderoso com a sua vaidade! se nestes se acha o amor, he sestro, & não desejo. Já o meu contava hum anno desesperado, mas tão amante, como se os descuidos não forão aggravos, ou fora em Dom Lopo privilegio o ser esquecido; chegouse a este mal o de perder minha tia, & ficar em poder de hum parente, que então descubrio a herança; recolheo-se à mesma quinta com a sua familia, & começou o seu trato de exasperarme a modestia, & a aconselharme desatinos; já eu sabia, que Dom Lopo melhorava a palavra de esposo nas prendas de huma Dama, que o prendèra neste sitio, não me foy difficultoso sabello, porque a mãy de Caietana, (que igualmente comigo serve nesta casa) como antiga criada da de meus pays, mais de huma vez foy verme à de minha

nha tia; della ſoube a herança de Lopo; della o eſperado deſpoſorio da fermoſa Damiana, & com a negaça de que Caietana era a que a ſervia, tomey o remedio dos deſeſperados, que he quererem examinar os deſenganos, & reſolvime a vir ſer teſtemunha dos meus aggravos.

Deixey huma noite a quinta, que já tinha ſido ſepultura de minha modeſtia; a que deſmanchos não obrigão os zelos! & huma mulher deſprezada, quando foy menos reſoluta? Troquey o veſtido, & deſmenti o ſexo; ſempre trata de ſe diſfarçar o delito. Com algumas peças de ouro, ultimas reliquias do meu primeiro eſtado, & já vendidas em a Villa de Santarem, fuy paſſando o caminho com tão alentado eſpirito, como ſe deixàra a fraqueza no veſtido, o engeitàra a natureza para o ſucceſſo. Cheguey a eſta terra, & cheguey a eſta caſa, mudado já o traje na da mãy de Caietana, a quem fiey as reſoluçoens do meu ciume; buſquey a Caietana, não ignorou o que me devia, introduzio-me em caſa, fez-me aceitar de Damiana, vi no ſeu trato que tinha ſuas duvidas a pertenção de Lopo, & confirmey o com a chegada de Leonardo; comecey de dar algumas eſperanças ao deſengano, he facil o poſto em ſe reduzir a quem lhe aconſelha o que quer; diſpoz com Caietana fallar a Lopo, enſinoume a ſua ſoberba eſta traça.

Soube como Damiana lhe não eſcrevia, tomey o ſeu nome, & occulteyme de dia; (que não foy difficil no recato deſta caſa) fallavalhe de noite; ſegureylhe, que os meus deſvios publicos erão para deſenganar eſcrupuloſos; não tinha o engano poucas apparencias, começou Lopo a enlouquecer com o engano; eſcutavalhe as ternuras, a que o obrigava, & peleijava logo com a minha diligencia, porque ſendo eu a favorecida, eu era a zeloſa; neſte engano hia levando huma eſperança, que não abria os olhos, por não encontrar labyrintos, trazendo a fantezia em tantos, que o menor delles baſtava a deſenganar a mayor conſtancia.

Mil vezes me reſolvia a declararme, mas experimentava a Lopo muy eſquecido; mil vezes quiz aconſelharme comtigo

nobre

nobre Baſilio, mas não tinha porque obrigar a Lopo, que ſaõ as conjecturas do deſejo; figurouſe me, que conſeguindo Lopo em mim a melhor prenda, deſempenharia a ſua antiga palavra, como ſe ſatisfazer o apetite, não fora o meſmo, que deſpedir a vontade; pareceo-me que ſó em animos humildes ſe deſempenhava eſta pratica, como ſe não forão cõmuns os achaques da natureza. Cerrey os olhos à razão, & abri os braços à cegueira, & offerecendo nelles lugar a Lopo, o chamey eſta noite com o titulo de eſpoſo, como ſe baſtára o intento, adorar o inſulto. Socegouſe a caſa, recolheo-ſe Damiana, abri a porta, que vay para a quinta, mandey retirar a luz por Caietana, & recolhi a Lopo em huma ſala; mas para que me detenho em beber o veneno do meu deſengano? paſſadas aquellas permiſſoens, que as eſtuda o deſcuido, por parecer ſempre que as regatea o recato, começou Lopo de queixarſe, que parecia tyrannia, que lhe permitiſſe eu aos braços mais fortunas, que aos olhos; quiz eu ſocegarlhe a teyma com o perigo que nos podia cauſar a luz; inſtou elle impertinente, negucy eu aſſuſtada; mas elle, que para jugar o ſeu deſejo vinha já aparelhado, tirando da cinta huma linterna de luz furtada, encontrou com o meu roſto, & o ſeu deſengano; não lhe deo a rayva lugar à memoria, como a mim o ſuſto à deſculpa; creo-ſe enganado de huma criada, & aconſelhoulhe o aggravo a repentina vingança; metco mão a hum punhal, fugi atemorizada, ſeguio-me precipitado, chegaſte neſtes tempo a ſer meu amparo, agora temo em cada hum de vós meu verdugo; mas ſe deſcaminhos, a quem traz o amor, tem anticipada a deſculpa em tanta experiencia, não pode Eugenia rematar as ſupplicas; porque os repetidos ſoluços lhe entalavão as palavras; as que interrompidamente dizia, me tinhão tão laſtimado, como as que diſſera ſuſpenſo. Leonardo em alviçaras de examinar falſa a ſua ſoſpeita, lhe conſolava a diſgraça, em vez de lhe affear a culpa. Damiana, como mulher, doíaſe mais dos ſeus infortunios, que condenava os ſeus deſmanchos; & Caietana teſtemunhava quanto tinha Eugenia dito.

Jun-

Juntouſe-lhe ao ſuſto o deſengano de experimentar a Dom Lopo eſquecido, cahio em fim em huma cama enferma; não ſoubemos mais de Dom Lopo aquella noite; empenhouſe Leonardo em buſcalo ao ſeguinte dia, tomando por ſua conta vingar a minha caſa, & a Eugenia; aſſiſtialhe já Damiana com o cuidado que merecia a ſua peſſoa, paſſandoa do eſtado de criada ao de amiga.

Informeyme eu de que Leonardo ſe empenhava na vingança, ſoube que Dom Lopo o eſperava com a meſma reſolução: nunca podia ſer favoravel o ſucceſſo; porque a vencer Leonardo, ficava com hum delito, & a não vencer, ficava Damiana ſem eſpoſo; aconſelheyme com o receyo, mandey levar a Eugenia, acompanhada de algumas criadas, para caſa de huma minha irmã, que diſtava ſeis legoas; mandey a Damiana que ajuntaſſe em hum cofre o melhor de ſuas joyas, diſpuz a jornada ſem dar conta a Leonardo, & huma noite ſobre cea praticandolhe o intento, lhe diſſe, que haviamos de ſahir da quinta ao romper da Alva: não lhe deo a brevidade tempo para eſtudar eſcuſas, não teve mais repoſta, que a obediencia. Chegou a manhã, metime com Damiana em huma liteira, acompanhounos em hum cavallo Leonardo, mandamos algumas cargas por outro caminho com os criados, que baſtavão a defendelas na eſtrada, & a aſſiſtirnos em Lisboa; oito dias ha que a buſcamos embaraçados hoje com o ſucceſſo, de que tendes experiencia, & eu noticia de Leonardo, que o inimigo com quem medio a eſpada, & de quem recebeo a ferida, não foy menos, que Dom Lopo, que deſde a entrada da Villa, acompanhado dos que dizeis ſerem ſalteadores, o ſeguio cõ tanta vizinhança, que não ſofreo a Leonardo, ſe reſolveo a reconhecello, chegando com elle ao ultimo empenho, com mais valẽtia, que fortuna: não tive eu a de me pòr à ſua ilharga, porque ſe adiantou muito Leonardo, por fazernos a liſonja de nos ter aparelhada a eſtalagem da Villa. Cheguey a tempo, que os criados do Senhor Alberto recolhião na logea o ferido, que a eſcolherem-ſe as diſgraças, dera por bem em-

empregado o diſgoſto, pelo intereſſe de me deſcubrir hum tam verdadeiro amigo.

Poz o nobre Baſilio fim ao ſucceſſo, que prometèra, & admiràrão todos nelle o entendimẽto que ſua a preſença prometia; ſatisfez tão bem às cortezanias, como o tinha feito às promeſſas, & não acabava de encarecer o goſto de ſe aviſtar com Alberto; agradecia-lho Iſabel, pela fortuna de encontrar Damiana, tão aceita nos olhos de todo aquelle entendido cõcurſo, que ſó a ſua modeſtia a pode livrar dos riſcos de deſvanecida.

Todos ſe davão os parabens de tão politicos hoſpedes, contentes de melhorar o Serão daquella noite. Só o ferido Leonardo (bem que ſe deſempenhava com as cortezias) a nenhuma demonſtracão alegre o obrigavão as liſonjas: não ſe empenhavão em fazerlhe poucas os olhos de Damiana, como em alviçaras de ſua melhora; mas não lhe aceitava Leonardo o mimo, porque mayor ferida o tinha ſem goſto.

Pedirão todos a Iſabel, que o déſſe aos hoſpedes com a ſua armonia, & porque acabaſſe a noite de chorarſe venturoſa, ella achou que o não era pouco em obedecer a Damiana, que lho pedia; pegou na harpa, & cantou eſta letra, que algum dia compuzera para deſenganar a Roberto, & veyo a ſervirlhe de namoralo.

Atè quando keis de durar
Eſperanças? que he diſgraça
Saberes já que ſois minhas,
E prezarvos de eſperanças.
Eu já vos deſenganey,
Naõ tendes com'o nada,
Que eſperanças ſem fortuna,
Mais ſaõ teimas, que conſtancias.
Já ſey que qualquer de vòs
Do deſengano ſe paga;
Se vós quizereis ter vida,
Buſcareis por centro outra alma.

Porèm

Porèm baſte já de alento,
Que em conſtancia ma lograda,
Ser ao deſengano ſurdas,
He ſer ao remedio ingratas.
Para que ſaõ valentias,
Se eſtaõ jâ deſeſperadas?
Hipocrezia na pena,
Diſſimula, naõ aplaca.
Se ſois deſeſperaçoens,
Porque moſtrais outra cara?
O desfigurar as penas,
He traça de apadrinhalas.
Enganar a paciencia,
Naõ livra de atormentala;
Que remedios de futuro,
Tambem ferem com a diſtancia.
Naõ dar credito á experiencia,
He barbara confiança;
Que animar em contingencias,
Fora ignorar que ha diſgraças.
Vós naõ heis de ſer jà agora
Ditoſas, por obſtinadas;
E contra a diſgraça, a teima
Naõ faz mais, que conſervala.
Acabay; & ao deſengano,
Que ha tanto atrás de vòs anda,
Crede, que he voſſo remedio,
No pouco que vos agrada.

Tiverão agradecidos os encarecimentos tanto que ouvir, como teve a letra que encarecer, & naõ menos os hoſpedes que admirar nas prendas de Iſabel, com quem Damiana ſe moſtrou tão empenhada, que no diſcreto das ſuas razoens, pareceo competencia a cortezia, tão bem travada entre ambas, como ſe ſe empenhàra em provar ſemelhanças nas agudezas.

Suſ

Suspenderão-se; porque pegou Roberto na viola, que já a sua almonia tinha ensinado o silencio a curioso, & pagoulhe Roberto as attençoens com esta letra, que mais pareceo reposta estudada, que contingencia da memoria, donde trazia algumas, que tendo todas a Ilabel por assumpto, esta parece que o tomàra do seu desvio.

Tierno dueño del alma,
Si el quererte es delito,
De entre ambos es la culpa,
Que yo pongo el rendimiento, tu el motivo.
No creas de lo ingrato,
Que me aconseje olvidos;
Que es dificil empeño,
Buscarme de un acierto, arrepentido.
Dexa, que es tu rigor
Para amenazas tibio;
Algo de privilegios,
Deben tener por tuyos los castigos.
No es tu rigor mas fiero,
Que mi deseo es fino,
Y midamos los extremos.
Y averguence lo tierno, en ti lo esquivo.
Mas si hasta las crueldades
Haze el amor echizos,
No recate el alago,
Quien no ha de hazer tyrano, ni el desvio.
Querer a tu belleza,
No a tu desden, rendido,
Fuera ignorar tus prendas;
Que en ti hasta lo ingrato está bien quisto.
Quien idolatra el Sol,
No ha de estrañar lo activo;
Que enamorar las luzes,
Antes fuera interes, que sacrificio.

A pezar

A pezar de tus iras,
A tu beldad me inclino,
Que para convencerte,
Aun hasta mis temores son cariños.
Alfin para enmendarme
Procura en ti otro arbitrio,
Beliza, que lo fiero,
No puede hazer discreto, un desatino.

Não deixàrão as Damas de entender a Roberto, nem Isabel de lhe estimar a vingança a troco de lhe ouvir a letra, que a todos pareceo taõ bem, que bastou a confirmar o conceito, que hospedes tinhão de sua presença, & a segurar as razoens, q̃ os Isabel hia descubrindo em sua escolha.

Corria ligeira a noite (que nunca bem occupada pareceo longa) desembaraçàrão todos a sala, que os convidava a descanço; & como Damiana conheceo, que não era muito o de Leonardo, deixouse ficar atrás com Isabel, & chegandose ao leyto com achaque de piedosa, & licença de parenta, lhe perguntou se convalecia da ferida; nevoàrão-se de lagrimas os olhos ao lastimado ferido, & metendo a mão debaixo da cabeceira, tirou hum pequeno brinco de ouro, & pondo-o nas mãos a Damiana, lhe não pode dar mais que hum suspiro por reposta, por ser a tempo, em que voltavão a despedirse delle Alberto, & Basilio. Retiràrão-se Damiana, & Isabel, que não só como aguda, mas como experimentada entendeo, que semelhante lance não era menos que ciume; o mesmo lhe segurou Damiana, porque retiradas ambas a hum quarto, vio que o que lhe dera Leonardo, não era menos, que a peça de mayor estima, por ser hum retrato de ambos em hum coração bordado de diamantes, prezo de hũa grossa cadea de ouro; faltaralhe havia dias de hum cofre, & por não disgostar a Leonardo, se lhe não queixâra do furto, sospeitando que se fizera por ordem de Lopo; desvelou-a o succesſo, por mais que Isabel lhe apoucava o receyo; assim passárão a melhor parte da noite, tè

que ao romper da Alva ſe levantàrão a deſpedirſe de Baſilio, que acompanhado de Alberto, & de alguns, que aſſiſtião na quinta (excepto os que com Feliciano ficavão aſſiſtindo a Leonardo) chegava à Corte, aſſim a tratar do ſeu ſocego com os parentes de Lopo, como a diſpor as vodas de Damiana, & Leonardo.

Ficàrão na quinta aſſiſtindo a Damiana com ſeu irmão Feliciano, Iſabel, & Leonor ſua irmã, as irmãs Feliciana, & Ines filhas de Alberto; mas Damiana conhecendo as vantagens que a todas fazia Iſabel, ſó a ella eſcolheo para theſouro dos ſeus ſegredos, que ſendo ſeus, não tinha menos valia, nem em Iſabel cahio mal a ſemelhança. Forão ambas viſitar a Leonardo, & acharão-no com melhora nas feridas, mas com tão pouca nas queixas, que foy neceſſario tomar Iſabel as licenças de madrinha, donde Damiana hia ſahindo com os riſcos de culpada. He pouca ſorte minha (diſſe Leonardo) encontrarvos interceſſora, em cauſa donde não poſſo deixarvos ſatisfeita. Os exames de eſpoſo não dão tantas largas, como os de namorado; & como a ſorte me quer paſſar deſte àquelle eſtado, poem-me em termos os meus eſcrupulos de me deſviar de hũ, & outro. E porque não julgueis que he mal fundada a minha ſoſpeita, hontem ao chegar Dom Lopo a meterme a cara, metendo eu a mão a hum punhal, lhe lancey outra à garganta, que fogindo com violencia, me deixou nella hum penhor, que nem o ſuſto me embaraçou para o conhecer, nem o perigo para o não guardar: buſcarme Lopo para tirarme a vida, ſer antigo amante de Damiana, & acharlhe no peito huma prenda ſua, que eu lhe dey por prẽda, ſaõ indicios, q̃ ſem diſcurſo paſſaõ a deſenganos; vede agora, fermoſa Iſabel, ſe me poſſo eu pòr da parte do voſſo amparo, ſem me declarar contra o meu credito.

Se eu ſoubera que perigava eſſe, (diſſe Iſabel) nem Damiana me conſeguira affeiçoada, nem vós me eſcutareis madrinha; mas tem ella mais de diſcrição, que os voſſos indicios poderáõ ter de evidẽcia: a prẽda que ſuſpeitais ſe deu a Lopo, como

como amante, faltou a Damiana de hum cofre; não tendes que lhe chamar deſcuido, porque ſempre he ardiloſo o roubo; a ella lhe cuſtou mais lagrimas, que a vós queixas; vede agora ſe diz bem eſſe delito com eſte ſentimento. Começàrão os olhos de Damiana a apadrinhar as razoens de Iſabel, & como Leonardo lhe entendia o idioma, bem alcançou quanto lhe apadrinhavão a innocencia.

Travouſe entre os dous amantes a pratica com aquellas ſatisfaçoens, (que não tendo já que deſtruir na ſoſpeita, vão fazendo venturoſa a culpa) & veyo a achar Leonardo, que não havia mais que reprehender, que a ſua deſconfiança; & andou Damiana tão primoroſa com ella, que lhe deſculpou as ſoſpeitas ſó com o intereſſe de lhe ouvir repetir as diſculpas: amava Damiana a Leonardo com os reparos de eſpoſo, & empenhouſe em juſtificar a innocencia, que nas bizarrias do ſeu entendimento ſacrificava as licenças de mimoſa aos intereſſes de ſe conhecer bem procedida. Convaleceo em fim Leonardo da pratica, & collegio Iſabel de toda, que ſe competião os dous primos com reciproca fineza, tão bem diſcurſada primeiro nas queixas, como depois nas ternuras. Bem podèra o ſeu genio aprender algumas para fazer ditoſo a Roberto, como então o eſtava Leonardo, com tão conhecida melhora, que deixou o leito, entrado o dia.

Derão-lhe todos o parabem, & correſpondeo tão bem a todos, que o repetirão a Damiana de bem empregada, ficando com a ventura de lhe eſcutarem a repoſta; não tinhão as ſuas menos valia. Paſſouſe o dia a Leonardo em aceitar viſitas da Nobreza de Villa Franca; a Damiana em correr os pomares, & jardins da quinta com a fermoſa Iſabel, que acompanhada de ſuas primas, & irmão, lhe ſeguravão na ſua aſſiſtencia as liſonjas que devião à ſua viſta. Chegou a noite, recolheu os a huma ſala o frio, contra quem os convidou hum brazeiro, & rodeando-o as Damas aſſiſtidas de Feliciano, & Leonardo; Iſabel, que eſperava a occaſião, lhes ſegurou, que a curioſidade de todas a eſcolhèra por valia; cargo que aceitàra pelos

interesses de aprender na prati a, sobre se divertir na historia; que não podia deixar de ser estranha a dos seus successos coroados com a fortuna de ter a Damiana por esposa. Obedeceo Leonardo, porque em fim apadrinhárão os olhos de Damiana as supplicas de Isabel, que foy tam ditoso, que inda veyo a render a fineza, o que havia de violentar a cortezia; & correspondendo à de todos, começou a pagarlhe o silencio, & fazerlhe o gosto.

Na populosa Cidade, & esclarecida Corte de Lisboa, verdadeiro Mapa de toda a terra, Paiz Morgado da natureza, desempenhado credito de seus filhos, & hora envejado, hora pertendido domicilio dos estranhos, nasci tão desconhecido da ventura, como se o Ceo me livrára o patrimonio só na Patria; mas não he a honra tão pequeno berço, que não devesse eu ao procedimento da minha familia, o viver pouco queixoso da pobreza; sempre esta se atreveo a eclipse dó fangue posta entre o procedimento, & os olhos do mundo; porèm a nuvem embaraçará ao Sol a claridade, mas nunca lhe póde tirar a virtude.

Appliqueyme àquelle exercicio, que sobre o interesse de evitar aos moços a ociosidade, tal vez lhe vem depois a servir de interesse; appliqueyme aos estudos, donde ajudando a continuação a algum engenho, comecey a dar aos meus competidores envejas, & a meus pays esperanças: notavel simpatia tem o amor com os entendidos! Será que estuda a vontade o ser bem inclinada nas vizinhanças do entendimento; não me jacto de que a natureza me preferisse com esta melhor prenda: digo, que devi ao estudioso o entendido, & o namorado ao estudioso.

Custumava a empregar em algum licito galanteyo o tempo, que tal vez podia o ocio levar a algum desmancho; cursava com alguns amigos huma Academia; exercicio que nas primeiras luzes da razão me lisongeou o genio, & me aperfeiçoou o discurso com tão bem vingadas applicaçoens, que comecey a dever à minha poesia aquellas vanglorias, com que unica-

unicamente ſe paga: concorrião occultas algumas bellezas ao divertido certamen; auditorio, que neſtas traveſſuras aviva mais o engenho, depois que a Apollo deixou Daphne as eſquivanças por aſſumpto, & as perfeiçoens por enleyo.

Sinalavaſe entre todas Dorotea, venerado idolo do mais racional culto, & apetecido veneno do mais diſcreto deſejo; belleza, donde a ſoberba pareceo izenção, & não vicio, & a aſpereza, ſem poder ſer deſar, ficou em attributo. Erão os ſeus deſdens namorados aſſumptos do rendimento de Gregorio, fidalgo com quem andou eſcaſſa a natureza, como liberal a fortuna, fazendo-o ſenhor de hum groſſo morgado, que lhe grangeàra o nome de rico; não trouxe poucas penſoens eſte eſtado, porque ſobre lhe naõ permitir a natureza deſembaraçada a melhor potencia, ſe moſtrou tam deſcuidada com ſua peſſoa, como ſe o ſegundo fora vingança, não podendo o primeiro ſer culpa.

Sem duvida o foy na minha inclinaçaõ imitallo na eſcolha, quando nos pobres nunca deixou de parecer deſatençam a competencia; foſſe ſegredo do deſtino, ou foſſe occaſo, ſahio mais venturoſo o meu rendimento; ou o mais certo (como dizia Dorotea) luzia eu na Academia, melhor que Gregorio na Praça. Nem ſempre com as mulheres ha de ſer terceira a conveniencia, tambem nellas às vezes reyna o bom goſto.

Pobre, & eſquecido da fortuna era Crates Filoſofo, & puderaõ arraſtrar as ſuas prendas a Eparchia Maronea, fermoſiſſima Grega, que por ſeguir namorada os ſeus eſtudos, deſprezou a nobre opulencia de muitos deſpoſorios.

Não aſpirava eu ao de Dorotea, porque quaſi todo o ſeu dote era ſua belleza, & ſua bizarria, (que ſendo o mais raro, he o menos pertendido) & foy a noſſa ſimpatia deſcubrindo mais huma cauſa na ſemelhança; ſofria mal Gregorio, que a naõ tiveſſe a ſua pertenção com a minha fortuna, & intentou de embaraçarma; conſelho de hum parente ſeu, fidalgo em quem o ſangue naõ pode vencer o genio, levando-o eſte a tão arrojadas reſoluçoens, que era eſcandaloſo deſagrado nam ſó

de ſua familia, mas de toda a Corte, com quem o malquiſtàrão aſſim os facinoroſos deſmanchos de ſua valentia, como as deſcortezes ſolturas de ſua ſoberba. Aconſelhou lhe eſta, que era deſprezo de ſua nobreza o admitirme Gregorio na pertenção de Dorotea, como ſe nos lances da ventura ſe reconheceſſem privilegios à fidalguia; ou como ſe as prendas não pudeſſem pertender ſem o padrinho da Nobreza. Eſquecido em fim das obrigaçoens da ſua, determinou em nome de Gregorio roubar a Dorotea, & advertido de huma criada, que lhe facilitou o intereſſe, de que a innocente Dama chegava a huma fazenda, que tinha em Oeyras, (ameniſſimo, & fertil ſitio entre Caſcaes, & Lisboa) & que não levava mais companhia, que huma irmã caſada, em cuja caſa aſſiſtia, & hum criado, que em huma liteira as acompanhava, lhe ſahio ao caminho com Gregorio, & hum reſoluto eſquadrão de criados, apercebidos para toda a reſiſtencia; não fizerão muita as deſmayadas irmãs, apparecer conſentimento, o que ſó era ſuſto. Chorando o deſte laſtimoſo ſucceſſo, ſe voltou outra vez à Cidade a irmã de Dorotea, & ella violentada nos inimigos braços de ſeu barbaro roubador, calava atè as vinganças de hum grito, ameaçada mais de huma vez dos deſcortezes rigores de hum punhal.

Eſperàrão os delinquentes a noite, & vierão meter a Dorotea em caſa de huma tia do atrevido agreſſor, que deſatinado atè com ſeu meſmo ſangue, lhe entregou a affligida Dama, para que com todo o ſegredo eſtiveſſe em ſua companhia, como couſa de Gregorio. Obedeceo a nobre ſenhora, como quem ſabia ſe era arriſcado o cahir na indignação do cruel ſobrinho; & enxugando as lagrimas a Dorotea, lhe dava aquelles conſelhos, que empenhandoſe em parecer remedios, nunca paſſárão de ſer compaixão.

Divulgouſe na Corte o roubo de Dorotea, & cuſtou me pouco o alcançar, que o culpado fora o parente de Gregorio, não porque na Cidade correſſe eſſa voz, mas porque hum criado de Gregorio (cujas prendas faziaõ mal empregada a ſo-

ogeição, & fizerão precisa a minha amizade) me inteirou de todo o successo, & de que Gregorio experimentando, que a violencia era impropria valia para conseguir a Dorotea affeiçoada, queria dourar os atrevimentos do roubo, com as lisonjas do trato, sospeitandose, que chegava a offerecerlhe a mão de esposo. Mas não devia Dorotea tão pouco ao seu entendimento, que não alcançasse o que custuma affear a posse, aquellas promessas que facilitou o apetite; & em lances, em que a Nobreza cuida que não está obrigada aos desempenhos da palavra, como se a materia de se arriscar hum credito, pudesse passar só a leviandade o engano.

Nam ignorava Dorotea os que trazem comsigo promessas apressadas, que na ligeireza com que se fazem, inculcão a razão com que ao depois se arrependem; & começou a mostrar a Gregorio, q não era daquellas mulheres a quẽ o interesse faz crer impossiveis; nem de algumas, a que tal vez fazem possiveis os interesses; acendeo-se com a magoa a fineza, & começàrão as constancias de Dorotea a pôrem mayor preço as circunstancias de sua fermosura; moviame a piedade, & picavame o ciume, intentey arriscar a vida por resgatar a Dorotea, não era pouco difficil a empreza; porque era muy poderoso quem a guardava; & o mesmo era saberse que eu o pertendia, que mudarem-na a ella do sitio, & eu perder a vida sem mais lucro, que o intentalo; mas quãdo consultou receyos a vontade? escrevilhe pelo criado de Gregorio, pagoume a resolução no mimo da reposta, donde me segurava, que só a minha ausencia lhe fazia pequena a magoa de se ver cativa, mas que o portador me advertiria do modo que se podia vingar a nossa saudade, fallandome a noite seguinte de huma janella que cahia para huns olivaes, sitio retirado, pelo estarem as casas nos arrebaldes da Corte; chegou a hora, era a das onze, perigosa naquelle sitio, por haver noticia que naquella a povoavão alguns facinorosos, a que a vizinhança da Cidade convidava aos latrocinios; acauteleyme, pedindo a hum Corregedor amigo, (a quem cõmunicàra o successo) que com

alguma de ſua gente correſſe os olivaes em quanto eu fallava a Dorotea; quando cheguey a elles fazia o Corregedor retirado a diligencia, com que ſeguro de embaraços com o norte de huma luz cheguey a ver o meu em os olhos de Dorotea, que já na janella me eſperava com tanto alvoroço, que inda que reſiſtidos nos ferros de huma grade, me pagou a reſolução com os braços.

Começou a turbação a deſalinhar os rendimentos, & começàraõ as verdades a encarecerſe artificios; ſentio Dorotea a ſua diſgraça, & cuſtoulhe lagrimas o enriquecerme hum lenço. Seguroume, que perderia a vida, antes que a conſtancia; diſſeme, que o tiralla era difficil empreza, porque tambem o fora de ſer aquella caſa, mentindo a huma criada deſta, que era a fallar a hum ſeu irmaõ, que queria inteirarſe do ſeu infortunio, para queixarſe a ElRey; & que eſſe era o conſelho que me dava, que o aconſelhaſſe a hum ſeu parente, ſem que ſe ſoubeſſe que fazia a queixa, porque o ſer author della, era certo cuſtarlhe a vida; que antes a ſua cativa, que a minha arriſcada. Segureylhe eu que o não ficava a empreza, limando a grade daquella janella, & trazendo qualquer noite ou hum tio, ou hum irmão ſeu em minha companhia, porque eu nam queria livrala de hum diſcredito, com as circunſtancias de que pudeſſem ſeus parentes tropeçar comigo em algum eſcrupulo: eſtimava Dorotea os do meu rendimento, & pagavalhe as offertas no permitido theſouro de huma mão, quando junto ao muro da quinta (que ſe continuava deſde as caſas) ouvi ruído, & firmando mais a viſta, inda que a noite eſtava carregada, diviſey hum tropel de gente, que vinha como fazendo cordão ao ſitio donde eu eſtava: mal me deu o ſuſto lugar de dizer a Dorotea, que fechaſſe a janella; fuyme encorporando com a parede, & retirandome o mais ligeiro que pude, cheguey ao canto das caſas, & como dalli não deſcubriſſe a gente do Corregedor, nem pudeſſe ſuppor que era a que me ſeguia, (pois faltàra a darme hum final) reſolvime a não paſſar dalli, porque porme em campo deſcuberto, era deſafiar todo o perigo,

go; a imaginação do em que me via, me enſinava a buſcar algum reparo, & achando huma pequena porta, começava a accommodarme ſequer a fazer menos vulto, quando ſenti, que ſe me abria, entrey com animo, & conheci que era eſcada, ſobi reſoluto, & dey em huma pequena ſala, donde ardia hum lampião, comecey a tomar alento, porque ſendo aquellas as caſas do parente de Gregorio, ſuppuz ſeria aquelle quarto do criado meu amigo, convenceo-me a imaginação repentina, & querendo ſahir da duvida, abri a mal cerrada porta de outra quadra, ſepultada em o ſilencio da primeira, & a eſcaça luz de huma vela, que ardia ſobre hum boſete, diviſey que em huma alcova deſcançava hum vulto ſobre hum leyto.

Quiz acabar de deſenganarme, mas não ſoy com tanto reparo, que ao eſtrondo não deſpertaſſe o que dormia ſobre o leyto, levantouſe ligeiro, & embraçando hum broquel, & pegando em hum eſtoque que tinha à cabeceira, vi que não era menos que o roubador de Dorotea, que ſuppondo que o meu ſuſto era teſtemunha do meu delito, hia a fazerme a pergunta com huma eſtocada; puzme ligeiro em defenſa, & valendome do muito que inda o deſatinava o ſono, ou o turbava o ſucceſſo, rebatendolhe a ſua, lhe dey huma eſtocada, que ſem ir mais que à minha defenſa, lhe tirou a vida com tam ligeiro impulſo, que ſó as vozes do ſangue me accuſarão delinquente.

Embargoume o horror os eſpiritos, & e friandoſe o ſangue em os póros, fuy cadaver ſegundo em aquelle funeſto theatro; comecey afflicto a querer por-me em cobro, & ao chegar à ſala, ſenti que pela eſcada ſobia huma peſſoa; tambem he ardiloſo o ſuſto; apaguey o lampião, & voltando ao lugar da tragedia, matando a luz, me puz em o meyo da caſa, já entrava nella o que eu ſentira ſubir, & ao chamar por hũ criado, conheci que era Gregorio; dey dous gritos, como que me queixava de ladroens, & fuy com o eſtoque feito para donde o ſenti; fez elle o meſmo ligeiro, & repetindo eu os gritos, a poucos encontros dos eſtoques dando hum ſuſpiro, fingi que

cahia

cahia morto, começou Gregorio de gritar , & eu de buscar a porta, ao mesmo tempo que abrindose huma de dentro por alguns criados com luzes , já pela da sala entrava o Corregedor, que esperandome mais perto do que eu cuidava, acudio aos gritos ; chegueyme a elle; & descubrindo o rebuço, lhe pedi segredo.

Chegáraõse as luzes, & vendose o cadaver , começárão os criados a gritar,& a revolverse toda a casa com tanto estrôndo, como pedia o succesſo, que chegando os irmãos , & tia do defunto, com lastimosas , & desesperadas vozes choravaõ a tragedia , & pediaõ justiça ; só Gregorio junto ao cadaver era viva estatua do susto, & immovel testemunha do assombro.

Voltou às vozes do Corregedor , que lhe perguntava o succesſo, & pedindo attençaõ a todos, disse assim : He tam evidente a minha culpa , que nem eu posso negar que a cometi, nem vós necessitais de que eu o confesse. Perto era da meya noite, quando com o aviso de huma criada me levantey a castigar o atrevimento de hum rebuçado , que com algumas circunstancias chegára a fallar a outra em huma janella que cahe aos olivaes ; & sahindo pela porta da quinta com alguns criados, nos dividimos pelo campo , porque quasi de diante dos olhos nos desappareceo. Vim ea dar em a porta deste quarto, & achandoa aberta, subi a escada , por me parecer novidade estar assim a estas horas ; entrey , & achando as casas escuras, sabendo que aqui dormia (este assombro, que para eterno sono cerrou já os olhos) comecey a dar vozes; acordou a ellas, & (ao que agora conjecturo, sem lhe deixar o sono perceber, que era eu o que as dava) levantandose da cama com aquelle estoque,tanto ao mesmo tempo foy o culparme, & o provar a mortifera ponta deste com que o quiz rebater, que nem lugar me deu ao desenganar.

Este he o succesſo donde achais a minha innocencia confessando a sua culpa , que tudo cabe nas disposiçoens da disgraça: em quanto Gregorio contava a sua, chegandose a mim aquelle seu criado, fiador de todo aquelle segredo , & levandome

dome caladamente por hum braço à ſala de fóra, me pòz nelles a Dorotea tam aſſuſtada, que pudera eu vingar os deſejos ſem reſiſtencia, ſe o tempo me não executàra antes acautelado, que fino: não o andou pouco neſta occaſião o criado de Gregorio, porque vendo que tomava eu nos braços a Dorotea, & baixava a eſcada, deſembainhando hum eſtoque, & pondoſe à minha ilharga, me acompanhou com aquellas bizarrias, que eu nam duvidava em ſua peſſoa.

Entaõ ſoube delle como o vindo dar a Gregorio o aviſo da fementida criada, de quem ſe fiàra Dorotea; & ſabendo que era eu o que lhe fallava, não lhe ſendo poſſivel vir pela porta das caſas, nem pela da quinta, por ſahir por ella Gregorio, viera pelo quarto do defunto, cuja porta deixára aberta para tornar a recolherſe dandome o aviſo, a que não chegàra, porque adiantandoſe muito Gregorio, lhe foy forçoſo alargarſe ao campo, retirandoſe de alguns criados, que enganados com elle o ſeguião; que já quando chegára, ſubia o Corregedor, a quem me vira deſcubrir o rebuço, & procurando entre o medroſo eſquadraõ das criadas a Dorotea, me viera a cortar toda aquella diſgraça com a mayor ventura.

Nam foy pequena a de chegarmos ſem nenhum encontro a caſa de hum amigo, donde nos deixou o criado de Gregorio; pela manhã ſoubemos como o Corregedor o levàra prezo ao Caſtello, mas que ſoſpeitava, que fora outro o homicida, porque ſabendoſe as circunſtancias do roubo de Dorotea, & faltando ella em a meſma noite, culpavão a hum ſeu parente, com tam arrezoadas ſoſpeitas, que logo na meſma manhã ſe auſentàra hum cunhado ſeu com quaſi toda ſua familia; o que ſenti mais que tudo pelo deſemparo de Dorotea; porque as minhas poſſes não podião paſſar de pòr a vida por ella, já tão arriſcada em tantos infortunios, como cada vez mais preza nos ſeus olhos. Mil vezes lhe enxugava nelles as lagrimas, por pouparme o diſgoſto de as ver cahir ſem remedio.

Lá foy a imaginação deſvelada deſcubrir hum: Governava hum Recolhimento pouco diſtante das caſas de Gregorio

huma

huma senhora, a quem o crecido de sua idade, & o calificado de seu sangue grangeàraõ a administraçaõ daquelle posto, provido então por ElRey; a esta devia eu aquelle amor, que aprendido na puericia, vay ficando em herança para toda a vida; conteylhe a Dorotea, compadeceo-se como mulher; pedilhe que ma recolhesse em sua companhia; correspondeo-me como mãy; encomendeylhe o seu trato, & desempenhouse como nobre. Mas rompeo o seguinte dia, & já Dorotea estava em casa da nobre Regente tam satisfeita da sua cortezia, como as recolhidas envejosas das prendas de Dorotea.

Quando não foy o trato o mais urgente incentivo do desejo, se o amor para abrazar se val dos pertos, como o fogo? Assistia eu continuo a Dorotea, & começou a ser lavareda o que atè alli só parecia braza; não foy muito, se nas caricias de Dorotea hia a experiencia cada dia encontrando hum sopro; aconselhavanos minha adoptiva mãy, como quem nas acçoẽs me examinava o desejo: que honestasse o mantimento, o que já começava a malquistar o divelo, mas era vão acordo, quãdo nos não achavamos com mais dotes, que a reciproca entrega das vontades. Como se enganão os que se resolvem a este estado, sem mais cabedal que o desejo! como se a natureza houvesse de obedecer às conformidades do gosto, ou como se o desposorio, por ser entre amantes, despira as pensoens de contrato.

Mais urgente razão me aconselhava o mesmo, que se Dorotea estava occulta, & se sospeitava que fugira com o homicida, o mesmo seria conhecerem-me seu esposo, que presumirem-me culpado; bem alcançava Dorotea tudo, & parece, que o verse difficultada para esposa, a facilitava namorada; que não sey que tem a vontade das mulheres com as difficuldades, que cõmummente começão o seu empenho pelo desengano. Resolveo-se Dorotea a darme nos seus braços aquelle lugar, que eu perdia na sua mão; & assentamos, que huma noite saltaria eu hum pequeno muro, que pela parte de huns olivaes lhe fazia cerco: sendo a vontade a mais valente poten-

cia

cia nas creaturas, parece que nas mulheres presume de invencivel, pois tendo Dorotea hum gentil entendimento, assim atou as mãos aos dictames do gosto, como se pudera ignorar o seu discredito. Chegou a esperada noite, & acompanhado de hum criado (unico deposito do meu segredo) cheguey ao sitio sinalado: estava medonha a noite, como se atè as estrellas fugissem com a cara à minha culpa: mas quando soárão os brados do Ceo nos ouvidos da obstinação? passava de hum homicidio a hum estrago, como se fora contando os delitos pelos preceitos.

Mil vezes estive para deixar o sitio, tanto foy o horror a que me levou o pensamento, mas fazendo ley de não enganar a Dorotea (como se tambem em lhe não faltar o naõ fizera) mandey lançar ao muro huma escada; já punha o pè para sobir, quando me suspendeo o lastimado grito de muitas vozes, que confusamente diziaõ: Quem acode ao fogo, que nos abrazamos? quem acode? Voltey assustado os olhos, & vi que o medonho das vozes sahia ao parecer de entre hũas grãdes lavaredas, que ao fim dos olivaes se descubrião entre horrendos, & condésados fumos: torney a applicar os ouvidos, torney a affirmar os olhos, & torney a escutar os brados, & a ver os incẽdios, & advertindo ao criado, que detivesse a Dorotea, se chegasse ao muro, sem saber discursar que impulso era o que me levava, cheguey apressado ao sitio do fogo; confesso, que ao perto nem distingui as vozes, nem as lavaredas, porque fazendo hum desusado, & repentino estrondo, se apagàram humas, & se calàrão outras ao ultimo accento de huma voz, que com ameaçador, & pavoroso ecco repetio: Ay de ti, se as vozes do fogo não acordas! Ficou o sitio sepultado em sombras, & em silencio, & eu tão postrado aos horrores do succesſo, que sem duvida me guardou o Ceo a vida para testemunha do assombro.

Já convalecia delle tornãdo a covarde respiração ao peito, comecey a examinar o sitio, & a seguir huma escaça luz, que se divisava perto; cheguey a ella, & vi que alumiava a

huma

huma pequena Cruz, em cujo pè se lia este letreiro:

Caminhante Christaõ aqui tiràraõ a vida
a hum miseravel, hoje te pede
a sua alma, o que à manhã pedirá
a outros a tua.

Aqui crecco o assombro, aqui o susto, & aqui o desalẽto, porque da pequena luz da linterna acabey de conhecer, que aquellas erão as casas da parenta de Gregorio, que ficavam no fim dos olivaes; aquelle o sitio donde ao seu parente roubador de Dorotea tirára eu a vida; & finalmente aquelle o theatro da repetida tragedia; em cujas funestas paredes se não enxugará ainda no sangue a rubricada sentença de minha morte.

Sem duvida cuidey, que para algoz da minha decretàra o Ceo aquelle assombro, & sem que este me aconselhasse mais que o arrependimento, comecey a pizar horrores, sem saber donde me levava o caminho; cheguey sem entender o como ao adro dos Monges de S. Bento, dava huma hora em o seu relogio; para me recolher para casa mais seguro, havia de ser pelo campo, & pela porta do Recolhimento, donde tal vez me esperava ainda o moço; resolvime a fazer por alli o caminho pelo levar comigo, não por satisfazer a Dorotea a palavra; antes a hia ratificando ao Ceo, de que ao seguinte dia escrevendolhe o successo, lhe havia de dar o ultimo desengano: que fora mais que obstinada alma, que a avisos de fogo, a não desfaz em cinza o arrependimento.

Com este em propositos, & acompanhado já de alguns verdadeiros suspiros descubri a porta do Recolhimento com novo assombro, porque a todo o adro occupava gente de rebuço conversando em ranchos; embaraceyme entre alguns dos mais divertidos, & cheguey de mais perto a ouvir, q̃ tambem da banda de dentro se ouvião sentidas, & desconcertadas vozes; das de fóra não pude entender mais, que o assombro de hum successo; começou o coração a temer, que lhe cahia em casa, ensinado já da experiencia, & por me não atormentar mais a duvida, chegandome a hum dos rebuçados, com cortezes

zes termos lhe perguntey a novidade. Não he tam pequena esta (me respondeo o do rebuço) que se possa contar tão brevemente como cuidais, mas só vos posso dizer , que he huma das bem empregadas vinganças. Agora a acabou de tomar Gregorio da morte de hum seu parente, a quem tirárão a vida em sua mesma casa ; aqui veyo a apanhar o homicida, que atrevidamente escalava o muro, para aggravar a culpa em os braços da deshoneſta, & traidora Dorotea ; & para não cançarvos, ahi levão amortalhado em seus mesmos vestidos o infausto cadaver do atrevido Leonardo : passou nisto huma escada , donde levavão dous homens o cadaver, seguião-no alguns dos rebuçados, tomárão para outra parte os outros, & fiquey só no campo com tão pouca alma, que comecey a crer , que sem engano me tinhão por morto.

Não foy pouco que o succesſo me deixasse livre o discurso; tinha pouco que averiguar o do meu risco, porque espalhandose a minha presumida morte , atè em os criados de minha casa ficava certo o reparo, & arriscado o segredo de me verem vivo ; comecey a imaginar donde me havia de recolher, porque para o poderoso braço de Gregorio não bastava qualquer sagrado,& enganado na primeira vingança, havia de pôr mais empenhos na segunda ; nesta afflicção se aggravavão os succesſos da noite com tão temerarias impressões, que me vinha a pezar de que se enganasse Gregorio (ao que suppunha eu) com o criado que deixey junto ao muro. Lembrame em fim , que havia pouco que chegára hum Embaixador de França, & que só em sua casa me podia valer o privilegio; porque estando descuberto que eu fora o homicida do parente de Gregorio, atè em os Mosteiros não estava livre de hum Decreto. Assistia o Embaixador em huma quinta junto ao rio de Alcantara, hum pouco retirado da Corte, mas o receyo me fazia pequeno qualquer incommodo ; logo dalli me parti, cheguey antemanhã, esperey que o Embaixador sahisse para fóra, pedi lhe o seu amparo, mandou me hospedar com grandeza, & começoume a parecer menos fea a minha disgraça.

Assistia

Assistia em a mesma casa hum Fidalgo Italiano, moço de boas prendas, & melhor fortuna, que desde França vinha a buscar a de huma herança grossa, que hum tio seu lhe deixára junto a Coimbra. Este foy o primeiro que me assistio, & cortejou, porque sobre ser em extremo cortez, era mayor o com que estimava a Nação Portugueza. Travou comigo amizade, & tão verdadeira, que sem mais conhecimento que o de minha pratica, & presença, vendo o desprevenido que então me achava de todo o necessario, me entregou algumas de suas galas; peças de ouro, de que eu me não quiz servir; o dinheiro, que por força houve de aceitar. Por hum criado seu avisey cõ todo o segredo a meus pays, que já lamentavão a minha disgraça, & houverão de continuala na apparencia, porque erão tão exactas as diligẽcias, que por mim se haviaõ de fazer, que só sepultado me podia dar por seguro. Por satisfeito me não dava eu, suppondo que o extremo de Dorotea podia romper em algum desmancho, & viame embaraçado para lhe dar aviso, porque nem ainda toda a sua prudencia a livraria de arriscar hum segredo.

Trabalhava o Fidalgo Italiano por saber os de minha vida, porque suppoz que não serião pouco de admirar os que me tinhão reduzido àquelle estado, & os excessos de sua liberalidade me tinhão posto tanto no de agradecido, que mais quiz parecer desacautelado, que pouco primoroso; conteylhe em fim, empenhandolhe a palavra de amigo, todo o amoroso, & arriscado successo, que entre mim, & Dorotea havia passado; pondereylhe suas prendas, porque ficassem mais desarrezoados seus infortunios, & segureylhe, que era o mayor de todos que tinha passado, não poder evitarlhe o justo sentimento, em que então suppunha que a teria aquelle engano, mas que me não dava largas o risco do segredo, que só de sua discrição fiaria eu que o descubrisse a Dorotea, dispondoa por algum rodeyo para haver de dar credito ao desengano; que os muitos que tinha de que era elle meu amigo, me punhão no extremo de fiar os meus do seu cuidado.

Agra-

Agradeceo-me Cosmo (que assim se chamava o Italiano) o conceito que tinha de sua pessoa, & offerecendoa aos mais arriscados lances da amizade, se resolveo em que ao outro dia iria buscar a Dorotea com achaque de saber se tinha em seu poder huma joya (prenda de Gregorio) vendida com engano, & roubada (como elle havia de dizer) por hum criado do mesmo Cosmo, que para dispor o negocio lhe bastava a industria do Italiano. Partio ao outro dia, & erão passados dous sem eu ter noticia do successo, ficando comigo em que a havia de trazer em o mesmo; começou a desvelarme o cuidado com tam crueis fantezias, que sem ter paciencia para o que qualquer me propunha, montando em hum cavallo de Cosmo em aquella mesma noite, fechando os olhos aos perigos, cheguey ao muro, donde se duvidava não estaria ainda seco o sangue, que não bastava o servirme de ameaço. Quem se não admira de ver o como estava já esquecido dos que o Ceo me tinha feito havia tão poucas noites? sem duvida mais parece desprezo, que descuido; mais falta de entendimento, que de memoria.

Começàrão com a vizinhança a avivarse as que cubríra a cinza do arrependimento, & acendendose de novo o fogo na vontade, tornàrão as brazas a queimar o peito, em quanto subia o fumo a nevoar os olhos da razão; atey o cavallo a hum tronco, & lançando ao muro huma escada, que trazia para o intento, saltey na cerca, era alta noite, & não muy escura, cheguey junto às janellas do pequeno dormitorio, a que chegava sem mais diligencia, que estender o braço.

Sabia eu a de Dorotea, puz o ouvido nas grades, senti gente, & como suppunha, que já Cosmo teria dito as circunstancias do engano, comecey com voz branda a chamar a Dorotea; não era ella a q̃ fallava, erão (ao que depois entẽdi) duas criadas que alli dormião; torney a chamar com mais clareza, & sentindo que se assustavão as de dentro, comecey de animallas, dizendolhe, que não temessem, que chamassem a Dorotea, que estava alli Leonardo; levantàrão a este ultimo aviso as vozes, & com espantosos, & repetidos gritos começàrão a pedir, que

lhe acudiſſem, que eſtavão vendo a alma de Leonardo ; aſſuſtouſe todo o Recolhimento com tão confuſo alarido , que eu me vio primeiro aſſuſtado , & advertindo, que podia acudir gente,& que ſem duvida ainda Coſmo não tinha tirado a Dorotea, ſaltando ao muro, recolhendo a eſcada , & pondome a cavallo, às tres da manhã eſtava já em Alcantara , ſem haver quem déſſe noticia de Coſmo, mais que dizer hum criado,que aquelle inſtante partia dalli hum eſcravo ſeu , que viera a levar alguns veſtidos, & alguns cofres, & que diſſera que ſeu ſenhor ſe achàra indiſpoſto em caſa de hum amigo , para donde mandava levar aquelle fato.

Não deixou de darme que entender o ſucceſſo , & quaſi que preſumi o que podia vir a ſer, mas não eſtão os honrados cuſtumados a crer baixezas à ligeira ; paſſouſe o outro dia , & paſſárão algũs ſem haver noticia que me tiraſſe do terrivel potro da minha duvida, & reſolvendome eu meſmo a mudar de traje , & levar huma carta minha à Regente , o intentey com tanta felicidade , que naquelle meſmo dia me eſcreveo meu pay, que Gregorio ſe embarcàra com ſua familia toda, & paſſava a Governador da Ilha. Que occultamente me podia eu paſſar para caſa, & dahi, mudado o nome, para Coimbra ; que cerão todos os meus intentos.

Puz em execução o de levar a carta , & mudado o traje, perto da noite a entreguey a huma criada, pedindolhe, que ao outro dia me entregaria a reſpoſta ; fuy deſcançar entre meus parentes, & ao outro dia às meſmas horas indo à portaria ao que prometèra, achey que a meſma Regente me eſperava , & perguntandome donde eſtava Leonardo , lhe diſſe, que chegaſſemos ao Locutorio, donde lhe paguey os alvoroços com a larga noticia de meus ſucceſſos, tirando por amargoſo fruto de todos elles, ſaber que Dorotea enganada do infame Coſmo, havia quatro dias deſapparecèra, & huma ſua criada ; contoume mais, que atè o preſente me chorava morto , & que ao que lhe parecia, fora forçada a ſua auſencia , porque levado de falſas informaçoens ſeu cunhado (que ſuppunha ter Dorotea fal-

faltado às obrigaçoens de seu nacimento por correspondèr às em que a punha Gregorio) lhe queria tirar a vida, chegando a escalar muros, para que por entre as grades de huma janella alcançasse o pelouro, donde não podia chegar o punhal.

Qual esta noticia me deixou, julgue-o quem chegando aos extremos de fino, veyo a acabar em os ultimos de cioso; quem fará algum dia as finezas venturosas? agora que Dorotea me devia huma vida tantas vezes arriscada, huma fé a tanto custo viva, & huma constancia a tantos combates segura, agora começa a desenganar aquella esperança, que eu tinha por prenda, & só era negaça; que inda que me não suppuzesse vivo, não sey eu quem désse às liviandades privilegio de suffragio; & quem tão depressa occupou o gosto, mais mostrou que o tinha com violencia, do que o q̃ lhe ficàra com magoa. Mulher era Dorotea, mas aquelle entendimento, que a livrou de vulgar, porque a não havia de emendar de mulher? Tanto nella estranhey o liviano, como em Cosmo suppuz o falso; Italiano em fim, donde não passou nunca a politica de conveniencia.

Retireyme a casa tão queixoso da ventura, como arrependido da minha vida; o que não acabárão os avisos do Ceo, conseguirão os desenganos da sorte; nenhuma cousa chama mais à porta do arrependimento, que hum golpe dado no mais sensivel do gosto; quem experimenta as pensoens de humano, forçosamente ha de confessar as sogeiçoens a Deos. Tomou forças o proposito, vêdome sem ellas em huma cama, de doença tão perigosa, que a primeira medicina que me applicárão, foy a da conciencia; tambem passão às vezes ao corpo as venturas do espirito; convaleceo a conciencia, & começou de respirar a vida; em hum mez me achey com forças para continuar a minha, que era passar ás Aulas da Universidade Conimbricense, mas apertavão as calmas, & entravão as ferias, & affligiame mais este intervallo, por me ver estreitado ao unico commercio de minha casa; porque fóra della estava segura a fama do meu imaginado infortunio, mas parece que já estes

ſe canſavão comigo. O tempo infiel ſecretario, que ſabendo conſumir tudo, ſó o não ſoube nunca fazer ao ſegredo, deſcubrio tudo a Gregorio, que a eſte tempo eſtava em a Ilha deſpoſado de pouco com huma parenta ſua, tão illuſtre, tão rica, & tão fermoſa, que ſó o ſeu dote podia igualar o ſeu ſangue, & ſó a ſua nobreza medio a ſua fermoſura.

Quiz Gregorio ſegurar a ſua eſpoſa, que ſentira pouco as izençoens de Dorotea, & não quiz em mim caſtigar a ſua culpa, remetendo a meu pay o perdão della em huma carta, a que devi reſuſcitada a vida, & aliviada a queixa, que com o trato dos amigos vay convalecendo no eſquecimento; paſſey aſſim alguns mezes na Corte; ſerea a cujos eccos paſſou a profundo letargo de eſquecimento, aquelle propoſito em que ſe deſvelava o cuidado. Já eu não tinha outro mais que divertillo de tudo o que o podia parecer; entregueyme às occupaçoens do meu genio, comecey outra vez a lograr o ſocego do meu eſtudo, ſem mais intereſſe, que aquella vangloria que trazem cõſigo as oſtentaçoens do engenho. Chegou o tempo de buſcar em Coimbra o centro no ſeu exercicio; parti com hum amigo alguns dias antes, porque nos haviamos de deter eſſes em Põbal, povoação ſete legoas para lá de Leiria, donde tinha hum tio, homem de tão bom propoſito, como fazenda, que em fim não tinha filhos, & já nomeàra por herdeiro a Ignacio, que aſſim ſe chamava o eſtudante meu companheiro.

Chegamos a aviſtar a Villa em o primeiro de Outubro, punhaſe já o Sol, deixando tratavel o campo, & delicioſo o treſco; apeamonos antes de chegar à Villa, porque nos convidou o agradavel de huma fonte, que como ſuor de hum rochedo cahia ſobre hum marmore, a que a cõtinuação das aguas abríra para tanque; paramos, não a admirar o ſitio, mas a envejalo, por dar lugar a huma ao parecer linda Serrana, que tendo o pote à bica, ſentada ſobre hum penedo, reclinada a face ſobre a mão eſquerda, apoſtava perolas com as aguas, ſendo t o groſſas as que cahião de ſeus olhos, como ſe para envergonhar a fonte, ſe quizeſſem fazer rio.

Tão

Tão ſepultada eſtava no ſeu ſentimento, que chegandonos a ella, já foy ſuſto o ſeu reparo; não deixou o meu de o parecer, por figurarſe me q tinha já viſto a laſtima da Serrana: quiz ella eſconder os ſinaes, de que o eſtava, mas não lhe valeo a diligencia, para lhe não perguntarmos a cauſa, & com tão teimoſa curioſidade, que voltandoſe a mim a choroſa moça, tornando a humedecer os olhos, (tal vez porque os aljofares foſſem peita que apadrinhaſſem a ſua ſupplica) com laſtimada voz me diſſe: Sabe o Ceo, ſenhor Leonardo, que vos não queria eu dar o parabem do encontro, com a penſaõ de vos laſtimares do meu infortunio, mas já que vos empenhais tanto em ſabello, correrá por voſſa conta o amparo, que não he grande o encargo para quem vos conhece o animo. Semelhantes razoens continuava a ſentida Serrana, com tanta graça, como ſe ſe apoſtára a moſtrar que não tinha ventura. Eu olhava para ella, admirado de me ver conhecido, & ella fazia o meſmo de me não achar lembrado, & continuando a pratica, dizia: Fiquem, ſenhor, os deſenganos para depois, que eu ſey, que com qualquer circunſtancia que vos aponte, vos deverey mais memoria, do que vós agora cuidais; & porque ſupponho que o voſſo caminho he para Coimbra, & vos não podeis dilatar, quizera darvos noticia do meu deſemparo, para ver ſe me deixais eſperanças de algum remedio; no que peço vayme mais que a vida, porque me vay a honra.

Sem mais ſeguro que o de ſua palavra ſe fez ſenhor della hum moço natural deſta Villa, donde haverá dous mezes em companhia de huns caminhantes, que em Coimbra tomey por companheiro (melhor diſſera por inimigos) porque vendo que o mudado traje de homem em que me quiz ſegurar, não dizia (deixaime dizer aſſim) com o mimoſo do roſto, & o louro do cabello, intentavão, que lograſſe o ſeu apetite, o que diligenciou a ſua curioſidade. Atè aqui cheguey com eſta batalha, & vendo que o mayor perigo della podia correr na eſtalagem deſta Villa, por deſpovoada em aquella noite, em quanto os infames piratas do que tambem hoje choro roubado, ſe diver-

tião ceando, comecey afflicta a correr as caſas da Villa, atè que por diſgraça minha fuy a dar em huma, que nunca fora tão piedoſa.

Sahio à porta huma lavradora, & vendo que eu pedia pouſada, chamou de dentro a ſeu pay, que me recolheo com mais cortezia, que a que ſe cuſtuma em huma Villa, & me agaſalhou com mais largueza que prometia a caſa. Era o velho viuvo, & tinha dous filhos, huma, que era a lavradora que chegou a fallarme, moça tão galharda, que a póde envejar a Corte, & deſconhecella o traje; o irmão mais pulido que cuſtumão os filhos do campo, mas tão bemquiſto nelle, que ſou eu a primeira queixoſa do ſeu procedimento. Obrigoume aquella noite o do velho lavrador tanto, que dizendo eu que de manhã me partia, (& ſendo eſſa a minha reſolução) pediome, que me havia de deter huns dias, porque o groſſo da ſua caſa não tinha àquella hora a gente que lhe era neceſſaria, me reſolvi a ficar, inda que com o receyo de que o meu diſfarce cahiſſe em algum deſcuido.

Não deixey eu de reparar aquella noite em alguns com que a fermoſa lavradora queria dar a entender, que lhe devia alguma attenção, & foy a primeira diligencia que fez para me deſpedir, porque não queria eu que o engano a obrigaſſe comigo a algum exceſſo, que inda que não os annos, já algumas experiencias me tem enſinado os perigos de deſejo, & em fim baſtava o criarme na Corte, donde ſobejão meſtres à maldade. Tinhame encarregado o velho, que lhe aſſiſtiſſe em caſa a acõpanhar ſua filha, & huma moça que a ſervia, porque tudo fiava de minha peſſoa, & era preciſo que houveſſe alguma em caſa, porq̃ à negaça dos olhos da lavradora corrião não ſó os eſcudeiros da Villa, mas os da vizinhança; comecey eu a zelar a huns, & a outros as aſſiſtencias, & por fazer ao pay o goſto me hia metendo mais no riſco, porque cativa a moça do que em mim chamava agrado, & eu deſtino; imaginava que o recaralla eu tanto, erão ciumes do meu amor, & não preceitos de ſeu pay; começou a querer declararſe comigo, & a ſegurarme, que ſó

só nos meus olhos estava todo o risco do seu gosto: com pouco lhe ouvia eu estas finezas, attribuindoas sempre a zombarias.

Aqui [pouco mais, ou menos] chegava a linda Serrana do cantaro, relatando o seu successo com tão animado estylo, como se se empenhàra a desmentir o traje, & a desasocegarme a imaginação de que era a que naquelles retiros me conhecia, quando apeandose de hum cavallo hum moço de boa presença, & chegandose cortezmente a meu companheiro, asségurãdolhe quanto estimava o encontro, começou a lastimarse da morte de seu tio; sobresaltouse Ignacio, (que tinha ao moço por amigo) & perguntoulhe se era certo o de que se mostrava sentido, porque elle comigo hia de companhia para Coimbra, & se apeàra alli para ir vello.

Pois hoje (tornou o moço) tive noticia de que hontem falecèra, & como obrigado seu venho assistirlhe ao ultimo beneficio da sepultura; começamos a caminhar todos tres para a Villa, donde testemunhavão os sinos o que o amigo nos dissera; & inda que me diverti em consolar a Ignacio, (que começou a mostrarse tão sentido, como se não fora unico herdeiro,) voltey à Serrana da fonte, & perguntandolhe aonde a podia achar ao outro dia, porque já hia empenhado não só em saber quem era, mas em fazerlhe o que me pedia; seguroume, que em conhecer a Ignacio por sobrinho, & herdeiro do defunto, hia descubrindo alguns longes ao seu remedio, & que ao outro dia me buscaria em sua mesma casa, donde me havia mister por valia; prometi de o ser com todo o empenho, porque me tinha enternecido a sua magoa, & inclinado a sua cortezia tão peregrina naquelle sitio, como o tinha sido o encontro.

Chegamos à casa donde a Ignacio o respeitàrão como herdeiro, & lhe derão os pezames como a sobrinho, desempenhandose elle nas honras do enterro com tanta grandeza, como se por lembrarse só do segundo, lhe esquecèra o primeiro; acabouse a piedosa occupação, & ao segundo dia embaraçado com as precisas assistencias de Ignacio, não tivemos tempo

para ouvir a Serrana, (que tambem elle eſtava com o meu meſmo deſejo) atè que a ſeguinte noite, depois de dar a Ignacio o pezame, & a mim o agradecimento de me ver tam ſolicito no ſeu remedio, retirados todos tres a hum quarto, continuou deſte modo a diſcreta Serrana:

Já que o tempo, & o ſitio me dão mais lugar, que os primeiros, com mais largueza vos relatarey as circunſtâcias da minha diſgraça, como quem nas voſſas attençoens ſegura a ſua eſperança; não a perdia a lavradora, de convencer a minha reſiſtencia, ſuppondo que era em mim receyo de aggravar a lealdade com que ſeu pay me tratava, & não deſengano de que lhe não queria; não houve traça de que ſe não valeſſe a ſua fineza naquelles primeiros encontros em que emmudece a modeſtia; mas pode menos o recato, que o deſejo, & ſuppondo q̃ eſte ſe não tinha explicado com o deſaſocego dos olhos, reſolveo-ſe às deſenvolturas dos braços, apertandome algũas vezes entre elles com tanta violencia, como ſe pudera ſer vingança, o que ſe fazia por fineza.

As lagrimas de ſeus olhos devia continuas, tão pagas (bẽ q̃ occultamente) da minha compaixão, que mil vezes eſtive para culpar a natureza de me pòr em obrigaçoens, donde por força havia de parecer a minha deſatenção tyranna, à minha condição o chamava ella com tão magoadas queixas, que atè a mim me parecião arrezoadas; chegou em fim a extremo, que me prometeo o de me pedir a ſeu meſmo pay por eſpoſo, ou perder a vida aos rigores de hum veneno; não fiava eu menos da ſua reſolução, & inda que mil vezes eſtive para tomar a de me ir de caſa, não era menos perigoſa, por ter noticia que alguns parentes meus me buſcavão com a que tiverão dos atreiçoados companheiros com que a eſta Villa chegucy; já nella havia alguma ſoſpeita de que o meu traje mentia; comecey a temer mayores diſgraças, & por ver ſe podia atalhar alguma, mandey occultamente hum proprio a huma paréta minha, para cuja caſa queria ir a eſtar ſem hum embaraço, que me impedia; aſſiſtia eſta em Lisboa, embaraçavame a jornada, & aſſiſten-

aſſiſtencia de hum atrevido moço, que faltandolhe a ella com as razoens de eſpoſo, quiz algum dia atropellar em mim as do parenteſco.

Em quanto tardava a noticia, reſolviaſe a fermoſa, como diſgraçada lavradora em que me adiantaſſe às poſſes de eſpoſo, & ſe queixaria ſeu irmão de q̃ ſem eſſa circunſtãcia, me reſolvèra a hũa violẽcia; ſahir cõ o primeiro, era impoſſivel; eſperar o ſegũdo, arriſcar o ſegredo; deſcubrirlho a ella, era o meſmo riſco, fugi deſtes, & não deixey de cahir em outro: perſeguia a lavradora hũ moço da Villa de baſtãte peſſoa, & de muito melhor fazenda; já me tinha tẽtado para terceiro, ſabendo que o pay por oppoſiçoens antigas lha havia de negar eſpoſa, ſuccedeo-me como eu queria; eſcuſeyme o que pude a inſtancias da reſoluta moça, & vendo que ou lhe havia de ſatisfazer o deſejo, ou cahir em os perigos de hum teſtemunho, que eu nam podia contradizer ſem outro perigo, dey o ſim para a ſeguinte noite, & concertando com ella, que iria ter comigo, que acharia aberta a porta da caſa onde eu dormia, dey aviſo ao ſeu pertendente, vendendolhe a diligencia ao ſeu goſto, tão louco cõ a promeſſa, que no diſpendio das alviçaras, mais pareceo liberal Principe, que humilde lavrador: inſtruhio, que ſe havia de diſſimular no meu nome (porque o ſeu intento era, que eu foſſe ſeu eſpoſo) atè que eu lhe déſſe aviſo de deſembuçar o deſengano. Intentava eu fazello em me chegando as noticias da Corte por via do Parroco; mas foy-me muy aveſſo o ſucceſſo.

Chegou a noite, fez o engano venturoſo ao lavrador, & deixou a fermoſa diſgraçada, tão enganada, como ſatisfeita; não o eſtava ella muito das minhas palavras, porque querendo em alguma occaſião do dia vingar algumas finezas da paſſada noite, eu com os receyos de tropeçar em algum deſcuido, comecey a darlhe que entender no meu retiro; quiz ella ſegurarſe delle, & reſolveo-ſe a dizer ao irmão as circunſtancias com que eu era ſeu eſpoſo; he ſoberbo, como rico; he reſoluto, & vio-ſe aggravado; não quiz deſcubrir a culpa antes da vin-

vingança, traçou-a contra a minha innocencia. Oh antes o pagàra a vida, que agora o chorára a deſeſperação! Recolhime aquella noite, fechey a porta do quarto, em que deſcançava, com receyo, de que quizeſſe vir ratificar a minha palavra a lavradora, deiteyme ſocegada; já era paſſada a mayor parte da noite, quando a hum pequeno eſtrondo acordey aſſuſtada, ſentey-me ſobre a cama, & a primeira couſa com que encontrey a viſta foy o meu mentido cunhado, o irmão da lavradora, que com hum punhal me ameaçava a vida; foy com as mãos a deterlhe o golpe, & deſemparandome a roupa, me vio no peito os deſenganos de quem eu era, & de que o não offendia.

Largou o punhal aſſuſtado; pedio-me, que abrandaſſe a voz temeroſo; pedio-me o perdão do engano, & referio-me, que dizendolhe ſua irmã, que eu era tyranno de ſua honra, cõ a enganoſa traça de eſpoſo, vinha a tomar vingança do atrevimento, diſpondo que ſe não ſoubeſſe que ſua irmã eſtava caſada, ſenão depois de viuva; porque tambem ſe não ſaberia que fora viuva, ſenão depois de morta. Paſſouſe logo dos rigores do ferro às branduras da cera, & começou de namorarme os deſvios com tão politicos encarecimentos, que cuydey que mudára de natureza, como eu de ſemelhança; porfiou, pedio, importunou, & prometendo violencias, não paſſou das lagrimas: tambem os homens enganão com ellas, & tambem ſabem os homens render com as lagrimas: ſentio, que me abalàra a magoa, & quiz que me acabaſſe de derribar a promeſſa; fella de eſpoſo, & andou advertido, em lances em que a occaſião lhe dá ametade do credito entre as vozes de eſpoſa; pareceo-me a attenção mais divida, que immodeſtia; dey-lhe fé à palavra, & ſuppuz que já não era minha; paſſouſe a ſugeição a reſiſtencia, & veyo a arriſcar em mim a promeſſa, o que em ſua irmã tinha perdido a cegueira.

Chegou o dia, & comecey a chorar as em que me fizera cahir a noite; já parece que ſe eſquecia della o meu falſo eſpoſo; ſahio mais cedo para o campo: nas coſtas do apetite vive o aborrecimento; ſó ao amor não alterão as poſſes, humas vezes

vezes conservão, outras accrescentão ; bem conheci eu no fastio do trato, que fora apetite, o que me pareceo desejo ; ve yo a lavradora a examinar os meus : já a magoa se desobrigava da cautela: disselhe, que me tratasse como a irmã, & não como a esposo ; conteylhe o succesſo , não me dando por authora do engano, disselhe, que se queixasse a seu pay , que eu me havia de descubrir , se seu irmão o não fizesse ; deo lhe o assombro lugar às lagrimas , & começámos ambas a chorar desconfianças.

Tão faceis somos as mulheres ao sentimento , como ao engano , & tanto lucramos no segundo, como no primeiro ; porque ninguem nos crè sentidas, como ninguem nos remedea enganadas ; sahio com tudo victoriosa a lavradora , porque com os ameaços do irmão , lhe restituhio o roubador de sua honra na mão de esposo, o que lhe tiràra com os atrevimentos de fingido ; que com ser o mais empenhado em se ver senhor da que chorava impossivel , tambem o vella conseguida lhe ensinava o amor a parecer apetite. Só eu chorey desenganada, só eu me lamentey perdida, só eu desesperey pouco venturosa, porque vendo taõ bem succedida a lavradora , que prometia ajudarme, me descubri a seu pay, que estranhando em mim o que já vìra em sua filha, cuidando que era muito o darme esse titulo , quiz que hum criado seu com hum pequeno dote desempenhasse a palavra de seu filho ; não sey se senti mais o desprezo, que o desengano, porque inda que os meus desmãchos me escurecessem o nacimento , não puderão extinguir todos aquelles brios de que algum dia me vi herdeira.

Chegára já neste tempo a noticia que eu mandára buscar a Lisboa, & veyo a abrir mais a chaga, porq e me escrevia a parenta, que me recatasse, ou me retirasse a hum Mosteiro ; porque alguns parentes acompanhados (do que algum dia o não quiz parecer meu) me buscavão para tirarme a vida, por saberem a estragàra eu fugindo com hum estrangeiro de huma reclusaõ donde algum dia me puzera o recato ; quiz tomar o seu conselho, mas isso era dar largas ao meu inimigo, & feridas

das que se esfrião tem mais difficultosa a cura. Chorava o meu desemparo já em habitos, que divulgàrão na Villa a minha liviandade, culpada de todos que abominavão a minha desatenção, como se não souberão ao mesmo tempo, que era eu mulher.

Só ao tio do senhor Ignacio (que ha tão pouco passou a melhor vida) achey inclinado a favorecerme, propuzlhe o meu desemparo, nem para o seu bom animo houve melhor valia, tomou a seu cargo o enxugar as lagrimas à minha desesperação; poz-me em casa de huma honesta mulher, que o era de hum de seus caseiros, & ao tempo que começava a obrigar a meu falso esposo, perdi na sua vida toda a minha esperança; essa era a causa porque ao pè daquella fonte achastes meus olhos tornados em duas, cujas correntes só secará a morte, se se lhe não adiantar em meu favor a vossa piedade. Começàrão as lagrimas a desempenharlhe a promessa, acompanhada de tam enternecidas, & bem concertadas razoens, que nem eu, nem Ignacio pudemos prometer ampararlhe a sua, sem que os seus olhos lessem em os nossos empenhada a compaixão. Para pagarvos de algum modo a que me segurais, (continuava a linda Serrana) quero tirar ao senhor Leonardo das suspensoens em que o tem posto o meu conhecimento, & darvolo inteiramente de quem seja a que vos merece compassivos da sua disgraça, & empenhados na sua melhora.

O meu nome (bemfeitores meus) he Thomasia, minha patria a famosa Cidade de Evora, minha familia do mais escolhido, não de sua fidalguia, mas de sua nobreza; sepultou a de meus pays a competencia, que com alguns de melhor calidade chegou a custar de huma, & outra parte algumas vidas, chorando eu entre ellas a de meu pay, perdida em hum desafio publico, & nos mesmos palacios do Governador; crime de leza Magestade, a cujo rigor pereceo o melhor de meus parentes culpados no mesmo arrojo, ficando por reliquias de toda esta tormenta eu, & minha mãy, que acossada de tantos disgostos veyo a perder a vida em Lisboa em casa de huma sobrinha

nha ſua, em cuja protecção ſiquey orpha, ſem mais herança, que a ſua diſgraça.

Começou eſta a moſtrarme, que ſe não eſquecia de que ſó para mim ſe fizera, & quiz que aquella, que então em mim chamavão fermoſura, foſſe inſtrumento de minha ruina. Era eſta prima minha caſada com hum moço, a quem o intereſſe fizera eſpoſo, & já o trato hia fazendo inimigo; deo eſte em pertenderme tão reſoluto, que alguma vez paſſára a violencia o ſeu deſejo, a não affearlhe ſua meſma mulher a culpa, bem que ameaçada de huma adaga: não parou aqui o indomavel de ſeu apetite, antes temendo, que medroſas do ſeu ameaço, rompeſſemos em algum deſatino, deo em pornos de cerco, preſumindo tambem que podia a queixa de minha prima tirarlhe a ella a liberdade em mais eſtreita priſaõ que a noſſa; mil vezes o intentamos, mas ſempre achavamos vigilante a ſua cautela, empenheyme eu em vencella, & cuidando-o bem, o puz por obra.

Cuſtumava elle vir ao noſſo quarto, não a ſatisfazer a ſua eſpoſa a juſta queixa, mas a tentar a minha conſtancia; ficou-me facil o introduzir os enganos da minha induſtria; comecey de ſegurarlhe com as attençoens, o que tinha acabado comigo a ſua porfia, comecey a fingirme namorada, & comecey a ſegurarme conſeguida; creo-me elle, porque lho aconſelhava o ſeu deſejo, & começouſe a dar os parabens do triumpho, já me fallava eſcondido, & foy o que eu queria para diſpor o meu engano; diſſelhe em fim, que inteirada da verdade da ſua conſtancia lhe queria dar o premio de me expor ao ſeu goſto; mas que não era tão pouco o que eu arriſcava, para não procurar, que ſequer no modo ſe minoraſſe o delito; que minha prima, & ſua eſpoſa me tinha praticado, que valendoſe de algum deſcuido, havia de retirarſe a hum Recolhimento que eſtava vizinho, que a mim me parecia que ſe fingiſſe elle auſente huma tarde, deixando a chave na porta do noſſo quarto, & que a deixaſſemos pòr por obra o intento, que com iſſo nos deixava livre o campo; porque aſpero he imaginar, que com

ella

das que se esfrião tem mais difficultosa a cura. Chorava o meu desemparo já em habitos, que divulgàrão na Villa a minha liviandade, culpada de todos que abominavão a minha desatenção, como se não souberão ao mesmo tempo, que era eu mulher.

Só ao tio do senhor Ignacio (que ha tão pouco passou a melhor vida) achey inclinado a favorecerme, propuzlhe o meu desemparo, nem para o seu bom animo houve melhor valia, tomou a seu cargo o enxugar as lagrimas à minha desesperação; poz-me em casa de huma honesta mulher, que o era de hum de seus caseiros, & ao tempo que começava a obrigar a meu falso esposo, perdi na sua vida toda a minha esperança; essa era a causa porque ao pè daquella fonte achastes meus olhos tornados em duas, cujas correntes só secará a morte, se se lhe não adiantar em meu favor a vossa piedade. Começàrão as lagrimas a desempenharlhe a promessa, acompanhada de tam enternecidas, & bem concertadas razoens, que nem eu, nem Ignacio pudemos prometer ampararlhe a sua, sem que os seus olhos lessem em os nossos empenhada a compaixão. Para pagarvos de algum modo a que me segurais, (continuava a linda Serrana) quero tirar ao senhor Leonardo das suspensoens em que o tem posto o meu conhecimento, & darvolo inteiramente de quem seja a que vos merece compassivos da sua disgraça, & empenhados na sua melhora.

O meu nome (bemfeitores meus) he Thomasia, minha patria a famosa Cidade de Evora, minha familia do mais escolhido, não de sua fidalguia, mas de sua nobreza; sepultou a de meus pays a competencia, que com alguns de melhor calidade chegou a custar de huma, & outra parte algumas vidas, chorando eu entre ellas a de meu pay, perdida em hum desafio publico, & nos mesmos palacios do Governador; crime de leza Magestade, a cujo rigor pereceo o melhor de meus parentes culpados no mesmo arrojo, ficando por reliquias de toda esta tormenta eu, & minha mãy, que acossada de tantos disgostos veyo a perder a vida em Lisboa em casa de huma sobrinha

nha sua, em cuja protecção fiquey orpha, sem mais herança, que a sua disgraça.

Começou esta a mostrarme, que se não esquecia de que só para mim se fizera, & quiz que aquella, que então em mim chamavão fermosura, fosse instrumento de minha ruina. Era esta prima minha casada com hum moço, a quem o interesse fizera esposo, & já o trato hia fazendo inimigo; deo este em pertenderme tão resoluto, que alguma vez passára a violencia o seu desejo, a não affearlhe sua mesma mulher a culpa, bem que ameaçada de huma adaga: não parou aqui o indomavel de seu apetite, antes temendo, que medrosas do seu ameaço, rompessemos em algum desatino, deo em pornos de cerco, presumindo tambem que podia a queixa de minha prima tirarlhe a ella a liberdade em mais estreita prisaõ que a nossa; mil vezes o intentamos, mas sempre achavamos vigilante a sua cautela, empenheyme eu em vencella, & cuidando o bem, o puz por obra.

Custumava elle vir ao nosso quarto, não a satisfazer a sua esposa a justa queixa, mas a tentar a minha constancia; ficoume facil o introduzir os enganos da minha industria; comecey de segurarlhe com as attençoens, o que tinha acabado comigo a sua porfia, comecey a fingirme namorada, & comecey a segurarme conseguida; creo-me elle, porque lho aconselhava o seu desejo, & começouse a dar os parabens do triumpho, já me fallava escondido, & foy o que eu queria para dispor o meu engano; disselhe em fim, que inteirada da verdade da sua constancia lhe queria dar o premio de me expor ao seu gosto; mas que não era tão pouco o que eu arriscava, para não procurar, que sequer no modo se minorasse o delito; que minha prima, & sua esposa me tinha praticado, que valendose de algum descuido, havia de retirarse a hum Recolhimento que estava vizinho, que a mim me parecia que se fingisse elle ausente huma tarde, deixando a chave na porta do nosso quarto, & que a deixassemos pòr por obra o intento, que com isso nos deixava livre o campo; porque aspero he imaginar, que com

ella

ella em caſa, me atreveſſe eu a occuparlhe o lugar de eſpoſa.

Tudo creo o perſeguidor do meu deſcanſo, (tal vez porque dizendolhe eu que fingiſſe elle a auſencia, ſuppoz que ſe não arriſcava a ſua cautela) conrey a minha prima o que a minha diſpunha, & apalavrado com elle que o dia ſeguinte foſſe o do imaginado deſcuido, veſtindo eu as galas de ſua eſpoſa, rebuçandome em o manto, & encomendando o ſegredo à minha innocencia, ſahi pela porta, como valendome de a achar aberta, vendo o lugar donde eſtava occulto o enganado moço, que ſuppunha que o meu embuço era capa para o ſeu delito, & não para o ſeu engano. Com elle cheguey à porta do Recolhimento, que ſe me abrio a tempo, que já deſcuberto vinha o deſeſperado moço em meu ſeguimento, acompanhado de dous criados; mas achando mais reſiſtencia da que cuidava, & os ameaços da Regente que o diſperſuadia, voltou a caſa a vingarſe em minha prima, que (como depois ſoube) valendoſe tambem da meſma verdade, que já publica não tinha riſco, por me ſuppor já em ſeguro, por juſtificar a ſua innocencia, começou a levantar a voz, que eu fugia de caſa, que com toda a preſſa foſſem em meu alcance. Aſſuſtouſe o moço, & ſahio com os criados a vingar o ſeu aggravo, tão cego, & tão corrido, que eſquecendolhe fechar a porta, a deu franca a ſua eſpoſa, que antevendo o ſucceſſo, embuçada em hum manto, ſe recolheo ao ſagrado do Moſteiro da Eſperança, ſem deixar a ſeu zombado eſpoſo, nem a de vingar o aggravo, ſobre perder a de ſatisfazer o deſejo.

Não ſey em que parou a deſeſperação do ſeu, porque reſolvendoſe o meu deſemparo a ſervir a huma Recolhida, a que aſſiſtia a Regente, por nome Dorotea, (q̃ mais q̃ como criada, me eſtimou como amiga) nos foy preciſo auſentarnos em breves dias do Recolhimento. Então ſoube, ſenhor Leonardo, os voſſos infortunios, então vos vi, então vos falley; & porque vejais os deſmanchos que nacem de hum engano, (continuava a fermoſa Serrana, já a diſcreta Thomaſia) dous dias havia que eu aſſiſtia com Dorotea como teſtemunha das finezas que

por

por vòs obrava, quando decendo ambas huma noite â cerca às horas que tinheis apontado que havieis eſtar nella, ouvimos junto ao muro, pela parte do caminho, eſtrondo de eſpadas, & correndo atemorizada às janellas, (a que chegárão todas) ouvimos que Leonardo fora o que perdèra a vida às mãos de Gregorio, de cujos arrojos, & barbaridade ſois boa teſtemunha. Cahio Dorotea deſmayada em meus braços, tão falta de pulſos, que tememos fizeſſe nella o accidente, o que em vòs (ao que ſe ſuppunha) tinha feito o deſaſtre.

Acordou tarde do paroxiſmo, & apoſtando lagrimas, & queixas, repetia tão namoradas loucuras, que ninguem lhe hia a reprehender os deſatinos, que a não começaſſe a acompanhar nos ſentimentos. Inda não convalecia deſtes, quando por via da Regente a chegou a procurar hum galhardo Italiano, por nome Coſmo, dandolhe o pezame de lhe faltar a ella hum amante, & a elle hum amigo. Não ſey então o que mais paſſárão, ſey que no meſmo tempo veyo aviſo à Regente, que ſe acautelaſſe Dorotea, porque andavão ſeus parentes empenhados em lhe tirar a vida, fiando a vingança à induſtria, com quem nem o Recolhimento ſeria refugio. Teve Coſmo o ameaço por ventura, & offereceo-ſe a defender a Dorotea com aquella mão com que ſe lhe offereceo eſpoſo, levandoa para huma groſsa fazenda, com que nos brindou em noſsa meſma Patria. Não tem a neceſſidade diſcurſos, nem os perigos dão tempo aos reparos. Começavamos ambas a abraçar a promeſsa, & a diſpor com ſegredo a jornada, quando huma noite nos atemorizou o nome de Leonardo, reperido huma vez, & outra em a cerca do Recolhimento; vede ſe na covardia de huma mulher faria impreſsão o temor de ſe ver buſcada das fantaſticas vozes de quem por ella perdèra a vida! Acabou em fim com ella o ſuſto, o q já tinha principiado o riſco, & determinando a jornada com Coſmo a ſeguinte noite, ſabimos pela cerca, reſolvendome eu a acompanhar a Dorotea, porque nem as poſſes de minha prima, nem os ameaços de ſeu eſpoſo me deixavão eſperanças de vir a conſeguir ſeques o ſuſtento, quanto mais o deſcanſo.

A ſom-

A ſombra de Dorotea ſuppuz que mo permitiria a minha fortuna já de cançada, quando não de arrependida ; queria-me muito Dorotea , porque achava que lho merecia a minha verdade; hia para terra eſtranha, & para eſpoſo que tãbem o era, & queria aliviar na minha companhia as violencias com que o deſemparo a punha nos braços de Coſmo. Chegamos a Coimbra, & fomos deſcançar em os ſeus arrabaldes em huma fermoſa quinta, & caſaria ſumptuoſa , que junto às ſaudoſas correntes do Mondego erão a cabeça do morgado de Coſmo, que apoſtando grandezas com o ſeu meſmo goſto , feſtejava a fermoſa Dorotea, logrando em feliciſſimo deſpoſorio aquellas prendas que inda na repugnancia parece que reconhecião a Leonardo por primeiro dono : não baſtavão a eſquecerlhe eſte as bizarrias de Coſmo , & o verſe venerada de tantos ſubditos, quantos erão os tributarios ao ſeu grande morgado; que o intereſſe tal vez primeiro convence a razão , que a vontade.

Reprehendia eu as auſteridades da ſua, affeandolhe a ingratidão com que tratava os grandioſos rendimentos de ſeu eſpoſo, com quem já a liberdade vinha a ſer delinquente, & paſſava a loucura, feita ſacrificio de huma fantezia ; não deſconhecia Dorotea a força dos meus conſelhos, & vinhão a pagar os ſeus olhos, o que não querião admitir os ſeus, deſejos, a que mais de huma vez enxuguey as deſeſperadas lagrimas a furto de Coſmo, a quem já as melancolias de Dorotea trazião cuidadoſo. Erão paſſados dous mezes, quiz Dorotea dar a hũa tia ſua noticias de ſua fortuna, & convidalla para ſua companhia, conſeguio-o tanto à ſua cuſta , que eſſa diligencia lhe veyo a cuſtar a vida. Poz-ſe logo a tia a caminho , foy bem recebida de Dorotea, & eſtimada de Coſmo , com quem ſuppunha que com o parenteſco de caſa ſe aliviaria ſua eſpoſa, & foy tanto ao contrario , que relatando a innocente velha que Leonardo (cujos amores com Dorotea forão publicos) era vivo, & as circunſtancias do ſucceſſo, cahio em tal deſeſperação a diſgraçada ſobrinha, que por mais que ſe eſforçou con-

tra

tra o ſentimento, veyo a cahir em huma cama, ajudada de ſua meſma diſſimulação: ignorava Coſmo o accidente, & attribuía à ſua diſgraça o ſucceſſo; aqui teve o meu ſua infauſta origem, porque convocados ao mal de Dorotea os mais doutos Medicos de Coimbra, veyo entre elles hum eminente Chimico, com mais traças em ſua galhardia para arriſcar, que a ſaude que os ſeus eſtudos lhe podião dar contra a enfermidade de Dorotea, & o poderoſo veneno de ſua viſta.

Aſſiſtião todos na meſma quinta, & comecey eu de hoſpedar ao galhardo Chimico no mais amoroſo da alma, que ſegurandolhe os deſejos na ſuſpenſaõ dos olhos, quiz ouvir em mais tratavel idioma os eſtragos que no meu ſocego fizera o ſeu deſcuido; falleylhe em huma janella que cahia para o campo, pagoume com mil encarecimentos o arrojo, & ſeguroume, que intentaria muitos por paſſar da ventura de me ouvir namorada, à de me poder tratar eſpoſa; já ſabia que era eu não criada, mas amiga de Dorotea, orpha, ſem mais amparo, que o ſeu mimo, de que eu tinha recebido algumas prendas de tanta valia, que já nellas livrava o dote para recolherme a hum Moſteiro; oppoz-ſe a eſta reſolução o Chimico, & reſolviaſe a pedirme a Coſmo (que era voluntario tutor de minha liberdade,) mas quem conhecerá as cavilaçoens de hum coração infame?

Já Dorotea chegava às portas da morte, rendida aos rigoroſos golpes de ſua triſteza, que havia dias a tinha muda, já eſperava o ultimo paraciſmo, bem diſpoſta a conciencia com o ultimo deſengano, & já os Medicos perdião a eſperança que tinhão na liberalidade de Coſmo, porque quando por ſecreta informação minha quizerão curar o verdadeiro achaque de Dorotea, era já tão tarde, que não ſerviria o remedio, mais que de apreſſar mais o dãno; chorava Coſmo ternilſimamente o ficar ſem eſpoſa, chorava eu o ficar ſem amiga, aconſelhavame com o meu eſperado eſpoſo, que vendo que a occaſião lhe favorecia o intento, me advertia, que era tempo de deſempenhar comigo a ſua palavra; que morta Dorotea, não me convinha

ficar em casa de hum homem moço, & solteiro, sem que o parentesco honestasse a minha assistencia, quando a elle lhe não parecesse pezada; que harto dote erão as minhas prendas, & muito mais acompanhadas das que me tinha dado Dorotea; que inda de outras me podia eu aproveitar, pois as tinha em meu poder; que passassemos huma noite a Coimbra, & dahi à sua terra, que distava algumas legoas, donde não era tão pouca a sua fazenda, que houvesse eu de estranhar as farturas com que me via: acompanhava elle estas razoens com tão encarecidas ternuras, & rendidas finezas, que (a não ser tão cõforme à razão) lhe aceitàra eu o cõselho, só pelas valias de fino.

Chegou em fim huma triste noite, & triumphou cruel a morte em Dorotea da mais primorosa belleza, & da mais inflexivel constancia, que desmentio, & acreditou às mulheres a natureza; & acabey eu de convencer algumas indifferenças que para não seguir ao namorado Chimico, me intimava o susto, como se se empenhàra em profetizar o successo. Cerrey finalmente os olhos mal enxutos na perda de tão importante amiga, & como com a sua morte se tinha trocado a quinta em hum confuso labyrinto, facil me foy acabar de renderme às persuaçoens do meu apalavrado esposo, que Argos do successo, veyo a ameaçarme com o risco de nos amanhecer na quinta, podendo Cosmo tirarme as joyas, que tal vez sem sua licença me dera Dorotea: mais estava eu para lamentar eternamente a sua morte, que para olhar para o meu interesse, mas chamavame o amor, & não conheci mais razão que a de obedecerlhe.

Ajuntey o que pude; entreguey as joyas ao meu voluntario roubador, & inda não era mea noite, já estavamos em Coimbra em huma estalagem, vestida eu em o traje em que cheguey a esta Villa, porque a cubiçosa curiosidade dos estudantes nos não embaraçassem a jornada com alguma travessura. Mal chegou o Chimico, quando mandou dar parte a alguns amigos de que tinha chegado, tão recatado de mim, que não deixou de me assustar a diligencia; forão pontuaes em o

vir

vir buſcar; eſtavamos nós em hum eſtreito camarote tão mal repartido, que quaſi era publico; encoſteyme eu ſobre a cama, & fingindo que dormia, levantouſe meu fementido eſpoſo, & retirandoſe com os amigos, os fuy ſeguindo atè a porta da eſtalagem, donde (ſuppondoſe ſeguro) lhe propoz como me trazia enganada com a negaça de eſpoſo, & que fingia levarme à ſua terra, que aquella madrugada ſe juntaſſem todos, & nos ſahiſſem ao caminho, tomandonos com violencia as joyas que levavamos, para que elle eſcuſandoſe da jornada, me tornaſſe a meter em Coimbra, donde a neceſſidade me obrigaria a ſervillo das portas a dentro, com os partidos que me quizeſſe fazer o ſeu goſto.

Eſte vem a ſer o dos homens quando mais fino, pois ſem que atè então diſpenſaſſe a minha vontade mais que eſperanças com o ſeu apetite, o obrigava o intereſſe a ſer comigo infame; recolhime diſſimulada, & quando voltou o deſacautelado inimigo, comecey de fingirme mortal de hum accidente, diſpondo por então o embaraçar a jornada, porque niſſo eſtribava a minha vingança; deo elle moſtras de ſentimento, encaminhando o ao meu achaque, ſendo ſó pelos embaraços, com que ſe retardavão os ſeus intentos; obriguey-o a ficar na eſtalagem aquelle dia, recatandome em todo elle no eſtreito camarote, donde mil vezes intentou a ſua deſenvoltura adiantar o premio à fingida palavra de eſpoſo, mas o deſaſocego da caſa, ou a cavilação da minha doença, me deſculpava a repugnância; chegou a noite, & comecey a ſegurarlhe, que me achava menos moleſtada, que bem podia ſahir a buſcarme huma liteira, para que à madrugada nos puzeſſemos a caminho; nam intentava mais o ſeu deſejo, repetindome tão namorados parabens da melhora, que mais parecia que os aconſelhava o arrependimento, que o engano. Não ſey eu que poſſaõ ſer nelle as mulheres mais deſtras, & ſempre ſahem as primeiras culpadas.

Sahio o atreiçoado ameaçador de minha innocencia a diſpor a jornada, & puz eu por obra a que tinha imaginado com

tão feliz succeſſo, que ao ſahir da Ponte achey a companhia dos caminhantes que já vos diſſe, com quem chegando ao outro dia a eſta Villa, paſſey atè noite, já perſeguida de alguns a que ſinaes do meu fingido traje, (a que não podia remediar a diſſimulação) trazião inquieta a curioſidade, & atrevido o apetite.

Pareceo-me perigoſa defenſa a reſiſtencia, & ſahi da eſtalagem a buſcar ſoccorro pela Villa, achey o em a caſa do que agora choro inimigo, & procuro eſpoſo, que he o mayor deſmancho a que póde trazer a diſgraça; ſe eſta (nobre Ignacio) vos merece que com eſte morgado herdeis a compaixão de voſſo tio, comprareis em mim huma eſcrava, honrada com a voſſa diligencia. A lavradora irmã deſte meu pertendido inimigo póde teſtemunhar no ſucceſſo, que algumas vezes lhe ouvio dizer, que ſim me conſeguiria com as promeſſas de eſpoſo, mas que primeiro eſtava o fazer o goſto a ſeu pay, que o ſatisfazerme a mim a promeſſa; as que me fizeſtes (ſenhor Leonardo) devo à confiança de que tendovos padrinho, conſeguirey empenhado ao ſenhor Ignacio; o meu deſemparo he a minha ſupplica; a minha diſgraça, a minha valia; a voſſa generoſidade a minha eſperança; & eſtas lagrimas que nacem teſtemunhas de minha innocencia, ſerão deſatadas ſangrias que me tirem o ultimo alento, ſe não vir vingadas as minhas queixas no voſſo amparo.

Aſſim acabou a diſcreta Thomaſia o deſuſado labyrinto de ſeus infortunios, dando principio ao laſtimoſo tributo de ſuas lagrimas, como ſegundas Chroniſtas de ſuas tragedias, a quem podia eſtar na obrigação de que ſe a encarecèra diſcreta a hiſtoria, tambem agora a fazia fermoſa a laſtima. Na minha conſeguio a Ignacio, & na de Ignacio tão largas promeſſas, que ſo a experiencia as pode livrar de ſoſpeitoſas.

Diſpoz Ignacio que o dia ſeguinte mandaria chamar ao lavrador, & que Thomaſia correria tanto por ſua conta, que não ſahiria de ſua caſa, ficando nella em companhia de huma parenta, que a Ignacio tratava como tia, & a Thomaſia eſtimou

mou como amiga, que ſendo a belleza a mayor agenciadora dellas, a diſcrição, & bizarria de Thomaſia as fazia preciſas, quãdo a ſua diſgraça a não obrigára piedoſas.

Não podia eu eſperar a reſolução da ſua fortuna, porque me obrigava a minha a ſeguir o trabalhoſo curſo de meus eſtudos, que nem para todos ſe fez o ſocegado retiro de huma aldea, & o venturoſo contingente de huma herança, que raras vezes he premio da diligencia, por ſer commũmente ſucceſſo da ventura; nem foy deſarrezoado o deſta nas prendas de Ignacio, que o parece lhas ignorou a ſorte, ou lhas privilegiou o cuſtume. Inſtava Ignacio que me detiveſſe, mas ſobre me chamar o tempo para a Univerſidade, parece que me aconſelhava a vingança do infame Italiano a não ter ſocego, perdido então em chorar a tragedia lamentavel de Dorotea, como algum dia em ſentir a ſua preſumida offenſa.

Puz me a caminho, prometendo a Ignacio o fazello por aquella Villa chegadas as ferias, donde me deteria alguns dias, & entrando no meſmo em Coimbra, me recolhi a caſa de hum Lente amigo meu, que admirado de minha chegada, mais o ficou dos ſucceſſos de minha vida, & ouvindo a de Thomaſia, não pode deixar de conhecer, que fora fortuna da diſfarçada Serrana a minha vinda, pois achava em ſeu poder as joyas que o Chimico (que havia pouco que falecèra) lhe deixàra, para que feita diligencia, ſe reſtituiſſem a ſua legitima dona. Não era de tão pouca conſideração, que em ſós tres joyas não tiveſſe quarenta mil cruzados, & avaliadas outras peças, chegavão a ſeſſenta, que eſte era o dote com que Thomaſia ſahira de caſa de Dorotea: eſcrevi logo a Ignacio, advertindolhe que não porfiaſſe com o lavrador para eſpoſo, porque o não havia de faltar a Thomaſia na Corte com o poderoſo padrinho de tão groſſo dote. Veyo o meſmo Ignacio, que com os poderes que trazia de Thomaſia, & a verdade que eu aſſegurava ao Doutor, tomou conta das joyas, prometendome, que não daria eſtado a Thomaſia ſem voto, & aſſiſtencia minha, eſperando que lha foſſe fazer ao ſeu morgado, acabadas as

obrigaçoens daquelle anno; com esta palavra que eu lhe segurey se tornou para elle, satisfeito das fortunas de Thomasia, a cujo favor o senti não só com inclinaçoens, mas com empenhos. Esse he o patrimonio das bellezas, que atè as vótades que não conseguirão rendidas, negoceam empenhadas.

Não o estava tão pouco a minha nas vinganças de Cosmo, que me esqueceste o procurallo; distava o seu morgado de Coimbra algumas legoas, não me era possivel vingar as minhas resoluçoens; ficy-as de hum amigo, que sobre o ser verdadeiro, era tão resoluto, que tal vez passava a temerario. Deo nos o estudo alguns dias de liberdade, puzemonos a caminho, sem levar mais que o da informação q̃ me dera Thomasia, & andadas seis legoas, tivemos noticias donde ficava a fazenda, que era dahi a tres, donde amanhecemos ao seguinte dia tão venturosamente, que ao entrar de huma ponte que passava ao lugar, encontrou meu companheiro hum Clerigo, que nos alvoroços com que o recebeo, suppuz a amizade que entre os dous havia; & passadas as primeiras admiraçoés da novidade, descubrindolhe eu que traziamos tenção de buscar a Cosmo (que este era o meu intento tirarlhe a vida em sua mesma casa, pois bastava o valor de meu companheiro contra toda a vingança que intentasse a sua familia;) suspendeo-se o Clerigo, & dando hum profundo suspiro, me disse: Porque, senhor, inda à Universidade não chegàrão os ecos, que por toda a eternidade soaráõ nos ouvidos das gentes? inda não tendes noticia do eterno estrago com que esse miseravel homem deixou atemorizados estes montes? inda não sabeis a barbara tragedia que sempre terá por ouvinte a admiração? mas porque não quero dar mais campo á vossa, sentemonos ao abrigo daquelle viçoso vallado, já que o Sol nos convida có o natural brazeiro de seus rayos, (o melhor sagrado contra as desabridas juridiçoens de Dezembro.) Seguimos o compassivo Clerigo, & agradecendolhe o sitio, (a que por então nos não deixou a suspensaõ lograr com descanço) demos atenção

ção à soltura de tão encarecido assombro, que elle começou de explicar com voz socegada.

Hum anno haverá que chegou a esta terra, como herdeiro de todos seus contornos, o sem ventura Cosmo, tão galhardo, como Italiano, tão liberal, como se não fora rico, & tão sezudo, como se não fora moço: concorreo toda esta Comarca a darlhe obediencia, entre os devidos parabens de novo esposo da mais discreta belleza que a Corte destinou para pullir este deserto, que com a sua assistencia presumio de envejado. Dera Dorotea, (que este era o nome desta galharda moça) dera a Cosmo a mão de esposa, mais por fugir (como a mim me disse) os cegos ameaços de sua familia, (com quem sem desmáchos de sua vida, malquistàra a disgraça sua innocencia) que por voluntaria escolha de render a liberdade aos apertados grilhoens do matrimonio, que nem o serem de ouro lhe tira tal vez o pezo: nas oppressoens deste lhe gemia o coração, que essas saõ as pensoens do que se rende às violencias do successo, & não do destino.

Chorava Dorotea o seu violentado, longe de sua patria, no tosco de huma aldea, & sem esperança de mudar de casa, que não fosse a sepultura, em poder de esposo estrangeiro, que inda que mais que extremoso no trato, mais que amante no dispendio, & menos que esposo no dominio, não está obrigado o gosto a reconhecer os interesses da razão. Começou a de suas penas a levalla pelos caminhos da imaginação aos profundos despenhos da melancolia. Era discreta Dorotea, & he o entendimento o mayor inimigo naquellas batalhas, em que a idea desafia o sentimento; começou a adoecer de triste, como se se empenhàra em mostrar que o estava de amante; de sua mesma boca o soube eu; porque ao passar Cosmo por Coimbra para esta terra, me trouxe em sua companhia, mais como amigo, que como Capellão, com tanta familiaridade em sua casa, que só de mim fiava os alivios de sua esposa; obrigàrão-na os continuos conselhos com que lhe culpava as voluntarias [ao parecer] sogeiçoens ao seu achaque, a que me des-

cubrisse o que já no coração esperava o remedio da morte: porque sabendo na Corte a de hum moço a que o destino a inclinàra namorada, & o amor a resolvera esposa, mais o desemparo, que o gosto lhe fizera ao de Cosmo aquella vontade, a que nem o desengano desperſuadia as firmezas, nem o interesse enxugava as lagrimas.

Começàrão a correr com mais viveza, dandolhe huma parenta noticia em que fora falsa a noticia daquella morte, & vendo que só a sua havia de desatar o laço, que lhe embaraçava melhorado o de seu primeiro gosto, cahio em huma cama, donde não bastando a sua constancia às resistencias do achaque, bastou o seu entendimento às melhoras do espirito, dispondose com tanto para o ultimo golpe da vida, como se esquecèra o principal motivo de sua morte; chorava Cosmo a sua com tão extremosos sentimentos, que se lhe passàrão a desatinos: não valião nada os meus conselhos, que a razão nos males nunca fez mais que conhecellos; chegou o de Dorotea, donde podia chegar; roubou naquella vida a melhor gloria da natureza, & deixando a Cosmo sem esposa, deixou a estes campos sem alegria.

Não chorárão os moradores destes desertos mais lamentavel tragedia, não fez já mais a morte à natureza mayor injuria, & não podia ferir a Cosmo mais aguda magoa; sahio a sua fineza com huma loucura que lhe tirou a vida, & lhe perdeo a alma. Fechouse em huma casa, & tomando em os braços aquelle cadaver, o melhor desengano da vida, & horroroso despojo da fermosura, repetia tão namoradas queixas, & lastimosas ternuras, como se não estivera examinando com os olhos, que não terião nem sequer a fortuna de escutadas. Foyse atràs daquelle engano, & mandando embalsemar grandiosamente o corpo com os mais preciosos aromas que pode temperar a arte, & descubrir o dispendio, o poz sobre hum aparatoso leyto; & fechando os ouvidos aos Catholicos brados da minha diligencia, sem fazer as com que a natureza ajuda a sustentar a vida, sem mais exercicio que as lagrimas, & sem mais com-

companhia que a de quatro brandoens, que continuamente ardião, tendo ao leyto no meyo, se deixava estar pasmada sombra daquella luz defunta.

Comecey eu de temer mais que os de sua vida, os estragos da sua conciencia, & vendo que não bastava toda minha industria contra as barbaridades da sua teyma, chamey o Parroco de huma aldea vizinha, a que está sogeito este lugar, & acompanhados de dous Religiosos letrados, (que mandey buscar a Coimbra) começamos a catholica bataria daquelle obstinado espirito; primeiro nos despedio com razoens, depois com desenganos, & ultimamente com ameaços, fechando sobre si a porta da sala, donde em treze dias, ao cabo dos quaes (por não se ouvir o estrondo de seus desentoados gemidos) aberta com violencia a porta, o achamos entre os defuntos braços do já medonho cadaver, tem aquella alma que a sua obstinação entregou aos eternos carceres, & formidaveis ministros da Divina Justiça. Veyo a pouca da vizinha aldea, mais a admirar, que a residenciar o portento, & foy enterrado o desventurado Cosmo em os desemparos daquelle alto monte, donde atè o principio das eternidades será aquelle grande penedo, mais que funesta campa, epitafio, melhor q de sua gentil fineza, de sua barbara obstinação.

Este foy, senhores, o desestrado fim de Cosmo; este o assombro a que vos convidou o meu sentimento; este o successo que amotinou estes retiros, & admirão sempre os ouvidos de todos. Assim acabou o piedoso Padre a lamentavel morte de Dorotea, & perdição de Cosmo, cuja obstinação, & eterno estrago me trocou em lastimas as antigas queixas, deixandome tão sentido, como su penso; que vos affirmo não houve igual successo nestes nossos vizinhos seculos. Grande tem sido em muitos o amor de alguns para suas esposas, mas com estas circũstancias, não sey eu que outro chegasse aos rematados, & cegos extremos do de Cosmo. De Dario (potentissimo Rey da Persia) dizem, que arriscado todo seu Imperio, & vencido duas vezes das formidaveis armas de Alexandre,

dre, a nada mudàra o varonil ſemblante, mas que ouvindo a morte de ſua eſpoſa, cobrindo com a mão os olhos, começàra a chorar terniſſimamente. A outros obrigou arrebatadamente a dor a ſerem tyrannos de ſuas proprias vidas. Plautino Romano, vendo eſpirar ſua eſpoſa, ferio mortalmente com hum punhal o peito, mas pegando nelle os criados, & os parentes, & atandolhe as mãos, forcejou tanto, atè que deſembaraçada a direita, raſgando a mortal ferida, arrancou violentamente cõ ella as entranhas, & o coração, que ao meſmo tempo moſtrou aos olhos de todos, & cerrou os ſeus em eterna noite. Pouco menos fez Marco Plautino, que perdendo Horeſtilla ſua eſpoſa a vida em as prayas de Trento, ao ver o amado cadaver em a fogueira, chegou a darlhe o ultimo abraço, & impaciente cõ a magoa de ſer aquelle o ultimo, ferindo fortemente o peito, cahio entre os deſanimados braços defunto, querendo antes ficar entre as cinzas de ſua eſpoſa em o ſepulcro de Trento, que chegar à Aſia capitaneando a groſſa Armada dos Romanos. A eſtes obrigou-os o amor, mas no repentino, parece que os cegou a magoa; porèm perder a vida com os vagares da imaginação, donde tem largas o entendimento para examinar o deſmancho, ſò me pareceo que ſe podia achar em as reſoluçoens de huma mulher, donde teve ſempre mais poder a vontade, que a razão, & donde os deſacertos que eſcapão de filhos da ignorancia, o vem cõmummente a ſer da teima.

Cuido, (& perdoayme ſe vos canſo) que não pede menos argumentos o ſucceſſo, que aſſim o foy o da morte de Cecilia Barbadica, fermoſa Veneziana, que perdendo em Philippe Vendramino tão vivas finezas como ſe o não tratàra eſpoſo, guardando deſde o inſtante de ſua morte inviolavel ſilencio, ſem dar repoſta às piedoſas importunaçoens dos parentes, rendeo em breves dias a vida ao voluntario deſemparo de ſua contumacia. Não foy menos inflexivel a da eſpoſa de Ligario, (honeſtiſſima Romana) que acompanhando-o atè o lugar do ſupplicio, & pedindo aos miniſtros delle, que como cumplice em a meſma culpa, lhe tiraſſem a vida, vendo já ſem ella

ella a seu esposo, & que os algozes lhe desprezavão a supplica, recolhida em huma casa, & sepultada em mortal tristeza, em breve tempo espirou ás mãos dos voluntarios algozes, da imaginação, da fome, & das lagrimas.

Tanto poder tem a dor de ver perdido o que bem se quer! nem os naturaes horrores da morte triunfaõ de hum coração a quem rendeo o amor; não estranho eu que o de Cosmo lhe puzesse em perigos a vida, culpolhe que os continuasse atè a conciencia, sem advertir que em hum Catholico saõ as barbaridades duas vezes desmanchos, huma por desusadas, outra por prohibidas; isso foy o que lhe estranhey, que deverlhe o cadaver de Dorotea extremos, cegueira he a que desculpa o amor, quando já houve a quem o não quiz estranhar o apetite. Caso horroroso foy, que se resolvesse Cypselo Corinthio a tomar em os braços o cadaver de sua esposa Meliza, logrando nelle libidinosamente aquellas acçoens, que já na jurisdição da morte desconhecem a natureza; acção em fim de hum tyranno, ensinado a desprezar as liçoens da humanidade! Barbaridade foy aprendida dos Egypcios, que usando lacivamente dos cadaveres das mulheres, começou entre elles a ser uso, (& prevalecco ley) que os corpos se não entregassem aos que tratavão da sepultura, senão passados quatro dias, para que a corrupção lhe desenganasse o desejo, ou o asco lhe servisse de castigo.

Já o de Cosmo lhe terá ensinado, sem fruto, o arrependimento, como a mim mo inspirou a nova relação do devoto Clerigo, em cuja companhia passamos aquella noite, voltando o outro dia a Coimbra, donde nem a continua occupação de meus estudos bastou a divertirme a memoria do lamentavel successo; tão desejoso estava eu de saber os de Thomasia, como andava contrito com os de Dorotea; que não ha melhor mestre para a conciencia, que hum desengano, que soube ser argumento contra as esperãças do gosto. Como de ver a Ignacio, & saber de Thomasia, cheguey ao ultimo dia em que na Universidade se começa a descançar da trabalhosa tarefa de

sete

ſete mezes; puzme no outro a caminho, mas porque os de minha vida ſaõ tão longos, que difficilmente ſe reduziráõ ao breve eſpaço de huma noite, & eu quizera occuparvos os do ocio, ſem roubar hum inſtante aos do deſcanço, melhor ſerá que agora o dè a voſſos ouvidos, em penhor de que à manhã os ache tão ſofridos, como agora os ſupponho moleſtados.

Erão já horas de dar ao deſcanço, as que forçoſamente ſe havião de roubar ao divertimento; penhorandoſe na palavra de o conſeguirem na ſeguinte noite, houverão todos de aceitar a diſcreta deſculpa de Leonardo, com quem andárão tão encarecidos os gabos dos bem diſcurſados ſucceſſos, que ſó na ſua modeſtia achára reſiſtencias a vaidade; ficandolhe ſó a dele em os olhos de Damiana os ſeguros de ſatisfeita, como quẽ tal vez aceitava os applauſos, para que nelles pudeſſe ella contar os votos de ſua eſcolha, & Leonardo os atrevimentos de merecella.

Poz-ſe a meſa, & com huma politica conſoada ſatisfizerão ao dia, que inda que não permitia as largas dos paſſados nos retiros, ſaõ mais os privilegios, porque podem ſer menos os eſcandalos. Diſpenſou a occaſião com os que podia haver na muſica, a não ſer ſempre tão ſerea, como o prometia a modeſtia dos ouvintes, que querendo o ſer de Leonardo, ſe valèrão de Damiana, para que elle lhe fizeſſe o goſto, em materia em que ſe confeſſava pouco deſtro, mas eſtavão tanto em obedecer a quem lho pedia, que pegando em huma viola, a primeira repoſta foy a primeira letra deſta que algum dia fizera culpando as izençoens da linda Damiana, figurada naquella divindade, a que tal vez com as cadencias do nome devia tambem as auſteridades do genio.

Eſta deidad de las ſelvas,
Diana, en cuya beldad,
Por hazerſe perfeccion,
Se hizo el rigor natural.

O

O quanto el plumado harpon
Deve a tu induſtria disfraz!
Que haziendo cruel lo hermoſo,
Hizo hermoſa la crueldad.
Digalo el ſagrado monte,
Que a tus victimas altar,
Rinde fieras a tu mano,
Si a tus plantas flores dá.
Digalo en ſus eſpeſuras,
Adonis ſea galan:
O torpe ſatyro ſea,
Todo a tu aljava es igual!
Digalo el antiguo ciervo,
Donde tu mano hizo ya,
Quando embidiado, lo herido,
Dichoſo, lo irracional.
Digalo eſſa tierna fuente,
Que a tu fatigado afan
Le bebio el ſudor en perlas,
Y ſe lo pagó en criſtal.
Alli te miré una ſieſta,
Donde tal vez pude hurtar
Los ſecretos, que la nieve
Fió de un fino ſendal.
Yo te vi rendida al ſueño,
Cuyo eclipſe natural,
Anocheciendo dos Soles,
Me robò la libertad.
Deſpertaſte, y tus dos ojos
Vieron que para matar,
Baſtandole los deſcuidos,
Le ſobrava lo demas.
Dexa pues bella Diana
Los rigores, porque eſtá

Mal

Mal a tu natural coſa,
Que nunca llega a hazer mal.
Baſte ya, baſte ya,
Que añadir lo cruel a lo bello,
Es robarle a ſus triunfos la mitad.

Pareceo tão bem a letra de Leonardo, como ſe ſe apoſtára a fortuna a adivinhar o deſejo que tinha de agradar a todos, & a favorecer as ſogeiçoens com que obedecèra à linda Damiana, que tão namorada ficou de ouvir bem diſcurſadas as ſuas crueldades, que com a negaça de ſe ouvir culpada, pudera deſculpar as razoens de ſe deſempenhar eſquiva, mas já o amor lhe não dava liberdade mais que para conhecer que a não tinha, & ir deſcubrindo nas prendas de Leonardo as razoens de a não ter.

Não teve Iſabel nenhuma para ſe eſcuſar à petição de todos, & tal vez que mais por favorecer a Roberto, que por fazer a tantos o goſto, lhe pedio que cantaſſem ambos huma letra, que a elle lhe devia o cõceito, como a ella a compoſição a que dera aſſumpto o involuntario deſpoſorio de huma dama, que já naquella quinta lhe fizera companhia: entendeo Roberto o favor, & agradecendo a offerta com a obediencia, (dando a Iſabel a harpa, & pegando na viola) começàrão a enſinar nas vozes a conſonancia que já havia nas vontades.

OY ſe deſpoſa Paſchoala
Con Anton, para tener
Siquiera en dote lo necio,
Que en ſu beldad no lo fue.
Es Anton rico, y ſus padres
Se la han dado, ſin ſaber,
Que tal vez vive la dicha
Muy lexos del interes.
Oh! como en ſus bellos ojos
Claras ſeñales ſe ven,

De

De que ha sabido ser hija,
Pero no de Anton muger?
Per las desperdicia, y culpa
Que lo que estuvo esta vez
Desperdiciado en los ojos,
Buscado en la mano estè.
Que mal que sufre la Aldea,
Que le goze esposa! que
Sin prendas naide es dichoso,
Tyrano, si, de su bien.
Que triste se muestra el valle,
Que a sus flores ha de ver,
Que menos pullida Aveja
Le desoja descortes!
Ya no haran fiesta al Domingo
Los zagales, a quien fue
Paschoala dulce motivo,
Y premio, mas de una vez.
Todo es embidias el monte
Por Anton, con quien oy es
Mal empleado el cariño,
Quando impossible el desden.
Ya sale Anton de la Iglesia,
Paschoala sale con el;
Quien desposo, zagalejos,
El pezar, con el plazer?
Pobre de Silvio que llega
A darles el parabien!
Que por vengarse en Paschoala
Se hizo el agravio cortes.
Mirole la desdichada,
Y su llanto bachiller
Le dixo: que el ser agena,
Aun no ha passado de ley.

Trisse

Triſte de quien
Por contentar ſu honor
Ha de agraviar ſu fé.

Celebràrão todos a bizarria com que Roberto, & Iſabel hião deſenganando os encarecimentos de curtos, inda que ſempre tão bem merecidos, como ajuizados; finalouſe entre todos o da linda Damiana, que querendo que alguma couſa ſe deveſſe à pratica, & nem tudo à muſica, diſſe a Roberto: Por certo, ſenhor Roberto, que muito pouco obrigada vos eſtá a fermoſura, pois na primeira copla deſſa letra (que já ſabemos vos deveo todas) dais àquella infeliz dama a necedade no eſpoſo, por eſcapar de a ter em ſi; como ſe ſe quizera a necedade introduzir a natural ſenão da belleza; couſa bem eſtranha da razão; porque ſendo a necedade toda friezas, & a belleza toda almas; a necedade toda deſmanchos, & a belleza toda armonias, não póde haver fermoſa que ſeja necia, porque ſe poderia dar huma fermoſura ſem alma, & ſem armonia; que fora o meſmo que huma Primavera ſem flores, hum Sol ſem rayos, & hum Ceo ſem movimentos: eu me reſolvo que a que perigou de necia, bem póde deſenganarſe de fermoſa.

Argumentais (diſſe Roberto) contra a experiencia, & ſó a agudeza do voſſo entendimento ſe podia reſolver a tanto; & inda que nas voſſas prendas temo hum forçoſo argumento, ſoltalohey com que não faz prova o que he privilegio. A evidencia nos tem convencido que ha belleza ſem accidentes, & o entendimento accidente he da belleza, donde ſó as feiçoens com proporção he ſubſtancia; & como a natureza muitas vezes nos enſina ſó com as conjecturas, porque o não fará com as experiencias?

Pois eu (diſſe Leonardo) mais me inclino aos diſcurſos de Damiana, que aos deſenganos da natureza; porque mais facil me ſerá dizer que as que nacèrão ſem entendimento carecem de fermoſura, que impor à fermoſura o labeo da ne-

necedade. Nas mulheres (dice Feliz, não sofrendo que a pratica continuasse tão austera,) isso da necedade he contrapezo, que não faz muito vulto; & eu me resolvo em que Minerva, & Venus andárão sempre às gadelhas, se he que Venus teve cabeça; que sim teria, por pagar os altos de vasio. Ao menos (respondeo Roberto) saõ tão màs de accommodar formosura, & discrição, que fingindo os antigos que Minerva era Deosa da sabedoria, a pintavão com elmo, & peito, embraçando hum escudo, & brandindo hum dardo, porque o mostralla guerreira, a assegurava medonha. Bem reparado está, (tornou Leonardo) mas tambem a gentilidade juntou em o mesmo têplo, & em o mesmo altar tal vez a Venus formosa, & a Mercurio sabio (inda que entre os Romanos era prohibido, que a dous Deoses se dedicasse hum têplo;) achando que se davão bem as mãos a sabedoria, & a belleza. Não querem as mulheres (disse Feliz) que se conservem essas pazes, porque he prenda de que commummente as não vereis afeiçoadas, antes às vezes inimigas; & senão, olhay para as barbaras mãos de Octavia mulher de Marco Antonio, occupadas com a defunta cabeça do grande Cicero, picando ignominiosamente com huma agulha aquella lingua que foy oraculo da fama, credito de Roma, & milagre da eloquencia.

Val. Maxim. l. 1. cap. 1.

Está muy bem (disse Damiana) para suppormos que Octavia foy pouco ajuizada, ou então se prezou de indiscreta, mas falta por provar que era formosa; & quando o fosse, he lastima (senhor Feliz) q̃ nos queirais introduzir em habito da natureza, o que nessa Romana seria accidente da ira: disgraçadas somos as mulheres, que dandonos Deos a mesma alma, nos querem fazer privilegio de huma potencia. Senhora Damiana, (tornou Feliz) só por vos ouvir a reposta, vos puz a instancia; que seria assaz indiscreta obstinação ouvirvos discursar, & negar à belleza o attributo de entendida. Essa razão (acodio Roberto) bastava a convencerme, se as prendas da Senhora Damiana não nacendo a desempenhàla singular

entre as que o querem parecer não ſerviſſem mais para deſengano, que para exemplo. Eu o tomarey (diſſe Damiana) para não entrar mais em diſputas com a voſſa agudeza, pois não contente de me convencer com os diſcurſos, me quer caſtigar com os motejos. Porque eſtes ſenhores (reſpondeo Roberto) o não fação da minha competencia, eu me convenço com as voſſas razoens, inda que não deſconheça a minha verdade, & agora me lembra a valentia com que diſcurſava Carneades, que mandado pelos Athenienſes por Embaixador a Roma, reſolvèrão no Senado, que o deſpediſſem com toda a preſſa, porque aſſim ſabia a ſua eloquencia veſtir a mentira, que temèrão os Romanos convencerſe em partidos contra a Rèpublica. O ponto (diſſe Feliz) em ſe metendo em cortezias, acaba as diſputas, & ninguem vay atrás da razão, porque todos a fazem de ſe deixar vencer; verdade he que ſe vay encurtando a noite mais do que tal vez póde depois querer o deſcanço, mas porque os argumentos o tenhão venturoſo, dè a ſenhora Iſabel o ſeu voto, que quando eſcape de verdadeiro, ſempre nos ſatisfará entendido. Bem pudereis vós, ſenhor Feliz, ſendo o tanto (diſſe Iſabel) tirarme eſte trabalho, que não ſervirá mais que de culparme a ignorancia, depois de vos accuſar a eſcolha; mas por fazer alguma diligencia de vola não arriſcar, não ſerá meu o parecer, ſerá de hum entendimento (que entre os noſſos Portuguezes teve boa aceitação) que reſpondendo à pergunta

Bap. Fulg. l. 8.

Rodrigues Lobo no ſeu Leren.

Reſpon de:

Se ſe póde dar belleza
Donde falta entendimento?
O olhar, o movimento,
O rizo, o paſſo, a cautela,
Faz que crea o penſamento,
Que onde falta entendimento,
Não póde haver couſa bella.

Logo ſe para haver fermoſura ha de haver entendimẽto, victoriоſa fica a razão da ſenhora Damiana, que não póde haver nencia que ſeja fermoſa, ſe para ſer fermoſa ha de ſer entendida.

Acci-

Aceitárão todos a opinião de Iſabel, celebrada porque fora de Damiana, que com todos os da ſala tinha grangeado tão boa opinião nas agudezas, que já a ſua lindeza ſe não podia jactar de que lhe faltavão igualdades; hia Leonardo deſcubrindo que ſó o ſeu amor as fazia às prendas de Damiana, & tornava a renderlhe a alma em alviçaras de a eſperar eſpoſa. Não podia Robertofazer outro tanto às aceitaçoẽs de Iſabel, porque depois de contar as difficuldades nas ſuas prendas, as tornava a repetir nas ſuas deſconfianças; avultavão eſtas no deſengano, de que raras vezes ſe inclina o deſtino à parte do deſejo.

Aos de Ceſar fazia ditoſo a attenção de Leonor, como aos de Feliz o deſaſocego de Feliciana, que aproveitandoſe dos deſcuidos da pratica, lhe aſſegurava na ſuſpenſaõ dos olhos, a muda com que lhe fallavão ſeus cuidados; não perdiaõ os de Feliz a repoſta, como entendião o idioma. O dos olhos de Ines era mais claro, porque ſobre as deſculpas de primo, chamava a Feliciano eſpoſo; fazendo em todos a fineza tão proporcionada conſonancia, como ſe ſe eſquecèra a fortuna de deſafinar com as contingencias as armonias.

Com ſemelhantes cuidados ſe recolhèrão todos a dar ao deſcanço o tempo que lhes ſobejava do divertimento, eſperando continualo na ſeguinte noite com os ſucceſsos de Leonardo; ſem que algum lhe perturbaſse o ſocego paſsàrão o dia os amantes daquelle politico palacio, agradecendo tal vez à fortuna aquelles encontros, que pertendendo-os ſempre a eſperança, ſó o acaſo os logra, como ſe ſe empenhàra o amor a não adiantar os premios ſequer nos alvoroços; porque fazendo-os a poſse ligeiros, nem o deſaſocego os permitiſse dilatados. O dia o pareceo a Leonardo, a quem a aſſiſtencia dos amigos dilatava nos olhos de Damiana as razoens com que então a ſuſpirava, ſem baſtarem os ſeguros de eſpoſo a deſenganar os ſuſtos de ſe ver eſquecido; tão ſobidas erão as prendas de Damiana, que nem a razão acertava a reduzirlhe as poſses a juſtiça. Chegou em fim a noite, occupou Iſabel o

estrado, renunciando nos olhos de Damiana a jurisdição das bellezas que o coroavão; cercou-o Feliciano com os mais, que derão o primeiro lugar a Leonardo, que sem esperar mais supplica, que o silencio com que todos o esperavão, assim continuou o discurso de seus successos.

Parti de Coimbra huma madrugada de Mayo com tenção de fazer a primeira jornada a Pombal, donde os alvoroços de Ignacio me prometião as venturosas tregoas do meu estudo, se bem que por occupado nelle havia dous mezes que não procuràra noticias suas, sem que a voluntaria occupação do meu trabalho me désse lugar a conhecer a falta dellas, que então não deixou de custarme algum sobresalto, que sendo castigo para o meu descuido, começou a ser penosa profecia para o meu cuidado. Afflicto com as varias imaginaçoens a que este convidava os temores do meu reparo, cheguey a Pombal a horas em que a minha chegada havia de perturbar em a casa de Ignacio o socego da mesa, ou o da sésta; retireyme a passalla em huma estalagem à entrada da Villa, & perguntando nella por Ignacio, vierão as noticias a confirmarme os temores.

Tinhase ausentado Ignacio, perdida toda sua fazenda, & arriscada a vida, sem levar mais alimento para esta, que a companhia de Thomasia, que já o tratava esposo, & o não quiz desemparar arriscado. Admiroume o successo, quiz sabello com mais vagares, procurey hum amigo de Ignacio, que retirandose aquella tarde comigo à solidão de hum pomar, com as lagrimas nos olhos, começou ajudarme a sentir seus infortunios, & a inteirarme na verdade delles com semelhantes razoens.

Quem dicera (senhor Leonardo) que havia de perseguir a disgraça a hum homem, que sem os perigos de necio teve os privilegios de rico, quando em juntar estes dous extremos parece que tinhão feito pazes a ventura com a natureza? mas se aquella se não pudera arrepender, não houvera no mũdo mais que as queixas do nacimẽto. Bem sabeis que o de Igna-

Ignacio se tinha emendado com as contingencias da fortuna, chegando a ser o homem de mayores cabedaes que conhecèrão estes povos; sabeis que herdou a seu tio; sabeis como Thomasia buscou o sagrado de sua casa para escapar às perseguiçoens da malicia, depois de obrigar as rebeldias do grosseiro ladrão de sua honra; & sabeis o quantioso dote que por diligencia vossa lhe restituío a piedade de huma conciencia, ou o arrependimento da sua fortuna. Chegou pois Ignacio de Coimbra, divulgouse o succesſo na terra, começàrão os vizinhos mais afazendados a pòr os olhos em Thomasia, sem encontrarem nella o defeito, que algũa vez lhe pareceo infamia; começou o defeito de Thomasia a parecer que só fora disgraça, que nem a riqueza deixou nunca de os dissimular, nem o interesse se occupou muito em os reconhecer. Já cõmetia partidos o lavrador, & já confessava a culpa, suppondo que o castigo viria pela mão de Thomasia, como se os erros pudessem nunca ser bons para advogados. Começàrão a descubrirse os pertendentes, & entre elles hum galhardo moço, assistente em Leiria em casa de hum fidalgo, que mais que de seu collaço, se prezava de seu amigo; passou (como depois se soube) por esta Villa Isidoro, (que este he o nome do mancebo pertendẽte) & vendo a Thomasia, que com alguma gente que lhe assistia' se divertião à borda do rio, prezo nos seus olhos, acabou de render as batarias do dote àquelle alvedrio, que já o estava aos dictames resolutos da vontade.

Favoreceo-os com tanto empenho o fidalgo, que vindo com Isidoro para huma quinta que aqui tem vizinha, elle mesmo reconhecendo a Ignacio por tutor, o pertendeo padrinho. Respondeo-lhe Ignacio indifferente, porque sem duvida o andava o seu pensamento peleijando com o capricho, & o desejo; não vos admire o succesſo, Ignacio era o mais namorado, & eu era o oraculo a que recorria o seu gosto. Alguma vez vos pareceria Thomasia linda, hoje a julgareis por fermosa, que se os trabalhos saõ os mayores inimigos desta prenda, tambem o socego he o melhor cultivador dos seus accidentes.

Começàrão as galas a reſuſcitar aquellas perfeiçoens que mortificàra a miſeria, & a mortalhàra o ſayal ; começou a eſcutàla o reſpeito, & começou a diſcurſar milagres o ſeu juizo ; começou em fim a reconhecerſe idolo da mais reverente idolatria, aquelle que não paſſou de tronco nos deſalinhos da pobreza: milagres que faz o ouro! he hoje eſtatua no templo, o que hontem foy cortiça no campo. Namorouſe Ignacio: que muito tendo tanto das portas adentro os poderoſos conſelheiros do trato, & do lucro? quando baſtavão a razoar o ſeu rendimento as prendas de Thomaſia, que atè eſcandalizadas do ſeu deſaſtre, não eſtragàrão a juſtiça de vir a merecer eſta ſorte. Não affeava a Ignacio a ſua reſolução o verſe mimoſo da ſua, porque o não eſtava menos Thomaſia, mas porque o ter à viſta quem o fazia ſegundo na poſſe das ſuas prendas, lhe turbava a gloria de ſe poder chamar ſenhor dellas ; & vinha ſempre a chorar a injuria, inda que acabaſſe comſigo o diſſimular a enveja.

Não dava poucas aos pertendentes a ſogeição com que Thomaſia o venerava como a ſenhor, ſuppondo que no ſeu arbitrio eſtava o paſſarſe a eſpoſo ; apreſſavaſe Iſidoro, & nem fiando a ſuas prendas o ſerem valias, apertava com a do fidalgo collaço, & com a offerta de hum cabedal groſſo, que naõ deixàra de ſer fermoſa bataria às conſtancias de Thomaſia, a não eſtarem já tão rendidas ao goſto de Ignacio, que nem as ſuas irreſoluçoens lhe aconſelhavaõ outro emprego. Aconſelhava eu a Ignacio, que ſe paſſaſſe à Corte, donde com menos ſoſſobro podia lograr em Thomaſia o goſto de a ver ſua, ſem as teſtemunhas de que fora alhea, que nem o eſtylo com que ella hoje ſe tratava daria lugar aos eſcrupulos do que lhe ſuccedèra, nem na grande Babylonia da Corte era novo confundirem-ſe as vozes da verdade aos eſtrondoſos brados da opulencia. Já acceitava Ignacio o conſelho, já Thomaſia o reconhecia eſpoſo, já ſe diſpunha a jornada para a Corte, & já quaſi chegava o dia da partida, quando ao recolherſe Ignacio huma noite de minha caſa para a ſua quinta, vio que no eſtreito paſſo de hũa azi

azinhaga, metendolhe à cara huma linterna, lhe ameaçavaõ a vida com huma piſtola; levava elle na maõ outra tam prevenida, que ſem diſtinguir quem o reconhecia, a deſparou tam venturoſamente, que à cuſta de huma morte aſſegurou a ſua vida, voltando a minha caſa a informarme do ſucceſſo, por ſer o ſagrado mais vizinho que lhe deparou o ſuſto.

Não ſe enganou o ſeu, porque pondonos occultamente em huma janella de minha caſa, (que eſtá em o coraçaõ da Villa) a ouvimos em hum inſtante revolta, proteſtando a Ignacio agreſſor do delito, & que o defunto não era menos que o lavrador pertendente de Thomaſia; já Ignacio arriſcava nella ſua eſpoſa, & ſem conſentir que eu foſſe a evitar algum deſacato cõ que ſe podiaõ atrever à ſua caſa, deixou deſeſperado a minha; ſegui-o eu reſoluto, mas logo mo eſcondeo a confuſaõ; pouco me detive eu a informarme do ſucceſſo, quando ouvindo ſegunda em o cabo da Villa, correo voz de que era morto hum Alcayde, & ferido o fidalgo collaço de Iſidoro, apreſseyme a caſa de Ignacio a tempo que a juſtiça lhe cercava as caſas, como a delinquente em huma, & outra morte, & inda nas feridas do fidalgo, com que ſe retiràra perigoſo: quizeraõ impedir a Ignacio o paſſo, & houve elle de fazello com hum eſtoque, & hum broquel, que acompanhados do ſeu valor, naõ podia ſahir a ſua vida mais que com os riſcos de ficar culpada.

Reſiſtiaõ os criados a abrir as portas, mas como às mortes tinhaõ chegado muitos parentes, & a indignação do povo mais raſteiro (com quem ſempre nos lugares fez a ſogeiçaõ malquiſta inda a mais tratavel nobreza) reſolveraõſe á violencia, & examinando as caſas, ſahiraõ com o deſengano de que já nella naõ eſtavaõ nem Thomaſia, nem Ignacio. Entrey eu tambem a deſenganarme, & ſoube de hum criado, que Ignacio tomando em as ancas de hum cavallo a Thomaſia, ſahira pela porta da quinta, que com a diſtancia de hum quarto de legoa ſahia à eſtrada, & que a ſua reſiſtencia fora traça de dilatar o tempo, para que a diligencia da

justiça a não fizesse em lhe ir tomar os passos: forão tão duvidosos os que seguio, que faltando ha mais de mez & meyo, inda hoje não temos mais noticia, senão de que não está no Reyno, porque (à instancia do ferido fomentado dos parentes dos dous defuntos) se tem feito estreitas pesquizas em todas as Villas, & Cidades delle.

Depois se tem sabido que o lavrador defunto tendo noticia (comprada tal vez de alguma criada de Thomasia) que Ignacio a aceitava esposa, intentando cortarlhe a esperança cõ a vida, o esperàra aquella noite com algum a quem o seu successo fez tomar melhor conselho. Vierão logo da Corte, & provadas as mortes, & a resistencia, ficou Ignacio tão pobre, que nem a vida, que hoje não sabemos se logra, he sua. Esta he a verdade de seus infortunios, estes os arrependimentos da sua fortuna, estes os motivos da sua ausencia, sentida dó melhor deste povo, & de mim com os mais verdadeiros extremos de amigo. Bem conheço o quanto o sois seu, & que alguma diligencia fareis por sua noticia, pois em fim passais à Corte, donde as mais perdidas tem continuo porto; não me podeis fazer mayor mimo, que daresme as que tiveres, porque estou tão empenhado nas melhoras de Ignacio, como sempre o estarey em darvos gosto. Com semelhantes razoens me apartey do lastimado amigo de Ignacio, ficando-o eu tanto dos seus successos, que atè o dia de hoje me devem a mesma magoa, sem que o tempo pudesse desempenhar comigo o nome de remedio. Cheguey à Corte, suppondo que aquelle continuado labyrinto era o melhor que podia ter o meu sentimento, se a variedade dos successos pudesse ensinar á natureza aquella suspensaõ que não passa dos sentidos.

Começàrão de visitarme os amigos, & comecey eu a disfarçar o genio por lhe dar o gosto: tiverão no huma tarde de me levar a hum retiro, que sem perder a vizinhança da Cidade logra a das douradas areas do Tejo, espelho successivo de hũa quinta, que só o dilatado lhe difficultàra o nome de jardim, a não ser privilegio do melhor coro de bellezas, a que aquelle fertil

fertil contorno lograva Driades de ſuas ſelvas, a pezar do Tejo que mais de huma vez as hoſpedou Naides em ſuas areas.

Erão algumas parentas dos que hião na companhia, facilitou o campo a pratica, & tive-o eu livre para galantear a huma, que parecendome entre as outras com extremo linda, ſabia diſſimular tão pouco os de izenta, que obrigandome a examinar ſe nas ſuas prendas achava deſculpa, encontrey as que baſtárão à minha inclinação. Enfeitava o lindo com o agudo, & ficando qualquer queixoſo de levar padrinho, ſempre nas conquiſtas da vontade ficava hum ocioſo; não o eſtava em mim o reparo dos olhos, & a attẽção dos ouvidos, que aconſelhandoſe huns aos outros, reſolvião que a entrega do coração ſeguraſſe no ſeu rendimento, que já ſe impoſſibilitavão para ſegundo. Começou a minha conſtancia a ſuppor que não era aquelle agrado, mais que fazer boa cara ao encontro, quando em ſemelhantes atè as cortezias trazem a das finezas, & continuey eu em engolfarme no galanteyo, como ſe o deſprezar o riſco fora deſaffeiçoar o goſto. Eſſe he o eſtrago da inclinação, figuraremſe-lhe os perigos por voluntarios, menos medonhos, como ſe lhe ficaſſe para emenda aquella liberdade que quiz perder na prova.

Como em duvida a deixey, (porque com a noite nos auſentamos do ſitio, donde eu ſuppuz que me não ficava empenhado mais que o goſto do divertimento,) & foy que a fortuna me quiz arrezoar a confiança com o ſeguro do primeiro ſucceſſo, como ſe as contingencias de ſuccedido não ſeguraſſem as meſmas continuado. Quaſi que hia o meu reparo inquirindo quem foſſe a que me devia já alguns; facil me foy ſaber que o ſeu nome era Damiana, a ſua habitação aquelle retiro, donde com humas parentas divertia o melhor do anno; não paſſavão os ſeus dezoito, que tantas Primaveras lhe devia o campo, & tantos aſſombros lhe adorava o applauſo. Interrompeo-ſe eſta pratica que eu levava com hum dos da cõpanhia, outro que eu já conhecia por parente da linda Damiana, & ſeguroume, que me não prometeſſe boas eſperanças

ao

ao deſejo, porque o de Damiana nunca fora mais que deſenganar rendimentos, & hoje que confeſſava os ſeus penhorados, continuava com o capricho, o que principiàra com o genio: que me não reſolveſſe a conquiſtàla, porque erão tão deſagradecidas as ſuas prendas, como as que ſabião que na ſua idolatria ſempre fora o rendimento tributo, & não eſcolha.

Quem diſſera que o deſengano havia de ſer conſelheiro da eſperança? Comecey a querer reſoluto, donde me devia reſolver arrependido, & começârão os impoſſiveis a convidar o deſejo, com a confiança de que nem os havia de reconhecer cego, nem os havia de eſtranhar empenhado; provey a fortuna em hum papel, cuido que foy iſto o que lhe eſcrevi.

CARTA.

TEnho deſcuberto em vós (Senhora Damiana) tantas razoens para querida, que ſó o não querervos me obrigaria a buſcallas para a deſculpa: não volas eſcrevo de vos querer, porque ſobre os acertos não ſerem delitos, não ſey eu que ley me obrigue a dar deſculpas de venturoſo; ſó ſey que mas não ouvireis nunca de arrependido, que não foy tam pouca ſorte o perder comvoſco a liberdade, que pudeſſe deixarme eſperanças de ſegundo intereſſe.

Não foy pouco o que me diſpenſou a fortuna em huma repoſta de Damiana, que me lembra dizia aſſim.

REPOSTA.

SEnhor Leonardo, já que me não haveis de dever eſta, (que chamarieis gloria no meu rendimento) agradeceyme o darvos hum deſengano em tempo em que o voſſo arrependimento o póde fazer remedio; & contentayvos que foſtes o primeiro que me deveſtes a laſtima de o julgar impoſſivel. Em vós inda o não he o mudares de intento, como em mim o será ſempre o eſquecerme o capricho; que inda que blazonais de independente, quando eu me eſcol-

reſolveſſe a crer que havia quem quizeſſe ſem eſperãça, não creria que puaeſſe haver quem deſeſperaſſe ſem queixa; & como eu (por bem empregada) vos hey de deixar humas ſem poſſe, não quero paſſar ao deſabrimento de eſcutar vos outras ſem piedade.

Não fizera mais Damiana com as promeſſas, do que fez com os deſenganos, que como eſtes nacião do ſeu capricho, vim a deſcubrir mais huma prenda no ſeu rigor, & não ſey eu como pudeſſe ſer bom caminho para me deſenganar o moſtrarme mais huma perfeição. Não era Damiana fermoſa, era com extremos linda, [os voſſos olhos ſejão os mais arrezoados ſeguros] & eſſe he o privilegio da lindeza não poder deſcubrir traças para ſe ver malquiſta, ſe eſcapou dos deſares de necia. Cuidou Damiana que ſe me figurava menos amavel na ſua izẽção, & quando ella o não tivera feito por linda, cuido que me obrigàra a adoralla por izenta. Travou-ſe entre nós huma diſcreta bataria entre os rendimentos, & os deſenganos, & ſe eu de huns não tirey mais que o ſaber que a ſua liberdade era alhea, ella não tirou dos outros mais que o conhecer que ſempre a minha havia de ſer ſua cõ tão deſintereſſado ſacrificio, que atè as vanglorias de o ſer me aſſuſtavão ao rendimento, com os eſcrupulos de premio; ſegurava eu a Damiana, que já o tinha conſeguido na minha eſcolha, & empenhavaſe ella em culpar o meu ſofrimẽto, como quẽ temia nelle (a pezar do meu ſilencio) o mais rhetorico queixume do ſeu deſvio, & a pezar da ſua inteireza, o mais executivo pertendente da ſua piedade; não eſperava eſta quem ſe contentava com o rigor, & para deſenganalla de que nem eſte mo havia de fazer, reſpondendolhe huma vez à perſuaſiva ſupplica de que lhe não quizeſſe, porque era inflexivel a ſua iſenção, lhe eſcrevi eſte

SO-

SONETO.

Deixa quererte só, deixa, & teimosa
Toma vingança na innocente vida,
E movate as razoens de permitida,
O darte com quem sejas rigorosa.
Deixa quererte, deixa; se he forçosa
Esta a teus olhos victima rendida;
Que em tua mão não está, não ser querida,
Se não esteve em tua mão, não ser formosa.
E se nem que te queira, concederme
Intentas, dura rocha a meus clamores,
Estudarey comtigo a não vencerme,
Já na isenção ateimes, já melhores;
Que eu por não vir depois à arrependerme,
Comecente a querer pelos rigores.

Pezavalhe a Damiana de se ver querida, desprezãdo tal vez as razoens de poder ser ingrata, porque lhe ensinavão as agudezas do seu entendimento quanto tinha de perigosa a cõtenda, donde acaso se havia de valer a porfia, dos descuidos da constancia. Não merecia a Damiana os escrupulosos recatos da sua Dom Lopo, fidalgo de quem já ouvistes ao senhor Basilio bem encarecidas as prendas, que duas vezes forão victima aos olhos de Damiana; a segunda em que ha pouco tempo entre o Douro & Minho queria com as negaças de esposo porse nas occasioens, em que havia de negar que o era; & a primeira assistindo junto ao retiro, donde Damiana se entretinha com suas parentas, desenganando as minhas esperanças, como favorecendo as de Lopo, que quando mais verdadeiras, não passavão de sestro; & quando mais finas, não passarião do logro. Não desconhecia o juizo de Damiana estas verdades, mas como inda as não fazia publicas o desengano, inda as queria ter ignoradas o capricho, por não dar a entender que andar exami-

minando aggravos, era vontade de encontrar com elles.

De tudo tinha eu noticia, ſem que as finezas de Damiana me eſcutaſſem mais que queixas da minha fortuna; atè a eſtas embargou o deſafogo, como ſe não fora dobrarlhe o motivo, & porque o não tiveſſe nem de verme, nem de eſcutarme, pedio a huma amiga ſua, que me ſeguraſſe, que ella ſe reſolvia nem a deſenganarme, porque eu tal vez podia crer, que ella ſuppunha que em mim havia couſa de que. Agradeci eu o aviſo, & aproveitandome de que a Dama que me eſcrevèra tinha a prenda de muſica, lhe mandey com a repoſta eſta letra, que nas occaſioens de divertimento podia chegar aos ouvidos de Damiana, como ecco da minha magoa, ou como ſeguro da minha obediencia; cuido que a continuo em vola repetir, & agradeço à ſorte não me eſquecer que aſſim dizia:

O Y muriò vueſtra eſperança,
Deſdichado coraçon,
Que en ella achaque es ſer vueſtra,
Si el ſer mio es culpa en vòs.
Tan veloz pierde el aliento,
Que en ſu deſmayo veloz
Lleva ſolo en acabar,
Las dudas de que empeçò.
A ſu malograda vida
Dulciſſimo fue rigor,
Por nò augmentar la deſdicha,
Madrugar la perdicion.
En dolores ſin remedio
Siempre es liſonja el mayor;
Que alentar triſte una vida,
Mas que piedad, es traicion.
Por las ſendas de lo fiero
Son dulces las iras oy;
Que ſabe hazer la deſdicha
Agravio la compaſſion.

Mu-

Muriò, y aunque ſu inocencia
Dificil halla el error,
Quien conociò ſu deſdicha,
Nunca ſu culpa ignoró.
Agradecida al eſtrago
Eſcoge en ſus penas oy,
Por no malograr la queza,
Ignorar la ſinrazon,
No pondera lo inculpable,
Que en inculpable dolor,
Adonde falta el remedio,
Es verdugo la razon?
Ni en vòs ſuſpirada pide
Alivios; que en una voz
Son faciles los ſuſpiros,
Para creer que lo ſon.
Acabe pues, que mi llanto
No ha de eſtragar ſu opinion;
Sienta la naturaleza,
Mas no lo ſepa el amor.

Laſtimas verdadeiras convencem com o diſcurſo, & inclinão com o ſentimento; conhecia Damiana que o meu nem tal vez por bem diſcurſado era ſoſpeitoſo, & começou a independencia da minha fineza a alterar os ſocegos da ſua conſtancia, & começou a minha magoa a humanar os ouvidos da ſua inteireza; ſeguroumo a Dama minha advogada, pedindome da ſua parte, que não déſſe tanta alma ás minhas queixas, pois lhe faltava a ella para ouvillas; & ſoubeſſe que ſem eſtimarme as finezas de a perder, muito por conta da ſua laſtima corrião os eſtragos da minha vida: não lhe reſpondi, porque me não dava licença, mas lembrame que à minha advogada enrreguey por reposta eſte

SO-

SONETO.

Damiana ingrata minha, meiga em vão,
Que ſoſpeitoſa a magoa em ti comſigo?
Fois ſe de compaixaõ uſas comigo,
Deve em ti de matar a compaixão.
Naõ diſfarça a piedade a condiçaõ,
Donde ainda as branduras tem perigo;
Que ſe chora teu genio, he que inimigo,
Perde aos rigores ſeus hum coraçaõ.
Deixa pois a piedade, deixa, & deme
A morte teu rigor, percaſe embora,
Vida, que já do bem deſmaya, & treme:
Eu morro, cala as lagrimas já agora;
Que morte tam ditoſa naõ ſe teme;
Vida taõ bem perdida, naõ ſe chora.

Já Damiana eſcutava eſtas lagrimas com a magoa de ſe ouvir motivo, & não lhe poder ſer remedio, mas começou a dar hum paſſo nos da minha eſperança, com os deſcubertos pezames da ſua laſtima; mais de huma vez ma ſegurà rão os ſeus olhos em alguma occaſião em que o meu deſaſocego os foy adorar em o ſeu retiro; mas vivia já tão independente a minha fineza, que antepondo as que a ſua confeſſava a Dom Lopo, me contentava com aquellas attençoens, que entrão a emendar a diſgraça de não poderem ſer as primeiras: não deixava Damiana de conhecer nos deſintereſſes da minha reſolução, as valentias do meu amor, que ſem mais negaças que os deſenganos de não ſer preferido, livrava todas as glorias naquelle pezar com que o permitião deſenganado. Segredo era do meu deſtino, que nem o deſengano ſe me atreveſſe a toda a vida da minha eſperança, ſuſtentada ſem mais alimentos que os da contingencia, mas vangloriosa de que nem as prendas de Lopo pudeſſem reprehender em Damiana os ſentimentos de a ver deſenganada.

Aca-

Acabavão-se já as ferias, chamavame Coimbra para os estudos, & começavão os longes da ausencia a ameaçarme aquella ligeira attenção que me grangeou a lastima, que sendo a ausencia perspectiva do amor, donde o que era muito na vista, passa a pouco na distancia; passaria a ser nada na distancia, o que já era pouco na vista. Com a ultima de Damiana paguey as lagrimas aos olhos; ao coração, os suspiros; ao sofrimento, os desmayos; à queixa, os silencios; à esperança, os sustos; ao amor, os desenganos; & a fé os protestos: não era menos o segurarme firme; querer independente; esperar covarde; sentir mudo; sofrer animado; suspirar sem gritos; & chorar sem soluços; não tinha menos valia o segredo daquella victima, que buscando então em os pès de Damiana os altares, deveo às ternuras as fragrancias; ao desejo, o lume; & à saudade, o golpe.

Repetindo os em cada memoria de Damiana cheguey a Coimbra, sem que pudesse apellar a minha ancia, sequer ao desafogo de huma carta; que nem esta licença me permitio a sua cautela, nem este incentivo me assegurava a sua memoria. Não bastavão a divertir a minha, nem as applicaçoens do estudo, nem os desembaraços do ocio, que cresce tal vez o desejo com as invençoens de divertilo; ninguem se ponha a esquecer lembranças, porque lhe começarão a lembrar ate os esquecimentos: que foy notavel capricho da natureza, que sendo hum descuido tam facil que não custa cuidado, inda não houve ninguem que aprendesse hum descuido. Corria o tempo dos estudos, & passava por mim como se não fora tempo, quando me chegou à mão huma carta de Basilio meu tio, que atè vendo a sua mesma firma, me custou difficuldades o crer que era vivo, pois havia dezoito annos que retirado a hũa quinta, a escolhèra por sepultura de toda sua familia, tão descuidada com a minha, como se se esfriàra nas veas aquelle sangue que vivia em ambas. Era a quinta alem do Tejo, agora escreviame de Entre Douro, & Minho; novidades que fazião avultar a de chamarme à sua mesma casa, com as negaças de ser

ſer minha a conveniencia; não tão pequena a que eu tinha nas aſſiſtencias do meu eſtudo, que não eſperarſe formarme aquelle anno; reſpondilhe, que para o cabo delle o buſcaria, que não era pequena reſolução, tendo a alma preza nos olhos de Damiana; chegouſe em fim o tempo, parti a buſcar a Baſilio, cheguey a entre o Douro, & Minho, & achey que era a ſua fazenda o mais rendoſo morgado de todas aquellas terras; vivia em huma delicioſa quinta, & não era o menos em parte donde ſó os cõmodos paſſaõ por regalos. Eſperavame Baſilio com tantos, como ſe temèra não acertarme com o deſejo, ou me quizera nelles ſegurar o ſeu alvoroço, foy tanto o com que me recebeo, com o ſuſto com que tomey nos braços a hũa filha ſua, que não era menos que Damiana; ſahio a huma ſala, chamada por Baſilio, com tão cuſtoſo, & bem prendido adorno, como ſe quizera apoſtar o artificio a não ſobejar à viſta da ſua lindeza; embaraçoume o ſucceſſo, & deſcuidouſe tanto o goſto, que bem forão neceſſarias todas as licenças de primo, & diſfarçar as ſuſpenſoens de namorado. Não me eſquecèrão eſtas as razoens de cioſo, que mil vezes ſe deſafogavão no idioma dos olhos que eſcaçamente ſe furtava aos de Baſilio, que em todo o dia da minha chegada, me não deixou hum inſtante ſem a ſua aſſiſtencia. Se a de Damiana me tinha mimoſo, diga-o o coração, que chorando o ſucceſſo que o punha mais diſtãte dos ſeus olhos, veyo venturoſo a enxugar as lagrimas nos ſeus braços; ventura que para não enlouquecerme, foy neceſſario que o ſuſto me roubaſſe a metade. Guardou Baſilio o ſegredo com que me chamàra para o outro dia, porque o que naquelle ſobejára ao alvoroço, me ficaſſe para o deſcanſo, como ſe não o tendo eu nunca, depois que vi a Damiana, pudeſſe agora menos a ſua vizinhança, que atè alli tinha podido a ſua memoria.

Acompanhoume Baſilio atè o meu quarto, donde eu me via já ſem eſperanças de aliviar ciumes, ou premiar ſaudades nos peitos de Damiana, (ſahindo das confuſoens de haver naquelle ſitio tão diſtante do primeiro em que a minha liberdade

começou a conhecer as suaves sogeiçoens da sua izenção) quãdo ao deixarme Basilio, voltando huma das criadas que tinhão vindo a adereçarme hum leito, seguindome o sentimento com que Damiana estava de lhe faltar occasião de satisfazer ao que ella lhe mostrára nos olhos, me disse, que daquelle quarto decia huma escada ao campo, sobre que cahia huma pequena janella de grades de huma casa em que Damiana dormia, & me mandava dizer, que bem entrada a noite me esperava nella; não deu o tempo lugar a repostas, por evitar sospeitas, deixoume a criada tão alvoroçado para ir fallar a Damiana, como mimoso de lhe custar o meu desasocego aquella diligencia.

Chegárão as horas de pòr em execução a do meu desejo, desci ao campo, estava carregada a noite, comecey de buscar o sitio donde havia de estar Damiana, quando me atalhou os primeiros passos o repentino estrondo de desconcertadas vozes que em hum casal fronteiro, & pouco distante pedião apressado soccorro; alterouse com a vizinhança a familia de Basilio, (que devia estar mais desvelada que eu presumia) & sahindo sem concerto pela porta da quinta, me obrigárão a mostrar que a mesma causa me tinha naquelle sitio; corremos ao do casal com tão bem afortunada diligencia, que aos primeiros brados que demos se socegou o tumulto; chegamos a elle, donde conhecida a gente de Basilio, começárão os do casal a queixarse dos criados de hum fidalgo, que (como logo soube) não era menos que Dom Lopo, que ao longo do Douro (que alli corria vizinho) assistia em huma parte do seu morgado. Se me assustou a noticia, diga o o successo, pois quando eu buscava a Damiana para sahir do susto, encontrey com os mais vivos indicios da minha desconfiança; já eu quasi sem sentido voltava a casa a buscar occasião de desafogalla, quando chegandose a mim hum dos do casal (seguido de alguns a que trouxera o successo) informado jà de quem eu era, me disse: Já q̃, senhor Leonardo, nos fizestes o bem de acudirnos, tambẽ o haveis de fazer de amparar hũs dous peregrinos, q̃ fo-

rão

rão a cauſa de deſinquietarvos. He hum pobre homem que vem de cumprir hum voto com ſua mulher; he ella de tão bó parecer, que ſoſpeitamos não vinhão a outra couſa os criados de Dom Lopo, que a rouballa a ſeu marido, que já não he a primeira vez que tiverão eſſe atrevimento; mas já que tiverão a ventura de os ſoccorreres, em caſa do ſenhor Baſilio pódem eſtar mais ſeguros, que em huma pobre choupana, donde eſtavão recolhidos, porque as noſſas familias nos não deixão mais caſas de ſobejo.

Chegárão niſto os Romeiros, a que eu com boas palavras conſoley, movido a piedade dos ſoluços da peregrina, a que não pude por então diviſar mais que hum lenço em que tinha inclinado o roſto, donde enxugava as lagrimas da ſua diſgraça; não eſtava eu mais que para fazer o meſmo às da minha deſconfiança, & aſſim ſem reparar nos rendimentos dos peregrinos (de quem cõ a noite ſe não diviſavão mais que os vultos) os encomendey ao caſeiro de Baſilio, & ſobindo ao ſeu quarto a darlhe noticia do ſucceſſo, encontrando nelle a Damiana, (a quem o ſuſto levantára do leito) contey a ambos o aſſalto que aos Romeiros tinhão dado os criados de Lopo, & encarecendo o malquiſto que o fazião naquelles contornos, pude ſegurar a Damiana o meſmo voto nos meus deſafocegos, reſpondeome ella com os olhos o que baſtou para favor, mas não chegava à ſatisfação. Inda a minha deſconfiança teve a de lhe apertar huma mão, & chamarlhe infame ao deſpedirnos de Baſilio, & paſſarmos cada hum a noſſo quarto, por permitir ainda à noite alguma parte ao deſcanço.

Foy tam pouco a dos meus cuidados, como de quem tinha por hoſpedes os ciumes, que nem o terem ſido algumas vezes caſeiros, os fazião menos penoſos; para mim o erão todos os diſcurſos, a que me convidava o deſaſocego, vindo a rematar, que o chamarme meu tio nam podia ſer outra couſa, que aconſelharſe comigo nas reſoluçoens de permitir os galanteyos de Lopo, que tal vez conquiſtado do ſeu deſejo, ſe quereria render aos partidos de eſpoſo; porque quando Damiana

(nos limites de huma nobreza ordinaria) não pudeſſe blazonar de illuſtre, em era eſtavamos em que o dote lhe podia fervir de ſegundo ſangue; reſolviame eu a deſperſuadir a Baſilio com os ameaços que ſempre trazem deſiguaes caſamentos, afeandolhe que entregaſſe a gloria da ſua velhice às ſoberbas de hum moço, que em pertendello genro, o comprava inimigo; que nem Damiana lhe havia de merecer o nome de eſpoſa, ſenão antes que o foſſe, nem podia deixar de lhe prometer vida de eſcrava os arrependimentos do apetite. Aſſim me eſteve martyrizando a imaginação as horas que tardou o dia.

Levanteyme a ſaber dos Romeiros, que já para deſpedirſe de mim (me diſſe hum criado) que eſtavão em huma ſala. Entrey nella tão deſcuidado, que quando fuy a reparar em quem me abraçava, me achey com Ignacio em os braços, & com Thomaſia a meus pès; não ſey o que então fez o alvoroço, ſey que (depois de verme nos braços de Damiana) não hey de ter mayor goſto na vida; acodio Baſilio, & acodio Damiana, que conhecendo quem erão, os que tanto me deviaõ, me ajudàrao a eſtimar a diſgraça que alli os trouxera; & a culpalla porque os perſeguia. Paſſamos a outra ſala, levando Damiana nos braços a Thomaſia, com quem nem a teima das ſuas diſgraças pode mortificar a valentia da ſua belleza, apoſtandoſe com eſta o ſayal a malquiſtar os adornos, favorecendo os deſalinhos. Atè nos que a novidade deſculpou em ſua diſcrição lha deixou deſempenhada com Damiana, que ſó por lhe eſcutar os agradecimentos, lhe repetíra os mimos, quando os não obrigàra a piedade de ver tão poucos annos em hum traje, donde ſó não ſaõ peregrinos os infortunios.

Queria eu ſaber os de Ignacio, depois de lhe contar o que me ſuccedèra quando o anno paſſado ſahi de Coimbra; adevinhoume os deſejos como os de Baſilio, & Damiana, & em alviçaras de não temer já a ſua ſorte nos amparos da minha amizade. Começou a deſempenhalla aſſim na hiſtoria de ſeus infortunios.

Qual foy o meu nacimento, (piedoſos bemfeitores meus, qual

qual o ſucceſſo que me poz nos braços de Thomaſia, mais como ſeu eſcravo, que como ſeu eſpoſo, dilloha com mais vagares Leonardo, (pois me ſegura o ſoube de hum meu amigo) qual a contingencia com que a fortuna ameaçou eſtas duas peregrinas vidas, ſó eu o direy como Chroniſta de não menos noticia, que a experiencia. Aquella infauſta noite em q̃ a ſorte ſe empenhou em fazerme teatro de ſuas inconſtancias, como ſe as felicidades pudeſſem ſer deſacertos na poſſe, ſem que primeiro o foſſem na repartição, ou como ſe não baſtàra para argumento de ſuas variedades o paſſarme do eſtado de eſquecido, ao de mimoſo, & lhe fora preciſo o deixarme no de laſtimado. Mais de ouvir ſuſpirar a Thomaſia, que de ver arriſcada a minha vida, o hia eu taõ ſem acordo, que ſó a madrugada me deſenganou do caminho a que cheguey, que era huma legoa antes de Coimbra; reparey no perigo de me chegar às vizinhanças de huma Cidade ſó, & em companhia de huma mulher moça, & bem parecida, com quem mais depreſſa me havião de crer o roubo, que o infortunio. Começamos a vagar fòra do caminho, embrenhandonos pelo mais deſerto, & meyo dia ſeria quando chegamos a humas barracas vizinhas a hum curral, cujas ruínas nos ſeguràrão tam pouco ſoccorro, que já deſeſperado de o ter, apeey nos braços a Thomaſia, para deſcançar ao menos da afflicção do caminho, quãdo não da do ſucceſſo, em cujas contingencias ſó a deſeſperação podia ſer porto. Chorava terniſſimamente Thomaſia, & eu conſumia no coração as lagrimas, por ter liberdade para reprehender as ſuas, quando atrás dos repentinos brados de hũ rafeiro, ſahio a examinar a cauſa que o deſinquietava huma ſerrana de tanta idade, que já a ultima barraca (donde aſſiſtia) lhe não podia ſervir mais que de ſepultura: chegou adonde eſtavamos admirada, & com o melhor modo que ſoube, começou de conſolar a Thomaſia, & a inquirir a cauſa que alli nos trazia, parte tão deſerta, que ſó o lucro de hum pinheiral, & hum comprido mato, que em hum vizinho monte ſe eſtendia, tinha alli levantado aquellas barracas, donde em compa-

nhia de tres filhos (que nos fins do monte andavão com o ganado) vivia, sem conhecer mais que huma vizinha aldea donde nacèra. Satisfizlhe eu as piedosas offertas que a Thomasia fazia, (como me deu lugar a pena) & dizendolhe que a de Thomasia nacia de ver que nos obrigava a fortuna a fogir de nossa propria patria, lhe pedi que nos ensinasse algum caminho, que sem levarnos a Coimbra, nos passasse ao do Porto, por donde intentavamos passarnos a Galiza; & que para mayor segurança nos désse algum vestido de seus filhos, ficandolhe em pago o de Thomasia, porque só esse disfarce podia fazer menos perigosa a sua companhia.

Queria a piedosa velha que lha fizessemos atè o outro dia, mas segurandolhe que nos importava a pressa, a deu ella em vestir a Thomasia, & acompanharnos atè a ponta de hum monte, donde nos despedimos della tão obrigados do seu termo, como envejosos do seu descanço. Com pouco caminhamos alguns dias, & nos detivemos algumas noites tal vez em o abrigo de huma cabana, tal em o desemparo de huma charneca, donde a provisaõ, que apressadamente faziamos nos povoados, (com algum dinheiro, que trazendo o por acaso, nos veyo a servir de remedio) nos sustentava a vida, para a continuarmos arriscada. Chegamos ao Porto, passamos a Valença, pahi ao Minho, em cujas ribeiras (molhadas então de nosso pranto, como de segundo rio) nos deteve huma tarde a saudade a lembrança da nossa patria, à vista de huma estranha para donde nos levava a disgraça, mostrando que tambem o era. Chegamos a Tuy, & passando a famosa Cidade de Compostella, fomos render ao prodigioso Sepulcro de seu Patrão as duas vidas, que mais que no voto, crão peregrinas no successo.

Já alli tanto pelo da fortuna corria o nosso sustento, que começando a mendigallo de porta em porta, custavão às faces de Thomasia aquelles sinaes, que tal vez lhe não dera a natureza mais que para idiomas da modestia. Não deixou de parar nella huma illustre Castelhana, que acompanhada de luzi-

luzida familia, visitava todos os dias o Sepulcro do Santo, facilitandolhe a jornada hum passadiço que de sua casa corria ao patio da Igreja, & dandonos por algumas vezes esmola à porta della, convidou de huma vez a Thomasia, para que a fossemos buscar a sua casa, donde descubrindonos o escrupulo com que reparàra no traje de Thomasia, & ouvindome a larga relação de minha vida, & que intentavamos passar à Corunha, donde eu suppunha hum parente poderoso, como rico, nos dispoz a jornada, provendonos do necessario para ella, & livrando a Thomasia daquelle traje, que estrangeiro sempre ao mimo de seu rosto, & agora já estragado do tempo, perigoso no recato, & no segredo, q já cãçado de ser disfarce', começava a servir de indicio.

Puzemonos em fim a caminho para a Corunha, agradecẽdo à piedosa senhora o primeiro arrepẽdimento da sorte nos desempenhos da sua liberalidade, gastamos alguns dias no caminho, porque sobre ser aspero, & dilatado, nem as continuas disgraças tinhão ensinado a Thomasia a ser menos mimosa. Bem cuidey que o começasse ella a ser da fortuna, porque descàçando hũa noite, hũa jornada antes da Cidade, em as pequenas cabanas de huns piedosos pescadores, (que no mais deserto daquelle porto se abrigavão ás vezes das inclemencias do tempo) nos deu hum delles noticia de Ambrosio, que assim se chamava o parente, a cujo sagrado me retiravão os ameaços da morte, & as confianças do sangue. Segurounos o amparo nas piedosas inclinaçoens do seu genio, que favorecido de copiosa fazenda, era segundo Alexandre da Corunha; nome que lhe grangeàrão não só os dispendios de rico, mas as experiencias de valeroso, a quem devia o bastão de General exercitado nas galès, que em continua vigilancia saõ o seguro daquelles portos, & o flagello dos piratas, que os fazem arriscados.

Com estas noticias cuidey eu que o estava menos, & levando a Thomasia quasi nos braços, chegamos à Corunha, dõde eu presumia que já nos começava a desconhecer a disgraça,

mas foy tanta a minha, que ao dia de antes tinha sahido Ambrosio alargandose aos mares infestados então por hum Cossario renegado, que assolando algumas povoaçoens maritimas trazia medrosas todas aquellas Comarcas. Comecey eu a lamentar a Ambrosio arriscado, como quem esperava nelle o seu asylo. Busquey-o em sua propria casa, como ensinada a hospicio da miseria, & segurando a hum criado, que eu o era de hum parente de Ambrosio, que de Portugal me trazia a mim, & aquella peregrina hum voto, & que havia de esperar a volta do mar, para me avistar com elle sobre algum particular, que não permitia terceiro, nos deu hum quarto, segurandonos, que no bom trato conheceriamos qual era o com que Ambrosio queria que se tratassem os estranhos, quanto mais os que parecião domesticos. Já eu pedia a Thomasia que enxugasse os olhos, que esquecesse os perigos, & que começasse a respirar com a esperança, senão de nos vermos restituidos à nossa primeira ventura, ao menos com padrinho para restaurala. Mas bem sabia Thomasia, que o peyor que tem a disgraça, he o ser teimosa, & queria que naquelle breve intervallo em que (por ser favoravel) não podião as lagrimas ser lastima, continuasse a ser profecia; não sahio falsa a do seu sentimento. Era a vivenda de Ambrosio hum dilatado palacio, que no ultimo arrabalde da Cidade se estendia em formosas galarias, artificiosos jardins, frescos pomares, feitos com tanto dispendio, & cultivados com tanto cuidado, que parecia nelles segunda natureza o artificio; estas circunstancias fazião o sitio cubiçado de toda a Cidade, vindo a gente mais principal della a passar nelle algumas tardes que convidava o tempo sereno, com as negaças da delicia, & da vizinhança.

Era a primeira a fazenda de hum Inglez destes que desconhecendo a Fé no que lhe embaraça o gosto, querem que os dictames da Igreja sejão arbitrio, & não preceito; era este poderoso, como rico; atrevido, como poderoso; & como soberbo, voluntario; & como infiel, deshonesto; acodia todas as tardes aos jardins de Ambrosio, de quem se confessava amigo, não

não a divertirse com os que alli se juntavão, mas a convidar o apetite em o concurso daquellas fermosuras, que já o não querião desinquietar na Cidade. Assistia Thomasia com algumas criadas de huma parenta de Ambrosio em huma varanda, donde todas se davão à tarefa de suas almofadas, à custa da curiosidade com que examinavão os que entravão na quinta. Facil foy ao atrevido herege o vella, & não cuidando que fosse menos o conseguilla, sabendo já quem era, começou a cortejarme com tão rasgadas offertas, como quem presumia que era eu daquelles maridos a que faz crer infamemente o interesse, que lhe derão para dotes suas proprias mulheres. Começou Thomasia de lhe reparar na assistencia, & eu a temerlhe a contumacia, & começou-o a desenganar em Thomasia o recato, & em mim a vigilancia, não porque esta em mim fosse suspeita, mas porque o meu descuido lhe não parecesse ignorancia. Não era tanta a dos criados da casa, que não conhecessem o perigo em que andava a minha honra, chegandome a dizer hum que se dava por meu affeiçoado, que o barbaro Inglez dispunha o tirarme a vida, para triunfar mais livre do recato em Thomasia.

Começou esta noticia de tirarme o sono, demudarme o semblante, de sepultarme no profundo letargo da melancolia, & a fazerme desabrido atè com Thomasia; cuidava ella que erão em mim suspeitas, & mais de huma vez me escondeo a sua innocencia nas lagrimas; não queria eu enxugarlhas com a verdade, porque não seria para ella menos duro o conhecermearriscado, que o descubrirme cioso. Atreveo se a sua innocencia a reprehenderme esta imaginada culpa, & huma noite que eu me detive mais em buscalla, vindo a sua diligencia a achar me em o jardim mais que ao pè de huma fonte rendido às rigorosas baterias da minha imaginação, tomandome em os braços, & chegando ao seu o meu desanimado rosto, com voz lastimosa, & entranhavel ancia, entre outras ternuras, que (sendo o para os que se querem) parecem aos mais impertinencias, testemunhandoas com os olhos, me repetio estas razoens mil

vezes interrompidas com os ſoluços: Que ſuſpenſoens ſaõ eſtas, (eſpoſo, & ſenhor meu) que nem os meus olhos as pòdem examinar ſem ſentimento, nem a minha innocencia ſem ſuſto? que he o que vos eſconde a meus olhos? que he o que vos tira aos meus braços? que he o que vos malquiſta os meus pertos? ſe vos aborreço culpada, como volo não faço viva? ſe a minha innocencia vos conſente duvidas, como o não faz as vinganças? que innocencia que inda conſente ſoſpeitas, ou não he minha, ou não he innocencia. Que mais me póde a mim martyrizar o experimentarvos vingativo, que o vervos ſoſpeitoſo? & que mais póde valer a minha vida, que o voſſo ſocego? ficay vós ſem queixa, & fique eu ſem vida, que ſó quando a vós vos grangee hum alivio, me parecerá que a não perco. Certo he, adorado eſpoſo meu, que qnem a ſacrifica para darvos goſto, com mais valor a arriſcaria por conſervarvos o credito. E ſe eſte barbaro inimigo de noſſo deſcanço não póde ter para mim mais bataria que a violencia, o que ſe aventura no combate não he a voſſa honra, he a minha vida. Mas ſe não quereis chegar aos riſcos de que elle ſeja o infame algoz deſta que he voſſa, poupevos hum veneno eſte cuidado, ou anticipeſe hum punhal a eſte riſco, que eu não temo mais que o de não vervos ſatisfeito; ſe o não eſtais de vos veres cõ a carga de eſpoſo de huma mulher pertendida; contrapezeſe eſſe mal com o bem de me ſuppores ſegura, que eu não tenho culpa de que vos deſmereça a minha fortuna, o que ſempre vos ha de obrigar a minha conſtancia; ſe achais que em ſexo tam fragil não póde ſer duravel, mais olha de remediar o conſelho, que o enfado; fujamos ao perigo, que a temeridade não he reſiſtencia, he deſeſperação; em quanto tarda Ambroſio deixemos ſua caſa, & nas que acharemos por eſſes campos, acharemos a piedade, ſenão com tantos mimos, com menos ſuſtos. Não eſtamos nós tão cuſtumados aos alivios, que procuremos mais que remedios, & bem ſe pódem conſeguir à cuſta da miſeria, os que aqui não hão de ter menos diſpendio que a vida. Em quanto eſta (meu unico bem) vos não perde, in-

inda tem muito que arriſcar, & cuſtarme a ſua conſervação trabalhos, tem a ventura de que conheçais o que a eſtimo para vos querer. Diſponde della, que eu não tenho mais norte que o voſſo goſto, nem outro mais que conhecer que o ſois meu.

Deixemos eſte deſcanço, que vós lograis ſem ſocego, que com eſta circunſtancia não póde ſer ventura; & já que eu merecia de me chamar voſſa, não permitão os voſſos deſabtimẽmentos que deſmanche a minha queixa os acertos da voſſa eſcolha. Aqui tendes a minha obediencia para exame dos voſſos eſcrupulos, & as minhas lagrimas em vingança de que vos los cuſtey; & ſe eſtas vos conſeguírão piedoſo quando erão teſtemunhas do meu deſemparo, façaõ-no melhor agora, que o ſaõ do meu rendimento.

Chorava Thomaſia taõ bem como diſcorria, & erão dous inſtrumentos, que para vencerme ſobejavão à ſua belleza, & à minha magoa; pagueylhe eu a ſua com tantas ternuras, que ſó o deſcubrirlhe o riſco em que eſtava a minha vida, baſtou a não eſquecerlha: tornàrão a humedecerſelhe os olhos, tornou a apertarme nos braços, & tornou a aconſelharme que fugiſſemos; diſpuzemolo como unico remedio, mas tão malogrado, que eſtando a ſeguinte noite para o pòr por obra, chegou aſſuſtado o criado que me dera o primeiro aviſo, repetindo-o, que a quinta ſe cercava pelos criados do atrevido herege, aſſiſtido não ſó da ſua numeroſa familia, mas ainda da de Ambroſio, que comprada com o intereſſe lhe vendia a noſſa innocencia; que o unico refugio que eſta tinha, era huma porta quaſi ſubterranea, cujo eſcondido caminho hia deſembocar a huma penedia, de donde ſe decia à praya, que a buſcaſſemos com toda a preſſa, porque o barbaro, ſoſpeitando a noſſa fugida, vinha com reſolução de violentar a Thomaſia ainda à minha viſta, porq̃ a ſua honeſtidade lhe tinha deſeſperado em teima o apetite: foy a noſſa repoſta o ſuſto, & a preſſa com que ſeguindo ao piedoſo amparo de noſſas vidas chegamos à occulta porta, & deſpedindonos delle com lagrimas, que nem o medo ſoube emmudecer de agradecidas, (ſegurandolhe que ſe nos eſcapa-

va

va a vida, com a vinda de Ambrosio chegaria a minha vingança) passamos à praya, em cujas areas quebradas saudosamente as ondas, parece que ou nos vinhão esperar as lagrimas, ou se nos vinhão offerecer para queixas. Fazião as penedias escuro o sitio, & as cavernosas lapas medonho o ecco, como se para atemorizarnos não bastasse o perigo; parece que o adevinhava o carregado da noite, cujo negro luto, cortado já para as exequias de nossas vidas, se anticipou a medonho annuncio de nossas disgraças. Quem disse que o medo vestia azas, não vio de perto o medo: em que tropeços se não embaraça quê teme, se atè nos desembaraços tropeça quem foge? Cada penedo se nos figurava hum perigo, & cada engano era hum estorvo; erão desiguaes os passos de Thomasia, difficultoso o caminho da area; inda não tinhamos pizado muita, quando detendome a tomalla nos braços, para que respirasse com mais vagar ao menos, ouvimos que da parte da quinta nos seguia gente; paroume mais a desesperação que o valor, & comecey a divisar entre o estrondo algumas linternas, com que (ao parecer) vinhão examinando o escondido das penedias. Aqui me pasmarão os pès, desanimàrão-se os braços, secouse a voz na garganta, & espirou a fraca esperança da vida; desembainhey hum punhal que comigo trazia, & voltandome a Thomasia, com desconcertada voz lhe disse semelhantes razoens.

Ate aqui (querida esposa minha) me deveste a diligencia de guardar a minha vida, para que tivesses duas; mas já que a sorte me estreita ao desengano de se perderem ambas, não ha de ser a minha a segunda; estes que ves são os algozes que a procurão, & quando ella escapasse da sua furia, bastara o verte nos seus braços, para que ma tire a infamia; foge tu pello fragoso destas penhas, & fia na minha resolução, que o tempo que elles hão de gastar em tirarme a vida, bastará para pores em seguro essa que já não póde ser minha; não me respondas com as lagrimas, que quem tomou a minha resolução, já não acertará a enternecerse. A desesperação não tem ouvidos; a mayor fineza que me pódes fazer, he não te lembrares da que por

por ti faço; só a tua obediencia aceitarey por repoſta.

Não ſofreo Thomaſia que atormentaſſe mais a minha ſupplica, porque já ſe reſolvia a mayor fineza; & querendo tirarme da mão o punhal, ſecandolhe o ſuſto as lagrimas nos olhos, & veſtindoa a reſolução de repentinos alentos, com inflexivel conſtancia, & animo varonil me ſuſpendeo com eſtas razoens.

Pouco conheces, eſpoſo, & adorado ſenhor meu, a valentia do meu amor, pouco as reſoluçoens da minha fineza, & ſem jactancias de que venço a tua, ſó eu me reſolvo a perder a vida; eſtragada a tua, qual he a que a mim me fica? queres que ſeja remedio o mayor riſco? ou queres luzir com as tuas finezas à cuſta do meu deſemparo? ficar ſem ti, eſſe he o de eſpoſa; ficar em as mãos de hum hereje, eſſe he o de Catholica; como póde ſer remedio, o de que ſe ſeguem duas perdas ſem elle? bem ves, que neſſe ameaçador eſquadrão de algozes me ſegue o apetite de hum barbaro, que cego nos deſejos, eſtará ſurdo aos rogos; em ti periga a vida, em mim a honeſtidade; tu em perder a vida não evitas mais que a dor de me veres violentada; eu em conſervar a vida, dou lugar à violencia; & ſe eſtá todo o dáno em que eu lamente a minha deshonra entre os libidinoſos braços de meu inimigo, deva ao teu punhal o piedoſo eſtorvo deſte deſacato; tirame a vida, tira, que ſó tu me pódes fazer bemquiſta a crueldade; tirame a vida piedoſo homicida meu, & levarey a gloria, de que ſó ſeu legitimo ſenhor triunfou della: não conſintas que deſte infame perſeguidor provoque a minha reſiſtencia aquelle golpe, que ſó quero dever à minha ſupplica: ſeja homicida meu a laſtima, não eſperes a que o ſeja a violencia; não queiras que appelle da tua piedade a minha deſeſperação, que ſerá negareſme o unico alivio de eſcolher a morte. Não te ſuſpenda a laſtima, que já não ſerve mais que de embaraçarme o melhor homicida. Que te detens? paſſame o peito, que ſó tu o ferirás ſuave, porque te póde encontrar o golpe; acaba, ſe he que não ques que minhas proprias mãos te culpem as detenças, & te deſenganem as deſculpas;

pas; acaba, ou deſpenhada deſſe penedo irey pedir às ondas aquella piedade, que me negão tuas mãos, achando em ſeu cétro a ſepultura que não mereço em teus pès.

Quem vio mais laſtimoſo eſpectaculo? quem vio mais eſtreito lance da diſgraça? & quem preſumio que havia tal diſgraça na vida? mas pois ma não tirou o ſucceſſo, inda houve mayor diſgraça. A meus pès chorava Thomaſia, pouco diſtavão os inimigos de minha vida, reſolviaſe Thomaſia a que lhe tiraſſe a ſua, com a conveniencia de a livrar de huma infamia, & com o ameaço de ſer de ſi meſma homicida. Ora como reſolveria o ſuſto, o que nunca premeditou nem a fanteſia? Tomey a Thomaſia nos braços, & humedecendolhe o roſto com minhas lagrimas, começava a deſperſuadilla, quando arrancandoſe violenta de entre os meus alfagos, cingindo o collo com huma groſſa, & larga trança de ſeus fermoſos cabellos, deu tão ligeira huma laçada, que mal lhe pude entender eſtas breves palavras: Pois te não mereço eſta piedade, eu meſma deſenganarey as eſperanças de meu inimigo. Cahio a meus pés, (ao que me pareceo então) forcejando por largar o ultimo alento; ſem elle me lancey a tomalla nos braços, & vendo na fraca reſpiração que inda tinha, que a mayor piedade era apreſſarlhe a morte, compaſſivamente cruel, lhe eſcondi no peito o infame punhal. Inda hoje ſe aſſuſta o coração com eſta lembrança; oh como he fea a morte! & como a mais valente reſolução nos ſeus pertos he covarde! viame eu com o cadaver de Thomaſia nos braços, ameaçado com os pertos de meus inimigos; eſfriàrãoſe as finezas, ſecàrãoſe as lagrimas, acovardàrãoſe as forças, & ſem fazer a Thomaſia mais que o ſufragio de a eſconder entre huns penedos, com tenção de lhe dar ſepultura ao outro dia, comecey a diſcorrer ligeiro pela praya; não o vinhão menos os que me ſeguião, tal vez que guiados do indicio de acharem o punhal que no lugar da minha tragedia deſprezou o pezar como homicida de Thomaſia.

Caminhey o reſtante da noite já livre do deſcuberto das prayas,

prayas, buſcando ſagrado no deſencaminhado das brenhas, donde ao romper da Alva rendi involuntariamente ao trabalho os membros que já trazia cançados, mais que o caminho, o ſentimento. Alli eſtive a mayor parte da manhã batalhando com a minha magoa, & ſem poder enxugar as lagrimas (que ameaçadas de huma eterna ſaudade, lamentavão os vagares da minha morte) me reſolvi a arriſcar a vida por ir ver a Thomaſia inda ſem ella; mais de huma legoa era a diſtancia, em que fuy culpando o ter livrado a vida depois de a perder Thomaſia; pareciame que ſó era o culpado em ſua morte, porque as minhas ſuſpenſoens derão lugar à ſua barbaridade; ſentia terniſſimamente os eſtragos que na ſua alma teria feito a ſua deſeſperação, com ſer nacida de huma reſolução Catholica. Repreſentavaõſe-me as ſuas lagrimas, repreſentavaõſe-me as ſuas ſuplicas, & queixoſo das minhas omiſſoens me hia entranhando na magoa, como em vingança. Cheguey ao lugar de donde tinha ſahido ſem vida adonde tinha deixado Thomaſia, & ſem que os penedos me deſſem mais que os ſeguros de ſua morte, lidos na laſtimoſa rubrica do ſeu ſangue, comecey de lamentalla, ou roubada das ondas, ou ſepultada em o ventre de alguma fera, que para me enſinar piedades, ſeria ſua viva ſepultura.

Quem chamou fingimentos às deſeſperaçoens de Piramo, não preſumio as deſeſperaçoens do meu ſentimento; paſſárão a loucuras as minhas queixas, & inda deixavão queixoſas as razoens de o ſerem; chorava ſobre as aguas, gritava entre as penhas; que menos havia eu de fazer no ſepulcro do Sol, & no berço das perolas? mil vezes eſtive para ir buſcar ao barbaro herege, donde lhe tiraſſe a vida mais a minha deſeſperação, que o meu valor, mas o mais bem ſuccedido, era fazerlhe eu o goſto de perder a minha vida, como quem lhe roubára todo o ſeu em Thomaſia. Tomey me hora acordo, & deſpedindome com ſaudoſas lagrimas, & magoadas queixas daquella praya, que havia de ſer eterno teatro de minhas lamentaveis memorias, ſahi ao caminho que da Corunha paſſa a

Com-

Compoſtella, donde à piedade de huns peregrinos que hião a cũprir o ſeu voto, devi em toda a jornada o ſuſtento. Torney a viſitar aquelles lugares donde já a companhia de Thomaſia fizera menos pezada a minha pobreza, torney a buſcar o amparo della na piedoſa bemfeitora, a quem devi aliviada a primeira, que laſtimada do eſtranho infortunio de Thomaſia, me conſolou a magoa, offerecendome a ſua aſſiſtencia, me lançandome a ſeus pès agradeci mais com as lagrimas, que com as razoens, pois não era outro o meu intento mais que amortalharme em hum burel, & começar a viver morrendo, ſem mais operação de vivo, que lavar com minhas lagrimas os lanmos degraos daquelle ſagrado Sepulcro, em cujos marmores renderia à morte os poucos alentos de que já triunfara a diſgraça, & hia conſumindo a pena.

Paſſava já de dous mezes que o aſpero de minha vida admirava os peregrinos, & compungia os domeſticos, quando laſtimado o Ceo dos meus ſuſpiros, & da verdade com que eu chorava a preſumida condenação de Thomaſia, me enxugou as lagrimas com hum prodigio, que já não podia ſer menos o deſengano. Pedia eu hum dia à porta do Templo para os peregrinos enfermos, que em hum vizinho hoſpital curava a piedade Chriſtã, quando entre algumas Romeiras adverti, que huma ſe detinha a reconhecerme; fiz eu o meſmo, admirado de que o Ceo fizeſſe couſa tão ſemelhante a Thomaſia, mas já eu deſperſuadia os olhos com o deſengano de a ter já morta em meus braços, quando a ſuſpenſa Romeira lançandome os ſeus ao peſcoço, & repetindo apreſſadamente o nome de eſpoſo, acabou de deſenganarme com a voz o que me tinhão perſuadido os ſeus olhos; tinhame o ſucceſſo ſem movimento, a experiencia ſem credito, & a ventura com medo; tornava eu a reparar na deſaſocegada peregrina, & foy-me neceſſario ſuppolla reſuſcitada para a crer Thomaſia; começavaſe a ajuntar o povo, tomoume da mão hum dos peregrinos que acompanhavão o eſquadrão das Romeiras, & retirandome do patio em companhia de todas, depois de abraçarme cortezmente

mente me diſſe aſſim:

Que eſta peregrina, ſenhor Ignacio (que a nós nos deve tantos alvoroços, como a vós ſuſtos) ſeja voſſa eſpoſa Thomaſia, diga-o a voſsa experiencia; mas porque não podendo negar que he eſta, inda não acabais de crer que eſtá viva, quero que conheçais, que ſuppoſta a providencia Divina, à minha diligencia deveis o ter hoje eſpoſa. Começava a apontar a madrugada daquella infeliz noite, (em que ſe ſepultárão os dias da voſsa ventura) & chegava eu, & alguns companheiros em huma barca a deſcançar em as prayas da Corunha, quãdo das entranhas de huma penedia que alli fazia huma grande lapa, ouvimos que ſahião os doentes gemidos, que logo à primeira attenção parecião de huma laſtimada mulher; aſsuſtounos a novidade, por ſer o mais deſerto ſitio de toda aquella coſta, ſaltamos na area os da barca, & entrando a penedia (que com a duvidoſa luz do dia inda eſtava eſcura) achamos inclinado ſobre hum penedo hum vulto de molher, que em ſentindonos junto a ſi, eſforçando mais a cançada voz, nos começou a pedir que acabaſſemos com ſua miſeravel vida, já que a de ſeu eſpoſo ſó livrava no Ceo a vingança, que primeiro lhe arrancariamos o coração do peito, que conſentiſſe na menor injuria contra o ſeu recato: começou a abominarnos a crueldade, & a lamentar a ſua ſorte com tão magoadas, & diſcretas razoens, que acompanhandoa com lagrimas os noſſos olhos, lhe comecey a ſegurar que não eramos nós os inimigos que a tinhão queixoſa, ſenão huns pobres peſcadores, que chamados de ſeus gemidos a queriamos remediada; que enxugaſſe o laſtimoſo de ſuas lagrimas, & nos communicaſſe o myſterioſo de ſuas queixas, porque era igual em nós a confuſaõ de humas, & a compaixão das outras: que entre nós vivia limpa a piedade Catholica, porque inda que filhos das montanhas, tinhamos a alma Caſtelhana.

Começou a afflicta mulher a reſpirar do ſuſto, & nós a admirar no ſeu roſto mal empregados tantos infortunios, porque já com a luz do dia lhe vimos os cabellos, mais que deſcõ-

poſtos, deſpedaçados, o veſtido manchado de algum ſangue, que já lhe faltava no roſto, como nos pulſos o alento; corremos a eſtancallo em huma pequena ferida, por donde a neve de hum braço ſe ſangrava, & dandolhe a beber huns pós, para de algum modo lhe avivar os eſpiritos vitaes, a levamos a deſcançar em a barca, com o melhor com modo que nella havia, tão admirados de ſua gentileza, como compadecidos de ſua diſgraça; a que em noſſos coraçoens fazia mais crecida o ſegurarnos a ſua voz, que era Portugueza. A primeira couſa que nos pedio, foy que nos retiraſſemos da praya, donde inda não eſtava ſegura a ſua vida; & tomada de hum profundo ſono, que mais era medicina, que deſcanço, paſſou a mayor parte da manhã, acordando ao deſembarcalla em o noſſo conhecido porto, hum quarto de legoa da Corunha, de donde a levamos nos braços a huns caſaes vizinhos da praya, donde temos noſſas familias; ſahio a minha a recebella com tanta piedade, como pedia o eſtado em que eu a achàra; alli começou a convalecer o ſeu deſmayo com o ſeguro de ſe ver entre mulheres, & com o diſvello de minha mulher, & filhas, que affeiçoadas à ſua modeſtia, & diſcrição, quando não de ſua fermoſura, acompanhada da ſympatia Portugueza, a conſolavão amigas, & lhe aſſiſtião enfermeiras.

Alli ſoubemos como as ſuas lagrimas erão continuos ſuffragios da voſſa vida, & teſtemunhas da ſua ſaudade, porque ſuppunha que o barbaro herege a deixàra viuva; então nos contou as circunſtancias da ſua diſgraça, ſuppondo que naquella praya a deixareis por morta enganado de hum paraciſmo que das ancias da ſua lhe prendèra a reſpiração, ameaçada de huma laçada que com huma trança dera na garganta; letargo de q acordàra ferida em hũ braço, tal vez de hũ punhal que tinheis nas mãos quando a tiveſtes nos braços; ſuſpirando incanſavelmente por elles, me obrigou a ir diſſimulado à quinta de Ambroſio, donde ſoube que fugíra o herege, porque enganado tirára a vida aquella noite a hum Cidadão de porte, de que ſe ſeguio deſcubrirſe a treição porque vos ſeguíra, de

de cuja falta, & da de Thomasia lastimado Ambrosio, (que neste tempo se recolheo do mar) só peitando quem fosse o parente que o buscàra, se partíra a Portugal com a occasião de graves expediçoens que o obrigavão a chegar à Corte.

Derão estas noticias nova vida a Thomasia, & fazendo ao milagroso Sepulcro hum voto por descubrir a vossa, já sá da ferida, & convidada da esperança, em companhia de minha familia, que he a que vedes, (que com particulares votos visitão este sagrado lugar todos os annos) vem a elle, veyo a fim confiada de o dar aos desusados encontros de sua fortuna; advertindo que tal vez vos acolhesses ao amparo de huma piedosa senhora, a quẽ já ambos devestes favorecida a vossa miseria, já vẽturosa neste feliz encontro, q̃ eu festejo cõ as mesmas lagrimas com que já chorey o vosso infortunio. Encherão-selhe os olhos de agua ao piedoso, & discreto velho, que não consentindo que eu me lançasse a seus pés, me tomou nos braços, & me poz nos de Thomasia, que com lagrimas de extremosa alegria, sem fiar o coração da lingua, parece que temia que a executasse a disgraça. Festejava os felices remates da nossa todo o populoso concurso, a que logo se divulgou o successo, de que todos juntos fomos a dar as graças ao Sepulchro do Santo, de donde sahio Thomasia em os braços da piedosa senhora bemfeitora nossa, que ajudandome a festejar aquella fortuna, se poz da minha parte a agradecer ao velho pescador, & à sua familia o piedoso amparo com que afliftírão a Thomasia, tendo os, & tratando-os em sua casa os dias que durou a romaria, com tanta largueza, como quem até os desejos lhe pagava.

Alli estivemos alguns dias depois que os bemfeitores de Thomasia se forão para suas terras, deixandonos tão saudosos de sua companhia, como admirados do politico trato, donde desaggravavão a humildade de seu officio. Não me esquecião neste tempo os empenhos de Ambrosio, passando a Portugal por meu respeito, resolvime a pagarlhe o capricho com lhe não baldar a diligencia; aconselheyme com Thomasia, que incan-

 savel

savel aos perigosos combates da fortuna, desprezava a sua teima com a minha companhia. Determinou fazerma passando à nossa patria, cujas saudosas memorias fazião menos feyos os perigos, fiados no tempo, & confiados no traje, que desconhecido na Corte, nos daria lugar a saber de Ambrosio, & a valernos do seu patrocinio. Já os passados infortunios tinhão o animo mais affouto, ou por custumado, ou por bem succedido; despedimonos da piedosa senhora, que com lagrimas soltou a Thomasia de seus braços, & com o dinheiro que nos podia bastar para a jornada, que approvou nas resoluçoens de buscarmos no valimento de Ambrosio o ultimo porto de nossas infelicidades, & o remedio de nossa pobreza na Corte mais trabalhosa, porque tendo toda a fazenda confiscada, não haviamos de ter valor para mendigar de porta em porta.

Deixamos em fim aquelles inimigos paizes donde a fortuna nos trocou o sagrado em mayor perigo; & com os vagares de quem não ha de cançar o alento hum dia, por não perder ao outro a jornada, em este traje de peregrinos, tanto agora nos succesos, como atè alli nos votos, passamos a Portugal, & por nos desviarmos dos caminhos publicos, viemos a dar em os casaes em que hontem nos soccorrestes, para que comece a crer a nossa esperança, que já se arrepende de perseguirnos a patria. Hontem não conhecemos em vós mais que a piedade, mas informados depois de vossa familia, intentamos hoje pagarvos com os rendimentos as verdadeiras bizarrias com que sempre encontramos a vossa amizade; & podeis fiar da nossa, que festejamos conhecidos os vossos merecimentos, se he certo que a mão da senhora Damiana os ha de livrar de queixosos; já o não podemos estar de nossa fortuna, pois nos trouxe a darvos o parabem da que vos espera, & a noticia de nossa vida. Assim acabou Ignacio o estranho succesſo daquella pequena parte da sua, de que eu senti o infortunio, & festejey as menhoras, offerecendo as resoluçoens de amigo para continualas. Escusavase Ignacio, & não queria dilatar o buscar a Ambrosio, mas fazendo ao gosto de Damiana o mimo de lhe assistir algu-

guns

guns dias Thomasia, (que bastàrão a desempenharlhe as prendas, & a restituirlhe os ameaçados accidentes de sua belleza) por força houve de aceitar a assistencia de alguns criados, & a mais ligeira carruagem (que então pode haver) com que Basilio os mandou pòr na Corte, segurandolhe que nella os haviamos de buscar.

Já Basilio me trazia cuidadoso, porque havia dias que erão partidos Thomasia, & Ignacio, & inda não acabavão as suas suspensoens de dar alguma luz à minha esperança, tendoa eu só de me segurar Damiana, que a outrem não havia de dar a mão de esposa, porque o mais a que a obrigaria a violencia, seria a escolher huma clausura, porque já semelhante successo a tinha retirado àquelle Recolhimento, donde eu lhe fallàra na Corte, & donde fora o feliz Oriente, em que para nacer a minha sorte, espirou a minha liberdade; então me disse como naquelle sitio a pertendèra Dom Lopo, a quem no tempo em que eu alli cheguey aceitava o galanteyo com tão desembaraçado capricho, que sem escandalizar a fé, pode escutarme o seu gosto os primeiros suspiros do meu rendimento; mas que em ausencia minha (conhecendo que elle os devia a outro emprego, & que já na Corte não podia retardarse esposo) lhe mostràra no seu desvio, que só com aquelle titulo se livràra de experimentallo. Que então apressára o ausentarse para Entre Douro & Minho, donde conhecèra que sobre as razoens de saudosa, me havia de estimar prima, & respeitar esposa; que o haver tantos annos que me não communicava com seu pay Basilio, & o ignorar ella com o nome o parentesco, me faria novidade aquelle encontro. Que o não poder fugir aos da pertenção de Lopo com aquellas resoluçoens que atè com a descortezia desenganão, era porque a sua desesperação não rompesse em algum desacato, em que perigasse o respeito de Basilio; que a ventura de ter Lopo huma fazenda tão vizinha à de seu pay, estava tão longe dos pertos do coração, que atè os da vista lhe desmerecèra com a teima; que a dos meus ciumes era tão desarrezoada, que não parecia minha; que bastassem os segu-

seguros de que ella a havia de ter, para que em mim se trocassem em alvoroços os desabrimentos.

Estes forão os descargos que Damiana deu à minha sospeita, em occasião tão desembaraçada, que nos meus braços ouvio a reposta. Não tardou muito Basilio depois deste encontro em a dar ao meu cuidado, segurandome que o mandarme chamar, era para mo fazer como a filho, a quem entregava como unico herdeiro o copioso de suas riquezas, aventejadas nas prendas de Damiana, donde a natureza me melhorára o dote, nos que lhe permitira; que não tardaria muito a dispensa, donde eu conheceria o que devia ao seu amor, como elle à sua fortuna em me poder chamar filho, & Damiana esposo. Segureylhe eu o agradecimento na minha obediencia, conseguindo nas de Damiana as mayores vanglorias a que podia aspirar a minha fantezia. Neste estado lograva eu o da mayor fortuna, aventejada nas esperanças de que os braços de Damiana me havião de desenganar donde ella chegava, quando tive aquelle falso aviso de que Damiana faltava ao seu respeito, & Dom Lopo o perdia à nossa casa; o mais já volo referio Basilio, que Eugenia, huma das criadas que assistião a Damiana, era a que enganando a Dom Lopo, o chamára huma noite, em que descubrindose as soas falsidades, convaleci eu venturosamente dos meus ciumes. Tenção tive de vingallos em a vida de Dom Lopo, essa foy a causa porque Basilio deixou a quinta, & passando à Corte levava tenção de informar a ElRey das teimosas travessuras de Lopo, que sahindome ao caminho a noite que aqui cheguey, encontrou com tantas bizarrias o meu descuido, que já as suas treiçoens se não quereráõ aventurar com a minha cautela. Basilio vay a segurarse na sua, & eu fico em seu lugar agradecendo à fortuna a de vos ter atè agora por bẽfeitores, & ate aqui por ouvintes.

Assim acabou Leonardo de fazer a vontade a todos com tanta ventura, que só lha não fez em acabar tão depressa; mas foy preciso (disse Isabel) senhor Leonardo, que vós encurtasseis o tempo ao nosso gosto, para o dares ao vosso applauso, se à admi-

admiração para ser panegyrista, lhe não sobejasse o ser muda. Se eu soubera, (fermosa Isabel) disse Leonardo, que vos havia de dever esse encarecimento, trabalhàra por volo ouvir mais depressa, ao menos teria alguma razão de vos escutar favorecido, por pouparvos a impertinencia de me ouvires dilatado. Senhor Leonardo, (respondeo Damiana) a senhora Isabel encareceo tão bem, como vós respondestes; mas porque a cortezia se não passe a teima, porque sey que he gosto destes senhores, fazeynos favor de pegar na viola, não estejão em vós envejosas as bizarrias da Poesia, em occasião em que se derão por bem desempenhadas as solturas da Rhetorica; acompanhàrão todos a supplica de Damiana, a que Leonardo só desobedecèra por acompanhada, a lhe não segurar com os olhos, que só ella nacèra para obedecida, & pegando na viola, a que Isabel acompanhou com a harpa, repetio esta letra com a ventura de segurar a Damiana, que só devia aos seus olhos o nunca desacertar nos assumptos.

De tus dos negros ojuelos
El Amor hizo Diana
Noches donde salteador
Anda escurecido hasta el Alba.
Para perseguir, hiriendo
Le ofrecen astucia, y armas,
Lo travieſso de sus niñas,
Lo agudo de sus pestañas.
Basiliſco fue sin ojos
Amor, y oy contra las almas
Basiliſco es con los tuyos,
Porque ellos miran, & el mata.
Quien ha de escapar de Amor?
Que novedad fuera estraña,
Que no acierte con dos miras,
Lo que sin ojos no errava

Ya no es ciego Amor, ya crece
Cruel, que en tus ojos halla
Que tambien sirven de flechas,
Si ojos son para acertar las.
Zagales de aqueſtas ſelvas
Poneos en cobro, que al arma
(Ella ſorda, y el con viſta)
Tocan Cupido, y Diana.
A ſu hoſtilidad ſangrienta
Arde el monte, arde la playa,
Coraçones, que aun no admite
El privilegio a ſus aras.
Huid, que deſta inimiga,
En la ſuave campaña,
Es todo el Amor ſaeta,
Todos ſus ojos aljava.
Huid, mil vezes os digo;
Mas no huyais, que os amenaçan
Una Deidad con dos rayos,
Y un caſtigo con dos alas.

Não era Leonardo deſtro, mas andou com elle neſta occaſião tão primoroſa a fortuna, que tiverão as Damas harto que fazer nos applauſos da conſonancia, a não eſtar primeiro o concerto da letra, donde todos alcançárão que era o aſſumpto Damiana; deo-lhe Iſabel os parabens, como a que entendia que não tem mais ſobido voo a belleza, que chegar a merecer Chroniſta a Poeſia. A que reſpondeo Damiana tão diſcreta, como ſe ſe empenhára em moſtrar a Iſabel, que não encarecèra. Picouſe Roberto, & moſtrando a Iſabel que nem Damiana a podia deixar envejoſa, lhe pedio que continuaſſe com a harpa, porque elle acompanhado das vozes de Ines, & Leonor queria imitar a Leonardo, ſe não com tanto acerto, ao menos com tão bom aſſumpto, em huma letra que compuzera o dia de

de antes, donde ſó offerecia a circunſtãcia, de que não cuſtava mais que o trabalho de ouvilla. Obedeceo facil Iſabel, que nem todas as cautelas de modeſta a livrárão das ambiçoens de aplaudida, em occaſião em que podia parecer competencia; pegou na harpa, & Roberto (ſeguido de Leonor, & Ines) na letra:

PUes Belliza al Sol, y al dia
En tus ojos has traido
A un luzimiento dos Soles,
A una embidia dos motivos.
Sean tus dulces ojos
Bien amanecidos.
Ya que Deidad de las ſelvas
Pizas eſſe monte altivo,
Que Ethiope de tus rayos
Es gigante de tu Olimpo.
Ya que en ſu cumbre, y ſu falda
Rinde en altares deſtintos,
Como a tus manos lo fiero,
A tus plantas lo florido.
Sean tus dulces ojos
Bien amanecidos.
Ya que tus rubios cabellos
En el criſtal deſte rio,
Por no ſepultarſe rayos,
Se enamoraron Narcizos.
Ya que de tu breve planta
(Que fue reliquia en ſu vidrio)
Aun mejor que lo nevado,
Eſtudió lo fugitivo.
Sean tus dulces ojos
Bien amanecidos.
Ya que te merece el valle,
Por cuyo bien ha cedido

Al

Al Abril de tus mexillas,
De tus ojos el Estio.
Ya que a tu hermosa presencia
Cuerdamente se han temido
En las Aldeanas zelos,
Y en los Zagales olvidos.
Sean tus dulces ojos
Bien amanecidos.
Ya que en esta selva tanto
Coraçon amante herido
Siempre te encuentra los ojos,
Y aunno te alló los oidos.
Ya que en la arena, y los robles
Assi tiernamente escritos,
Si llantos enjuga el fuego,
Apaga el agua suspiros.
Sean tus dulces ojos
Bien amanecidos.
Ya que has venido a escuchar
En discretos desatinos
(Por no arrepentirte dellos)
Celebrados tus desvios.
Ya que en publicos lamentos
Oy en todo el bosque han sido,
Mis rendimientos, tus triunfos,
Tus aplausos mis gemidos.
Sean tus dulces ojos
Bien amanecidos.

Não foy pouco venturoso Roberto em se saber logo que a letra era primor da sua poesia, sospeitandose Isabel emprego da sua fineza, em occasião em que o applauso deixava mais affouto o seu rendimento, donde só as prendas livravão de temeridade as ousadias. Houve Isabel de aceitar o travesso festejo

tejo das Damas, tal vez porque reſpõdendolhe com o meſmo, podia moſtrar a todas que não merecião tanto. Privilegiada ficava Damiana, porque nos rendimentos de Leonardo conhecia as valentias de ſuas prendas, com quem as mais confiadas examinando impoſſivel a excellencia, aceitarião por diſpenſação a ſemelhança. Crecia fina a dos extremos de Ines,& Feliciano, repetindoſe com os olhos os parabens de melhor empregados, em occaſião em que era perigoſo o viver envejoſos; tanto podia Iſabel com Roberto, tanto Damiana com Leonardo, que na occaſião de mimoſos fazião ley à vangloria de envejados. Bem podia Ceſar entrar eſta noite com o meſmo partido à viſta da modeſta belleza de Leonor, vendo arrependido nos ſeus olhos aquelle deſengano, que ſempre adorára nos ſeus deſabrimentos. Atreveo-ſe a beijarlhe huma mão, a quem reſtituindo huma luva que perdèra o deſcuido, ſegurou que não aceitava o deſafio, por não aſpirar a mais que ao rendimento; eſtranhoulhe Leonor a deſconfiança, como advertindolhe, que em quem chegára a tocar prendas de eſpoſo, melhor eſtava o agradecido, que o receoſo. Começou Ceſar a crer a ſua ventura, que lhe não cuſtou nada depois de eſcutar a Leonor rendida. Feliciana o eſtava tanto da graça de Feliz, que por publicarſe ſua, vierão os deſaſocegos a lhe não parecer perigos; não podião ter outro nome os ſeus rendimẽtos, quando lhe ameaçava a liberdade huma clauſura, que ſó em poder de Feliz ſeria voluntaria.

Eſta fortuna corrião os namorados penſamentos, que cõfeſſando ſogeiçoens àquelle doce inimigo a que ſe não ſabem negar, transformavão aquella quinta em huma ſegunda Arcadia; mas com tão bem ſuccedidos rendimentos, que ſem perturbarlhe a vontade a tormenta do ciume, navegavão todos os mares da eſperança com os olhos no ſuſpirado porto da poſſe. Ardia Roberto nas formoſas luzes de Iſabel com tam apreſſadas ambiçoens, como ſe ſó as cinzas houveſſem de ſer victimas. Aceitava Iſabel o ſacrificio, & não ficava devendo a Roberto mais que o miniſtrarlhe o fogo: aſſim ſe abraza-

va

va em ambos reciproco o deſejo, que já lhe cuſtava mais a Roberto o competir os exceſſos, que lhe cuſtára o adorar os deſvios. Deſcançava Leonardo nos permitidos braços da linda Damiana, ſem que os deſaſocegos da eſperança o obrigaſſem aos eſtrondos da queixa, como quem ſabia quão barata era a gloria de a ter eſpoſa, à cuſta das ancias de a ſuſpirar dilatada. Aceitavalhe Damiana a modeſtia, fazendo da ſogeição a mais fina correſpondencia, & hia em ambos o ſofrimento arrezoãdo as felicidades do logro. Reſpirava Ceſar dos deſmayos do deſengano, & começava a cóvalecer dos achaques de diſgraçado, offerecendo aos piedoſos olhos da fermoſa Leonor aquelle coração, que ſó para lhe ſegurar que era ſua, lhe queria dever a vida. Já Leonor por moſtrar que lha dera, lhe ſegurava que a não tinha, reſolvendoſe ambos a reſpirar com huma, que para nenhum foſſe propria.

Só Feliz enxugava as lagrimas de Feliciana com aquella pouca razão que lhe ſobejava de conſolar as ſuas; não lhe cuſtava menos o imaginar cadaver a belleza de Feliciana na viva ſepultura de hum Moſteiro, donde não podendo ſer vocação o que não era eſcolha, não podia deixar de ſer ruína, o que era violencia. Lamentava a triſte Dama as que lhe fazia ao genio aquelle improprio ſacrificio, victima da obediencia, & não do goſto, procurando ſem elle a ſuas prendas mortalha, a ſuas luzes occaſo, & a ſuas flores Eſtio. Que pouco ſe doía de ſuas continuadas queixas ſua irmã Ines, que preza nos olhos de Feliciano, & ſendo menina nos de ſeu pay Alberto, deſtinada para ſeu deſcanço, & eſpoſa de ſeu primo, mereceo a ſingular fortuna de que o preceito lhe eſpreitaſſe o goſto! Já Feliciano tinha o de a tratar como ſua, que inda que o deſejo ſuſpiraſſe mayor deſafogo, não podia a vangloria pertender mayor lucro. Livrava Ines todos os ſeus em ſer querida, & não ſe enganava, porque ſó as prendas de Feliciano lhe podião fazer o dote pequeno. Só a tardança de Alberto lhe dilatava eſte goſto, como a de Baſilio a Damiana, & Leonardo.

Não tardárão muito hum, & outro em chegar da Corte, inda

inda que mais contente Alberto que Basilio, por trazer a sua filha Ines, & a seu sobrinho Feliciano a dispensa, com que começou a prepararse o fausto para o despozorio, que havia de celebrarse em o dia de Paschoa, que já não tardava por correr ligeira a Quaresma, com a festiva assistencia da quinta. Não tornou Basilio para ella como cuidava, porque inda que trazia a Leonardo os seguros de que Dom Lopo já com os cuidados de casado, esquecèra os de traveſſo, sahindo da Corte com toda sua familia por favor delRey a huma occupação tão rendosa, como authorizada; não pode conseguir a dispensa embaraçada por hum desastre, chorada por Damiana a furto, & tornada a esperar por Leonardo com receyo. Bem fazião os de Basilio por se dissimular, fiado em que a segunda via (porque a pertendia de Roma) não podia ser mais segura; & resolvendose a ir esperalla à Corte, o não consentio Alberto, pedindolhe que com Damiana, & Leonardo assistisse ao esperado despozorio, pedio como amigo, & acabou de conseguillo como empenhado; não puderão menos Roberto com Leonardo, & Isabel com Damiana, que não fez pouco, havendo de ver despozar dous primos, que obrigandoa com as semelhanças, lhe não podião fazer mais que desinquietarlhe as envejas. Culpavalhas Leonardo a furto, & pagavalhe Damiana a reprehensaõ com tanta ternura, como quem sabia que aquillo era divertillas, & não estranhallas.

Assim hião enganando o tempo, que atè a Paschoa passou tão ligeiro, como se temera que Damiana, & Leonardo o culpassem de longo. Tinhão determinado Roberto, & Leonardo com o voto de Isabel, que já que se malogràra o ultimo Serão do Entrudo em a Comedia que tinha preparado Feliz, se emendasse aquella falta em huma Academia, desempenhada com os Engenhos que alli ajuntàra o acaso, & devião fazer plausivel o despozorio. Encomendouse a presidencia a Leonardo, que sobre as circunstancias de hospede, se melhorava na faculdade cõ as de ciente. Deo Isabel os assumptos, & pedindo a Leonardo as letras, lhe deu segunda alma na Solfa.

A ga-

A galaria que tinha ſido teatro dos paſſados Seroens começou a excederſe no cuſtoſo paramento. Veſtião as portas compridos cortinados de brocado verde com franjoens, & alamares de ouro; occupavão as quatro paredes dezaſeis grandes eſpelhos, em cujas molduras de bem abertos, & dourados fioroens ſe engaſtava o finiſſimo criſtal; acompanhavão a cada hum deſde o pavimento da ſala dous bem figurados, & robuſtos negros, embraçando torcidas cornucopias, ſobre que deſcançavão bem lavrados caſtiçaes de finiſſima prata, a cujos accendidos lumes, dobrados nos eſpelhos, ardia artificioſamente toda a ſala. Ao pé de cada eſpelho ſe levantavão cuſtoſos, & bem lavrados bofetes de finos jaſpes, ſuſtentando graciosas taças de prata, donde as primicias daquella Primavera vinhão a ſervir de fingidos jardins aos olhos, & de naturaes caçoulas aos olfatos. Huma, & outra banda da ſala guarnecião cadeiras de brocado verde; na frontaria ſe levantava huma ſobre dous degraos alcatifados, decretado trono para o Preſidente; a huma ilharga ſe eſtendia hum curioſo jardim de artificioſas flores, entre cujos quadros de bem fingidas murtas, ſe levantava em creſpa penedia o monte de Apollo, ſobre que eſtendia as azas ayroſamente o Pegaſo, deſtilando o influxo em vagaroſos fios de agua, que reſpirados deſde as ventas, vinhão a cahir em os pequenos tanques de nove taças, em que as fermoſas irmãs (donde o alabaſtro preſumio de vivo) os recebião, atè que reduzidos os deſperdicios a huma grande concha, lambião o monte regato, & eſpiravão aos pès das flores alimento.

Junto a eſte recopilado Abril ſe levantava huma curioſa meſa da China, fazendo parapeito a hum engenhoſo trono, a que veſtião ricas, & varias ſedas; fazia no meyo hum aſſento para o Secretario da Academia, & hia cerrar hum arco em o dourado pé de hum Mercurio, que abertas as azas, ſe debruçava ſobre o trono. Na frontaria, que fazia roſto à cadeira do Preſidente, ſe eſtendia hum eſtrado cuberto de finas alcatifas, que avivando as mentidas Primaveras de ſeu debuxo, proteſtavão ſogeiçoens às bellezas, a que havião de ſervir de

de teatro. Pendião do tecto seis finissimos candieiros, ou seis cristallinos labyrintos, donde confundidas as luzes, & os cristaes, ou parecia o cristal acezo, ou se via o lume cristallino. Ardião finas pastilhas em occultas caçoulas; borrifavão o grande pavimento suavissimas aguas, bem como se a delicia recopilàra em huma so casa a China no rico, Pancaya no cheiroso, & Thessalia no fresco.

Neste breve Paraiso, entrada já a noite do dia de Paschoa, (em cuja tarde se tinha celebrado em a Igreja de Villa Franca o despozorio da fermosa Ines, & do galhardo Feliciano com a mayor pompa que admirárão aquelles contornos) se hião acõmodando os hospedes, que do mais luzido da Corte, a vierão aquelle dia arremedar em Villa Franca. Occupou o estrado a venturosa Ines, dando os lados à linda Damiana, & à fermosa Isabel, que com sua irmã Leonor, & sua prima Feliciana se dispunhão para a Letra, em quanto as mais bellezas cortezãs servião à vista de armonia muda; occupou Leonardo a cadeira de Presidente, & Roberto o trono de Secretario, & pegando Isabel na harpa, & Feliciana na viola, começàrão com Leonor a suspender a sala com esta Letra:

Venid al festin Zagales,
Tiernas Serranas venid,
A dar un buen dia al campo,
Aunque se afrente el Abril.
Dispensaõ oy vuestros Soles,
Y a animados rayos mil
Oriente sea la Aldea,
Y sea el prado Zenit.
Venid a aplaudir a Ines,
Que a tanto hermoso jardin
Solo por verle embidiar,
Le ha dispensado el vivir.
Oy la mano de cristal,
Oy el cuello de marfil,

Rin-

Rinde a un jugo, ofrece a un laço,
Dulce carga, red feliz.
Oy a braços, y a deseos
Dulce arde, crece gentil,
Chlicie del más tierno Sol,
Del mas galan olmo, vid.
Ya triunfa de su desden
El ciego Dios, que sutil,
Le desfigurò en caricia,
Quanto fue sangrienta lid.
Dichosa Aveja su esposo
Ya en su animado pensil
Toca sin nieve el clavel,
Sin purpura alla el jazmin.
Al soto baxa esta tarde,
Cuyo apacible paiz,
Por ser de su culto altar,
Fue de su planta chapin.
Dadle pues el parabien,
Fortunado sea ardid,
Empleo en que lo prendado
Desconociò lo infeliz.
Fecunda sea Deidad,
Que en el carro de Zaphir
Venus segunda, coronen
Tiernos Cupidillos mil.
Dichoso festin!
Que se han dado las manos
Lo bello, y lo feliz.

Suspendeo-se o applauso da Letra, porque fazendo Leonardo huma ayrosa cortezia a toda a sala, fallou desta maneira.

Discurs

Diſcurſo Academico.

NAm ha mais difficil paleſtra que a do entendimento: nos encontros de Marte; ſe he varonil o animo, ſempre lhe victorioſo o pulſo: nas contendas de Minerva, inda quando he claro o entendimento, ſe nevoa tal vez o diſcurſo. Naquelles atè com as cegueiras triunfa a colera; neſtas, inda com as perſpicacias deſatina a agudeza. Nunca paſmou o animo de Alexandre no mais ſubito aſſalto do inimigo, & ſuſpendeo-ſe à viſta do enlaçado labyrinto, q̃ ſe lhe offereceo no templo; porque o primeiro pertencia ao braço, o ſegundo ao engenho. Monarca era Alexandre, não menos entendido, que valeroſo, & para que ſe viſſe quanto mais difficuldades encontrava o juizo, que o valor, antes ſe reſolveo a romper em huma temeridade, que a aconſelhar huma reſolução. Cortou de hum golpe o difficultoſo laço; acabou a eſpada, o que temeo a agudeza.

Quem não ſe convence vendo aquelle grande entendimento de Homero, (milagre da Grecia, oraculo da Poeſia, & então monſtro da natureza) ſuſpenſo à ruſtica propoſta de huns peſcadores, no mais deſerto da praya, ſentado ſobre hũ penedo, reclinado ſobre o braço, que ou com a ancia de diſcorrer na repoſta, ou com a dor de não ſoltar a duvida, perdeo com a vida aquelle entendimento, a que inda hoje a fama reconhece a eſtatua.

Não cuſtão menos as reſoluçoẽs do entendimẽto inda em materias menos ponderoſas. Bem conhecião eſta difficuldade os Romanos, que vendo (como diz Sabelio) os acertados dictames com que ſahia Numa Pompilio, ſe reſolvèrão a crer, que não podia ſer menos que conſelho dos Deoſes buſcado no Capitolio, donde todas as noites paſſeava ſolitario. *beliSaus.*

Tão improprios ſaõ os acertos no diſcurſo humano! para

os de hum Academico, pede-se novidade na fabrica, noticia na digressaõ, conceito na elegancia, & graça na proposta; não bastão os estrondos, para a fermosear discursos, que a attenção que examina, está nos entendimentos, & não nos ouvidos; eu me resolvo que os antigos satyrizàrão, quando querendo dar alma ao geroglifico da elegancia, pintàrão hum Papagayo; o mais fora desconhecer que nestes se descobrem huns remedos da memoria, sem os espiritos do entendimento: vozes desanimadas de cõceito tãobem as profere a necedade, & inda ninguem chamou a esta eloquente. Bem dizia Marco Antonio, que homens discretos tinha achado muitos, eloquentes em todo rigor inda nenhum; faltou ao verdadeiro, mas encareceo bem o raro.

Pierio Valerian. l. 23. Hier.

Val de Cebro e. 3. de Avib.

Este conhecimento me resolvia a negarvos a obediencia, que em mim vinha a ser mais veneração, que culpa; com tão discretos fiscaes só a desconfiança anda politica; obrigação vem a ser ꝙ faça em mim o conhecimento, o que em hũas aves chegou a fazer o instinto. De huma das mais nobres especies de Ganço (aves cujas vozes não saõ mais que desafinados gritos) diz Pierio, que quando sahem do Oriente em concertado esquadrão, havendo de passar pelo monte Tauro, (conhecida povoação das Aguias) toma cada hum huma pedra em a boca, porque em quanto atravessaõ o monte, as livre o silencio de despertarem nas Aguias o seu estrago.

Pier. Valer. l. 24. Hier.

Politica foy da Natureza, que humas Aves, cujas vozes não saõ mais que desconcertados, & tartamudos estrondos, callassem à vista da Aguia, primoroso apodo da agudeza. Quem houver de atravessar as imminẽcias do monte de Apollo, domicilio das Aguias do entendimento, só no silencio evitará o risco.

Vede se o mal limado, & o pouco fino da minha elegancia me faria formidavel a vossa assistencia nos desempenhos desta Academia; mas nem tudo hão de ser desculpas, seja sacrificio,

crificio, o que parece atrevimẽto: eu me reſolvo não a deſempenharvos o voto, mas a fazervos o goſto: não com as auſteridades que pede o aſſumpto; mas com as licenças que me diſpenſa o dia.

Eu não ſubi a eſta cadeira a doutrinarvos, mas a divertirvos; eſcolherey eſtylo, & ſerá mais plauſivel o jocoſo, donde ſe não póde lograr mais q̃o divertimẽto. Reſolução era aſſás arriſcada, a não ſer a voſſa attenção mais pia que judiciaria; o gracejo tal vez quer mais ventura, que agudeza; em mim deſconheço o ſegundo, mas vós me podeis dar o primeiro; todo o meu alento ha de ſer o voſſo applauſo.

Do Diopedola (a quem outros chamão paſſaro celeſte, galhardo, inda que monſtruoſo) dizem os Naturaes, que por nacer ſem pès, & ſem azas, deve a vida de ſeus voos à continuação dos ventos; acalmão os ares, cahe em terra donde o colhem os caçadores, prezo por ſeu meſmo bico. Entendimento que naceo ſem firmezas em que ſe ſuſtente, & ſem bizarrias com que ſe remonte, ſó o favoravel vento dos applauſos lhe póde dar vida nos voos. *Val de Cebro de avibus c. 63*

Celebrar as regalias da Poeſia, applaudilla como a mais nobre prenda do engenho, & favorecer por mais diſcreto o ſeu exercicio, he neſtes lugares tão commum, que ſe paſſa a enfadonho; mas ſempre havia de ſer proclamado, porque inda não eſtá cabalmente aceito. Cuſtuma a necedade a ter por facil o exercicio da Poeſia, (& tal vez ha deſtes que não ſabe eſcrever huma carta) nace de que todos eſcrevem; & entre ſemelhantes, mais facil era arguir necios a todos, que inferir Poetas a muitos: a algum ouvi eu já dizer (perguntado porque não eſcrevia) que o fizera em quanto moço; como buſcando a mocidade por rebuço do deſmancho; ou como ſe aquelle exercicio foſſe improprio nas prudencias de adulto. Perdoe Apollo ao primeiro velhaco que diſſe que a Poeſia era vea, podendo chamarlhe entendimento com artificio.

Barbaridade he q̃ entre homens que ſabem diſtinguir as prendas da natureza, não tenha ſingulares veneraçoẽs a Poeſia;

iſſo he praticar os abuſos do tempo, & ter pouca lição dos antigos ſeculos. Que diſſerão agora aquelles grandes entendimẽtos da Grecia vendo que chegárão os Syracuſanos a ter em tanta valia a Euripides Poeta, que tendo em cativeiro a a muitos Athenienſes, lhes derão liberalmente a liberdade, ſó pelos ouvir recitar de memoria alguns verſos daquelle grande Poeta?

Sabelio l.7.

Que diſſera Alexandre Magno nas ſagradas eſtimaçoens que fazia de Homero? que chegou a guardar os ſeus verſos em huma precioſa caixa, que ſe achou na opulenta preza de Dario; & ouvindo que alli tinha eſte Rey o mais precioſo de ſeus perfumes, a decretou para cofre de Homero, dizendo, que a queria melhorar de uſo, & trazendo o comſigo, nem as cuidadoſas expediçoens de ſeu exercito lhe perturbavão a delicioſa ambição de repetillo.

Idem Sabelius l.2.

Que diſſera Archelao, diſcretiſſimo Grego, que namorado das elegancias do meſmo Homero, jámais ſe deitou ſem repetir alguns de ſeus verſos, ou para exercitar o engenho, ou para deliciar o animo? Que diſſera o grande Virgilio, não largando da mão a Enio Poeta? donde ſe admirava tão convencido, & eſtudava tão porfiado, que perguntado que fazia continuamente naquelle livro; reſpondeo, que colhia ouro atè das immundicias de Enio.

Guiolo lib. exemplorũ

Sabelius lib.2.

Que diſſera Tiberio Ceſar? que lendo as Poeſias de Partenio, & de dous contemporaneos ſeus, deu aos livros de ſuas obras honroſos, & eſpeciaes lugares em todas as Bibliotecas, donde levantou a ſeus nomes glorioſas eſtatuas: & quando os profundos entendimentos daquelles ſeculos fizerão eſte apreço deſta arte ſoberana, hoje ſe atrevem dous ignorantes a malquiſtala por loucura: eſſa he a infelicidade das prudentes valentias do Elefante, que reſpeitando-o tal vez a mais ſoberba Onça, ſe lhe atreve a mais raſteira Formiga.

Idem Sabelius.

Mas de que ſe queixão os engenhos deſte ſeculo? quando atè

até o grande Luis de Camoens, ſonoro Clarim da gloria Portugueza, quando o foy de ſua meſma fama, Principe das Luſitanas Muſas, & venerada enveja das eſtrangeiras, chegou a ſer em ſua patria de tão pouca eſtima, que pobre, não teve a quem deveſſe o ſuſtento; diſgraçado, não achou quem lhe compraſſe hum degredo; prezo, não deſcubrio quem lhe fiaſſe huma divida; enfermo, não conheceo quem lhe déſſe huma cama; & morto, eſcaçamente deveo a hum amigo a ſepultura: a cuja piedade devem hoje as ſaudades Portuguezas o conhecer a urna donde ſe depoſitárão as cinzas daquelle Pheniz, a quem o meſmo Sol chorou ſem ſepulcro, quando para as tragedias de ſua vida ſe lhe offereceo todo o mundo por teatro, & hoje para os voos de ſua fama ſe lhe cõſagrão as eternidades por emiſferio.

Mas já que o ſenhor Roberto em o ſegundo Serão (como tenho noticia) diſcurſou com tanta graça, como agudeza, o que pertence ou ao heroico, ou ao reprehenſivo deſta materia, ſeguirey eu o deſempenho jocoſo que prometi em hum pequeno diſcurſo, donde não quero mais acerto, que o do voſſo goſto.

Adormeceo o dia, eu diſſe logo,
Pois adormece o dia,
Preſidente ſerâ da Academia;
Que he couſa muy corrente
Sahirme em hum ſonho hum Preſidente,
Seja diſcreto, ou tolo,
Se he adajo de Apolo,
Grangea (pois pertendes preſidir,)
Boa oração, & deitate a dormir.
Dormi num antequante alegremente
Como o mais diligente,
Que ſaõ aos ſanteamens muy ſemelhantes,
Avogados da preſſa os antequantes.
Dormi pois, viome Apolo, & muy ſezudo,

(Que o diabo lhe diz tudo)
Me matem (disse logo lá do Coo)
Se este Poeta pineo
Naõ pertende em seu canto
Alguma inspiraçaõ, pois dorme tanto.
Alto pois filhas minhas, alto Musas,
(Eu naõ aceito escusas)
Vá qualquer de vosoutras diligente,
E inspiração (me fecit) no dormente;
Leve alforje a que for, do mais selecto
(Por não fazer detença)
Do que houver na dispensa,
O equivoco, a fraze, o epitecto;
O discurso em sellada;
A Maripósa assada;
O Pheniz de escabeche:
E para que o Poeta se naõ queixe,
Que saõ sequilhos tudo quanto leva,
Metalhe dous arroyos de huma selva,
Em serpes de cristal,
(Que estes naõ fazem mal
Porque saõ cobras d'agua) & bem guizados,
Metalhe dous Narcizos afogados.
A mim nunca me engana o pensamento,
Leve mais mantimento,
Que sempre he o mais certo,
Que o Poeta póde ir longe, ou póde ir perto;
Eis que he Comedia em fim, que heys de fazer?
Heis de andar tres jornadas sem comer?
Meta mais mantimento, naõ se perde,
Vá hum bosque maduro, & outro verde;
E vaõ como Marisco as Lapas secas;
Vaõ Satyros de empada, & Niufas cruas:
Provisaõ leva nisto competente;
Porèm se andar doente

O Poeta, ou mal tratado,
Póde levarlhe Adonis por capado.
Para aquillo que chamão ſobremeſa
Não faça mais deſpeza,
(Que nem eu faço tanta,)
Ou peça hum par de pomos a Athalanta.
Por doce meta embora ſobrepoſſe
De algtma Ninfa azeda o rigor doce,
Que a Poetas amadores
Sempre jámais ſaõ doces os rigores.
Nenhuma a mais ſe atreva;
Saiba eu que lhe leva,
Ou roſca, ou paõ, ou bolo;
Saiba eu que vay lá couſa de miolo;
Pucaros, não importa, vá depreſſa,
Que quando a ſéde creça,
Lá lhe dará no boſque (não ſe cance)
Hum copo de criſtal qualquer Romance.
Diſſe: & dando hum eſtouro o ſeu cocheiro,
Mulato cavalleiro,
(Crepuſculo chamado,
Pelo encarapinhado)
No coche entrou dizendo em voz ſonora:
Guia a Palacio; & foy buſcar a Aurora.
Fiquey eu tamanino,
Bem como o peregrino,
Que a tempeſtade em noite eſcura offende,
No meyo da charneca ſe ſuſpende,
Que a tormenta medonha
Lhe figura huma, & outra carantonha,
Junto a hum tronco, nem pè, uem perna move,
O rayo vè luzir, & o trovão ouve.
Tal era o meu deſmayo,
Que o coche ouvi trovão, vi Apollo rayo.

Botey niſto a cabeça, eis lá de hum monte
Que eſtava allı defronte,
Vi mal hum vulto, que era luſque fuſque,
E diſſe: Pòde ſer que a mi me buſque,
Alerta (ouvido) eſtay que o influxo crece,
Daquella Muſa negra que apparece.
Chegouſe a mim ligeira,
E eu que dormia aſſim deſta maneira,
Para fazerlhe a minha cortezia,
Levantarme queria,
Fuy, torney a cahir, fiquey deitado,
E era que tinha o ſono muy pezado.
O tu (me diſſe a Muſa) ó tu que invocas,
Deſde as humidas tocas,
Grandiſſimo eſtudante de Helicona,
Deſde a primeira Muſa atè a nona;
Tu que embriaõ de Apollo,
Sem caſco, nem miolo,
Entendido à porfia,
Te coalhaſte no ventre da Poeſia,
Que como os teus vizinhos,
Poeta te pario ſetemezinhos.
Tu, que em voz balbuciente, & rouca avena
Sobre a vea ſerena
Da Caſtalia corrente,
Preſumes que eloquente
(Com eſſe engenho teu tal, & que jando)
Ciſne gemendo vás, Garça nadando,
Quando ſem doce armonico acepipe
Gritas qual Rã nos charcos de Aganipe.
Tu, mas já que te tenta o teu peccado,
Já que tens invocado
O perene Apolonio diſparate,
(Que qual Ruibarbo a vea te deſate)

Aqui

Aqui eſtou, Ninfa, em carne, & ſem deſdens,
Fartate já de influxo, aqui me tens.
Aqui tens o Pegazo, aqui te eſpera
O bruto a quem venera
Toda a noſſa irmandade,
Eſte a cabeça foy (que na verdade
Fez o poetico mal taõ contagioſo,
Que de Pegazo veyo (o Pegajoſo)
Cavallo montanhez, ſe peregrino
Potro que no Parnazo toma o pino
Taõ alto, que entre as nuvens que atropella,
Pudera dar hum couce numa eſtrella.
Bruto feroz, por mais que alegre a fronte,
Diga-o o ſacro monte,
Em cuja alta cabeça venerada,
Tanto que poz o pè, deixou pégada;
Quando igualmente agudo, andou ligeiro
Do penhaſco barbeiro,
Donde em humor perene,
Fez de hum couce a ſangria de Hipocrene.
Vè agora o que queres,
Porque eu com mil prazeres,
Te hey de inſpirar; vè bem o que te agrada;
Seja a fraze empolada;
Ou o ſoneto inchado;
A cançada cançaõ; ou o deſcançado
Do Romance muy quedo;
A Sylva que picante mete medo;
A Decima garrida;
A Endeixa viuva; a encolhida
Da Redondilha Anã, (que o goſto enlea,)
E o Terceto confrade da cadea.
Apontame o aſſumpto em que trabalhas,
Que eu trago bitualhas,
Que as pòde pòr à cinta o mais Poeta;

Trago

Trago huma Barbeta,
Feita com sua tarraxa,
Que a Maripoſa em todo o aſſumpto encaxa;
O embalſemado Feniz, toma alento,
Que o total elemento
Da noſſa Poeſia,
He o Feniz paõ noſſo cada dia.
Naõ lhe quizera eu jazer na pelle,
Que todos fazem delle
Gala a aſſumpto qualquer, mangas ao demo,
O Poeta Pigmeo ſeja o Polifemo;
E quaſi que faz tedio;
Mas naõ ha mais remedio,
Se deſcobrem ſõ nelle os bons aſſumptos
Paſſaro para vivos, & defuntos;
Graças ao pay Apollo, cujo engenho
Fez com piedoſo empenho,
(Sendo bom, & barato)
Para todos (o Feniz gratis dato.)
O diſcurſo aparelha, a penna apara,
O borrador prepara,
Tanto te inſpirarey, quanto tu forjes,
Aqui tens o cavallo, aqui os alforjes;
Andar, o pè no eſtribo, orelhas promptas,
Vejamos o que montas;
Se es Poeta encolhido, anda à gineta;
Mas confeſſa no potro que es Poeta.
Diſſe, & com roſto ledo,
(Tamborete fazendo de hum penedo)
Sentouſe; arregaçouſe; & ſem enfado,
Moſtrou meyo cothurno embainhado,
Como quem me dizia:
Naõ me apanhou deſcalça eſta Poeſia.
Ah louca Muſa minha! ah Muſa infana!
Que o coração te engana,

(Lhe

(Lhe torney eu muy triſte) que he o que dizes?
Cres que o meſmo ſaõ Ciſnes, que Perdizes?
O para que te invoco,
Não cuides que he tão pouco;
He para ponderar nas ſempre ufanas
Aguias (ao Sol das Muſas ſoberanas)
Voos ao Ceo vizinhos,
Cuidas que he para armar aos paſſarinhos?
Eu quizera louvar os que o perene
Pelago de Hipocrene
(Sem que os fecundos pegos ſe lhe tolhão)
Nadando, em ſeu licor, as pennas molhão.
Os que pòdem nas leys da Academia
Não pedillas ao Sol, dallas ao dia;
Eſtrellas de tão alto Firmamento,
Que excedendo o aſſento
De Apollo (a quem a enveja já deſvella)
Pode o Sol com ſuas luzes ſer Eſtrella.
O que podes fazer, he ver ſe podes
(Já que amiga me acodes,)
Dá-me para hum Soneto inſpiração
(Couſa da tua mão)
Para applaudir de Ines, & Feliciano,
O ſempre ſoberano
Talamo, a quem reſpeita
A enveja, que tem nelle a cama feita.
Eu não quero Soneto agigantado,
Donde o mais eſtirado,
Que fofo ſe trabalha,
Corpo he de papelão, alma de palha;
Não me occupes tu niſſo o teu trabalho,
Porque eu quero Soneto, & não eſpantalho:
Ha de ſer aſſim brando,
E ter de quando em quando
Seus dous conceitoſinhos nos Quartetos,

E tam-

E tambem nos ſelectos
Tercetos, porque o mais he deſaforo,
Que ha Terceto (como ovo) que ſahe goro;
Aos que agora ſe uſaõ me remeto;
Eu naõ quero Soneto,
Que me pague por brio
Os altos, como os baixos de vaſio.
Naõ te tente o demonio, naõ te tente
Em traje de eloquente,
O diabo das bexigas,
Naõ me faças Soneto de barrigas,
Com eſtouro no cabo,
Outra vez arrenega do diabo,
(Se nos caſcos to mete)
Eu peçote Soneto, & naõ foguete:
Naõ preſumas o eſtrondo valentia,
Deixa viver pacifica a Poeſia,
Que iſto de ſer quieto, he hum deſcanço,
E o Sonetinho manſo,
Que os ouvidos recrea,
Mama na ſua fama, & mais na alhea.
Iſto pòdes fazer; mas atreverte
(Por mais que Apollo acerte)
A applaudir os engenhos, que ſucinta
Hoſpeda nova Athenas eſta quinta,
He querer arriſcarte,
Que aqui falta ſaber, engenho, & arte;
Foge o deſpenhadeiro,
Da parte de Phaetonte to requeiro;
Se he que te naõ convence o deſengano
Daquelle moço ufano,
Cuja caveira (que hoje a cinza prèga)
Nos lares de Neptuno inda fumega;
Cujo corpo em manjares,
Nas nuvens ſe offreceo, deo-ſe nos mares,

Enſopado a Neptuno, a Phebo aſſado;
Icaro deſeſtrado,
(Que eſtranho a ſuas Eſtrellas)
Advogado he tambem das cambadelas.
Tomou em fim a Muſa o meu conſelho,
E dandome aparelho
Para eſcrever, me diſſe: Eu me não meto
Em louvar Aguias tantas; vá o Soneto
Ao deſpoſorio auguſto.
Peguey em fim na penna, & já ſem ſuſto
Eſcrevi (que a obediencia não aggrava)
O Soneto que a Muſa me inſpirava,
Porque a mais naõ me atrevo,
Ella o fez, ella o dita, & eu o eſcrevo.

SONETO.

Este laço feliz que a liberdade
Julga menos eſtreito, mais cativa,
Aſſim ſuave, aſſim goſtoſo viva,
Que a obrigação deſcance na vontade.
Diſpenſe com o goſto a eternidade,
A fortuna ao ſocego ſempre eſquiva;
E eſta que amor, ſagrada união, aviva,
Venerada da morte, a ſolte a idade.
Da Natureza, & da Fortuna iguaes
Os coraçoens ſerão unica empreza,
Cujo exceſſo inda entre ambas já repugna:
Serão, pois já não pode fazer mais,
Que dar lhe prendas taes a Natureza;
Nem mais do que ajuntallos, a Fortuna.

Diſſe: deixoume, atou-as, & eu por terra
(Que a humildade não erra)

Me

Me debruço à pancada,
Poeta feito de nada,
E a Apollo offreço então
Nas aras do silencio a admiração.
E pois está acabado
O sonho, eu me dou já por acordado,
Tenha muita paciencia o granae assumpto,
Que ás vezes não faz bem o dormir muito.

Não se acabàrão tão brevemente os applausos de Leonardo, a não furtarem o tempo às attençoens de Isabel, que acompanhada das Sereas a quem presidia, suspendeo a sala com esta

LETRA.

HOje sahe ao campo Clori,
Naides lindas do Tejo,
Primeira Aurora da tarde,
Das flores Abril primeiro.
Colhendo ao campo as boninas
Se diverte, mas puderão,
Quanto à flor os dedos fazem,
Fazer as flores aos dedos.
Que ayrosamente que piza
As plantas, que merecèrão
Pouca neve em dous orvalhos,
Muita vida em dous alentos.
Oh quantos a mais humilde
Flor examina segredos,
Fiados tal vez à gala,
Tal vez perdidos ao vento!
Sentouse ao pè de huma faya,
Suspendeo-se em hum ribeiro,
Pouco mar para hum Sol posto;
Sombra pouca a hum Sol ardendo.

Na

Na mimoſa maõ de neve
O roſto encoſta ſuſpenſo;
Quem já vio tomar co'as maõs
O Ceo, com tanto ſoſſego?
Ay! diſſe (dando hum ſuſpiro)
Saudades dayme mais tempo,
Que o que eu grangeyo no alivio,
Durareis mais no tormento.
Arrazàraõſelhe de agua
Os olhos, & foy remedio;
Que nos ſuores dos olhos,
Alivia a febre o peito.
Já do Tejo para as prayas
Torna Ninfas conhecendo,
Que ha tambem, como nas aguas,
No monte a peſte de Venus.
Fugi Ninfas de Amor o veneno;
Que não tem, pois que a Clori ſe atreve,
Nem inda as divindades privilegios.

Na ſuſpenſaõ teve a letra o applauſo, porque não deo lugar às vozes Roberto, que deſde o trono de Secretario começou a explicar o ſegredo dos aſſumptos, nomeando os authores, & os motivos, & abrindo o primeiro papel diſſe: A ſenhora Damiana diſſe por reſolução de hum Aſtrologo, que o Sol fora o Planeta que influìra em ſua geração; cahio ao ſenhor Leonardo ſeu primo eſte aſſumpto, deſempenhou-o felizmente neſte

SONETO.

VEnus bella, alta Jove, eſquiva Diana,
Diſcreta Phebo, te alenzou deidade;
Logo não ſó do Sol a actividade,
Foy de tua vida a alma ſoberana:

A fer-

A fermoſa Pandora exalte ufana
Dos Deoſes a nativa propried
Que tanta em ti cifrada divinaue,
Já prodigio te faz o ſer humana.
Não digas pois que ſó do Sol luzirão
Rayos, na Aurora de teu ſer ſelecta,
Se elles tomarão della a luz que gyrão:
A providencia em tudo andou diſcreta,
Mais Planetas que o Sol em ti influirão,
Que o Ceo não ſe fez ſó para hum Planeta.

Alludio engenhoſamente a Pandora Deoſa da gẽtilidade, que dizião fora dotada de todos os Deoſes, dandolhe cada hú o ſeu timbre, com que ſendo primeiro orfa, avultou depois a mais rica. Excede a Pandora, & alegoriza Ceo ao ſogeito do Soneto, equiparados o generoſo animo em que todas as prendas vivem, ao largo eſpaço em que todos os Planetas influem.

Diſſe a ſenhora Iſabel, que tinha medo de chegar a hum eſpelho; cahio-me eſte aſſumpto, que diſcurſey neſte

SONETO.

CHega ao eſpelho, ingrata, eſſe divino
Enleyo, que os ſentidos de ſatina,
Aprende nelle branda, a ſeres fina,
E elle contigo eſtude o criſtalino.
Chega, que ao genio teu exemplo he digno
Aquella breve eſphera diamantina,
Que a ſer ingrato, que a ſer bello enſina,
Ao genio o aſſo, ao roſto o criſtal fino.
Não queiras, não, mentirme que te peza
De abrazar por criſtal, os que por norte
Seguem tua luz, & teu rigor deſpreza:
Chega, que eu ſó creria de huma ſorte,
Que te enfadava o veres tua belleza,
A não ſer tua belleza a minha morte.

Eſte

Este he o meu discurso consagrado à senhora Isabel, de que naõ espero mais premio, que acertarlhe com o gosto. Hum sentimento discursado cahio ao senhor Cesar, que offerece aos ouvidos da senhora Leonor, desempenhado neste

SONETO.

Estas lagrimas tristes que a vontade
A pezar da violencia rende amantes,
Largas sangrias saõ, que faz a instantes,
No coraçaõ aguda a saudade.
Nesta da ausencia dura enfermidade
A dor as faz mezinhas penetrantes;
Oh! d'alma em tudo achaques delirantes,
Donde ensina remedios a crueldade!
Lagrimas bebe o Phenix, donde a forte
Vida, que morte foy, recebe alento:
Phenix de amor, já corro a mesma sorte:
Vivo ausente, & em meu pranto me alimento;
Que só vida que nace de huma morte,
Pòde fazer das lagrimas sustento.

Tomou engenhosamente por exemplar o Phenix, que vive do que morre, (como he vulgar) a que acrecenta, que se alimenta das lagrimas da Aurora. Achou o senhor Cesar a semelhança com ventura, & accõmodou-a com agudeza.

Cahio ao senhor Feliciano por assumpto, huma Dama que se escondia de quem a adorava; empreza que foy algum dia da senhora Ines, com quem o senhor Feliciano se desempenhou com este

SONETO.

Neguese embora aos olhos soberana,
Ausente minha, a vossa fermosura,
Que em vòs fora desar, & em mim loucura,
Pertendervos a vista como humana.

Victima repetida fora ufana
A vida, que he já cinza, a luz tam pura;
Mas melhor a clemencia em vós procura
Dilatarvos no occulta, o ſer tyranna.
O Sol inda que occulte a chama aceza,
Cria na terra o ouro, & naõ duvída,
O peito em vòs a meſma natureza:
Suſpirada vivey, naõ conſeguida,
Que eu para ter por Sol voſſa belleza,
Sinto que amor gerais inda eſcondida.

Accõmodou o ſenhor Feliciano felizmente a actividade com que o Sol inda occulto no denſo rebuço das nuvẽs gera nas entranhas da terra o ouro, ao privilegio com que a fermoſura ſe faz querida inda a pezar da diſtancia.

Tomou o ſenhor Leonardo por ſegundo aſſumpto voluntario, as deſatençoens de huma Abelha, que voando junto à boca da ſenhora Damiana, a picou em hum beiço, deixando hum bocado de doce que entre elles tinha, aſſumpto por certo tam pouco uſado, como difficultoſo; porèm convidou-o a verdade de ſuccedido, que diſcurſou neſte

SONETO.

AVe ditoſa, que em rubim ſalpicas
Do nacar animado as folhas bellas;
Ingrata, que te eſquece o viver dellas,
E ao meſmo Abril o alento mortificas.
Se quando ao jardim verde o voo applicas,
(Donde artifice ſabio te diſvelas)
A flor picas entaõ, que o doce anellas,
Como hoje o doce deixas, ſe a flor picas?
Mas ay ditoſa Abelha: naõ te empregues
No doce, a boca buſca, que em rigor
O doce intentas, quando a flor perſegues:

Erro

Erro em ti pareceo, mas foy primor;
Tu naõ foges o doce, ſe a flor ſegues,
Porque ſe em fim fazes doce, do que he flor.

Bem difficultado por certo, & bem ſolto o diſcurſo, com o exercicio da Abelha, & com o ſucceſſo da picada, & inda que o ſegundo pè dos primeiros tercetos pareça baixo, por degenerar em agudo, tal vez por naõ deſmanchar o ſentido, não parece defeito; como naõ foy deſar em o grande Camoens Soneto 81. em o meſmo pè, bem que com tanta alma como ſeu.

He querer eſtar prezo por vontade,
He ſervir a quem vence o vencedor.

Cahio ao ſenhor Balthaſar (que era hum dos primos de Feliciano) o triumpho da belleza em ſete oitavas; eſcolheo com acerto o com que Cleopatra varonil Rainha do Egypto, & primeira Venus de ſeu ſeculo, navegou as correntes do rio Cidno, & chegando à viſta de Marco Antonio (cujo ſanguinolento ameaço a deſinquietàra de ſeu Reyno) o reduzio em hum inſtante de ſoberbo a humilde; a idolatra, de rebelde; & de guerreiro inimigo de ſeus vaſſallos, a namorado vaſſallo de ſeus olhos; mais ſuccinta, & elegantemente o dizem as

OITAVAS.

JA no Ciciliano vaſto rio
Da regia Egypcia o bargantim luſtroſo
Era volatil flor em campo frio,
Era Cometa vario, em globo undoſo,
Com alma corre já, para com brio,
Competindo o ligeiro, & o pompoſo,
Que de criſtal no liquido caminho,
Garça parada foy, nadou Golfinho.

Do odorifero Cedro, & incorrupto
O bem lavrado caſco ſe dilata;
E o Zephiro gentil como em tributo
Enche as pendentes velas de eſcarlata;
O cordaõ de retroz vario, & enxuto
Em roldanas forceja a fina prata;
No chaõ ſe eſtende a primavera fina,
Donde as flores o breve, emenda a China.
Sobre às aguas portatil primavera,
Pompoſo Abril, navega a Thetis fria;
E o vulto, que nas ondas reverbera,
Irracional Narcizo parecia;
Quando as concavas velas forte altera,
Hum Pavaõ nacarado o vento cria,
E o vario galhardete deſde a entena
Penacho ſe eſtendeo, palpitou penna.
Marchetado de prata, de huma parte,
E da outra, ſacode o remo forte,
Aſſim diſpoſto pela induſtria da arte,
Que clarim ſoe quando as aguas corte:
De huma banda, & da outra ſe reparte
Bello hum coro de Ninfas, de tal ſorte,
Que entre as Naiades puras mais bizarro
Naõ pizou Thetis o ſenileo carro.
Do rio para huma, & outra praya
Em turibulos de ouro o fogo acende
O mimoſo tributo de Panchaya,
Que do limoſo olfato o ar defende;
O humilde peſcador que ſe deſmaya
No que a viſta percebe, & naõ entende,
Vendo voar fragrancias na lagoa,
Crè que ao altar do Sol o Phenix voa.
Entre as Ninfas occupa ſoberana
A fermoſa Cleopatra o aſſento,

Bem

Bem como entre as eſtrellas vay Diana,
De todas ſyndicando o luzimento,
O traje qual de Venus veſte ufana,
Que não he com ſeu roſto fingimento;
Inimigos dos fados! que ſeveros
Lhe tiraraõ tal vez ſer Mãy de Anteros.
Deſta arte a grande Egypcia a praya piza
Donde a eſpera de Antonio a maõ ſevera;
Vio-a; & a que em ſeus olhos luz diviſa,
Quanto em aço forjou, derrete em cera;
Exemplo he com que Amor ſoberbo aviſa,
Que quem ao Ceo ſe affouta, o rayo eſpera:
O vencer facil, ſó ao bello he dado,
Porque com deixar verſe, tem triunfado.

Não chegou com menos triunfo eſta Rainha aos pés de ſeu inimigo, que tão namorado ſe rendeo aos ſeus, como ſe ſe empenhàra em lhe não deſenganar vencido, os meſmos fauſtos com que o buſcára indignado. Não era Antonio menos politico, inda que não faltou mordaz que diſſeſſe ao ſucceſſo: que vinha Venus namorar a Baccho: & melhor diſſera, que viera Venus buſcar a Marte, & achàra Adonis: não ſey eu que haja ſucceſſo que melhor argumente as victorias da belleza, nem engenho que melhor que o ſenhor Balthaſar as reduza aos panegyricos da Poeſia.

Cahirão os da Senhora Ines (a quem hoje he tributo todo eſte applauſo) ao Senhor Henrique (era hum parente de Roberto) que agradecendo a contingencia à ſua fortuna, lhe pedio lhe transformaſſe em pincel a penna, para lãçar as linhas a hum boſquejo, enfeitado com os primores da lingua Caſtelhana, (em que he deſtriſſimo) como o foy em deſempenhar a ſua eſcolha neſta

SYLVA.

INes, para que puedan conocerte,
Me expongo a debuxarte;
Privilegio es del arte,
(Para que le perciba el comun trato)
Que a tu deidad humane en un retrato.
Este, si bien se peza
En tu rara belleza,
Es el primer milagro que se nombra,
Porque es verse una luz, por una sombra:
Mira si es arte diestra,
Que lo que a todo occulta, a ti te muestra.
Como nace en las aguas sin reposo
El ambar delicioso
Tendido por tu cuello,
Naciò en sus mismas ondas tu cabello,
Porque si bien se apura,
Ambar es su color, mar su hermosura.
En tu tès que formò naturaleza
Un Cielo de belleza,
Son tus ojos del Alba en el Oriente
Matutinas estrellas de tu frente;
Obscuras son, y aun sin estar nublado
Desde su Cielo airado,
En venturoso universal desmayo,
Cada pestaña se despide un rayo;
Quien hizo Ines hermosa
A la serenidad tempestuosa?
Amor que el dulce harpon ya no desnuda,
Vencido en tin si duda
En mil tiernos desmayos,
Respirando al diluvio de los rayos,

Ado-

Adora en mudas quexas
Multiplicado el Iris en tus cejas.
Un Mongibelo el tierno roſtro alienta,
(La mexilla ſangrienta,
Y la nariz helada)
Si en paz nunca alterada,
Son con igual ſoſſiego,
La naris nieve, y las mexillas fuego.
La boca delicioſa,
No encendido clavel, no ardiente Roſa,
Si con mas maravillas
Braza fue que cayó de las mexillas:
Eſſe ha ſido el motivo,
Porque en tu cuello altivo,
Del incendio oprimida
Se derriba la nieve derretida:
En el cambray ſe eſconde
Haſta los pechos, donde
Su inundacion perene
En dos Alpes coajada ſe detiene.
Tus blancas manos, que el criſtal afrentan,
Naturales jazmines ſe alimentan,
Y en proporcion gentil,
Nevadas ſon reliquias de tu Abril;
Mira ſi ſon pequeñas;
Pienſo que en eſſo enſeñas,
Que en deſmayados dulces paraciſmos,
Aun los jazmines miſmos
Confieſſan, y no es vano,
Que no tienen con ellas mucha mano.
Tu talle ſiempre airoſo,
Con natural repoſo,
Deſcança en la cintura;
Donde de tu hermoſura

Los pullidos primores,
Qual en un ramillete aprietan flores.
Breve tu planta, ſi fecundamente
En ſuelo floreciente
Venerada del tiempo vezes tantas,
Horma ofrece al Abril para ſus pla
Y no es poca fortuna,
Que eſcaçamente hai horma para una.
Tu diſcricion midioſe en tu belleza
Y de naturaleza,
Fue ſabia prevencion
Darla para medir tu diſcricion.
Y para tu ventura
Mira tu diſcricion, ò tu hermoſura,
Haſta aqui mi pincel,
Ingrato, aunque fiel,
Pues proteſta admirado,
Que en vez de debuxarte, te ha agraviado:
Tus perfecciones en ti miſma advierte,
Quando quizieres verte;
Y el mas dieſtro pincel tus prendas tema;
Que una Deidad ſuprema
(Donde el mas Lince ingenio paraciſma)
No ſe puede mirar ſino en ſi miſma.

Reſgatou o ſenhor Henrique os retratos do antigo calabouço dos equivocos, donde qualquer pintura gemeo com o pezado, & forcejado grilhão dos vocabulos, tal vez arraſtado, & tal vez ruidoſo; & veyo o ſenhor Henrique a fazer dous milagres de huma pennada; hum, fazer hum retrato que não he como os outros; outro, fazer outra Ines, que he como ella.

A ſenhora Iſabel lhe cahio o engraçado receyo da ſenhora Damiana, que diſſe huma vez a quem a convidava para o jar-

jardim: que não hia colher flores, porque tinha medo do Sol: desempenhou a graça do assumpto na infinita com que o discursou nestas

DECIMAS.

DAmiana, os vossos temores
Hoje de flores não passaõ,
Pois bem se vè que ameação
O Sol a vós, vòs às flores:
Se affectam vossos rigores
Da Primavera a ruina,
A sorte ao campo destina
(Donde avultais giraſol)
Se sois às boninas Sol,
Que sejais ao Sol, bonina.
He razão muy desigual
Que dessa arte vos queixeis,
(Se mal às flores fazeis)
De que o Sol vos faça mal:
Se o Sol he vosso fiscal;
Da Primavera ao primor
O quer ser vosso rigor,
E em successivos ardores
Sol, ameaçais as flores,
Temeis ao Sol, como flor.
Erra a vossa condiçaõ,
Por mais que a queixa arrezoe;
Quereis que o Sol vos perdoe?
Vòs ás flores porque naõ?
Para ameaçar tem razaõ
O Sol mas que giraſol,
Sigais seu vivo farol;
E a flor, de vos ter temor
Porque o Sol diz, que sois flor,
E diz a flor, que sois Sol.

Faz

Faz bem em tomar vingança
O Sol, ſe (inda que ande toſco)
Vè nas flores, que comvoſco
Naõ val nada a ſemelhança:
Quando o Sol vir que em vôs cança
O rigor, deve deixarvos;
Mas ſe as flores malquiſtarvos
Sabem, com razão ſe atreve,
Damiana, que o Sol naõ deve
Fazer mais do que imitarvos.

As prendas da ſenhora Iſabel para a fazerem ſingular, ſempre ſe ſobejaõ humas às outras; & na verdade baſtava o deſtro, & o agudo dos ſeus verſos para a fazerem milagre dos noſſos tempos, donde ſe contenta com eſpurio entendimento a mulher mais favorecida da natureza, excedida em tudo da ſenhora Iſabel, que ou a deſconhece progenitora, ou lhe deſcobre mais huma prenda.

Deſempenhou eſta com excellencia a ſenhora Damiana, a quem ſe deu por aſſumpto o extraordinario medo que a ſenhora Iſabel confeſſa ter dos trovoens; naõ pode ter mayor applauſo que ouvirſe, como o diſcurſou em eſte

ROMANCE.

DIzey para que he Belliza
Eſſe hipocrita receyo?
Quem alenta tantos rayos,
Como dos trovoens tem medo?
A demonſtraçaõ de hum rayo
Como he para vós a hum tempo,
Nos ouvidos ameaço,
Quando he nos olhos reſpeito?
Se eſſes meſmos que temeis
Trovoens, ſaõ do Sol effeitos,

Porque

Porque quereis reſpeitallos?
Naõ he melhor ſuſpendellos?
Se he tempeſtade do Ceo,
Para que andais com rodeyos?
Naõ vos enfadeis vòs nunca,
Tereis ſempre o Ceo ſereno.
De que caſta podem ſer
Rayos que a vòs vos offendaõ?
Os rayos decem, naõ ſobem:
O Ceo he alto, ou raſteiro?
Por mais que irados ſe vibrem,
Comvoſco haõ de ſer groſſeiros?
Como haõ de offender o Ceo
Rayos, ſe o Ceo defenderaõ?
Quanto da terra ao Ceo vay,
Vay ao Ceo dos elementos,
Seguro eſtá de trovoens
O Ceo; vivey com ſocego.
Ella he boa eſtratagema,
Que o voſſo rigor traveſſo
Nos meta os rayos na mouta,
E ſique fóra tremendo.
Sahi agora com iſſo
De ſe agaſtar voſſo genio
Com rayos; andareis ſempre
A's gadelhas cos cabellos.
Mas folgo que vos aſſuſtem;
Pois vós querieis naõ menos
Teres os rayos naõ mais
Que por voſſos olhos bellos?
Olhay Belliza que foy
Da providencia ſegredo,
Para remediar eſtragos,
Humanarvos aos receyos.

Demos

Demos caſo que ſe atrevem;
Não eſtâ de caſa o remedio
Dos trovoens? não trazeis ſempre
Dous bellos cirios acezos?
Eis que os apaga o deſmayo:
Pois deravos hum conſelho,
Sempre buſca o rayo o duro,
Day vós em uſar do meigo.
Eu não lhe acho outra ſahida;
Não vos ſeja Daphne exemplo,
Que ſe a excedeis no eſquivo,
Não vos ſerve o privilegio.

Diſcurſou a ſenhora Damiana o aſſumpto com tanta cõprehenſaõ, que ſobre deſempenhar a novidade, não deixou nenhuma a ſegundo diſcurſo, convencendo a todos, que ſe produzio o ſeu para deſaggravar a belleza dos labeos de pouco ajuizada.

Coroou finalmente o ſenhor Feliz os aſſumptos deſta Academia com o de huma Dama fea, que ſe permitia aos galanteyos de hum corcovado: a engraçada agudeza do ſeu genio lhe grangeou o voto, que deſempenhou ſingularmente em eſte jocoſo

ROMANCE.

Vinde cá ſenhora Clori,
Ouvime, que o deſengano
De voſſos erros doído
Quer ſer voſſo miſſionario.
Vós já ſabeis que de cara
Sois hum demonio encarnado,
Com perdão, que como o pintão,
Não he tam feyo o diabo.

Cara

Cara de que todos fogem
He eſta voſſa, que a achaõ,
Sobre ſer mà, cara; & todos
Querem o bom, & o barato.
Ninguem folga de vos ver,
Fazemvos negros, & brancos,
Mà cara; & vola fizeraõ
Os pays que vos amaßáraõ.
Naõ vos deitara hum meyo roſto
Hum official? que hum eſtranho
Fucinho aeſtes, naõ val
Mais feyo, que remendado.
Vamos à voßa cabeça,
E a voſſos cabellos vamos,
Que ella tem pouco de liza,
E elle he todo hum embaraço.
He caſtanho, mas eſcuro;
Sobellotezo, mas baſto,
E cahiolhe lindamente
O ouriço ſobre o caſtanho.
Porque o naõ rapaſtes logo
Que naceo? em naõ cortallo,
Co fucinho num ſedeiro
Déſtes; ao menos co caſco.
Os olhos, çujas as alvas,
Negras as meninas; tanto,
Que ninguem ha que vos viſſe
Pòr nunca os olhos em alvo.
No que crecem no que purgaõ
Naõ tem, ſe bem ſe reparaõ,
Nada que lhe deitem fóra,
Que elles tem e[illegible] cuidado.
Deſde a teſta, & deſde os olhos
Por tronco, tal vez quebrado,

De huma branca, & de dous negros
Procede o nariz mulato.
As faces, & a boca fazem
Como em monte arruinado
Duas grutas, & huma greta,
Ou duas covas, & hum buraco.
Tem humas, & outro, aparelhos
Para as pores de embrechado;
Na boca o torcido buzio,
Na face o creſpo penhaſco.
O peſcoço he de crecer,
Que a natureza ao formalo
Sempre lhe ficou comprido,
E mais deo-lhe hum nó tamanho.
Tendes hum corpo abſtinente,
Que naõ provou carne ha annos;
E de eſtar tam dado ao peixe,
He bom ſinal o eſpinhaço.
He comprido, he negro, he feyo,
Mas tam unico, que magro
Com menos hum inimigo
D'alma, nos anda tentando.
Lá deſde o hombro pendente
Verdenegro ſalpicado,
A naõ ſer Cobra no eſguio,
Todo o braço era Lagarto.
Eu naõ ſey que lhe fizeraõ
Voſſos pès, que os affamaraõ
Hum por Redondo, os Coutinhos,
Outro por Cambraya, os Caſtros.
Em fim Madama, vós ſois
Hum prodigio em que ſe achàraõ
Muitos ſeculos de monſtro,
Em trinta annos de eſpantalho.

Esqueleto Montalvaõ,
Que a todos escaveirado,
Se aos meninos fazeis cocos,
Dais aos homens desenganos.
E que sobre prendas tantas
Vos pertenda hum corcovado!
He lastima! em fim he o mesmo
Que nacervos hum inchaço.
Oh segredo do destino!
Elle tam pouco, & vós tanto!
Quem jámais vio tanta lã
Mortalha de hum carrapato?
Agora sim, que com elle
Em finos amantes laços
Sois fea, com contrapezo;
Hum monstro sois, & hum pedaço.
Agora sim, que sereis
Por transformaçaõ de entre ambos
(Como dos quatro atè agora)
Fea de cinco costados.
Mas eu tomàra saber
Que achais nelle? que regalos
Vos póde dar? vós naõ vedes
O quanto elle anda atrazado?
Para que he metello em brios?
Para que he expolo a gastos?
Tudo ha de cahirlhe às costas?
Tudo ha de estar a seu cargo?
Se he por lograrlhe o feitio,
Clori, se he por motejallo,
Tal como elle por detrás,
Sois vòs por diante; deixay-o.
Pois por certo que jâ eu
Vos vi com elle nos braços;

Por final que imagineys
Que tinheis no peito hum Cancro.
Fizeſtes bem, tenha a voſſa
Fealdade, em ſeu geſto eſtranho,
Pelo graúda, hum mamilo,
No campanuda, hum badalo.
Vós eſtais magra; corcova
E mais corcova; fartayvos;
Que para os ethicos ſaõ
Os caracoes eſtremados.
Idolo vivey de amor,
Que em ſeu altar collocado,
Quando naõ pianha, tendes
Hum corcovado por tanho.
E em fim mil annos com elle
Vivais; mas acautelayvos
Clori, que nunca ſaõ lizos
Por detràs os corcovados.

A graça do ſenhor Feliz he taõ unica, que ſó a ſua agudeza podia emparelhar com a ſua graça neſte Romance, que no melhor entender deixou contentes o bom goſto, & o aſſumpto; todos os da Academia conſeguiraõ merecido premio, já que por força he Juiz arbitro o meu voto com tanta ventura, que applicando-os a minha veneraçaõ, os diſpende o ſenhor Alberto; ao menos ſupprirà nelle a grandeza, o que em mim fraquea a elegancia; ſejaõ os premios applauſos mudos, já que da minha admiraçaõ naõ podem os applauſos ſer premios eſtrondoſos.

Aqui poz fim à ſua pratica o galhardo Roberto, dando lugar aos criados de Alberto, que cuſtoſamente veſtidos entraraõ na ſala, & deſcubrindo hum bofete, foraõ tirando delle os premios, cada hum em huma pequena, mas bem lavrada taça de prata, donde eſtava aberto o nome de cada hum dos

Aca-

Academicos ; eraõ os premios cuſtoſas memorias de diamantes ſobre finiſſimas luvas de ambar ; hum bem lavrado buzio de prata, recolhendo hum molhado lenço de fino Cambray ; huma bolſa engenhoſamente tecida de cordanilho de ouro, chea de finas paſtilhas de chocolate, & hum ramilhete de bẽ fingidas flores de ſeda, que tomava toda a taça, feito mais para diſfarce, que para ramilhete.

Acabàraõ de darſe os premios , & continuàraõ os parabens a Ines, & Feliciano, & os applauſos a Alberto , a naõ reconhecerem as vozes a ſogeiçaõ que deviaõ à de Iſabel , que querendo coroar os feſtejos com aſſombros no primoroſo de ſua armonia, acompanhada do ſeu coro, deſculpou as ſuſpenſoens neſte numeroſo diſcurſo , a que a Phenix lhe deo o aſſumpto, deſempenhado heroicamente neſte

SONETO.

Eſta das aves divindade crida,
Milagre natural da Arabia gente,
Da luz Phebea Giraſol vivente,
Donde he mais vida a morte, do que a vida.
Quando da longa idade conſumida,
Se o deſmayo vital vizinho ſente,
Provida no fragrante Occaſo ardente,
Depoſita o piedoſo, no homicida.
Reſuſcitada já do alento interno,
Aſſombro ao tempo (contra a Parca forte)
Duvida he do antigo, & do moderno:
Oh venturoſa ave : cuja ſorte
Soube emendar o irracional no eterno,
Soube fazer apetecida a morte.

Repetio a ſala as admiraçoens devidas a Iſabel no ſerio, como a Feliz no jocoſo , em cujas diſcretamente ponderadas circunſtancias ſe travou no concurſo tam primoroſa a prati-

ca, que pudera o obſequio fazer ſegundo teatro. Naõ deixou Feliz de dar no agradecimento novas occaſioens de ſe moſtrar agradecido, porque todas ſuas repoſtas mereciaõ applauſos, & a todos os ſeus applauſos ſahia diſcreto o ſeu agradecimento; naõ deixando de o render à fortuna, por diviſar em Feliciana a attençaõ já menos eſcrupuloſa.

Nam deixava de o eſtar a da linda Damiana no encarecimento com que as Damas feſtejavaõ a Leonardo, agradecendolhe os acertos daquelle Seraõ, conſeguidos venturoſamente já no maduro, ou já no engraçado de ſuas poeſias, cuja deſtreza convencendo os entendimentos, naõ podia deixar de affeiçoar as vontades; agradecia eſtas Leonardo, eſtreitandoſe nas leys de cortez, como quem temia arriſcar as de amante nos diſſabores de ſua prima, que eſcutando com alguma porfiada acclamaçaõ das bellezas daquella ſala, naõ fazia pouco em diſſimular, que o ciume quanto mais fere, melhor perſuade. Aſſim o experimentava Damiana, que dera entaõ por ſeu primo naõ ſer prendado, aquelle meſmo goſto que lhe tinhaõ cuſtado ſuas prendas, como quem experimentava o perigo a que eſtavaõ de queridas, as que ſe chegavaõ a reconhecer capricho-ſas.

Naõ paſſava jà com tantos ſuſtos Iſabel, por naõ fazer eſſe aggravo ao conhecimento de Roberto, & aos primores de ſua belleza, ſendo neſta nativa a efficacia, como nelle ſuperior a eſcolha; concertava-os infallivel a ſimpatia, ſem dar lugar à deſconfiança, que inda que em nenhum delles fora razaõ, podia em ambos ſer diſgraça, a naõ ſe contarem hum ao outro as prendas por ſeguros.

Tambem Ceſar já deixava deſcançar a razaõ no ſeu emprego, venerando mais nos fermoſos olhos de Leonor a ſuave violencia com que lhe neceſſitàra a eſcolha, do que nos primores do ſeu goſto a ancia com que ſempre pertendèra a melhora, porque já qualquer outro emprego naõ podia deixar de ſer deſatino. Naõ deixava Leonor de lhe imitar o capricho, porque ſe tinha convencido que as prendas de Ceſar nam tinhaõ

mais

mais duvida que merecerem-se. Só Ines deſcançava nos braços da poſſe, agradecendo à ſua fortuna os privilegios cõ que venerava ſua belleza, & dando a Feliciano no melhor de ſuas prendas aquelle feitiço que baſtava a fazellas apetecidas inda no ſeguro, & a conſervallas perfeitas ainda no logro. Correſpondialhe Feliciano com aquelles extremos, que inſpirados pela vontade, os reforça o ſangue, tanto mais legitimos, quanto menos conſiderados; naõ porque a razaõ deſconheça o amor, mas porque o amor ſabe adiantarſe à razaõ.

Neſte ponto hiaõ os honeſtos amores dos politicos aſſiſtentes, que tinhaõ ſuſtentado os paſſados Seroens, & deſempenhado o applauſo do deſpoſorio no diſcreto Certamen, coroandoſe eſte com huma aparatoſa cea, donde o animo de Alberto eſtudou caprichos, ſendo tantos os deſta noite, que ſó nos aſſiſtentes parecia acanhado o apetite; mas por nam parecer que ſe contentava com pouco, pediraõ a Iſabel, que puzeſſe o ultimo prato; pegou na harpa, por moſtrar que nas perfeiçoens de muſica, naõ tinha que fazer (o ſenaõ) de rogada; apontando as razoens com que o pudera fazer na ſuavidade com que cantou eſtas

ENDEXAS.

CLori dulce echizo,
Cuya tierna edad
Ventura, y embidia
Crece del lugar.
Deſdichada tanto,
Que juzgan allá,
Que es de ſu deſdicha
Premio ſu beldad.
De Sylvio quexoſa
Infame Zagal,
Que ſe auſentó Paris,
De ſu libertad.

Sola, y triſte al pie
De un verde Arrayan,
A una amiga dize,
Que alivia ſu mal:
Dexadme llorar,
Que no puedo mas.
Ya alivio no eſpero,
Si es mi pena tal,
Que hizo en ſu conflito
Sinrazon la paz.
Tan ſolo en mi vida
Tiene un bien mi mal,
Y es, que mal tan grande
No podrá ſer mas.
Dexadme llorar.
Fue-ſe Sylvio ingrato,
Fue-ſe, y ſegun ya
Quiero a ſus deſvios,
Que hizo en ſe auſentar?
Triſte y como quedo,
Que robado me ha,
Aunque no la quiſo
Una voluntad.
Dexadme llorar.
Fue ſe amado, y ſiento
No pueda acabar,
Lo que en el, mi amor,
En mi, ſu crueldad.
Fue ſe, y le ſuſpiro,
Porque en eſte afan,
A mi ſinrazon
Devia mi pezar.
Dexadme llorar,
Que no puedo mas.

Já com Isabel andavaõ as admiraçoens tam acanhadas, que perigaõ de admiraçoens por repetidas, mas desculpava-selhe o privilegio de custume, donde os acertos se hiaõ continuando novidade : applaudiraõ todos a que sempre achavaõ tanto na letra, como na armonia, empenhando a Roberto na correspondencia, que fazendo aos olhos de Isabel (desculpado no sacrificio de a obedecer) o protesto de que a naõ queria competir , lhe pedio, que com os numeros da harpa lhe acompanhasse a viola, desempenhando a universal escolha com esta

LETRA.

Que hermosos son, Ines,
Que dulces tus desvios!
Quien ya devió a lo ingrato
La razon de bienquisto?
Que rubios tus cabellos!
Mi coraçon que herido!
Quien ya mirò los rayos
De la humildad castigo?
Que blanca que es tu frente!
Que abrazado la sigo!
Quien entre lo nevado
Rezelò lo encendido?
Que claros son tus ojos!
Que ciego que los miro!
Quando para una sombra
Dòs Soles han luzido?
Que alentada es tu boca!
Que sin sangre la he visto!
Quien hizo ya en la herida
La lastima cuchillo?
Que tierno que es tu pecho!
Y que covarde el mio!

Donde eſtudiò lo blando
Privilegios de eſquivo?
Que apacible tu voz!
Que triſtes mis oídos!
Como ſuena impiedad,
Lo que ſe inſpira echizo?
Que ſuelta que es tu gracia!
Que prezo mi alvedrio!
Quien deſtinó verdugos
Los que alentô cariños?
Tu deſden que inflexible!
Que amante mi deſtino!
Quien ſupo al deſengaño
Enſeñar lo atractivo?
Tu ſola que has nacido
Ines, para bolver con tus extremos,
Faciles los prodigios.

Namorou Roberto tanto as atençoens do concurſo, que a naõ ſe ter anticipado em mais dilatados aſſumptos, baſtàraõ eſtes eccos para o fazerem venturoſo, como para deixarem ſaudoſos os ouvidos, que fizeraõ plauſivel a aſſiſtencia deſte politico Seraõ, em cujas diſcretas ponderaçoens ſe furtou ao deſcanço o tempo que ſobejou atè a madrugada.

Naõ perdeo nelle Roberto a occaſiaõ que lhe deo a pratica encaminhada ſagazmente ao deſafogo de ſeu deſejo, pedindo a maõ de Iſabel a Alberto ſeu tio, & a Feliciano ſeu irmaõ, que lhe eſtimáraõ a ſupplica, por lhe poupar a meſma diligencia; como quem ſabia que ſendo as igualdades legitimas ſimpatias do matrimonio, em Iſabel, & em Roberto aſſim os cabedaes da ventura, como os da natureza foraõ os primeiros inſtrumentos daquella eſcolha; repetiraõ-ſe hum ao outro os parabens com olhos, atè que a fortuna lho diſpenſaſſe nos braços, dilaçaõ que a vontade eſperdiçava liberal em alviçaras da poſſe.

Con-

Continuou Cesar a ventura, pedindo a Leonor por esposa; naõ tiveraõ as suas prendas mais padrinho, que a resolução, sendo esta tam felizmente primorosa, que sobre ter por conselheiro o gosto, nam desmereceo por Juiz o acerto. Bem sabiaõ Feliz, & Feliciana, que o naõ podiaõ esperar da sua sorte, & começou a enxugar a modestia aquellas lagrimas, que despertou a enveja, & so podia consolar o desengano: mas naõ acabava Feliciana de render a este inimigo os trofeos que lhe conquistàra o seu desejo, & desabrida com o disgosto começava a inclinarse aos agazalhos do desatino: naõ tem outro desafogo as violencias, donde a magoa se convenceo em que o perigo por segundo podia ser remedio.

Já começáva a apontar o dia em que Basilio esperava ao de seu cuidado na dispensa que havia de chegar de Roma; começàraõ a deixar a quinta os hospedes, & a querer restituir à Corte a gala de suas bellezas, as q a tinhaõ feito em Villa Fráca, ficádo só em companhia da venturosa Ines, Isabel, Leonor, & Feliciana, como na de Feliciano, Roberto, Cesar, & Feliz, a quem por força houveraõ de fazer o gosto aquellas oitavas Basilio, & Leonardo com a linda Damiana, que anticipando os infortunios na tristeza, começou a dever a Leonardo aquella magoa, que começou a ser receyo, parecendo só companhia.

Com toda a da quinta andava Basilio em o jardim a ultima Oitava, quando da Corte lhe chegou aviso, que se perdera a dispensa por hum infortunio, & nam podendo dissimular a este os sentimentos como de mistura com os assombros, descubrio a todos em que o proprio que passára a Roma perdèra violentamente a vida às barbaras maõs de huns salteadores, com a circunstancia que era aquella a terceira vez; & que em o mesmo lugar em que tinhaõ perigado as duas primeiras, com a mesma perda lhe desenganava a esperança. Disse Leonardo: Basta senhor Basilio, basta tio, & senhor meu! de sorte que a dispensa que me havia de pôr nos braços a Da-

miana, ſobre a fazenda que vos tem deſtruìdo ; tem cuſtado tres vidas perdidas ſucceſſivamente em o meſmo ſitio ? com a circunſtancia de que achandoſe aos defuntos as cartas (em que as ſeguravaõ) naõ ſe deſcubriraõ nunca as diſpenſas ? pois que mais eſpera o deſengano ? que eſperança por obſtinada ſe naõ reſolve a crer, que eſte mais he aviſo, que accaſo ? quem já cerrou os ouvidos aos ameaços, que naõ abriſſe depois os olhos aos ſentimentos ? que pouco entende o idioma do Ceo, quem aos infortunios naõ chama caſtigos ? & como deſafia os ſeus caſtigos, quem naõ conhece que os primeiros ſaõ conſelhos ?

Para hum deſengano ſobejaõ tres aviſos; affoutarſe com o deſengano, tambem he ter medo ao remedio ; ſegundo genero de deſeſperaçaõ he naõ crer o deſengano ; porfiar contra o Ceo, he cortar as eſperanças ao ultimo refugio ; & he pouco praticada reſoluçaõ aggravar o inimigo de q̃ não poſſo fugir ; o Ceo que me ameaça , mais ſe ha de conquiſtar com ſupplicas, que com reſiſtencias ; reſiſtir ao Ceo , he ſer rebelde , & nam valente; cuidar eu que a minha porfia me ha de conſeguir a Damiana eſpoſa, quando o Ceo o eſtorva, fora deſconhecello provido, & negarme humano. Para eſperar que ſe mude , o Ceo nam ſe arrepende : para querer que ſe abrande , hey de ſolicitallo penitente ; & para chorar culpas , forçoſo me ſerá ſepultar eſperanças. Nam he pouca ventura do meu arrependimento, achar eu razaõ para deixar a Damiana, ſó com os cõſelhos do Ceo naõ podia ſer culpa.

Nam o póde ſer em mim a minha diſgraça , que ordenada do Ceo, já lhe naõ chamarey mais que providencia ; & jà que elle a teve para o meu deſengano, logre ſequer nas minhas obediencias o agradecimento ; chore embora a natureza , & nam ſe queixe a razaõ , que as lagrimas que a magoa derreter nos olhos, cahiráõ no peito a apagar deſcjos; ſejao eſtes as primeiras victimas do meu arrependimento , já que forão os primeiros delinquentes do meu deſcuido ; ſeja embora o meſmo

altar o peito, & pareça desaggravo, o sacrificio.

Se eu não ganhàra o Ceo, bem sey que perdia muito; se eu não correspondèra a Deos, bem sey que desobedecia a Basilio; se eu não obedecèra à razão, bem sey que aggravava a Damiana; mas como a minha resolução he tam discreta, já o não podem ser as suas queixas. Eu bem pudera ausentarme, poupandome a magoa de vos ver sentidos, mas pareceo-me barbaridade fazer atreiçoados os acertos; só o fugir ao mundo não he covardia; pois porque havia eu de dissimular o que não he culpa? Esta confiança me favorece a com que chego, senhor Basilio, a pedirvos a benção, & a Damiana os braços, para que esta vizinha Recoleta de Francisco seja voluntaria prizão de meus delitos.

Já estas ultimas razoens não tinhão mais lingua que as lagrimas, & já Damiana com ellas nos olhos tomava em os braços a Leonardo, segurandolhe que o imitava; porque voltandose a Basilio com mais lagrimas que elegancias, lhe disse, que ao mesmo instante se havia de recolher em a Clausura das filhas de Francisco; que já que não espoſa, seria discipula de Leonardo; que impossiveis os seus braços, já lhe não podia ficar desejo, que não fosse desmancho; que depois que a deixava Leonardo, já não tinha com que lhe brindar o mundo; que o espoſo que tomava, como não tinha perigos na escolha, fazia discreta atè a inobediencia; que não ficava sem succeſſaõ casa donde Deos havia de entrar por herdeiro; que duas cousas lhe pedia, a benção, & a presſa. Não aceitava Basilio a resolução da linda Damiana, & sentia não poder estorvar a de Leonardo; mas atalhavalhe Albertoas razoens que allegava, dandolhe o ultimo desengano em hum ameaço; era do Ceo, & não tinha reparo. Era Basilio discreto, & custoulhe pouco conhecello, acabou o entendimento de triunfar da vontade, & resolveo-se em que se recolhesse Damiana, que nas dilaçoens de profeſſa havia tempo para se arrepender da escolha, a conhecer que nacèra de superior causa; entrava a noite, hospedou

mal

mal a huns o assombro, a outros o sentimento. Inda estava duvidoso o dia com as primeiras noticias da madrugada, quando já Leonardo, & Damiana, despedindose dos da quinta (se bem que mal dissimulado nos olhos o sentimento, cada hum com inflexivel animo) chegárão a darse o ultimo abraço; espectaculo tam lastimoso, que não póde ter mais attenções que o pranto; chorava Isabel, chorava Ines, que nem os sagrados cdá sua ventura as privilegiou aos assaltos da magoa. Chorava lhos Basilio, reconhecendo a natureza; chorava Alberto, não esq tranhando a causa; todos choravão, não parecião hospedes os os que se despedião. Montou em fim Leonardo em hum cavallo, entrárão em huma liteira Damiana, & Basilio, & buscando a Recoleta dos Capuchos, & o retiro das Religiosas, tomárão a estrada da Castanheira, sem permitir aos da quinta que os seguissem mais q̃ então cõ os olhos, & depois cõ as saudades, cõ que todo aquelle palacio, a pezar de povoado, pareceo deserto.

Os successos desta resolução, os de Roberto, & Isabel, Cesar, & Leonor, Feliz, & Feliciana corrèrão tão varia fortuna, que he necessario tornar a aparar a penna; com os agasalhos que fizeres aos primeiros rasgos desta, consultarey os segundos; (pio, ou impio Leitor) porque para o meu trabalho, (passado) não haverá mayor premio, que o teu applauso; (repetido) não haverá mayor valia que o teu gosto.

Finis, laus Deo.

Maria da Conceição